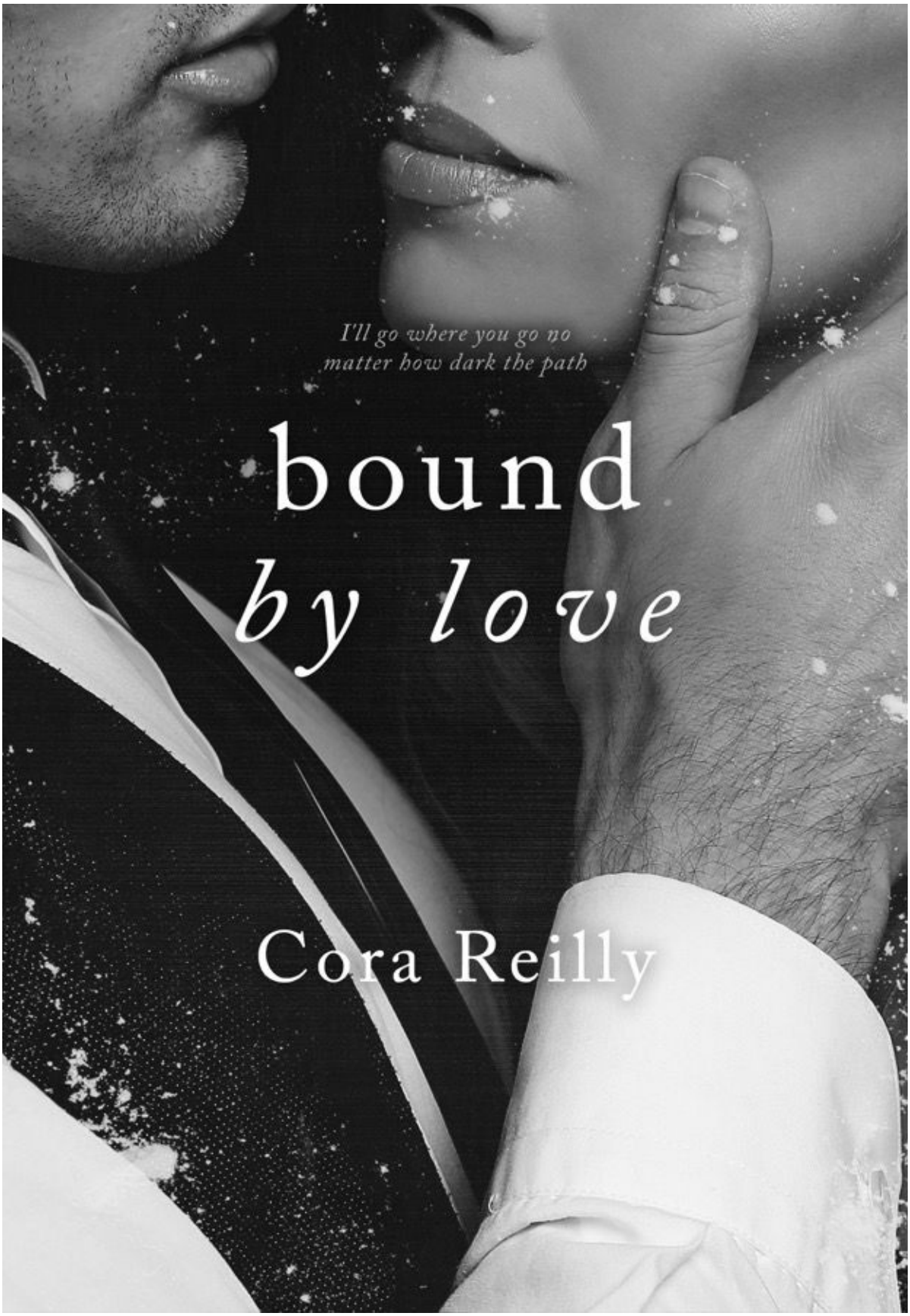

I'll go where you go no matter how dark the path
bound by love
Cora Reilly

tradução



Bianca

Jessica

Pamela

Raquel

Victoria

sumário

Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28

bound
by love

prólogo



ARIA

Não posso fazer isso, Aria. *Eu quero sair. Sair deste mundo. Sair do meu casamento arranjado. Apenas sair.*

Aquelas palavras ditas pela minha irmã Gianna começaram tudo. Elas levaram à minha primeira traição com Luca. Na época, não via isso como uma traição. Eu só queria ajudá-la, não trair meu marido.

No entanto, quando tomei a decisão de ajudá-la a fugir, sabia que teria de ir contra ele.

Traindo-o.

Homens Feitos eram sempre tão rápidos em chamar qualquer objeção de traição. As mulheres deviam tomar a palavra do marido como lei, especialmente eu, que era casada com o Capo.

Mas proteger minha família, minhas *irmãs* e meu *irmão*, protegendo aqueles que amava contra as duras realidades da vida, às vezes dificultava a obediência.

Pensei que Luca fosse entender, achei que nosso amor pudesse enfrentar qualquer coisa.

Luca não era um homem que já se permitiu confiar ou amar alguém - até mim. Talvez ele sempre tenha sido cauteloso com suas emoções.

Talvez ele sempre esperasse por algo que provaria sua cautela.

E eu dei a ele.



LUCA

Matteo e eu aprendemos muitas lições do nosso sádico pai, todas elas destinadas a nos tornar fortes e implacáveis para as tarefas que nos eram esperadas. Eu odiava esse homem, odiava-o com toda a minha vida, e odiava que ele estivesse certo com a única lição que eu queria que estivesse errado.

O amor é uma fraqueza, Luca. Ele leva os homens mais fortes a seus joelhos. As mulheres são fracas, e nos fazer acreditar que podemos amá-las é a maneira de nos manipular, porque é a única maneira delas terem poder. Não deixe uma mulher ter esse poder sobre você. Você será o Capo. Um Capo não pode se permitir uma fraqueza.

Aria me fez acreditar que essas palavras eram mentira.

Com seus sorrisos gentis, seus olhos inocentes e beleza incomparável, ela me atraiu e caí em sua armadilha. Eu ainda me lembrava daquele maldito dia.

"Você é boa, Aria. Você é inocente. Eu te forcei a fazer isso." Aria tinha levado uma bala por mim, havia arriscado sua vida para salvar a minha. Minha vida, que valeu muito menos que a dela.

Seus olhos azuis seguraram os meus. Aqueles olhos, sempre cheios de tantas emoções, eu mal conseguia entender. "Voce não fez nada, Luca. Eu nasci neste mundo. Escolhi ficar neste mundo. Nascer em nosso mundo significa nascer com sangue em nossas mãos. A cada respiração que demos o pecado é gravado mais profundamente em nossa pele."

Eu balancei a cabeça. "Você não tem escolha. Não há como escapar do nosso mundo. Não teve escolha em se casar comigo também. Se deixasse essa bala me matar, você pelo menos teria escapado do nosso casamento."

"Há poucas coisas boas em nosso mundo, Luca, e se encontrar uma, você se apega a ela com todas as suas forças. Você é uma daquelas coisas boas da minha vida."

Como ela poderia dizer algo assim? Eu matei muitos e gostei. Se houvesse um Céu e um Inferno, não havia dúvida de onde eu terminaria. "Eu não sou bom."

"Você não é um bom homem, não. Mas você é bom para mim. Eu me sinto

segura em seus braços. Eu não sei por que, nem sei porque eu te amo, mas eu amo, e isso não vai mudar."

Fechei meus olhos contra o amor em seu olhar. Aria me amava. Ela me disse antes. Eu não tinha certeza de como ela poderia, depois de tudo que me viu fazer, e ela não viu nem o pior. Eu ainda estava mantendo isso dela. "O amor é um risco em nosso mundo e uma fraqueza que um Capo não pode permitir," murmurei. Uma verdade que acreditei toda a minha vida. Uma verdade que vivi. Uma verdade que pensei em levar para o túmulo comigo.

"Eu sei," ela sussurrou, resignada.

Ela não sabia o que eu sentia? Ela não podia ver? Até mesmo Matteo sabia, embora eu tivesse tentado esconder isso de todos.

Eu olhei para ela, meu peito apertado com emoções que assustaram a merda fora de mim. Me assustou, embora nada realmente me assustasse mais. Eu sobrevivi a tortura e dor excruciante, tinha torturado e infligido dor a mim mesmo, visto muitos morrerem, tinha matado muitos deles, e aqui eu estava com medo das minhas próprias emoções. "Mas eu não me importo, porque amar você é a única coisa pura na minha vida."

Aria congelou, os olhos se enchendo de lágrimas. Chorar e implorar nunca amoleceu meu coração, mas com Aria mexiam com uma parte de mim que eu não sabia que existia. "Você me ama?" Ela perguntou, os olhos cheios de esperança e descrença.

"Sim, mesmo que não devesse. Se meus inimigos soubessem o quanto você significa para mim, eles fariam de tudo para colocar as mãos em você, para me machucar através de você, para me controlar, te ameaçando. A Bratva tentará novamente e outras também. Quando me tornei um homem feito, jurei colocar a Famiglia em primeiro lugar, e reforcei o mesmo juramento quando me tornei Capo dei Capi, embora soubesse que estava mentindo. Minha primeira escolha deve ser sempre a Famiglia. Mas você é minha primeira escolha, Aria. Eu vou queimar o mundo se for preciso. Vou matar e mutilar e chantagear. Eu vou fazer qualquer coisa por você. Talvez o amor seja um risco, mas é um risco que estou

disposto a correr e, como você disse, não é uma escolha. Eu nunca pensei que iria, nunca pensei que poderia amar alguém assim, mas me apaixonei por você. Eu lutei contra isso. É a primeira batalha que não me importei de perder."

E foda-se, essas palavras eram verdade. Eu pensei que fossem verdade. Eu coloquei Aria em primeiro lugar, protegi-a, permiti-lhe coisas que minha família teria desaprovado. Eu teria feito qualquer coisa por ela, e ela me traiu. Traiu meu amor e confiança.

Amor.

Uma fraqueza.

Uma fraqueza que eu não me permitiria mais ter.

capítulo 1



Antes, ARIA

Meu ombro ainda doía ocasionalmente quando eu movia meu braço rápido demais, mas o doutor tinha retirado os pontos ontem e me disse que a dor logo desapareceria completamente. Toquei a cicatriz vermelha abaixo da minha clavícula. Ainda estava tenra. Minha primeira cicatriz.

Luca veio por trás de mim, elevando-se mais do que uma cabeça acima de mim, e descansou as mãos levemente sobre meus ombros, os olhos cinzentos escuros de raiva quando se fixaram na cicatriz. Ele estava completamente nu como eu depois do nosso banho, mas seu corpo estava coberto de inúmeras cicatrizes. Eu procurei seu rosto, imaginando se talvez o incomodava que eu não fosse mais perfeita. Os homens feitos carregavam suas cicatrizes como prova de sua bravura - e não havia homem mais corajoso do que Luca. Mas eu era uma mulher; uma mulher entregue por sua beleza. “O médico disse que vai desaparecer,” sussurrei.

Luca levantou os olhos para encontrar os meus no espelho, sobrancelhas escuras se unindo. Ele me virou e inclinou meu queixo para cima. “Aria, eu não dou a mínima se desaparecer ou não. A única razão pela qual sua cicatriz me incomoda é porque me lembra que você arriscou sua vida por um idiota como eu, e isso é realmente a última coisa que você deveria considerar fazer.”

“Eu faria de novo,” eu disse sem hesitação.

Luca agarrou minha cintura e me levantou na pia. “Não,” ele rosnou, trazendo o rosto perto. Seus olhos ardiam de raiva, e outros se encolheriam sob a força desse olhar. “Não, está me ouvindo? Isso é a porra de uma ordem.”

“Você não pode me dar uma ordem como essa,” eu disse suavemente.

Ele soltou uma respiração dura. “Eu posso e vou. Como seu Capo e como seu marido. Você não vai arriscar sua vida por mim nunca mais, Aria. Prometa.”

Eu olhei para ele. Talvez ele achasse que era fácil assim. Luca estava acostumado a controlar todos ao seu redor, acostumado a ter seus homens obedecendo a todos os seus comandos, mas até ele tinha que saber que algumas coisas estavam fora de seu controle, que até mesmo seu poder tinha limites.

“Aria, jure.” Ele falou em sua voz de Capo, a voz que fazia seus homens segui-lo e tinha seus inimigos encolhidos de medo.

Enrolei minha mão em volta do seu pescoço, brincando com seu cabelo preto, e escovei meus lábios nos dele. “Não.”

Seus olhos se apertaram. “Não?”

“Não. Você nunca ouviu a palavra antes?” Eu o provoquei enquanto repetia as palavras que disse a ele em nossa noite de núpcias.

“Oh, eu ouço frequentemente,” disse ele, falando sua parte.

Meu rosto se abriu em um sorriso, mas o dele permaneceu escuro. “Aria, estou falando sério.”

“Também estou, Luca. Eu protejo as pessoas que amo. Você terá que aceitar isso.”

Ele balançou a cabeça. “Não posso aceitar porque você age sem pensar sempre que age por amor.”

Dei de ombros. “É assim que eu sou.”

Ele descansou a testa contra a minha. “Eu não vou te perder por causa disso.”

“Você não vai me perder,” sussurrei, minha palma pressionada contra a tatuagem da Famiglia em seu peito.

Nascido em sangue. Jurado em sangue.

Talvez eu não tenha feito um juramento de sangue, mas o que me ligava a ele era mais forte do que qualquer juramento. Eu estava amarrada pelo amor. “Eu sempre estarei ao seu lado.”

Seus olhos se suavizaram. “Vamos para nossa lua de mel na próxima semana.”

Surpresa tomou conta de mim. “Sério?” Eu perguntei, excitação borbulhando. Estávamos casados há dois meses e nunca houve conversa sobre uma lua de mel, no começo porque nosso casamento não tinha sido por amor, mas por conveniência, e mais tarde porque eu achava que Luca estava muito ocupado.

“E a Bratva? Eles atacarão de novo?” O ataque deles à mansão Vitiello nos Hamptons, há duas semanas, custou a vida de vários homens do Luca e quase me custou a minha. Eu perdi meu guarda-costas de infância Umberto, tinha visto ele levar um tiro na cabeça, e escrever a carta para sua viúva e seus filhos tinha quebrado meu coração.

“Eles atacarão novamente, mas não logo. Terão que se recuperar depois de perderem Vitali. Eu não posso ficar longe por muito tempo, mas meus homens podem lidar com as coisas sem mim por uma semana. Matteo tem quase tanto respeito quanto eu. Ele pode assumir por um tempo.”

Eu não conseguia parar de sorrir. “Onde nós vamos?”

Luca me beijou antes de se endireitar com seu sorriso único. Era uma expressão que ele reservava para mim e fazia meu coração inchar de amor. “Meu pai tinha um iate no porto de Palermo e agora é meu. Poderíamos passar uma semana navegando ao longo do Mar Mediterrâneo.”

Procurei no rosto dele para ver se a morte de seu pai o incomodava, mas mesmo que o homem tivesse morrido apenas algumas semanas atrás, Luca não mostrava uma pitada de tristeza. Salvatore Vitiello tinha sido um homem que incutiu medo, mas não admiração ou carinho nos outros. Eu não o conhecia bem o suficiente para ficar triste com a morte dele, e se o conhecesse eu definitivamente também não teria ficado.

“Isso seria incrível,” eu disse eventualmente. Eu nunca estive na Sicília, e adoraria ver de onde a família de Luca veio.

“Você já esteve na Itália antes?” Ele perguntou.

“Só uma vez,” eu disse com pesar. “Papai nos levou a Bolonha para o funeral de seu tio, mas só passamos um dia lá antes de visitarmos Turin e Milano. Era

bonito. Eu sempre quis voltar, mas meu pai estava muito ocupado sendo Consigliere e ele não nos permitiu ir sem ele."

"Então está resolvido," disse ele. "Uma semana para nós dois."

"Mal posso esperar," sussurrei, minha boca encontrando a de Luca. Apertei seu pescoço enquanto sua língua deslizava para dentro. Sua mão se arrastou pelo meu ombro, então pelo meu lado e por cima da minha coxa. Eu estremeci com o gesto gentil.

Por causa da minha lesão, Luca tinha sido cuidadoso quando fizemos amor e, novamente, seu toque foi terrivelmente gentil quando ele separou minhas pernas e me acariciou com movimentos especializados. Eu segurei seu olhar quando ele entrou em mim com dois dedos antes de os substituir por seu comprimento, sua ponta cutucando minha abertura. Eu envolvi minhas pernas ao redor dele e o levei, ainda me maravilhando com a plenitude. Com nossas bocas se movendo umas sobre as outras, Luca empurrou em mim em um ritmo lento. Eu podia sentir toda a sua extensão quando ele deslizou para dentro e para fora, e a tensão começou a se enrolar no meu centro.

Luca afastou a boca e murmurou no meu ouvido: "Venha para mim, amor."

Eu gemi quando ele inclinou seu impulso para cima. Então sua boca estava de volta na minha e sua língua me acariciava em uma dança deliciosa. Seus olhos cinzentos perfuraram os meus. Ele não me tocou como costumava fazer, e eu movi minha mão para alcançar entre nós para tocar meu clitóris e me enviar para a borda, mas Luca gentilmente o afastou. "Vamos tentar fazer você gozar só com meu pau."

Eu nunca tinha conseguido gozar sem atrito adicional, mas estava disposta a tentar. Ele ligou nossos dedos e os pressionou na superfície de mármore. Ele empurrou para dentro de mim novamente no mesmo ângulo de antes, e eu ofeguei com o prazer que vibrava do doce ponto que ele atingiu. Meus olhos estavam arregalados enquanto eu segurava seu olhar possessivo. Toda vez que fazíamos amor, parecia que ele me possuía de novo. Luca era um dos homens mais possessivos que eu conhecia e cresci entre os Homens Feitos.

Ele bateu no mesmo local e eu ofeguei. Parecia maravilhoso, mas eu não tinha certeza de quanto tempo levaria para gozar desse jeito, mas Luca não tinha pressa, pois ele mirava no mesmo lugar repetidas vezes com impulsos lentos e duros.

“Como se sente?” Ele rugiu grosso, suor brilhando em seu peito quando ele bateu em mim novamente, empurrando minha bunda de volta no balcão de mármore, mas sua mão me arrastou de volta para a borda e me segurou no lugar para seu próximo impulso.

Eu lambi meus lábios secos. “Bem,” eu ofeguei quando o prazer aumentou novamente. Meus dedos se enrolaram e minhas paredes começaram a tremer.

“Sim, amor,” Luca rosnou. “Goze para mim.”

Sua língua mergulhou entre meus lábios quando ele atingiu meu ponto doce novamente e eu arqueei para cima, fechando os olhos com força. Eu arranquei a boca de Luca, minha cabeça caindo para trás enquanto eu gritava com minha libertação. Luca ficou tenso, batendo em mim com mais força antes de soltar um gemido gutural e gozar dentro de mim. Balancei contra ele, meu orgasmo se intensificando quando seu comprimento contraiu dentro de mim.

Quando pude falar novamente, eu sussurrei: “Uau. Isso foi incrível.”

Luca sorriu, seus olhos dominantes e satisfeitos. “Foi mesmo. Eu amo que você possa gozar apenas com meu pau.”

Eu fiz uma careta. “Isso não é normal?” Um toque de insegurança escorregou na minha voz. Luca e eu estávamos dormindo um com o outro por mais de um mês, mas eu ainda estava longe de ser experiente.

Luca segurou meu rosto e me puxou para mais perto para um beijo doce. “Você é tudo menos normal, Aria. Em todos os aspectos.” Eu não parei de franzir a testa. Ele riu. “É uma coisa boa, confie em mim. Eu amo que você possa vir assim. Muitas mulheres precisam ter seus clitóris tocados e, mesmo assim, algumas não encontram libertação durante o sexo.”

“Oh,” eu disse, surpresa. Não conseguia imaginar que alguma mulher não poderia gozar ao fazer sexo com Luca, mas eu não queria pensar em outras

mulheres com Luca. Ele era só meu.

Luca me beijou novamente antes de lentamente sair de mim. “É melhor preparar tudo para nossa lua de mel.”

Eu sorri abertamente. Se alguém tivesse me dito antes do meu casamento que eu seria ridiculamente feliz com Luca, eu teria dito que estavam loucos.



LUCA

Eu tive dificuldade em me concentrar na voz de Matteo. Tudo o que conseguia pensar era em Aria e em todas as maneiras que eu queria fazê-la gozar em nossa lua de mel.

“Luca, por que você não vai embora e paramos de fingir como se desse a mínima para o que estou dizendo,” Matteo disse com um sorriso enquanto ele descansava na poltrona do meu escritório na Sphere, uma perna jogada sobre o braço da cadeira.

Estreitei meus olhos para ele. “Estou ouvindo. Você não precisa me perguntar sobre cada pequeno detalhe. Pode tomar suas próprias decisões e terá o apoio de Romero. Não me ligue todos os dias com perguntas irritantes.”

Ele balançou sua cabeça. “Você é Capo.”

“E você é Consigliere. Eu vou embora por apenas uma semana. Você pode controlar nossa porra de família por esse tempo. Nossos tios e primos não vão arriscar um ataque por enquanto. Todos querem se tornar Capo. Eles não vão trabalhar juntos.”

“Não estou preocupado com eles atacando. Eu posso controlar seus soldados e nossa família, mas não posso prometer que não vou acabar matando um ou dois deles.”

Eu revirei meus olhos. Matteo era muito cabeça quente. “Então pelo menos mate os encrenqueiros.”

“Aria deve ter uma buceta milagrosa para mantê-lo sob seu feitiço assim, ou ela faz boquetes como uma deusa?”

Eu nem pensei. Me lancei e agarrei-o pela garganta, jogando-o contra o encosto. Seu corpo estava apertado com a tensão, e sua mão direita descansou em sua faca, que ele não puxou. Se fosse qualquer outro além de mim, aquela faca teria sido enterrada no fundo do meu peito. Desatei meus dedos e dei um passo para trás, respirando fundo, com calma, enquanto olhava para meu irmão que esfregava a garganta, os olhos castanhos atentos e cautelosos.

“Uau,” ele murmurou. Marcas vermelhas em forma de dedo estavam florescendo em sua pele. “Sempre quis saber como nosso querido primo se sentiu quando você esmagou sua garganta. Nunca pensei que você me daria um gosto.”

Eu não pedi desculpas. Passando a mão pelo cabelo, fui até o armário de bebidas ao lado da mesa e nos servi duas bebidas, depois levei os copos para Matteo e lhe entreguei um antes de afundar na poltrona. Ele pegou de mim e bebeu o uísque com um silvo. Ele se endireitou, mas ainda estava me observando.

“Acho que tenho a minha resposta,” disse ele.

“Para que pergunta?”

“O que seria necessário para você tentar me matar.”

Eu fiz uma careta para ele. “Eu nunca vou te matar, Matteo. Você é minha carne e sangue. Sabe que confio em você com a minha vida.”

Matteo me deu seu sorriso de tubarão. “Luca, nós dois sabemos que isso não é verdade. Somos assassinos. Nós dois mataríamos um ao outro se recebêssemos o incentivo certo. E o seu é Aria.”

Não disse nada porque ele estava certo.

“Se alguns comentários sujos já fazem você ficar desse jeito, eu sei o que aconteceria se eu a machucasse.”

Meus dedos no copo apertaram, mas desta vez eu consegui ficar no meu lugar. “Você não vai machucá-la, então essa discussão é desnecessária. E você é

meu irmão, Matteo. Você e Aria são as únicas pessoas que me interessam."

Ele assentiu, então a tensão escorregou e ele se inclinou para frente para dar um soco no meu ombro.

Eu deixei e sorri. "Você sabe como apertar meus malditos botões."

"É o que eu faço de melhor," disse Matteo, em seguida, em um raro momento de seriedade, "eu provavelmente teria feito o mesmo se você tivesse insultado Gianna."

Suspirei. Eu tentei esquecer que ele pediu a mão dela e que a festa de noivado deveria acontecer em três semanas. Isso ia ser uma bagunça. Todo mundo sabia disso, exceto Matteo. Ele ainda acreditava que se casar com a ruiva mal-intencionada seria uma maldita aventura. Um passeio através do fogo do inferno, sem dúvida.

Meu celular tocou e eu gemi quando vi que era minha madrasta Nina. Eu tentei ligar para ela para dizer a ela que precisávamos do iate, mas ela não tinha atendido, e agora que ela estava finalmente retornando minha ligação, senti meu desprezo de sempre aparecer.

Matteo olhou para a tela e se levantou. "Não diga oi por mim. Eu vou em frente e cumprimentar os Subchefes e Capitães." Ele olhou para si mesmo no espelho ao lado da porta e arrumou seu cabelo escuro até ficar satisfeito antes de sair. Eu revirei meus olhos. Bastardo vaidoso. Como se meus soldados dessem à mínima que ele estivesse *bonito*.

O toque do meu telefone continuou. Conversar com Nina e ter que ouvir meus tios a noite toda era um desperdício do meu tempo quando eu tinha uma linda mulher me esperando na cama. Atendi a ligação. "Nina."

"Luca, querido, você me ligou?"

Querido? Nós dois sabíamos que não havia amor entre nós. Eu a odiei desde o momento em que ela se casou com meu pai quando eu tinha apenas dez anos. Às vezes eu quase sentia pena quando meu pai sádico batia nela, mas a pena passava quando a via descontar sua frustração nas empregadas domésticas. Ela era uma criatura que atacava pelas costas - muitas mulheres em nossos círculos

eram, ou porque não tinham outra maneira de se defender, ou porque estavam entediadas. Antes de conhecer Aria, eu tinha medo que ela escondesse uma pessoa feia por trás da aparência imaculada, mas ela era perfeita pra caralho por dentro e por fora. E eu estava feliz, porque com uma mulher como Nina ao meu lado, as coisas terminariam mal.

“Eu preciso do iate do pai em quatro dias. Você terá que passar as próximas duas semanas em nossa casa de férias se não quiser voltar para Nova York,” eu disse a ela.

“Estou em turnê pela costa da Sardenha. Não pode esperar eu voltar porque você decidiu que precisa de férias,” ela retrucou.

Eu fui muito tolerante com ela desde a morte do meu pai há três semanas. “Você vai fazer o que eu digo, Nina. Eu sou o Capo agora e é melhor você lembrar que sou filho do meu pai, ou você esqueceu do que eu sou capaz?”

Silêncio. Eu não gostava de machucar mulheres, mas logo depois que ela se casou com meu pai eu a peguei batendo em Matteo. Eu tinha apenas dez anos, mas já era tão alto quanto ela e mais forte. Eu agarrei-a pela garganta e talvez não tivesse soltado se o pai não tivesse vindo naquele momento. Nina viu nos meus olhos que eu era um assassino. Meu pai tinha espancado uma polegada de sua vida por tocar nos seus filhos, mesmo quando ele torturava Matteo e eu o tempo todo para nos deixar mais fortes. Um ano depois, eu matei meu primeiro homem e, seis anos depois, esmaguei a garganta do meu primo como se quisesse esmagar Nina quando ela machucou meu irmão, e ela *sabia* disso.

“Como você pode me pedir para voltar quando sabe que ainda estou de luto?” Ela acrescentou aquele tom irritante à sua voz como se estivesse à beira das lágrimas, o que nós dois sabíamos que ela não estava.

“Não minta para mim,” assobiei. “Você odiava meu pai tanto quanto eu. Você queria matá-lo você mesma, então não finja que está triste. E não finja que não está deixando algum ratinho menor de idade foder seu cérebro no maldito iate do meu pai.”

Nina limpou a garganta. Ela achava que eu não tinha contatos na Sicília? Meu

tio-avô era o Capo da Famiglia e, claro, um de seus homens vigiava-a por mim. Vi fotos dela com um menino de vinte anos, e o que eles estavam fazendo no convés não parecia nada com luto. Ela tinha trinta e poucos anos e foi forçada a casar com meu pai quando tinha apenas dezenove anos, e eu não dava a mínima se ela queria transar desde que isso não me cause problemas. “E Nina, eu sou Capo, eu poderia decidir que você tem que se casar novamente. Há homens suficientes na fila que têm a mesma disposição que meu pai.”

Ela respirou fundo. Eu não tinha intenção de casar ela com outra pessoa. Não importa o quanto eu a desprezasse, ela sofreu o suficiente sob o comando de meu pai.

“Você pode ter o iate, mas eu não vou voltar para Nova York,” ela disse baixinho.

“Por mim, você pode se mudar para a Itália, Nina. Eu não sinto sua falta, confie em mim.” Antes de desligar, acrescentei. “E mande alguém limpar cada centímetro do iate. Eu não quero encontrar vestígios de sua porra em qualquer lugar, entendeu?”

Ela engasgou, mas não esperei por sua resposta.

Depois da ligação com Nina, eu precisava daquela merda de férias, mas primeiro teria que sobreviver a uma reunião com os subchefes da Famiglia, dois dos quais eram meus tios e dois maridos de minhas tias. Saí do meu escritório e fui até a última porta no fundo da Sphere. Entrei. Todos já estavam reunidos ao redor da mesa oval de madeira. A expressão de Matteo não mostrava nada de bom. Foi bom eu me juntar a eles ou ele logo mataria alguém.

Os homens se levantaram, até mesmo Matteo, porque ele sabia como manter as aparências, mesmo que ele nunca me tratasse como um Capo quando estávamos sozinhos - mas tio Gottardo levou seu doce tempo saindo de sua cadeira, provavelmente sua maneira de mostrar que ele não me respeitava.

Eu indiquei para eles se sentarem quando deixei meu olhar vagar sobre eles. Havia o tio Ermano, o irmão mais novo de meu pai, que era subchefe de Atlanta, e meu tio Gottardo, que governava em Washington DC em meu nome. Em frente

a eles estava sentado o tio Durant, que governava Pittsburgh e era o marido de minha tia Crimella, e ao lado dele estava o tio Felix, marido de tia Egidia e subchefe de Baltimore. Os subchefes que governavam Charleston, Norfolk, Boston e Filadélfia não eram meu parentes, pelo menos não próximos o suficiente para serem considerados familiares. Todos os homens tinham quarenta e tantos anos e iam até o final dos anos sessenta, com exceção de Matteo e eu. Meus tios pensaram que eu era jovem demais para ser Capo. Eles não disseram isso de imediato, mas eu sabia disso pela aparência que compartilhavam, por comentários ocasionais e desafiadores.

“Há muito para discutirmos. Eu sei que este é apenas o nosso segundo encontro e vocês têm que se acostumar com a minha maneira de lidar com as coisas, mas tenho certeza que podemos controlar a ameaça russa se trabalharmos juntos como um só.”

“Na época do seu pai, a Bratva nunca teria ousado atacar a mansão Vitiello. Eles mostravam respeito,” disse Gottardo. Seus olhos mostravam desprezo. Ele ainda me odiava por ter esmagado a garganta de seu filho há seis anos, mas meu primo teve o que merecia por tentar matar Matteo e eu para melhorar sua posição. Se dependesse de mim, Gottardo teria compartilhado seu destino. Eu ainda duvidava que Gottardo não estivesse envolvido em nada disso. Papai acreditava em suas alegações de inocência por quaisquer razões inexplicáveis, mas eu desconfiava do homem. Se tivesse que fazer uma declaração sangrenta para me estabelecer como Capo, eu começaria com ele.

“Meu pai foi atingido na cabeça por uma bala da Bratva. Como isso demonstra respeito?” Perguntei em uma voz mortal enquanto caminhava para a frente da mesa. Eu não sentei, querendo que eles levantassem o pescoço para olhar para mim. Deixe-os ver quem governava a cidade agora, *quem governava sobre eles*. Eu não dava a mínima se eles não estavam felizes que eu era Capo com apenas vinte e três anos. Eu mataria todos os filhos da puta se isso significasse que eu permaneceria no poder.

Matteo me deu um sorriso. Ele pegou sua faca quando Gottardo falou e agora

ela estava girando em torno de suas mãos, seus pés apoiados na mesa. Ele definitivamente apreciaria uma declaração sangrenta.

Gottardo e meus outros tios lhe lançaram olhares nervosos. Eles nunca teriam se tornado subchefes se não fosse pelo meu pai. De todos os homens que conseguiram essa posição, eles eram os únicos que eu precisava para convencer da minha capacidade, porque eles tinham o respeito de seus soldados.

“Você precisa enviar-lhes outra mensagem,” disse Gottardo bruscamente.

Eu andei ao redor e parei ao lado de sua cadeira. Ele fez um movimento para se levantar, mas eu o empurrei de volta para baixo. “Mandei Vitali em pedaços do tamanho de uma mordida, uma carta de advertência anexada ao seu pau cortado. Acho que eles entenderam a mensagem. A pergunta é se você entendeu que sou seu Capo, Gottardo.” Ele teve que esticar o pescoço todo o caminho para encontrar meu olhar. Depois foi até Ermano, ao lado dele, pedindo ajuda, depois aos meus outros tios. Nenhum deles fez um movimento para vir em seu auxílio.

“Você faria bem em respeitar os mais velhos. Talvez os outros sejam covardes demais para dizer isso em voz alta, mas você não deveria ter se tornado Capo. Você pode ser forte e cruel, mas é muito jovem,” ele murmurou, tentando salvar seu orgulho.

Matteo baixou os pés da mesa, o sorriso escorregando.

“E quem, por favor diga, deveria ter se tornado Capo em meu lugar? Você, *tio*?” Eu disse em voz baixa. “Afinal, sua família tentou me impedir de se tornar o Capo uma vez antes, e seu filho pagou com a garganta esmagada pela traição.”

Gottardo deu um pulo e desta vez eu deixei. Ele só chegou ao meu nariz, então se achava que poderia me impressionar assim, ele era um idiota. “Ele teria sido um Capo melhor que você. Eu seria um melhor Capo. Você, como seu pai, não está apto para a honra.”

“Agora, Gottardo, você está falando besteira e sabe disso,” Durant murmurou, os olhos passando nervosamente entre Matteo e eu.

Dei a Gottardo meu sorriso mais frio. “Isso soa muito como uma violação de juramento para mim. Eu sou seu Capo.”

“Eu nunca fiz um juramento para seguir *você*.”

Ermano agarrou seu irmão e tentou puxá-lo de volta, mas Gottardo resistiu. “Cale a boca, Gottardo, pelo amor de Deus. O que deu em você?”

“Não,” ele cuspiu. “Primeiro Salvatore, agora ele. Eu não vou seguir as ordens de alguém que poderia ser meu filho. Se não fosse pelo pai, ele não seria o Capo. Ele herdou o título, mas não é digno.”

“Se não fôssemos família, eu teria cortado sua língua agora,” disse Matteo quando ele veio atrás de mim.

Eu queria matar Gottardo no local, queria esmagar sua garganta como eu tinha feito com seu maldito filho. Eu tinha cem por cento de certeza de que ele enviara seu filho para me matar todos esses anos atrás.

Eu olhei para cada um dos meus subchefes. “Quão rápido você pode convocar seus capitães e seus soldados para uma reunião?”

Mansueto, subchefe da Filadélfia, apoiou seu peso com a bengala. Desde o seu segundo ataque cardíaco há três meses, ele se tornou uma sombra do homem que eu conhecia. Sua família era muito leal. Se ele morresse, levaria a mais problemas. Filadélfia era importante, e seu filho Cassio era apenas quatro anos mais velho que eu. “Esta noite. Amanhã de manhã, o mais tardar.”

Os outros homens concordaram, todos, exceto Gottardo, que estava me observando com desconfiança, e Ermano, que disse: “São necessárias pelo menos quinze horas para ir de Atlanta até aqui. E eu não sei se podemos trazer todo mundo rapidamente. Amanhã de manhã seria melhor se você pretende envolver os soldados também.”

Matteo me lançou um olhar questionador, mas eu me deparei com Gottardo. “Então amanhã de manhã. Ligue para todos. Amanhã vou fazer todos os Homens Feitos da Famiglia fazer o juramento a mim.”

Gottardo zombou. “O que faz você pensar que eles farão isso? Talvez eles queiram que outra pessoa seja Capo.”

Eu assenti. “Permitirei que quem opor se digne me desafiar. Você pode contestar contra mim. Se conseguir o apoio da maioria dos soldados, eu vou

renunciar.”

Matteo olhou para mim como se eu tivesse perdido a cabeça, mas eu sabia que essa era a única maneira de forçar a todos que duvidavam de mim por causa da minha idade.

“Amanhã às onze na usina abandonada de Yonkers,” disse. Meus homens trocaram olhares. Foi lá que o último banho de sangue na história da Famiglia rolou, e a imprensa chamou o lugar de Porta para o Inferno. Dei um sorriso para Gottardo. “Boa sorte, tio.”

Eu me virei e os deixei em estado de choque. Terminei com essa porra de reunião. Até que tivesse o apoio total da Famiglia, não fazia sentido discutir a Bratva.

Matteo correu atrás de mim. “Luca, você é o Capo. Por que está arriscando tudo?”

“Não estou,” eu disse. “Meus homens prometerão lealdade a mim.”

Matteo me parou com uma mão no meu ombro. “Você deveria ter cortado a garganta do tio Gottardo. Isso teria acalmado os céticos também. Nós não somos a porra do Senado nem nada. Nós não votamos no nosso Capo, Luca.”

“Sou o Capo mais jovem da história e preciso silenciar todos os meus inimigos. Esta vez eu lhes darei a chance de falar.”

“E você tem certeza de que ainda será o Capo amanhã?” Perguntou Matteo em voz baixa.

“A Famiglia precisa de força. Eles precisam de uma mão brutal. Meus homens sabem disso.” E todos sabiam que não havia ninguém que pudesse lidar com vingança com mais brutalidade do que eu.

Matteo assentiu, depois apertou meu ombro. “Espero que você esteja certo, porque se não as coisas ficarão sangrentas.”

Eu encontrei o seu olhar. “Eu nunca vou me curvar aos pedidos de ninguém novamente. Vou governar o Oriente ou vou lutar.”

“Eu sei. Então, se as coisas não saírem como planejado, nós teremos que atirar e sair. E nós dois podemos morrer, e eu odeio dizer isso, mas realmente

detesto morrer antes que tenha a chance de foder Gianna pelo menos uma vez.”

Eu balancei a cabeça. “Talvez eu esteja economizando muitos problemas se eu for morto.”

Ele sorriu. “Eu gosto de problemas,” disse ele, como se eu não soubesse disso. “Você vai dizer a Aria sobre isso?”

Parei. Eu tinha que descobrir uma maneira de mantê-la segura, se as coisas piorassem. Havia muitos homens no meu círculo que adorariam colocar as mãos nela, e isso nunca aconteceria. “Não,” eu disse. “Não quero que ela se preocupe comigo.”

capítulo 2



ARIA

Alguma coisa estava errada. Eu soube disso no momento em que Luca voltou para casa ontem à noite, e minhas suspeitas foram confirmadas na manhã seguinte enquanto eu o assistia colocar sua arma e coldres de faca. Duas facas amarradas à frente, duas nas costas e duas facas embaixo. Mais duas facas em suas panturrilhas. Luca me pediu para ficar pronta também, mas não disse por quê. Ele não recebeu qualquer tipo de informação, mas algo deve ter acontecido com seus subchefes ontem para ele convocar uma reunião de toda Famiglia.

“Luca, estou começando a ficar preocupada,” eu disse baixinho enquanto escovava meu cabelo, em seguida, coloquei a escova na minha penteadeira no quarto.

“Não se preocupe,” ele disse com firmeza, pegando minha mão e me puxando contra seu peito. “Estou apenas sendo superprotetor. Você vai passar a manhã com Romero. Ele vai ficar de olho em você.”

“Estou preocupada com você, não comigo,” eu disse com uma carranca.

Sua expressão suavizou, mas então ele me deu um sorriso. “Eu sou difícil de matar.”

Eu empurrei. “Alguém vai tentar matar você hoje?”

Ele beijou meus lábios, seu aperto em mim apertando quase dolorosamente antes de ele se afastar. Com sua mão ao redor da minha, ele me levou para baixo, onde Romero estava esperando, parecendo tão preocupado quanto eu. Ele rapidamente mascarou suas emoções quando me viu, mas era tarde demais. “Luca,” eu sussurrei. “O que está acontecendo? Achei que fosse apenas uma reunião da Famiglia.”

Romero e Luca trocaram um olhar, e Romero assentiu, depois se dirigiu para a porta de entrada.

Luca segurou meu rosto, seu corpo nos protegendo do olhar de Romero. Eu procurei seus olhos por segurança, mas ele me calou. O medo arranhou meu peito e lágrimas brotaram nos meus olhos. Talvez ele tentasse me proteger das realidades da vida da máfia, mas eu era filha do Consigliere da Outfit. A máfia estava no meu sangue. Eu conhecia suas regras, seu povo. Um novo Capo significava uma mudança de poder.

Luca sacudiu a cabeça. “Não,” ele rosnou. “Não chore.”

Eu pisquei e respirei fundo. “Você vai voltar para mim.” Era mais uma pergunta do que uma afirmação.

Determinação sombria encheu o rosto de Luca. “Sempre. Mesmo que eu tenha que matar mil homens para fazer isso.”

Bom Deus. Eu acreditei nele. Ele me deu outro beijo, em seguida, tentou dar um passo para trás, mas eu o apertei em torno de sua cintura.

“Aria,” ele disse baixinho, mas não o libertei. Luca deu um sinal a Romero e, um momento depois, Romero agarrou meus braços e gentilmente me arrancou Luca. Depois de um último olhar para mim, Luca saiu do apartamento. As portas do elevador se fecharam em suas costas fortes.

“Vamos, Aria,” disse Romero em uma voz suave, liberando-me. “Nós devemos ir.”

“Ele está com problemas? É porque ele é um Capo jovem?”

Romero sacudiu a cabeça. “Luca não quer que você saiba detalhes. Não me peça respostas que não posso te dar.”



LUCA

A usina Yonkers, com sua fachada de tijolo marrom avermelhado, erguia-se perto do rio Hudson, uma relíquia decadente do passado - como meus tios.

“A porta para o inferno,” Matteo resmungou baixinho quando estacionamos perto da entrada. Os arredores negligenciados da usina estavam lotados com dezenas de carros.

Porta para o inferno... A imprensa havia dado ao edifício esse nome nos últimos anos por causa de guerras de gangues, mas o último banho de sangue real foi orquestrado pela Famiglia, e talvez hoje outro seria seguido. Romero estava levando Aria em um passeio pela cidade hoje. Eu não a queria na nossa cobertura ou na mansão se as coisas aumentassem. Se Matteo e eu morrêssemos, Romero a levaria para Chicago. A Outfit iria protegê-la.

As duas chaminés subiram para o céu como canos de armas. Minhas próprias armas amarradas ao meu peito não viriam a ação hoje. Matteo e eu passamos pelos portões rangentes, passando pelos canos consumidos pela ferrugem, até o hall principal do edifício, que ficava no alto da catedral. Centenas de homens viraram a cabeça para mim quando passei por eles. A frente era composta de soldados de Nova York e Boston, soldados com quem trabalhei com frequência ao longo dos anos, mas nas fileiras atrás deles vi rostos menos familiares: soldados de Washington e Atlanta, de Cleveland e Filadélfia, e as outras cidades da costa leste sob meu domínio. Alguns deles nunca me viram pessoalmente, só ouviram as histórias e viram fotos da imprensa. Um murmúrio passou por eles enquanto me olhavam. Eu não escolhi um traje de três peças para a ocasião como meu pai e os Capos antes dele teriam feito. Eu estava vestido com uma camisa cinza escuro apertada, as mangas arregaçadas, exibindo os músculos pelos quais trabalhei arduamente.

Eu não escolhi uma das plataformas altas, o que permitiu uma visão de cair o queixo do corredor, para o meu discurso. A distância teria diminuído o efeito do meu tamanho nas pessoas. Eu queria que meus homens me vissem de perto, especialmente aqueles que não me viram antes. Pulei em uma plataforma baixa de concreto com os restos de parafusos enferrujados antes de me virar para a Famiglia reunida. Matteo permaneceu de lado. Ter ele aqui comigo teria

sugerido que eu precisava do seu reforço, mas hoje eu precisava mostrar aos meus homens que poderia lidar com qualquer coisa sozinho.

Levantei minha mão e imediatamente meus homens se aquietaram. Gottardo na frente me encarou com desprezo mal escondido. “Obrigado por seguir minha ordem,” eu explodi. “Eu sei que os Capos antes de mim nunca pediram uma reunião dessa proporção, mas os tempos estão mudando e enquanto estamos ligados às nossas tradições e regras, que sempre honrei, algumas coisas precisam ser mudadas. Precisamos nos adaptar para que a Famiglia permaneça forte, para que possamos enfrentar as futuras ameaças e sair mais fortes.”

A maioria dos soldados mais jovens assentiu e até mesmo muitos dos mais velhos, mas alguns rostos permaneceram céticos, entre eles meus tios Gottardo e Ermano. “Como meu sinal de respeito por todos vocês, convoquei esta reunião para que possam expressar suas preocupações antes de prometer lealdade a mim.”

Sussurros surpresos.

Eu apontei para Gottardo, que imediatamente se endireitou. “Para mostrar a você que estou falando sério, vou permitir que um dos meus críticos seja o atual subchefe da Famiglia de Atlanta, meu tio Gottardo Vitiello. Alguns de vocês devem ter ouvido falar dele.”

Foi um golpe seco que eu não pude resistir. Gottardo sempre foi mais de palavras do que ações. Eu duvidava que muitos deles já o tivessem visto fora de seu escritório.

Gottardo aproximou-se e subiu na plataforma com algum problema. Fazia um tempo desde a última luta, como a bolsa mostrando contra o terno dele atestava. Ele me deu um leve aceno de reconhecimento e mais uma vez me perguntei se deveria seguir o conselho de Matteo e cortar a garganta do homem, mas ele era da família e eu, pelo menos, tinha que fingir que dava a mínima para isso.

Gottardo limpou a garganta e abriu bem os braços. “Eu não quero soar desrespeitoso. Quem me conhece sabe que eu sou todo respeito,” começou ele, e

eu tive que me impedir de revirar os olhos. Ele vivia falando mal nas costas das pessoas. Isso não tinha nada a ver com respeito.

“Mas algumas coisas precisam ser ditas para o bem da Famiglia. Precisamos de uma mão forte, uma mão experiente para nos guiar. Luca é forte, mas é jovem demais, inexperiente demais.”

Alguns sussurros atônitos surgiram. Meu rosto não expressou nada. Se meus homens achavam que as palavras de Gottardo teriam impacto em mim, poderiam considerá-las verdadeiras.

“Temos muitos subchefes capazes com décadas de experiência. Um deles pode se tornar Capo até que Luca seja mais velho.”

Maldita baboseira. Uma vez que eu saísse, Gottardo e meus outros tios e seus filhos se certificariam de que permanecesse assim, provavelmente com uma faca nas minhas costas.

Eu levantei minha mão novamente, minha expressão de aço. “Cujo nome incute respeito no Outfit? De quem é a vingança que a Bratva teme quando pensa em nos atacar? Sou membro da Famiglia há doze anos. Eu matei quase duzentos inimigos. É o meu nome que eles sussurram de medo. O vice. Eles me temem porque minhas ações falam mais alto do que a minha idade, porque sou capaz de fazer o que tem que ser feito, não importa o quão sangrento, não importa o quão perigoso, não importa quão impiedoso. Você é mais velho, tio Gottardo, é verdade, mas quantas lutas você já participou, quantos homens torturou, quantos inimigos matou? Você é *velho*. E é isso que está te salvando hoje. Eu não vou te matar por falar contra o seu Capo porque eu respeito meus mais velhos. Eu os respeito, desde que eles me respeitem, então da próxima vez que você considerar-se revoltante, nem sua idade nem seu status como meu tio me impedirão de enfiar minha faca em seu coração.” Concentrei-me nas muitas centenas de homens abaixo de mim. “Aqueles que lutaram ao meu lado sabem porque eu sou o Capo que a Famiglia precisa neste momento. Eu sei lutar, ao contrário de tantos Capos do passado que passaram o tempo escondidos atrás de

carteiras e atrás de seus guarda-costas. Mas eu posso agir diplomaticamente, como minha união com a filha de Rocco Scuderi deveria ter provado."

"Nós não queremos a prostituta da Outfit na Famiglia!" Gritou uma voz masculina profunda.

Meus olhos giraram em direção à onde o grito havia vindo. Matteo me mostrou seu sorriso torcido. Porta de entrada para o inferno. Esta noite haveria sangue.

"Quem disse isso?" Eu perguntei.

Alguns homens se deslocaram para a minha direita. Eu me concentrei neles. Havia um idiota alto que eu não conhecia, provavelmente um dos homens de Gottardo, que encontrou meu olhar.

"Quem?" Eu rugi.

"Eu," ele admitiu, voz firme.

Eu pulei da plataforma e andei em direção a ele através da separação dos homens. Matteo estava perto de mim. Meus homens olhavam para mim com respeito e fascinação. A maioria deles era muito mais baixo do que eu, e quando parei em frente ao idiota que tinha falado de Aria, ele também teve que inclinar a cabeça levemente, mesmo que tivesse 63 anos. Eu sabia o que parecia para a maioria das pessoas, como o diabo surgido do inferno.

"Eu prefiro saber o nome dos homens que eu mato, então qual é o seu nome?"

"Giovanni," disse ele, tentando soar imperturbável, mas falhando. Suor cobria seu lábio superior e sua mão descansava na arma em sua cintura.

"Giovanni," eu disse na minha voz mais mortal, nos aproximando ainda mais, meus olhos dizendo a ele o que estava à sua frente.

Ele recuou um passo, apenas um passo, mas todos viram.

Meu sorriso se abriu. "Do que você chamou a minha esposa?"

Seus olhos voaram ao redor. "Ela foi pagamento pela trégua. Ela é uma prostituta," ele saiu e acrescentou rapidamente. "Eu não sou o único que pensa dessa maneira."

"É isso mesmo?" Eu perguntei, deixando meu olhar furioso deslizar sobre os

homens ao redor, a maioria deles soldados de Gottardo. Nenhum deles confirmou o que Giovanni dissera, mas eu podia imaginar o que Gottardo lhes dissera. “Talvez eles ajudem você, Giovanni. Espero que alguns façam, para que eu possa também esculpir.”

Giovanni sacudiu, os dedos envolvendo a alça de sua arma. Minha mão disparou para frente, fechando em torno de sua garganta, e eu empurrei-o para o chão, bati meu joelho em seu peito para segurá-lo. Ele estava sufocando quando meus dedos pararam seu suprimento de oxigênio. Eu segurei seu olhar, deleitei com o pânico em seus olhos enquanto ele lutava contra a morte. Sua luta se tornou brusca quando ele se arqueou e torceu, mas eu não me acalmei. Eu segurei minha mão para Matteo. “Faca.”

Eu tinha a minha própria, mas teria levado um esforço considerável para libertá-la do coldre da minha panturrilha ou das costas com o imbecil lutando debaixo de mim. Matteo me entregou sua faca favorita com uma lâmina de carbono curta e afiada, construída para passar pela carne como manteiga. Os olhos de Giovanni se arregalaram, de terror e falta de oxigênio.

Pouco antes de perder a consciência, soltei sua garganta e sua boca se abriu para engolir o ar. Eu enfiei minha mão entre sua mandíbula superior e inferior para mantê-la aberta, então trouxe a faca para baixo em sua língua. Ele mordeu grunhindo com voz rouca, mas a lâmina cortou sua carne. A dor disparou através dos meus dedos da sua mandíbula travada, mas eu já fiz pior. Larguei a faca e estendi a mão para a metade da língua cortada, depois a arranquei com um puxão cruel. Seus olhos reviraram quando o sangue encheu sua boca. Ele caiu ao seu lado, contraindo-se. Ele morreria de perda de sangue ou sufocaria em seu próprio sangue em breve.

Com a língua viscosa ainda na minha mão, virei em um círculo para mostrar aos meus homens que eles todos vissem, então eu deixei cair o pedaço de carne inútil no chão antes de voltar para a frente, minha mão e antebraço revestidos de sangue. Eu pulei na plataforma e enfrentei a multidão, sem me preocupar em me limpar. Eu os deixaria ver o sangue, mas a maioria dos olhos estava fixada no

meu rosto, e o respeito doentio distorcia suas feições. “Minha esposa é uma mulher honrada, *minha mulher*, e eu vou matar qualquer um que se atreva a desrespeitá-la.” Eu esperava que isso resolvesse o assunto de uma vez por todas.

Matteo sorriu para mim enquanto segurava a faca ensanguentada que eu deixei cair. Eu dei a ele um aceno de cabeça e ele falou. “Agora que resolvemos a língua rebelde de Giovanni, é hora de vocês prometerem lealdade ao seu Capo. Aqueles de vocês que ainda pensam que Luca não está apto para ser Capo, podem se apresentar e não falar o juramento. Cabe a vocês.” Ele mostrou-lhes os dentes e limpou a lâmina na perna da calça.

Ninguém deu um passo à frente e, quando Matteo pousou a palma da mão sobre o coração e começou as palavras do nosso juramento: “Nascido em sangue, jurado em sangue,” a multidão caiu como um só. Eu respirei profundamente, observando meus homens enquanto eles olhavam para mim. Eu silenciei meus críticos por enquanto, os assustei em silêncio, mas eles nem sempre permaneceriam assim. No entanto, por enquanto, eu era Capo, um Capo mais forte do que meu pai tinha sido porque eu tinha dado aos meus soldados a sensação de que eles haviam me escolhido. Quando eu saí mais tarde, peguei a toalha que Matteo me deu para limpar a minha mão antes de aceitar os parabéns dos meus soldados e apertar as mãos.

Meus homens procuraram minha proximidade, especialmente aqueles que nunca me conheceram antes. Eles só falavam de mim e agora podiam conversar *comigo*. Eu dei a eles o que eles estavam procurando. Falei, ouvi, dei de ombros.

Mansueto, subchefe da Filadélfia, que apoiava seu peso em uma bengala, aproximou-se de mim mais tarde, seu filho Cassio se elevando sobre ele. Eu apertei a mão de Mansueto e depois a de Cassio. “Sua esposa traz esplendor e luz para Nova York. Nos meus quase setenta anos, nunca vi beleza como a dela. Trégua ou não, você é abençoado por tê-la em sua cama.”

Eu fiquei tenso.

“Pai,” disse Cassio em aviso, enviando-me um olhar de desculpas.

Mansueto me deu um sorriso e assentiu. “Protetor como deveria ser. Eu sou

um homem velho. Não se importe comigo."

Eu sabia que Aria era linda. Se ela tivesse nascido no passado, ela teria sido rainha, dada a um rei por sua beleza, e mesmo agora ela estava destinada ao palco, destinada a ser admirada por milhões de pessoas. Ela seria o sonho molhado de milhões de garotos adolescentes, assombraria as fantasias de milhões de homens casados que não poderiam sair com as imagens de suas próprias esposas - se ela não fosse minha esposa. Mas eu era um idiota possessivo e é por isso que ela sempre seria minha. Cada centímetro dela.

"Eu sei que hoje não é um bom momento, mas preciso discutir minha sucessão com você," disse Mansueto.

A boca de Cassio se apertou. "Você não vai morrer hoje, pai."

"Mas talvez amanhã," disse Mansueto.

Eu nivelei meu olhar em Cassio. "Você vai substituir seu pai."

Cassio inclinou a cabeça. "Se você der sua concordância. Sou jovem."

Eu sorri. "Não tão jovem quanto eu. A Famiglia precisa de sangue jovem." Eu me virei para Mansueto. "Sem ofensa."

"Nenhuma ofensa tomada. Existem certas forças na Famiglia que estão nos impedindo. Mas eu tenho fé que você vai queimar o problema pelas raízes."

O olhar de Mansueto se moveu para o centro do corredor onde Giovanni havia sangrado. Ninguém veio em seu auxílio. "Eu vou."



ARIA

Romero e eu estávamos dirigindo por Nova York por quase duas horas. Eu estava começando a ficar inquieta e o aperto de Romero no volante aumentou a cada momento que se passava. Esta não era uma simples reunião da Famiglia, ou Luca não teria colocado esse tipo de precaução. Meus olhos foram atraídos para o Edifício Flatiron enquanto passávamos no tráfego, tentando me distrair do meu crescente pânico - em vão.

“Luca é forte, Aria,” Romero me assegurou novamente, mas suas palavras não aquietaram meus medos. Ele tinha conseguido desgrudar completamente seu cabelo castanho por ter passado tantas vezes as mãos nele, e seu sinal de nervos gritante me deixou ainda mais nervosa.

Duas horas.

E se ele não voltasse para mim?

O celular de Romero apitou e ele puxou para fora, os olhos correndo para a tela antes de voltarem para o para-brisa e a tensão escorregou dele. Ele sorriu. “Está tudo bem. Nós podemos ir para casa.”

Eu caí no banco, pressionando a mão contra os meus lábios enquanto fechava os olhos para lutar contra as lágrimas de alívio. Quando os abri novamente, Romero me observava com uma pitada de surpresa, mas depois se voltou para a frente.

“Por quê?” Eu perguntei baixinho. “Por que você está surpreso?”

“Poucos pensariam que você lidaria bem sendo casada com Luca. Muitos acham que você vai celebrar a morte dele,” ele disse cuidadosamente.

“E você, o que você acha?” eu perguntei.

Ele encolheu os ombros.

“Romero, acho que mereço a verdade.”

“Quando a vi pela primeira vez quando você tinha apenas quinze anos, senti pena de você. Não me entenda mal. Eu respeito o Luca mais do que qualquer outro. Ele é meu Capo, mas eu luto ao lado dele há anos. Eu sei o que esta vida faz com as pessoas, vi o que Salvatore Vitiello fez com Luca e Matteo. Luca nasceu e foi criado para ser Capo.”

“Eu sei o que ele é,” eu disse com firmeza. “E eu o amo.”

Romero me deu um pequeno sorriso, olhos castanhos gentis. “Eu sei. Quando você tomou aquela bala por ele ficou bem claro, mas ainda me surpreende às vezes.”

“A mim também,” admiti com uma pequena risada, porque há alguns meses eu ainda era uma das pessoas que pensavam que se tornar uma jovem viúva seria

a melhor coisa que poderia acontecer comigo.

“Ele fará qualquer coisa por você, você sabe disso?”

Eu fiz uma careta. “Não se for contra a Famiglia.”

Os lábios de Romero se contorceram em um sorriso irônico, mas ele não disse nada.



A escuridão espreitava nos olhos de Luca quando ele voltou da reunião com a Famiglia no final da tarde. Eu estava lendo uma revista de viagens que mostrava o sul da Itália no sofá da sala de estar, mas corri na direção dele, no segundo que Romero desapareceu no elevador, joguei meus braços em volta de seu centro e enterrei meu rosto em seu peito. Eu senti o cheiro de sangue, mas abaixo dele estava o reconfortante perfume almiscarado de Luca. Luca me segurou por alguns instantes até que eu recuei para olhar seu rosto.

“Você está bem?” Eu perguntei a ele, minha voz sem fôlego.

Ele não disse nada, apenas acariciou meu cabelo. Sorrindo, eu peguei sua mão e trouxe para meus lábios, beijando seus dedos. Quando me afastei, notei o sangue seco que se juntara nas linhas finas entre os dedos. Eu endureci antes que eu pudesse controlar a reação. Eu já tinha visto sangue antes. Nas camisas e corpo de Luca, e em cada centímetro do chão da mansão após o ataque de Bratva, mas isso foi inesperado.

Luca fez uma careta e afastou a mão.

Eu procurei seus olhos. “O que aconteceu?” Quando ficou claro que ele estava relutante em me dizer, eu peguei a mão dele novamente para mostrar a ele que um pouco de sangue não me incomodava e me aproximei dele. “Por favor, diga. Você pode confiar em mim.”

“Eu não quero maculá-la com os horrores da minha vida.”

“Seus horrores não me assustam. Estou aqui para ajudá-lo a lidar com eles.”

Ele não parecia convencido, mas ele respondeu, no entanto, “Eu tive que fazer uma declaração sangrenta na reunião de hoje.”

“Declaração sangrenta,” eu repeti. Eu ouvi o termo antes. “Você matou um de seus soldados?”

Ele levantou a outra mão e desceu pela minha bochecha até a minha garganta, depois por cima do meu ombro. “Tão inocente,” ele sussurrou sombriamente.

Eu franzi meus lábios. “Não tão inocente assim, graças a você.” Significava de uma forma sexual, destinada a aliviar o clima, mas Luca assentiu com a cabeça, com os olhos brilhando de remorso.

“Ainda me lembro da primeira vez que te vi. Porra, você era uma criança.”

“Eu não era tão jovem, Luca,” eu contradiz ele. “E você é apenas cinco anos mais velho que eu. Você faz parecer que você é um velho idiota.”

“Mesmo no dia do nosso casamento você ainda tinha aquela inocência infantil. Você foi abrigada, protegida. Você era pura e eu era tudo menos isso. Talvez eu não seja muito mais velho, mas já fiz muito, vi muito.”

Eu não tinha certeza se ele estava falando sobre as coisas que ele fez como Homem Feito ou como um bacharel procurado. Eu sabia que ele esteve com muitas mulheres. Um olhar para a imprensa e isso ficou claro. E eu não tinha certeza de onde ele estava indo com suas palavras. “Você nunca pareceu incomodado com a minha falta de experiência...”

“Eu não sou. Você sabe o quão possessivo eu sou. Eu teria que matar todos os homens com quem você esteve no passado, então é uma coisa boa que eu sou o único.”

Eu soltei um suspiro exasperado, mas pude sentir que seu humor estava levemente se elevando. “Com quantas mulheres você dormiu? Você teve sua primeira vez quando tinha treze anos, então você teve dez anos antes de nos casarmos.” Eu estava pensando sobre isso por um tempo, mesmo que eu não tivesse certeza se queria saber a resposta, mas eu sabia que isso distrairia Luca de qualquer demônio que a reunião tivesse chamado.

A expressão de Luca se fechou. “Isso não é importante. É passado.”

“Mas eu gostaria de saber.”

“Não importa se houve cem ou mil antes de você, porque agora só há você, Aria,” disse Luca com firmeza.

Suspirei. Talvez ele estivesse certo, mas eu não podia baixar a guarda tão facilmente. “Mil?” Perguntei, arregalando os olhos.

Ele sorriu. “Boa tentativa. Vamos apenas dizer que peguei o que consegui.”

“E você conseguiu muito,” eu terminei.

“Não é importante,” ele murmurou antes de me beijar. Eu sabia que não deveria ser, mas não pude deixar de me perguntar se um homem que estava acostumado a estar com tantas mulheres poderia se contentar com apenas uma, especialmente uma que tinha aprendido tudo o que sabia sobre sexo com ele.

capítulo 3



ARIA

O sol de meio de outubro beijou minha pele enquanto desembarcávamos do nosso jato privado estacionado no aeroporto de Palermo. Enquanto o clima em Nova York tinha sido cinza e chuvoso, luz do sol e calor nos recepcionaram em Sicília.

Eu inclinei meu rosto para cima, saboreando o toque dos raios de luz na minha pele. Em preparação para o clima mais quente, eu vestia meu vestido maxi laranja com o efeito ombre e o cinto dourado acentuando minha cintura, assim como minhas sandálias baixas douradas favoritas.

A mão de Luca apertou em volta da minha e eu o lancei um olhar, vendo que ele encarava com uma carranca ameaçadora nosso piloto, que ficava me olhando. Eu puxei sua mão e ele focou em mim, a carranca sumindo. “Você é bonita demais.”

“Certo,” eu disse com uma risada. “Vamos. Eu quero ver o iate.” Isso, e eu queria me livrar do piloto antes que Luca decidisse aliviar uns socos nele.

Um motorista esperava por nós ao lado de uma Maserati SUV branca quando saímos do aeroporto. “É um soldado da Famiglia Siciliana. Meu tio avô é Capo.”

Meus olhos se arregalaram. “Ah, sério? Você já o encontrou alguma vez?”

“Duas. Ele não estava no funeral do meu pai porque estava colocando um marca-passo no dia. Ele está nos 70, então em algum momento seu neto Alessandro vai tomar seu lugar.”

“Não o filho dele?”

“Morto. Assassinado pelos Camorra. Eles mandam em Naples e Campania.”

“Ah. E a Camorra nos EUA?”

“Eles ficam entre eles no Oeste. Benedetto Falcone é o mais louco que eles já chegaram.”

Nós chegamos no carro. Nosso motorista, um cara alto mais ou menos da idade do Luca com cabelo e barba escuros, apertou a mão de Luca e se apresentou como Alessandro em italiano. Luca parecia surpreso, então disse em italiano fluente: *“Eu não te reconheci. Já faz um tempo. Eu não esperava que meu tio avô mandasse seu próprio neto para me cumprimentar.”*

Alessandro inclinou sua cabeça. *“Um sinal de respeito, Luca, como homem de honra.”* Ele virou para mim e seus olhos viajaram meu comprimento, obviamente surpreso, antes de me olhar nos olhos e falar comigo em inglês com sotaque. “É uma honra conhecer a mulher com cabelos dourados que trouxe trégua entre o Outfit e a Famiglia.”

Eu quase ri.

O olhar vigilante de Luca caiu sobre o outro homem. “Ela também é minha esposa.”

Me incomodava que eles falassem inglês comigo, esperando que eu fosse incapaz de falar italiano. Talvez eu fosse famosa pela minha beleza, mas eu tinha terminado a escola como a melhor da sala e poderia ter ido para qualquer faculdade Ivy League que eu quisesse se eu não fosse quem eu era.

Eu sorri apesar do meu incômodo, e disse em italiano perfeito, *“Eu não trouxe trégua, Luca o fez porque ele é o melhor Capo que Nova York já viu.”*

Ambos me analisaram com espanto e eu levantei as sobrancelhas para Luca. Apreciação surgiu no seu olhar antes de ele retornar sua atenção para Alessandro. *“Meu tio avô espera uma visita hoje?”*

Senti o alívio nos meus ossos quando Alessandro balançou a cabeça. *“Ele sabe que você vai querer aproveitar sua lua de mel com sua mulher. Mas antes que você volte para Nova York, ele gostaria de um encontro.”*

“Claro,” disse Luca. Nós entramos no carro depois que Alessandro tinha ajudado Luca a colocar nossa bagagem no porta malas. Luca e eu sentamos no banco de trás, e Alessandro pareceu não ligar. Eu tinha um sentimento que Luca

queria ficar de olho no outro homem, então eu fiquei feliz quando Alessandro nos deixou no porto e foi embora. Luca carregou nossas duas malas rua abaixo na direção de um iate preto e branco, e não um pequeno como eu esperava. Luca me ajudou a subir no barco, então acomodou nossa bagagem no deque.

“Você sabe dirigir essa coisa?” Eu perguntei.

Luca sorriu. “Sim. É como dirigir um carro.”

Eu duvidava disso. Ele me levou para os deques mais baixos, que eram o epítome de chique e luxuoso com partes do teto feitas de vidro para permitir uma vista do céu. Os móveis, paredes e carpetes variavam de cor do branco para o creme com alguns elementos em madeira mais escura. A área de assentos e a mesa de jantar foram construídas para pelo menos oito pessoas. Luca continuou andando até que chegamos na suíte master com sua própria en-suite. A cama king size tinha uma marquise cor de creme, e espelhos sobre a cabeceira assim como no topo da marquise. Eu andei até lá e analisei os espelhos, meio envergonhada, meio curiosa.

Luca me assistia com seus braços cruzados e uma expressão faminta em seu rosto. “Não posso esperar para ver seu corpo maravilhoso de todos os ângulos quando eu estou dentro de você.”

Minhas bochechas queimaram. Eu não tinha certeza se gostava de ideia de ser assistida assim, e pior, assistir a mim mesma.

Luca andou até mim e acariciou minha bochecha. “Ainda inocente.”

Eu franzi a testa. Não era exatamente isso. Eu só não estava a fim de ter meu corpo apresentado em cada ângulo desfavorável possível. “Não tenho certeza se eu preciso ver tanto de mim mesma.”

Luca riu. “Não me diga que você é auto-consciente, Aria. Porra. Eu quase matei o piloto e o Alessandro por causa dos olhares e você se sente auto-consciente desse corpo.” Ele gesticulou para mim.

“Só porque os outros não vêem minhas imperfeições não significa que eu não as veja.”

Ele riu de novo. “Perfeição por toda parte, Aria, confie em mim. Eu já vi

muitas mulheres peladas, e todas elas teriam dado o rim esquerdo para ter metade da sua beleza.”

“Você tem que falar isso como meu marido,” eu disse, mas eu estava começando a relaxar apesar dos espelhos. O que importava que eu não estava feliz com a minha aparência, desde que Luca me achasse bonita?

Ele tocou minha cintura e se inclinou para minha orelha. “Eu não tenho que fazer nada. É a verdade. Agora vamos, antes que eu te jogue na cama e te mostre o quão sexy você é para mim.”

Eu estaria completamente ok com isso, mas eu o segui até o deque superior e então até o cockpit elevado do piloto. “Uau,” eu disse.

Luca sorriu. “Espere um segundo. Eu tenho que soltar as amarras.” Quando ele voltou alguns minutos depois, ele foi até o volante e ligou o motor. Eu assisti fascinada ele apertar botões e checar todos os tipos de displays que eu não fazia ideia do que eram. Concentração enchia o rosto de Luca enquanto ele guiava o iate para fora do porto até o mar aberto.

“Nós podemos parar onde quisermos e ter o lugar só para nós.”

Eu gostava da ideia, gostava muito, especialmente a parte de ter o Luca só para mim.



LUCA

Eu poderia dizer que Aria estava tão animada com a perspectiva de ter o oceano e as praias isoladas para nós como eu estava. Eu queria foder Aria na praia, no oceano, no terraço e sob esse grande espelho. Todas essas seriam primeiras vezes para Aria, e isso fez meu pau endurecer só de pensar.

Sua testa se enrugou. “E a comida?”

Talvez nossas mentes não tivessem vagado pelos caminhos sombrios. Eu tive que abafar um sorriso. “Eu pedi à minha família para estocar nossa geladeira e os armários com comida.”

“Então, precisamos cozinhar?”

A preocupação de Aria me enviou ao limite. Eu rugi de rir. Aria tinha tanto talento para cozinhar quanto eu. Ela definitivamente não era como as esposas italianas do passado.

“Nós vamos morrer de fome, ou ter uma intoxicação alimentar,” disse ela com um aceno de cabeça.

“Nós vamos descobrir alguma coisa, e eu só estou com fome de uma coisa de qualquer maneira,” eu disse em voz baixa, puxando Aria contra o meu corpo.

“Por enquanto. Vamos ver como você se sente depois de alguns dias sem comida decente.” Ela se aproximou de mim, seus seios macios roçando minhas costelas, e eu decidi encontrar um ponto de ancoragem rapidamente. Quando chegamos a uma pequena baía, ancorei o iate antes que Aria e eu entrássemos na cozinha. Nós fizemos juntos uma salada verde e enchemos nossos pratos com ciabatta, queijo pecorino, azeitonas e presunto de Parma antes de nos mudarmos para o terraço, sentarmos na mobília do lounge e observarmos o pôr do sol sobre o oceano.

Aria suspirou. “Isto é incrível.”

A visão mais incrível de tudo era a auréola dourada do sol poente criado na cabeça de Aria. Ela colocou um pedaço de pão na boca e depois engoliu em seco. “Você tem um olhar estranho no seu rosto.”

Eu balancei a cabeça e comi algumas fatias de presunto. Eventualmente, minha fome de comida foi substituída por outra, então eu coloquei o prato para baixo, me inclinei para frente e deslizei minha mão sob a bainha de seu vestido. Os lábios de Aria se inclinaram para cima enquanto ela deslizava outro pedaço de queijo em sua boca. Ela ainda estava tímida em me seduzir, mas raramente desviou os olhos. Eu empurrei minha mão mais para cima, até a curva suave de seu joelho. Seus olhos examinaram os penhascos ao redor.

“Somos apenas nós,” assegurei a ela. Eu não arriscaria que alguém visse o que era apenas meu privilégio de ver. Ela colocou o prato de lado e se aproximou, permitindo que minha mão alcançasse ainda mais alto. Eu aceitei o

convite e deslizei minha mão entre suas coxas, meus dedos acariciando sua pele macia. Ela suspirou suavemente, os olhos se enchendo de desejo quando ela se inclinou para trás, a cabeça inclinada, seu cabelo caindo como seda dourada por seus ombros, roçando o couro do salão. Foda demais para palavras.

Eu segui mais alto e rocei contra suas dobras molhadas. Minhas sobrancelhas se ergueram. “Sem calcinha?” Eu murmurei, meu pau empurrando.

Mesmo no escurecimento, pude ver o rubor de Aria. “Eu me livrei dela antes do jantar.”

Eu gemi. Porra, ela estava ficando melhor nisso. Eu esfreguei a ponta do meu polegar sobre o clitóris e ela se apertou contra mim com uma contração de seu quadril. Com a minha mão livre, eu empurrei seu vestido, revelando suas pernas magras e sua buceta. Eu caí de joelhos e segurei sua bunda com as palmas das mãos antes de puxá-la para a minha boca.

Aria gemeu. “Sim, por favor,” ela choramingou, e porra, eu quase gozei em minhas calças. Ela não foi sincera ainda, e para ela dizer qualquer coisa era incrível. Eu sabia que ela adorava quando eu a lambia, e eu amava tanto isso. Eu raramente gostava de intimidade com mulheres no passado, preferia foder com força ou tê-las chupando meu pau, mas com Aria ter sua buceta na minha boca era o paraíso. Eu nunca esqueceria o espanto em seu rosto quando eu a lambi pela primeira vez.

Eu a adorei com meus lábios e língua, e esperei até que ela estivesse perto de sua liberação antes de empurrar um dedo nela. É assim que ela gostava mais. Um dedo apenas para que ela chegasse lá enquanto eu chupava seu clitóris e, como de costume, fui recompensado com seu grito de prazer e seu doce suco. Porra. Eu amava o gosto dela.

Quando a respiração dela diminuiu, me afastei e beijei seu joelho antes de me endireitar. Aria olhou para mim através dos olhos cobertos de luxúria. “Saia desse vestido, *principessa*. Deixe-me ver seu corpo perfeito.”

Ela levantou-se, levantou o vestido sobre a cabeça e deixou-o cair no chão. Ela ficou completamente nua. Que tipo de imperfeições ela viu? Não havia

nenhuma.

Eu circulei sua cintura e puxei-a para mais perto para sentir o gosto de seus mamilos antes de soltá-la e fazer um rápido trabalho com minhas roupas. Ela enrolou a mão em volta do meu pau, mas eu balancei a cabeça. “Eu quero foder você, Aria. Ajoelhe-se no sofá.”

Ela hesitou, mas depois fez o que eu pedi.

Posicionei Aria, então ela estava ajoelhada na minha frente. Essa era uma posição que ainda não havíamos tentado. Ela estava debruçada sobre um sofá, mas isso era novo e eu amava a visão de sua bunda que eu tinha.

Eu me alinhei quando percebi a tensão da coluna de Aria e senti sua boceta apertar contra a minha ponta. Não tenho certeza do que causou sua reação, eu acariciei suas costas, mas ela não relaxou. Ela estava muito tensa para eu entrar nela sem causar dor. “Aria?” Eu gritei. Minhas bolas estavam prestes a explodir.

Ela não reagiu, mas agora seus ombros se arredondaram e sua respiração mudou. Ela estava chorando? Eu circulei sua cintura, ergui-a e virei-a. Seus olhos se voltaram para mim. Ela não estava chorando, mas sua expressão deixou claro que ela estava chateada com alguma coisa. “Desculpe,” ela disse baixinho. “Podemos tentar outra posição?”

“Primeiro me diga por que você ficou tensa? Qual é o problema de você estar de quatro?”

Ela baixou os olhos, o que era um maldito sinal ruim.

“Me lembrou do dia em que te vi com Grace.”

Porra. Eu me senti como o maior idiota do planeta. Eu me inclinei quando levantei seu queixo. Ela encontrou meus olhos, parecendo vulnerável. “Aria, eu te disse que ela é uma coisa do passado. Não há outra mulher para mim. Só você.”

“Eu sei. Não sei porque eu não consigo esquecer.”

Eu não tinha certeza do que fazer com ela machucada, então a beijei. Recuando, eu sussurrei: “Vamos para dentro. Eu vou fazer amor com você na nossa cama.” Quando ela hesitou, eu segurei sua bochecha e trouxe nossos rostos

para perto. “Você é a única mulher que eu já fiz amor, Aria.” Se meus soldados pudessem me ouvir agora, eu teria que fazer outra declaração ainda mais sangrenta para reconquistar o respeito deles.

No entanto, quando a expressão de Aria se suavizou, não me arrependi das minhas palavras. Ela me seguiu até o convés inferior e entrou no nosso quarto. Ela estava quieta e quando eu a fiz deitar de costas na cama e escovei meus dedos sobre sua vagina, eu podia dizer que ela não estava tão excitada como antes. Seus olhos estavam fechados, ou por causa do espelho ou porque ela estava tentando esconder suas emoções de mim. Deitei-me ao lado dela e acariciei sua bochecha. Ela abriu os olhos e a dor se foi, então ela estava tímida sobre o espelho. Eu poderia lidar com isso.

Eu balancei a cabeça em direção ao espelho acima de nós e ela seguiu o meu olhar. Seu corpo delicado parecia quebrável em comparação ao meu, sua pele pálida era perfeita demais contra minhas cicatrizes e músculos duros. Seus olhos se concentraram na pequena cicatriz em seu ombro. Só Aria para se incomodar com a pequena falha em seu corpo - que não era nem uma porra de falha porque era a prova de seu amor. Eu comecei a distraí-la e reacender sua excitação. Eu segurei seu peito com a mão, em seguida enfiei um mamilo entre a minha frente e o dedo médio e deslizei para cima e para baixo. Aria baixou o olhar.

“Não, *principessa*. Eu quero que você veja minhas mãos adorando seu corpo.”

Ela levantou os olhos e não os tirou do espelho novamente. Sua respiração engatou quando minha mão viajou para baixo. “Abra suas pernas,” eu pedi, e ela fez. Eu separei suas dobras com meu polegar e dedo médio, deixando seu clitóris nu. Ela arqueou os quadris e eu pressionei meu dedo indicador para baixo e comecei a esfregar pequenos círculos. Seus lábios se separaram quando ela balançou sua pélvis. Logo ela estava tão pronta quanto antes. Eu recuei e subi entre suas pernas antes de puxá-la para mais perto, abrindo as pernas ainda mais e levantando sua bunda. Seus olhos ainda estavam focados no espelho, e eu

poderia ter gozado apenas por causa do olhar de necessidade e fascínio em seu rosto.

“Sim, amor, veja meu pau reivindicando sua boceta.” Ela tremeu de desejo quando eu pressionei minha ponta contra sua abertura e entrei em seu canal apertado. Seu corpo me envolveu, cedendo à pressão, e a visão do meu pau enterrado profundamente dentro dela fez minhas bolas apertarem. Eu segurei seus quadris enquanto eu empurrava nela em um ritmo lento. Eu fui lento e gentil com ela desde que ela foi baleada, e eu não me importei, mas hoje eu queria mais. Ainda assim, depois da reação de Aria no terraço, eu não queria pressioná-la.



ARIA

Ter Luca fazendo amor comigo - nada nunca tinha sido melhor, mas eu podia ver na fome em seus olhos, a torção controlada de sua boca, que ele precisava de mais, e eu estava tão pronta para isso. Enquanto eu amava seu lado mais suave, eu gostava tanto de seu lado mais escuro e duro durante o sexo. Eu cavei meus calcanhares em seu traseiro, encontrando seu olhar no espelho. “Mais,” eu respirei, e ele obedeceu imediatamente. Ele caiu para a frente, pegando seu peso em suas palmas, olhos possessivos e famintos enquanto me olhavam, e então ele entrou mais forte em mim. Meus olhos encontraram o espelho novamente e ele ofegou. “Sim, *principessa*. Nos observe.” E eu fiz. Eu não poderia ter desviado o olhar, mesmo se tivesse tentado. Luca era magnífico e observá-lo me excitava como nunca. Os músculos das costas dele moviam-se lindamente sob a pele bronzeada, e o traseiro redondo e firme ficava tenso a cada estocada. Ele era tão forte e poderoso. Todo homem, todo alfa, todo meu.

Ele pressionou mais forte em mim, mais fundo, atingindo o local que eu nem conhecia antes dele, e eu gritei minha libertação. Luca caiu para os antebraços, empurrando com mais força, me levando mais para dentro da cama. Ele gemeu,

sua bunda ficou tensa, suas escápulas flexionaram quando ele entrou dentro de mim, e eu quase gozei de vê-lo assim nos espelhos. Como eu poderia ter pensado que prestaria atenção ao meu corpo quando eu podia assistir Luca? Passei minhas mãos por seus músculos, até seu traseiro forte, maravilhada por este homem ser meu, e não apenas por seu corpo, mas também por seu coração. O passado não importava mais, muito menos Grace. Eu não daria a ela o poder de arruinar outro segundo da minha lua de mel.

Luca ainda estava acima de mim e enterrou o rosto no meu cabelo, mas quando ele levantou os olhos, eu pude ler uma pergunta não dita neles.

“Estou bem,” eu disse, em voz baixa: “Amei o espelho.”

Luca riu, um som escuro do fundo do peito. “Eu sabia que você amaria.”

Ele saiu de cima de mim e me puxou contra ele. Este foi um bom começo para nossa lua de mel.



No dia seguinte, fomos cedo na direção de uma pequena vila de pescadores que era invadida por turistas nos meses de verão, mas tranquila e pitoresca no resto do ano. Fomos em busca de um pequeno café para tomar café da manhã, já que a nossa tentativa de panquecas se provou uma grande falha. Morrendo de fome, nos instalamos em uma pequena mesa redonda perto do porto. Luca ofuscou a cadeira de madeira e eu tive que segurar o riso, mas ele estava relaxado. Mais descontraído do que ele se permitia estar em casa. Claro, ele tinha uma arma amarrada à sua panturrilha e uma faca no coldre em seu peito, e era por isso que ele usava uma camisa preta apesar do calor. Era menos aceito exibir armas por aqui, então Luca teve que se adaptar. Eu pedi um cappuccino e biscotti, mesmo que os moradores locais normalmente reservassem essas iguarias para a tarde. Depois disso, Luca e eu passeamos sob os olhares curiosos de moradores e turistas. “Vamos, vamos voltar para o barco. Eu prefiro a nossa privacidade.”

Eu tive que concordar. Luca e eu simplesmente atraímos muita atenção, principalmente devido ao fato de que Luca parecia um jogador de futebol profissional com seu tamanho.

Luca achou outra bela enseada isolada para nós. Meus olhos vagaram sobre a água cristalina em direção à praia intocada. Luca estendeu um snorkel e uma máscara de mergulho. “Que tal um mergulho?”

Eu peguei os dois das mãos dele, surpresa. “Eu nunca mergulhei antes.”

“Agora você vai,” disse ele. Nós já estávamos em nossos trages de banho, assim nós só tivemos que pôr a máscara e o tubo snorkel. Eu não pude deixar de sorrir com a visão de Luca vestido assim. “Eu não achei que você fosse do tipo snorkeling. Afinal, você não pode levar armas com você para a água.”

Ele levantou as sobrancelhas escuras e levantou um coldre de bezerro com uma faca curva antes de amarrá-lo na perna. Claro, ele levaria uma arma com ele.

Ele me cutucou na direção da plataforma no final do iate. Sentei-me na borda e deslizei lentamente na água. Eu nunca tinha nadado tão longe lá fora e me preocupei que me deixasse desconfortável não ver o chão sob meus pés, mas quando Luca se juntou a mim, uma sensação de segurança veio sobre mim. Luca me protegeria. Ele era provavelmente o predador mais perigoso nessas águas. Eu sufoquei um sorriso com o pensamento. No momento em que coloquei minha cabeça debaixo d'água e vi o que estava abaixo, peixes e, mais abaixo, fascinantes formações rochosas, esqueci minhas preocupações. Luca e eu mergulhávamos por quase uma hora, Luca sempre perto de mim, protetor como de costume.

Depois disso, Luca e eu jantamos antes que Luca nos levasse para a praia em um inflável. Ele estendeu um cobertor na areia e eu afundei-o quando ele pegou o champanhe da bolsa térmica e se acomodou ao meu lado. O ar salgado do oceano permaneceu no meu nariz.

Ele encheu dois copos e me entregou. Nós brindamos com os copos e nos beijamos antes de eu levantar o copo para os meus lábios e tomar um gole. Eu

me acostumei com o gosto ao longo dos anos e aprendi a apreciar a acidez e as bolhas estourando na minha língua. Luca envolveu um braço em volta da minha cintura, me puxando contra ele, enquanto observávamos o sol se pôr sobre o oceano em tons de rosa e laranja.

“Eu nunca imaginei que seria assim,” eu admiti em um sussurro.

Luca se virou para mim. “O que exatamente?”

“Nós, nosso casamento,” eu disse. “Nos três anos até nosso casamento, imaginei como você me trataria. Eu escutei as histórias de Umberto sobre suas lutas, sobre como você esmagou a garganta de um homem, como você matou seu primeiro homem aos onze, e tudo que eu conseguia pensar era que eu não sobreviveria se você fosse o homem que ele e todos descreviam.”

Eu caí em silêncio. Meus olhos miraram nas ondas. Meus medos ainda estavam frescos em minha mente; eles ainda haviam preenchido minhas noites três meses atrás, e agora eu me sentava ao lado de Luca com champanhe, me sentindo mais segura do que a minha vida toda. Luca estava me observando com muita atenção, mas não me interrompeu quando eu continuei: “Nosso pai ocasionalmente nos batia, Gianna mais do que Lily e eu, mas eu me preocupei que você faria algo pior.” A mão de Luca na minha cintura ficou tensa, mas ainda assim eu continuei. “Eu estava protegida, é verdade, mas as mulheres falam e o que ouvi de muitos delas dizer sobre como os Homens Feitos tratam suas esposas me aterrorizava - e esses homens nem eram chamados de Vícios. Eu sei que não estamos casados há muito tempo, mas se você continuar me tratando do jeito que você faz agora, eu serei mais feliz do que eu pensava ser possível. Eu sei que posso me considerar sortuda.”

Eu finalmente encontrei o seu olhar. As sombras brincavam em suas feições agudas, mas seus olhos pareciam queimar intensamente com emoção. “Por que você não é o monstro que todos temem quando você está comigo?”

Ele não disse nada, apenas respirou fundo. Eu esperei, esperando que ele respondesse a minha pergunta. “Porque eu não quero ser. Eu quero que essa parte da minha vida seja boa, pura. O resto da minha vida será sempre

preenchido com violência e morte. Crueldade corre nas minhas veias, e eu estou feliz pelo monstro que eles temem sempre que eu não estou com você, porque é da minha natureza e eu gosto disso, mas não com você, nunca com você, Aria, eu juro."

Eu inclinei minha cabeça. "Você pode? Jurar algo assim?"

Ele pensou sobre isso por um par de batimentos cardíacos antes de murmurar: "Sim, a menos que você fizesse algo tão imperdoável que eu iria quebrar."

"E então?" Eu perguntei.

Luca fez um som baixo em sua garganta e roçou os lábios sobre a minha testa. "Nunca chegará a isso."

Eu balancei a cabeça e tomei outro gole de champanhe.

"Seu pai levantou sua mão contra você depois do nosso noivado?" Luca sussurrou sombriamente.

Eu hesitei.

Essa foi toda a resposta que Luca precisava, e ele ficou rígido. "Eu o avisei para não colocar a mão em você."

Eu toquei seu antebraço. "Esse é o passado, Luca. Não deixe que isso estrague o presente." Eu podia dizer que ele estava relutante em deixar ir, e eu decidi seguir meu próprio conselho. Esvaziei meu copo, abaixei-o, depois me soltei do apoio de Luca e me levantei. Puxei meu vestido por cima da cabeça e o joguei na areia ao lado de Luca, que me observou com ansiedade. A única luz que restava vinha dos holofotes do nosso iate e da pequena lâmpada solar que Luca havia colocado no cobertor. A brisa pegou meu cabelo e chicoteou ao redor enquanto eu sorria para Luca. Ele levantou-se e tirou as próprias roupas, e um arrepio de excitação passou pelas minhas costas ao ver sua nudez. Ele se aproximou e se curvou para um beijo. Minhas mãos percorreram seu peito e rasgou o estômago quando ele viajou pelas minhas costas e segurou minha bunda. Logo minha necessidade de sentir Luca dentro de mim abafou tudo o mais enquanto ele me tocava forte, dedos experientes. Seu comprimento roçou

insistentemente no meu estômago. Eu recuei, sem fôlego, recuperando a respiração antes de dizer: “Quero tentar a posição novamente.”

Luca assentiu com a cabeça, mas percebi que ele estava apreensivo quando nos acomodamos no cobertor. Eu virei de costas para ele, em seguida, fiquei de quatro. Meu estômago revirou com os nervos. Por alguma razão, eu me preocupei que essa posição, mais do que qualquer outra, faria Luca me comparar com seus amantes anteriores. Eu tinha visto como ele tinha fodido Grace, o quão longe ela deixou ele levá-la, como Luca tinha sido desenfreado. Meu corpo ainda às vezes apertava quando eu não queria, e novas posições às vezes me davam desconforto.

Luca acariciou minhas costas, o gesto tão reverente que eu relaxei sob seu toque. Ele se aproximou de mim, mas não entrou. Quando ele se aproximou e começou a me acariciar eu gemi e recuei um pouco, então a ponta de Luca deslizou para dentro. Ele soltou um suspiro baixo antes de ir mais fundo e quando ele me encheu completamente, eu percebi porque ele favorecia a posição. Ele estava mais fundo do que nunca, e eu tive que respirar lentamente através da nova sensação. Eu me senti muito esticada. Luca agarrou meus quadris e retirou-se devagar antes de voltar para o mesmo ritmo. Ele encontrou um ritmo lento e gentil e, passo a passo, meu corpo se acostumou a esse ângulo. Luca não acelerou, e apesar da pontada que causou, eu movi meus quadris mais rápido para encontrar seus impulsos e mostrei a ele que ele não precisava se segurar. No entanto, seus dedos na minha cintura se apertaram, me restringindo. “Não, amor,” ele rosnou. “Você ainda está tensa ao meu redor.”

“Eu não me importo,” eu disse. “Você pode se mover mais rápido.”

Luca se inclinou para frente, deslizando ainda mais fundo, e eu respirei fundo enquanto ele pressionava seu peito contra minhas costas. “Não, não posso. Não sem ferir você.”

“Eu quero que você encontre prazer.”

“Eu não tenho prazer em causar-lhe dor, acredite em mim,” disse ele em uma voz grave. “Temos todas as nossas vidas para tentar todas as posições. Não se

pressione porque acha que precisa viver de acordo com certas expectativas, porque você ultrapassa todas elas.”

Ele saiu de mim. Minha bufada de protesto morreu quando Luca me virou e me levantou em seu colo. “Monta em mim. Eu quero olhar para o seu rosto.”

Pesquisando seus olhos, eu descobri que ele estava falando sério e sorri enquanto me abaixei em seu comprimento. Nossos olhares se encontraram quando balancei meus quadris, e o prazer subiu pelo meu núcleo, e mesmo quando a tensão aumentou para níveis impossíveis, eu montei Luca em um ritmo lento. Seu pau se aprofundou enquanto ele se agarrava à minha cintura, e então meu orgasmo ondulou sobre mim, e Luca ficou tenso sob mim, a cabeça caindo para trás quando ele entrou dentro de mim. Eu pressionei um beijo em sua garganta, sentindo seu pulso batendo contra meus lábios. Mordi levemente e o pênis de Luca empurrou em mim quando ele rosnou. Eu sorri contra sua pele. *Meu.*

Nossos dias no iate passaram rápido demais e, quando deixamos o iate no porto de Palermo, no último dia, senti uma sensação de melancolia.

Luca pareceu perceber isso. “Vamos voltar na próxima primavera, prometo.”

Eu dei-lhe um sorriso agradecido.

Ainda tínhamos de passar por uma visita ao tio-avô de Luca antes de podermos voltar a Nova York, e eu podia ver a mudança de comportamento de Luca quando entramos no carro de Alessandro - ele nos pegou no porto. Luca voltou a ser Capo, de volta a ser vigilante. Não havia nada suave ou gentil em sua expressão agora. Às vezes, quando eu via os olhares que ele dava aos outros, eu me lembrava dos meus próprios medos do passado e sentia imenso alívio por eles serem apenas isso: memórias.

“Você gostou da sua lua de mel?” perguntou Alessandro - dessa vez ele não se incomodou com o inglês. Ele estava fazendo conversa fiada, mas eu poderia

dizer que ele não estava envolvido.

"Nós gostamos, obrigada," eu disse. Alessandro olhou para Luca pelo espelho retrovisor como se estivesse surpreso que Luca não tivesse respondido. Eu pensei que a pergunta tinha sido dirigida a nós dois.

"Há alguma razão pela qual meu tio-avô queira falar comigo, exceto para reavivar os laços familiares?" Luca continuou com o assunto em mãos.

"Ele vai compartilhar seus pensamentos com você," disse Alessandro em uma voz cortada, e o olhar que passou entre eles enviou um arrepio nas minhas costas. O ar parecia engrossar com seu domínio. Era como estar preso em uma gaiola com dois lobos alfa.

Trinta minutos depois, chegamos a uma propriedade extensa. Isso me lembrou das vilas que eu tinha visto na Toscana com suas fachadas e colunas de creme. A família de Luca montara uma longa mesa no pátio diante da entrada principal. Fui recebida por uma onda de mulheres com beijos e abraços, e olhares espantados para o meu cabelo. Todos eles tinham cabelos negros como os de Luca. Eu me destacava como de costume. Luca imediatamente se aproximou de um homem alto e idoso de bigode, seu tio-avô. Depois de um momento, fui até eles também para saudar o Capo da Famiglia siciliana. Seus olhos escuros me avaliaram, como de costume se demorando no meu cabelo, então ele sorriu. *"Você deve ser o orgulho da Outfit."*

"Eu sou parte da Famiglia agora, mas obrigada," eu disse, mostrando-lhe meu sorriso vencedor para suavizar minha objeção. Ele riu, um som rouco, depois pegou um charuto. Ele segurou um para Luca também, que aceitou. Eu suprimi um estremecimento. Eu odiava o cheiro disso. "Me chame Adalberto, posso chamá-la de Aria?" Adalberto olhou para Luca para aprovação. Luca inclinou a cabeça.

Claro, minha opinião não era sua preocupação.

"Por que você não ajuda minhas filhas e netas a preparar nossa refeição para nós?" Disse Adalberto.

A boca de Luca se contorceu, mas eu duvidava que alguém além de mim

percebesse. *“Sim, Aria, por que você não ajuda?”*

O comentário mal-humorado não saiu dos meus lábios. Eu faria a Luca mais tarde, quando estivéssemos sozinhos.

Eu segui as mulheres para a enorme cozinha, e esperava que elas me dessem uma tarefa com a qual eu pudesse lidar. Vários potes foram colocados no fogão, e um cordeiro inteiro pendurado em um gancho no teto, já esfolado, seus olhos mortos me encarando. Logo me vi cercada por mulheres italianas tagarelas, que falavam com tanta rapidez que até tive dificuldade em entender cada palavra que diziam, e peguei a tarefa de preparar alcachofras. Eu nunca tinha visto alguém prepará-las e não tinha absolutamente nenhuma ideia do que fazer. Quando minha falta de noção se tornou óbvia, Livia, a irmã mais nova de Alessandro que tinha apenas doze anos, pegou a faca de mim e me mostrou como fazê-lo, e logo assumiu completamente quando minha incompetência arruinou dois dos vegetais. Finalmente, recebi a tarefa de mexer a sopa em um dos potes. As mulheres eram gentis apesar da minha inutilidade, mas eu percebi que elas ficaram surpresas por eu não poder cozinhar.

“Suponho que os homens na América não esperam que suas esposas cozinhem,” disse uma das filhas de Adalberto, uma mulher redonda de quarenta e poucos anos. Eu duvidava que a maioria dos homens italianos esperasse que suas esposas fossem cozinheiras perfeitas, mas estas eram mulheres da máfia, e a máfia estava presa no passado.

“Olhe para o cabelo dela, quem se importa se ela sabe cozinhar?” Disse Livia, suas bochechas tingindo de vermelho quando eu sorri para ela. Seu comentário foi recebido por uma onda de acenos. O papel da loira estúpida não se encaixava bem comigo, mas eu sabia que eles não estavam tentando ser maus. Todo mundo sabia que Luca não tinha se casado comigo por causa da minha inteligência. Nem ele nem eu tínhamos escolha no assunto.

Quando servimos a comida preparada para os homens mais tarde, e Adalberto perguntou como eu havia feito, as mulheres elogiaram minhas habilidades. Só Luca sabia que era uma mentira descarada. Eu nunca seria uma cozinheira

decente ou qualquer coisa próxima a isso. Eu podia dizer pelo aperto em torno de seus olhos que sua conversa com Adalberto e Alessandro, que se sentou com eles, mas evitou os olhos de Luca, deve tê-lo preocupado.

Mais tarde, quando finalmente estávamos sozinhos em nosso avião, tive a chance de perguntar a ele sobre isso.

“As coisas estão ficando difíceis para a Famiglia ao redor. Meu tio-avô perguntou se eu levaria Alessandro e suas irmãs se as coisas saíssem do controle.”

“E você vai?”

“Claro. Nós somos família. Honra dita que eu faço, mas Alessandro está destinado a se tornar Capo. Ele não vai se curvar à minha regra facilmente. Espero que não chegue a isso.” Sua expressão mudou de preocupação para algo mais relaxado. “Então eu ouvi que você se transformou em um chef de repente. Posso esperar jantares elaborados no futuro?”

“Claro,” eu disse docemente. “Você sabe o quanto Marianna gosta de sair.”

Luca riu. Nossa empregada era um salva-vidas quando se tratava de comida. Ela frequentemente preparava várias refeições com antecedência e as colocava em caixas plásticas na geladeira para que não passássemos fome. “Você é uma dona de casa horrível.”

Eu bufei. “Eu não fui criada para ser uma dona de casa. Fui criada para ser uma esposa-troféu.” As palavras deixaram um gosto amargo na minha boca, mas era a verdade e eu precisava admitir isso.

Luca balançou a cabeça, seus olhos reverentes enquanto eles me percorriam. “Você nasceu para ser uma rainha.”

capítulo 4



LUCA

Os dias se passaram rapidamente depois do nosso retorno a Nova York, e logo novembro chegou e com ele a festa de noivado de Matteo e Gianna. A garota nem tentou esconder que não queria se casar com Matteo.

Se dependesse de mim, eu teria deixado Scuderi casar com ela com o velho idiota que ele escolheu para ela antes de Matteo interpretar a porra do herói e pedir a mão dela.

Ela traria problemas para Nova York, e eu estava feliz que o casamento ainda estivesse a mais de meio ano de distância, porque problemas adicionais eram a última coisa que eu precisava no momento.

Dante entrou na minha mansão com Scuderi e Fabiano, de 9 anos, que seguia atrás deles como um cachorrinho perdido. Gianna e Liliana tinham chegado mais cedo com a mãe e subiram imediatamente para se preparar para as festividades. Nenhuma das mulheres se sentia à vontade ao meu redor.

Dante e Scuderi não passariam a noite debaixo do meu teto. Eles preferiram um hotel próximo e eu estava aliviado. Talvez nossos pais tivessem concordado com uma trégua, mas Dante e eu não confiávamos um no outro. Eu não o queria sob o mesmo teto de Aria. Não que ele tivesse algum interesse nela. Ele ainda não tinha oficialmente se assumido como chefe de seu pai Fiore Cavallaro, mas todo mundo sabia que ele já estava executando o show em Chicago.

“Eu ainda não suporto olhar para eles,” Matteo murmurou. “Eles me fazem querer atacar o rosto deles com minha faca, especialmente Scuderi.”

Um dia talvez, mas não hoje.

Eu andei em direção a eles e estendi minha mão para Dante como a tradição ditava. “Dante,” eu disse em tom neutro, que foi o tom mais amigável que pude fazer. “Ouvi dizer que você ficou noivo recentemente. Parabéns.”

Dante inclinou a cabeça. “O casamento não será um grande caso como o seu com Aria.”

“Estamos honrados em participar de qualquer maneira.” É claro que recebemos um convite e fomos obrigados a ir, mesmo que eu não pudesse ter me importado menos se Dante se casasse ou não.

Dante inclinou a cabeça, os olhos frios e cautelosos. Apertei a mão de Scuderi depois disso e me apertei um pouco mais do que o necessário, lembrando-me do que Aria me contara na Sicília - que ele havia batido nela mesmo depois do nosso noivado, mesmo depois que eu lhe disse que ela era minha.

Suas sobrancelhas se uniram. “Luca.”

Eu soltei a mão dele. “Rocco.”

“Onde está Aria?”

“Ela está conversando com o buffet sobre algumas mudanças de última hora, mas ela estará aqui a qualquer momento.”

“Romero ainda é seu guarda-costas? Eu nunca entendi como você deixa um homem atraente quase da sua idade protegê-la. Eu não permitiria a minha esposa uma oportunidade como essa.”

No momento em que esta trégua terminasse, eu o perseguiria e mostraria a ele como era se afogar em seu próprio sangue. Eu sorri friamente, minha voz de aço. “Meus homens sabem que ela é minha. Ninguém ousaria olhar para ela do jeito errado. Homens como seu sobrinho Raffaele teriam sido esfolados em Nova York, com a pele seca para poder fazer um bom carpete para o meu escritório.”

O rosto de Scuderi ficou vermelho.

Dante só encontrou meu olhar com a mesma avaliação fria de sempre. “Nós viemos para celebrar um noivado, não a pele de ninguém, eu presumo.” Seus olhos disseram que ele teria preferido o último.

Inclinei minha cabeça. “Claro. Queremos ampliar nossos laços, certo?”

“Certo,” cortou Dante, e o silêncio seguiu.

Ao meu lado, Matteo parecia que estava apenas esperando por um sinal meu para puxar suas facas e esculpir um sorriso em suas gargantas.

Meus olhos foram para a pequena figura atrás de Scuderi que nos observava com enormes olhos azuis, os olhos de Aria.

“Fabiano,” eu disse, tentando suavizar minha voz, mas sem muito sucesso. Ele olhou para o pai, que assentiu bruscamente antes de Fabiano se aproximar e estender a mão. Eu peguei e balancei, e então o garoto estreitou os olhos. “Onde estão Gianna e Lily?”

Proteção emitida em sua jovem voz, e eu tive que abafar um sorriso.

“Ele as enterrou no quintal,” disse Matteo com um sorriso.

Fabiano empurrou e fiz uma careta para Matteo. “Elas estão lá em cima,” eu disse a Fabiano e apertei mais meu aperto, mandando-lhe um olhar de advertência. Ele ainda era criança, mas eu não toleraria sua insolência no meu próprio território.

Ele baixou os olhos e eu o soltei.

“Não estou dizendo nada que você não saiba, mas você terá que vencer Gianna em forma. Ela precisa de uma mão dura,” disse Scuderi, e o sorriso de resposta de Matteo me colocou em alerta máximo.

Dante se endireitou. Três anos de trégua. Quanto tempo mais?

A porta se abriu e Romero entrou, verificando se o ar estava limpo antes de permitir que Aria passasse. Suas sobrancelhas se uniram quando ele notou a tensão entre nós, então ele esticou o braço para barrar o caminho de Aria. Claro, ela não obedeceu, seus olhos se voltando para seu irmão.

Ela se abaixou sob o braço de Romero. “Fabi!” Ela chamou, seu rosto se abrindo em um sorriso quando ela correu em nossa direção. Ela se atirou em seu irmão e o abraçou com força. A felicidade desenfreada em seu rosto baniu quaisquer pensamentos violentos que eu abrigasse. Ela se afastou, seus olhos examinando seu irmão. “Você cresceu mais ainda. Quando você vai parar?”

“Quando eu for tão alto quanto Luca,” disse Fabiano com firmeza.

E Aria soltou aquela risada que eu amava mais do que qualquer outra coisa. “Então nós vamos ter que te alimentar muito.” Ela levantou o olhar para mim, tão cheia de felicidade e amor que eu tive dificuldade em manter meu rosto sem emoção e firme. Sua expressão caiu um pouco antes que a compreensão se estabelecesse quando se virou para Dante e seu pai. Polidez e graça tomaram conta de seu rosto quando ela se aproximou de seu pai e beijou suas bochechas. “Pai.”

Então ela se virou para Dante. A partir do tenso conjunto de seus ombros, pude ver que ele a assustava, e essa visão teria sido suficiente para me fazer querer atacar, mas a mão de Matteo no meu antebraço, um aviso silencioso, me impediu. Eu enviei-lhe um olhar. Agora ele tinha que me impedir de quebrar a trégua, sério?

Dante deve ter visto alguns dos meus pensamentos, porque seus olhos se estreitaram um pouco antes de ele pegar a mão de Aria e beijá-la. Ele a soltou rapidamente e ela recuou. Ela veio para o meu lado e eu toquei sua cintura. *Minha.*

“O bolo chegou?” Ela perguntou. “O buffet disse que não estavam conseguindo entrar em contato com a padaria, e ninguém está atendendo quando eu tento ligar.”

Eu olhei. Eu nem sabia que pedimos bolo.

Ela suspirou. “Acho melhor que Romero me leve até lá.” Ela se virou para encarar o irmão. “Por que você não vem comigo?”

Eu sufoquei um sorriso. Aria tinha sentido a atmosfera tensa e ela queria o irmão longe disso.

Fabiano olhou para o pai, que acenou com a mão para ele. “Você só está atrapalhando de qualquer maneira.”

Aria envolveu um braço protetoramente ao redor do irmão, os olhos endurecendo. “Vamos.” Ela levantou os olhos para os meus. “Se Gianna e Lily perguntarem por mim, por favor, diga a elas que voltarei logo.” Ela me deu um

pequeno sorriso, mas não me beijou. Haveria tempo para isso quando estivéssemos sozinhos.

“Eu devo admitir que Aria parece surpreendentemente relaxada ao seu redor. Dada a sua reputação, eu teria pensado que ela se esconderia diante de você,” disse Scuderi. “Mas suponho que algumas reputações são enganosas.”

“Um casamento não é lugar para medo,” disse Dante, e eu senti algo como respeito por ele.



Algumas horas depois, minhas suspeitas foram confirmadas quando Gianna causou uma cena, relutando em se casar claramente com qualquer um que tivesse a infelicidade de estar por perto dela.

Matteo não deu importância. Ele era o mestre dos jogos, e ela seria sua conquista final, ou assim ele pensava. Eu tinha a sensação de que a ruiva não só faria a vida dele um inferno, mas a minha também. Eu só podia esperar que ela não colocasse Aria em perigo com ela, porque quando seus irmãos estavam em apuros, Aria perdeu todo o senso de autopreservação.



“**O que você vai fazer** sobre o Ano Novo?” Perguntou Matteo.

Eu fiz uma careta. Eu adiei uma decisão até agora. Sempre que Aria perguntava o que íamos fazer no Ano Novo, eu fingia que ainda não tinha decidido, mas isso era uma mentira do caralho. Como todo maldito ano, fui convidado para o evento social em Nova York - a festa de Ano Novo do senador Parker. A Famiglia vinha trabalhando junto com ele há muitos anos, e era esperado que eu aparecesse como o atual Capo.

“Eu vou participar, e você também vai.”

“E Aria?”

Isso seria um grande problema. Ela era minha esposa e é claro que todos esperavam que ela estivesse lá também, e eu a queria ao meu lado - se não houvesse a questão de Grace estar lá também. Eu não a via desde que Aria me pegara com ela, e obriguei o senador a mandar a filha para a Inglaterra, mas ela voltaria para a festa como era esperado. “Ela virá com a gente.”

“Isso tem potencial para um escândalo,” resmungou Matteo.

Como se eu não soubesse disso. Não que eu me importasse com um escândalo, mas me importava com os sentimentos de Aria.

“Tem certeza que Grace não vai fazer uma cena? Você nunca a dispensou pessoalmente.”

“Eu nunca larguei ela porque não estava saindo com ela. Eu peguei ela e outras mulheres.” Claro, a outra razão pela qual eu não a tinha visto novamente era que eu queria matá-la por pagar Rick para colocar roofies na bebida de Aria. Se ela não fosse mulher e, mais importante, filha do senador, eu teria colocado uma bala na cabeça dela.

“Grace pode discordar.”

“Eu não dou a mínima. É melhor ela ficar de boca calada e tratar Aria com o respeito necessário, ou vou fazê-la se arrepender.”

Naquela noite, quando Aria e eu deitamos na cama, eu finalmente toquei no assunto que estava evitando. “Fomos convidados para uma festa de Ano Novo.”

Aria levantou a cabeça do meu peito, as sobrancelhas se unindo. “Ok. E você só soube cinco dias antes?”

Eu balancei a cabeça. “Eu soube há algum tempo.”

Ela se sentou e olhou para mim com confusão. “E você não me disse, por quê?”

“É a festa do senador Parker.”

Aria endureceu e se moveu para sair da cama, mas eu a agarrei pela cintura.

“Por favor,” ela sussurrou. “Me solta.”

Eu a libertei. Esse sussurro quebrado foi uma bala no meu coração. Ela deslizou para fora da cama e caminhou em direção à janela do chão ao teto com

vista para Manhattan, deixando-me a olhar para suas costas nuas. Saí da cama, fui até ela e parei logo atrás. Seu rosto estava refletido na janela, mas seu olhar estava distante, como se ela não visse o que estava bem na frente dela. Eu podia imaginar muito bem que memórias ela estava revivendo.

Eu descansei minhas mãos em seus quadris e meu queixo no topo da sua cabeça. “Aria...”

“Grace vai estar lá,” ela disse baixinho, e finalmente levantou os olhos para os meus na janela.

“Sim.”

Ela deu um aceno de cabeça afiado, em seguida, tentou sair do meu aperto, mas desta vez eu não a deixei fugir de novo. “Não,” eu rosnei, apertando sua cintura. “Não faça mais do que realmente é.”

Raiva brilhou em seu rosto, e ela me surpreendeu, batendo o cotovelo no meu lado. Eu a soltei em estado de choque. Ela se virou, com os olhos furiosos. “Não fazer mais do que é?” Ela trouxe as palmas das mãos contra o meu peito e empurrou com força. Eu tive que morder de volta um sorriso. Isso teria enviado a mensagem errada. Quando vi a sugestão de lágrimas em seus olhos, minha diversão morreu.

“Aria, eu não dou a mínima para Grace, acredite em mim. Não importa se ela está na festa ou não.”

“Se isso não importa, então por que você manteve a festa em segredo de mim por tanto tempo?”

“Porque eu sabia como você reagiria, e eu estava certo,” eu disse.

Ela franziu a testa.

“Por favor,” eu disse, em seguida, peguei a mão dela e puxei-a para a cama. Ela seguiu e subiu de volta sob as cobertas. Eu me juntei a ela e a puxei em cima de mim, mas o corpo dela não amoleceu como normalmente fazia.

“Ela vai tentar esfregar que você me enganou.”

Eu acariciei suas costas macias. “Eu te disse antes. Ela é um maldito rato tentando humilhar uma rainha. Ignore-a.”

Aria suspirou. “Eu não tenho certeza se consigo.”

“Você é uma princesa da máfia, Aria. Você foi criada para enfrentar homens como eu. Você pode enfrentar uma puta miserável como Grace.”

Aria inclinou a cabeça. “Se você pensa tão pouco dela, por que passou tempo com ela?”

“Não é como se eu namorasse com ela. Ela era uma foda amiga.”

“Não consigo me imaginar dormindo com alguém por quem não tenho sentimentos. Eu só fiz amor.” Sua voz foi uma expiração suave.

Eu corri meus dedos por sua espinha. “Antes de você eu só fodi, Aria. Eu não me importei com nenhuma dessas mulheres.”

“Mas se você não suportasse a presença delas, não seria difícil passar tempo com elas depois do sexo?”

Minhas sobrancelhas se uniram. “Eu não ficava depois.”

Os olhos de Aria se encheram de incredulidade. “Você dormia com elas e saía logo depois de terminar?”

“Eu *fodia* elas e saía, sim. Por que eu ficaria?”

Ela me considerou como se não pudesse entender meu raciocínio. “Mas... e quanto ao aconchego? Você nunca desejou proximidade?”

Eu ri. “Ah, *principessa*, você tem uma impressão errada de mim. Essa versão de mim é uma que só você já viu.”

Ela se apoiou no meu peito e olhou para mim. “Mas comigo você gosta?”

Ela ainda tinha que perguntar. “Não,” eu murmurei. “Eu amo.”

Seus lábios se transformaram em um sorriso lindo, então ela me deu um beijo suave. *Como se alguém pudesse competir com Aria.*

Matteo parecia o gato que pegou o peixe. Com sua fascinação doentia por problemas, ele provavelmente acabaria gostando de se casar com Gianna depois

de tudo. Felizmente, ele não se casaria com ela até o verão, então eu não tinha que suportar a irritante briga deles ainda.

“Espero que haja um belo rabo para mim na festa. Eu preciso de uma boa foda,” disse Matteo.

“Você pode ter Grace. Ela dá boquete como uma profissional,” Eu murmurei.

Matteo pareceu considerar isso. “Não tenho certeza se quero suas sobras. Você não se importaria?”

Eu bufei. “Eu não dou a mínima, confie em mim.”

“Ela vai fazer uma jogada com você, Luca.”

Eu esperava que não, mas temia que Matteo estivesse certo. Eu feri o orgulho de Grace. Ela era uma criança mimada que estava acostumada a conseguir o que queria, e eu fui o primeiro homem que não a adulou. Eu ainda desejava tê-la matado depois do que ela fez com Aria na Sphere, mas meu pai proibiu e nossas conexões com o senador Parker eram importantes demais.

Eu estava prestes a dizer algo quando Aria saiu do quarto e pousou, e qualquer pensamento sensato escapou da minha mente. Ela usava um vestido dourado até o chão que caía em ondas suaves ao redor de suas pernas. Era sem manga com gola alta de pedras preciosas. Seu cabelo loiro-dourado caía em cachos ondulados em volta do seu rosto. Agora ela parecia uma rainha.

Matteo soltou um assobio baixo. “Grace vai ter um ataque.”

Aria deslizou pela escada e eu me movi em direção a ela, estendendo minha mão. Ela pegou com um pequeno sorriso. Nervosismo preenchendo seus olhos. “Você está linda, *principessa*.”

“Está mesmo,” Matteo confirmou.

Aria corou e eu apertei a mão dela levemente em segurança.

Quando chegamos à casa do senador Parker, a mão de Aria estava tensa na minha, mas o rosto dela não refletia sua agitação. Ela parecia linda e elegante

enquanto eu a levava para dentro da casa de arenito.

E então eu avistei Grace, e pior, ela me viu.

O senador Parker enviou-me um olhar de desculpas e o irmão de Grace até tentou afastá-la, mas ela se aproximou de nós. Ela tinha tudo para fora. Um minivestido apertado de lantejoulas douradas que terminava no alto de suas coxas e deixava pouco à imaginação. Seu decote pendia, mostrando seus belos peitos.

Aria endureceu e eu me virei para ela. Aria em seu vestido muito menos revelador era muito mais sexy do que Grace poderia ser. Aria era uma rainha e Grace não era digna de respirar o mesmo ar que ela.

“Luca,” Grace disse docemente e, na verdade, inclinou-se para frente como se considerasse me abraçar, mas a carranca que eu lhe enviei a fez recuar. “Aria,” disse ela com os lábios franzidos.

“Eu preciso ter uma palavra com você,” disse seu irmão quando ele agarrou seu braço e praticamente arrastou-a para longe. Talvez ele tivesse visto o quanto eu queria acabar com sua irmã, mulher ou não.

Aria relaxou ao meu lado, mas os primeiros convidados se aglomeraram em torno de nós logo, então eu não tive a chance de perguntar se ela estava bem. Grace tentou chamar minha atenção várias vezes durante a noite, mas eu não lhe dei uma olhada e seu irmão prestou mais atenção ao seu paradeiro, certificando-se de que ela não se aproximasse novamente.

Grace ficou visivelmente frustrada com a minha falta de interesse e, numa última tentativa de me tirar uma reação, foi até Matteo, que flertava com a filha de outro político. Ela deu a ele seus melhores olhares sedutores, inclinando-se para perto dele. Matteo sorriu, mas seus olhos me encontraram acima da cabeça de Grace.

Eu levantei minhas sobrancelhas para ele. *Vá com ela.*

Ele sussurrou algo em seu ouvido, envolveu o braço ao redor da sua cintura e segurou sua bunda. Antes de levá-lo embora, ela me enviou um olhar mordaz. Ela realmente acha que eu dei a mínima? Se ela achava que poderia me

conquistar chupando o pau do meu irmão, então ela era ainda mais idiota do que eu imaginava.

“Por favor, me diga que não é o que parece,” Aria sussurrou, parecendo doente do estômago.

Eu apertei sua cintura. “Matteo vai conseguir o boquete da vida dele.” Um momento tarde demais eu percebi como aquilo soou.

As bochechas de Aria coraram e ela endureceu em meu aperto, mas eu não tive a chance de suavizar minhas palavras porque o dono de uma cadeia de restaurantes que protegemos veio e me envolveu em uma conversa. O rosto de Aria parecia ter sido esculpido em pedra o resto da noite, e eu poderia ter me chutado por minha falta de consideração. Aria ficou ao meu lado, mantendo as aparências, mas ela não me deu um único olhar.

Quase uma hora depois, Matteo voltou para a festa, com o cabelo despenteado e um sorriso de satisfação no rosto. Ele se aproximou de nós quando meu último parceiro de conversa saiu, e eu enviei-lhe um olhar de advertência, mas é claro que Matteo, sendo um idiota, ignorou.

“Agora eu entendo porque você a manteve por tanto tempo. Porra, essa mulher não tem um reflexo de engasgar.” Isso e o anal, mas Aria não precisava saber disso.

Ela endureceu, empalidecendo. Matteo olhou para ela, depois de novo para mim, as sobrancelhas escuras subindo pela testa. Eu enviei-lhe um olhar mortal.

“Com licença. Eu preciso me refrescar,” Aria disse em um tom formal, dando um passo para trás de mim.

Eu teria parado ela se o pai de Grace não tivesse aparecido naquele momento e eu não pudesse arriscar uma cena em público. Aria se virou e saiu, com a cabeça erguida. Eu poderia ter matado Matteo.



ARIA

Eu tive dificuldade para respirar enquanto me encaminhava para os banheiros. Por sorte, ninguém tentou me impedir. Eu não tinha certeza se poderia ter mantido minha máscara se tivessem. No momento em que entrei no banheiro, soltei um suspiro trêmulo. Lavei as mãos porque não conseguia lavar o rosto sem estragar a maquiagem. Levantando meu rosto, me olhei no espelho. Eu não era vaidosa, mas sabia que as pessoas me achavam bonita. Eu recebi elogios por minha beleza toda a minha vida, e ainda assim a menção das habilidades de Grace me fez perceber que talvez não bastasse para segurar Luca.

Ele te ama.

Fechei os olhos e contei até dez até sentir a força necessária para voltar à festa. Grace era o passado.

Saí do banheiro e enrijeci quando vi Grace esperando por mim no corredor. Ela sorriu, mas era tudo falso.

Resistindo ao desejo de abaixar meus olhos, eu encontrei seu olhar direto. Ela se aproximou, me envolvendo com seu perfume excessivamente doce. Com seus saltos altos, ela era vários centímetros mais alta que eu, mas endireitei minha coluna.

“Eu esperava ter outra chance de falar com você. No seu casamento, não tive muito tempo.”

Ele vai te foder até sangrar. Foi o que ela disse e alimentou meu próprio terror. Ela não era muito mais velha que eu, talvez vinte anos, mas ela tinha um mundo de experiência a frente de mim.

“Talvez você pense que Luca está satisfeito com o que você pode dar a ele,” ela começou em voz baixa. “Mas eu o conheço há dois anos e ele nunca se estabeleceu. Eu fui a única mulher que ele retornou durante todo esse tempo, porque eu dei a ele o que ele precisava.”

Dois anos? Mesmo que ele estivesse com outras mulheres naquele tempo, por que ele a manteve por perto?

O sorriso de Grace se alargou. “Eu deixei ele fazer todas as coisas que você nem imagina, Aria. Você não parece que está disposta a levar o pau dele na sua

bunda apertadinha.”

Foi o suficiente. Dei um passo na direção dela, aproximando-nos muito e estreitei os olhos para ela. Eu fui criada no mundo da máfia. Eu cresci entre os predadores. Eu tinha enfiado uma faca em um membro da Bratva. Se Grace pensasse que eu iria deixá-la me intimidar novamente, ela estava completamente enganada. “Você vai ficar longe dele,” eu disse baixinho, mas com firmeza. “A única razão pela qual ele usou sua bunda foi porque ele não queria ver seu rosto. Você sempre foi e sempre será substituível. Uma entre muitas. Você não é nada para ele. Mais insignificante do que uma prostituta, com toda certeza.” Eu odiava que sua feiúra mostrasse minha própria crueldade, mas eu não aguentava mais.

Ela levantou a palma da mão para me dar um tapa quando uma sombra caiu sobre nós, e a mão forte de Luca apertou seu pulso. Ele a empurrou de volta de mim para que ela colidisse com a parede, mas não a soltou. Seu aperto em seu pulso a fez estremecer, e ela se encolheu sob a força de seu olhar. Ele parecia mortífero.

“Ela não vale a pena,” eu sussurrei implorando.

Sua boca puxou o sorriso mais cruel que eu já vi nele quando ele soltou o pulso de Grace. “Você nunca mais vai falar com Aria novamente. Você não vai a lugar nenhum perto dela, ou verá um lado meu que muito poucos sobreviveram.”

“Luca, por favor,” ela implorou, segurando o braço dele, e eu endureci. “Eu faria qualquer coisa por você. Eu te amo.”

Ele a sacudiu em desgosto. “Não me toque, vagabunda. Você acabou de engolir o esperma do meu irmão; você realmente acha que eu quero suas mãos sujas em mim?”

Ele se virou para mim e um pouco da raiva foi embora, mas Grace ainda não tinha terminado. Seu rosto enrugou quando ela nivelou seus olhos cheios de ódio em mim. “Eu queria que aquele cara no clube de Luca tivesse estuprado você quando eu o paguei por isso. Eu aposto com roofies em seu sangue que foi a

primeira vez que você conseguiria levar todo o pau de Luca dentro da sua boceta. Provavelmente foi a única vez que ele gostou de transar com você.”

Eu ofeguei, mas meu choque durou apenas um segundo porque Luca enfiou a mão debaixo do paletó para pegar a faca. Eu não fui rápida o suficiente. Ele se virou e atacou Grace, empurrando-a contra a parede e pressionando a lâmina contra a garganta dela. A fúria em seu rosto me deteve apenas por um segundo, então corri para ele e agarrei seu braço, tentando puxá-lo para baixo, mas ele resistiu, e ele era forte demais para mim. Seus olhos furiosos nunca deixaram Grace enquanto ele segurava a faca contra sua pele. Eu não gostava muito de Grace, mas se Luca a matasse aqui, o senador Parker ligaria para a polícia e nem todos estavam na folha de pagamento da Famiglia.

“Luca, por favor,” eu murmurei.

“Me escute, Grace. Você sairá de Nova York novamente e não voltará. Eu vou dizer isso apenas uma vez: você nunca mais ameaçará minha esposa, ou você será a primeira mulher que eu vou esfolar viva. Isso é a porra de uma promessa.” Ele bateu no peito com o cabo da faca, exatamente onde estava sua tatuagem da Famiglia. Seu olhar me fez estremecer, e Grace finalmente percebeu que ele estava falando sério. A cor sumiu de seu rosto quando ela assentiu. “E agora você vai para a porra do seu quarto, e você não vai aparecer até que a porra da festa termine.” Ele a soltou e ela correu pelo corredor onde seu quarto deveria estar.

Luca se virou para mim, guardando sua faca, os resquícios do monstro ainda em sua expressão.

Eu exalei. “Deus, até eu estava com medo de você. Você pode ser aterrorizante.”

Outro pedaço do monstro caiu, sua expressão suavizou enquanto ele me olhava. “É o que eu tenho dito.”

Eu andei até ele e coloquei minhas mãos contra seu peito. Não havia sentido em punir Luca por algo que Grace havia dito ou feito. Eu o perdoei por seu erro há muito tempo. Com o meu toque, a última escuridão de Luca caiu e o calor

atingiu seus olhos. “Não escute uma palavra que ela diz, Aria. Ela prospera com ódio e mentiras.”

“Dois anos?” Eu perguntei baixinho.

Luca sacudiu a cabeça. “Ela era uma das muitas, Aria. Eu só voltei para ela porque...” Ele se deteve.

“Porque ela sabe como chupar,” eu murmurei.

“Aria,” disse Luca quase com raiva, pegando a minha mão e pressionando-a contra o peito, sobre o coração. “Eu nunca quis ninguém mais do que eu quero você, e não porque eu tenho que imaginar minhas tias nuas para me impedir de gozar no momento em que seus lábios perfeitos se fecham ao redor do meu pau, embora isso também, mas porque você me faz rir, porque você é gentil e sempre que olho para você, sinto algo que nunca senti antes: paz.”

Engoli.

Matteo escolheu aquele momento para entrar no corredor. “É quase meia-noite. Os pombinhos devem reaparecer.” Seus olhos se estreitaram ao ver como estávamos nos encarando.

Eu dei a Luca um pequeno sorriso para mostrar a ele que estávamos bem, e ele pegou minha mão e me levou de volta para a festa. Pouco depois da meia-noite, saímos. Luca estava no limite, e ficar mais tempo só aumentaria o risco de ele perder a paciência.

Juntos voltamos para nossa cobertura para brindar o Ano Novo novamente sem dezenas de olhos curiosos em nós.

Matteo e eu pegamos os copos e uma garrafa de champanhe e saímos para o telhado, enquanto Luca buscava os lanches. Fogos de artifício ainda estavam subindo no céu à distância. Matteo abriu a garrafa e serviu champanhe nos três copos antes de entregar um para mim. Seus olhos escuros estavam sagazmente me observando.

“Grace encurralou você na festa.”

Eu não disse nada, mas dei um pequeno aceno quando tomei um gole do meu champanhe. Então, quando tive certeza de que minha voz sairia forte, falei em

tom de brincadeira: “Ouvi dizer que não fui a única que ela encurralou.”

Matteo deu um sorriso. “Mais do que encurralado,” ele disse sugestivamente.

Eu balancei a cabeça, olhando de volta para o horizonte.

“Acredite em mim, saber chupar nunca fez Luca olhar para Grace com qualquer coisa perto da porra da adoração indutora de vômito que ele te dá quando acha que ninguém está olhando,” disse Matteo com seu sorriso característico. “Meu irmão está desesperadamente apaixonado por você e, para ser honesto, eu quero ter as mesmas drogas que você usa nele para Gianna, para que ela olhe para mim do mesmo jeito quando nos casarmos.”

Eu comecei a rir, e champanhe disparou da minha boca para a camisa de Matteo. Ele olhou para baixo, em seguida, de volta para mim com as sobrancelhas levantadas. “Isso foi incrivelmente sexy, não é de admirar que Luca não possa manter as mãos longe de você.”

“Eu tenho meus momentos,” eu disse com um sorriso envergonhado.

“O que foi sexy?” Luca perguntou bruscamente quando ele se aproximou de nós com um prato cheio de pão, queijo e azeitonas. Ele empurrou Matteo, que piscou para mim. “Marido possessivo modo ativado.”

Luca circulou minha cintura com o braço. “Matteo, acho que você me irritou o suficiente por uma noite. Você não precisa atirar toda a sua munição hoje.”

“Eu nunca atiro todas as minhas munições, Luca,” disse Matteo com um sorriso, balançando as sobrancelhas.

Eu me pressionei em Luca, sentindo minhas bochechas esquentarem de vergonha e do efeito do champanhe. Luca suspirou, mas quando ele olhou para mim, eu poderia dizer que ele estava mais feliz do que eu o vi o dia todo.

“E esse olhar é a minha deixa para sair e encontrar alguém para disparar minha munição,” Matteo murmurou, abaixando o champanhe.

Hesitação cintilou no olhar de Luca. Eles passaram todos os Anos Novos juntos, e eu percebi que as coisas entre eles também tinham mudado.

“Não, fique.” Estendi a mão e peguei a camisa de Matteo porque não consegui segurar o braço dele e tirei metade das calças dele. Eu o soltei

imediatamente.

Suas sobrancelhas se ergueram. “Luca, você pode, por favor, dizer à sua esposa para não arrancar minha roupa do meu corpo? Está enviando sinais mistos.”

Eu comecei a rir e Luca deu um beijo na minha testa, então empurrou seu irmão. “Você desejaria.”

Eu sorri. “Como você passou seu último Ano Novo?”

Matteo esfregou a nuca, olhando para Luca, que lhe lançou um olhar de advertência. Tomei outro gole do champanhe. “Eu suponho que significa que mulheres estavam envolvidas.”

“Algumas, sim,” Matteo disse com uma piscadela.

“Ao mesmo tempo?”

“Matteo estava bêbado demais para lembrar,” disse Luca com firmeza, e revirei os olhos para ele, mas decidi deixar para lá.

“Eu nunca cheguei a ver fotos antigas de vocês quando eram crianças.”

Matteo sorriu. “Vamos ver se podemos mudar isso.” Ele voltou para dentro e começou a procurar nos armários.

Luca suspirou. “Ele é uma dor no rabo.”

Toquei seu braço e suas sobrancelhas se uniram, mas eu não disse nada. Talvez Luca achasse que nunca amara alguém antes de mim, mas mesmo que não percebesse, amava seu irmão. “Vamos,” eu disse. “Eu quero ver você quando você era pequeno.”

“Eu nunca fui pequeno,” alegou Luca enquanto me seguia até a sala de estar.

Matteo levantou um velho álbum de fotos e eu me acomodei ao lado dele no sofá. Luca afundou ao meu lado, fazendo uma careta para a primeira foto. Mostrava ele e Matteo aos três e cinco anos, vestidos de terno. Luca já era alto, mas ainda magro, e seu rosto já apresentava uma dureza que uma criança daquela idade não deveria exibir. Matteo segurava a mão do irmão.

“Você estavam de mãos dadas,” eu disse com um sorriso.

Luca gemeu. Virei a página e tanto Luca quanto Matteo ficaram tensos. A

foto mostrava Matteo e Luca, usando os mesmos ternos da foto anterior, ao lado de uma mulher com longos cabelos negros. Ela estava olhando para a câmera com a expressão mais sem esperança que eu já vi. Eu praticamente podia sentir seu desespero. A mãe de Luca se matou quando ele tinha apenas nove anos e, ao ver sua expressão, não fiquei surpresa. Rapidamente virei as páginas até encontrar uma foto de Luca na adolescência com o bigode mais horrível que já vi.

“Eu tinha esquecido do seu bigode pornô!” Matteo disse, rindo.

“Bigode pornô?” Eu repeti, levantando as sobrancelhas para Matteo. Luca estava olhando para o irmão.

“Esse é o bigode que muitos atores pornô tiveram.”

Tomei outro gole do meu champanhe, embora já estivesse bêbada.

“Eu tinha quatorze anos e pensei que me faria parecer adulto,” Luca murmurou e virou a página para uma foto dele em um iate com apenas um calção de banho. O bigode desapareceu e ele já estava todo musculoso, embora não aparentasse ter mais de dezesseis anos.

Eu deixei meus olhos vagarem sobre ele apreciativamente e Luca sorriu. Eu mal podia esperar para que ficássemos sozinhos.

capítulo 5



ARIA

Nós não mencionamos novamente o incidente da festa de Ano Novo e alguns dias depois, tivemos que partir para Chicago para o casamento de Dante.

Minha prima Valentina estava absolutamente deslumbrante em seu vestido de noiva de lantejoulas. O casamento não foi um grande acontecimento como o nosso, mas ainda assim, cerca de duzentas pessoas da Outfit e Famiglia compareceram. Eu sorri enquanto observava Dante e Valentina durante sua primeira dança. O salão de baile do hotel foi decorado com flores claras e rosadas, e a atmosfera estava quase relaxada.

Luca apertou meu quadril. “Você não parecia tão feliz durante a nossa dança do casamento.”

Eu ri. “Eu estava com medo de você.” Val não parecia estar com medo de Dante, mas ela era mais velha do que eu cinco anos e tinha sido casada antes. Eu suponho que a consumação do seu casamento não seja o mesmo terror pra ela.

Quando a pista de dança foi aberta para os convidados, Luca me puxou para seus braços e me levou para dançar. Ainda me surpreendia como ele poderia dançar sendo tão alto. Eu sorri para ele e seu polegar acariciou minhas costas nuas, a única demonstração pública de afeto que ele provavelmente se permitiria. Ele ainda estava cauteloso, mas eu não me importei, porque ele nunca se conteve com afeição quando estávamos sozinhos e isso era tudo que importava.

Como era esperado, tive que dançar com Dante e Luca com Val. Eu dancei com Dante primeiro e fiquei tensa quando ele pegou minha mão, mas quando ele me puxou contra ele e tocou a palma da mão nas minhas costas nuas, eu tremi com o gesto muito familiar. Ele também ficou tenso com a barreira que faltava

entre as nossas peles. Esse era o problema com vestidos de costas nuas. Calor subiu em minhas bochechas quando eu encontrei seus olhos.

Ele me deu um pequeno sorriso. “Peço desculpas,” disse ele formalmente.

“Você não pode ajudar meu vestido. A menos que você mova sua mão para um nível baixo inadequado, não há como chegar ao tecido,” eu disse, esperando aliviar a atmosfera.

O menor indício de diversão apareceu no rosto de Dante. “Se eu fizer isso, seu marido vai derramar sangue.”

Eu segui o seu olhar. Luca continuava jogando olhares possessivos para mim enquanto dançava com Val. Enquanto Val parecia perfeitamente bem com Dante, ela parecia absolutamente tensa no abraço de Luca.

“Val parecia mais feliz dançando com você,” eu disse com um sorriso. Os dedos de Dante contra minhas costas se apertaram e sua expressão escureceu. Possessivo e dominante, não tão diferente de Luca, quando se tratava disso.

Matteo assumiu o lugar de Luca e Dante me liberou. Eu recusei a dança com uma desculpa rápida, não querendo testar a paciência de Luca, precisando de algo para beber e de uma pausa do domínio possessivo que me rodeava, mas então Val riu alto de algo que Matteo havia dito. Eles estavam dançando mais perto do que era apropriado. Luca estreitou os olhos para o irmão, mas não era com quem eu estava preocupada. Dante tinha um olhar em seus olhos que eu conhecia de Luca.

Ignorando minha sede, corri para a pista de dança e parei ao lado de Matteo e Val. “Por que você não dança comigo agora, Matteo?”

Os olhos de Val mudaram de mim para o marido e a percepção encheu seu rosto. Ela se afastou de Matteo, que lhe enviou um sorriso antes de agarrar minha mão e me puxar contra ele.

Eu ofeguei do impacto contra seu peito musculoso. Meu olhar indignado só o fez sorrir mais, e ele pressionou a palma da mão sem hesitação contra minhas costas. Ele e Gianna matariam um ao outro, isso era um fato.

Para Matteo, tudo era um jogo - ele prosperava na provocação e no caos. Com

qualquer um, menos ele, eu teria me preocupado com a reação de Luca, mas desde que este era Matteo, eu relaxei em seu abraço apertado e deixei-o nos girar em torno da pista de dança.

Gianna ficou de lado, com uma carranca no rosto quando Matteo piscou para ela de passagem. Eu enterrei minhas unhas em seu ombro, trazendo sua atenção de volta para mim. “Não a machuque.” Meu tom saiu mais afiado do que o pretendido, quase como uma ordem.

O rosto de Matteo ficou cauteloso. “Ou o que?”

Eu apertei sua mão e suavizei meu tom. “Ou você nunca vai conquistá-la. Ela pode ter um gênio forte, mas ela cresceu tão protegida quanto eu. Por favor, trate-a com gentileza.” Ele era o irmão de Luca e eu sabia que gentileza não era o seu forte, mas se Luca podia ser gentil comigo, eu esperava que Matteo pudesse fazer o mesmo com Gianna.

“Eu não tenho intenção de machucar Gianna, a menos que goste desse tipo de merda.”

Revirei os olhos para ele, mas quando ele olhou para Gianna novamente, eu percebi que o olhar dele tinha um lampejo de calor. O dela não. Ela parecia que preferia cortar as mãos do que casar com ele. Isso me preocupou.



LUCA

Eu rolei parar pegar Aria, mas toquei em um lençol vazio. Meus olhos se abriram e me sentei, olhando para o relógio na mesa de cabeceira. Eram apenas seis e meia da manhã de um domingo e havíamos retornado tarde de Chicago. Onde ela estava? Por que ela ainda não estava dormindo?

Eu nem ter notado ela saindo da cama mostrou o quão profundo meu sono estava ao lado dela. Porra.

Eu coloquei minhas pernas para fora da cama, cambaleando com meus pés, peguei minha Beretta e enfiei na minha calça de moletom. Quando eu pisei no

primeiro andar, o som do zumbido de Aria chegou aos meus ouvidos. Desci as escadas e encontrei Aria em nossa cozinha aberta, descalça e vestida com sua camisola de cetim. Os balcões e o chão estavam cobertos de um pó branco e Aria também, seus cabelos loiros empilhados em cima da sua cabeça em um coque bagunçado.

Cheirava nitidamente a queimado.

“O que está acontecendo?”

Aria gritou e girou ao redor com uma mão sobre o coração, os olhos arregalados. A ponta do nariz e as maçãs do rosto estavam cobertas de pó branco também, e meus lábios se contorceram com a visão.

Um sorriso apareceu no rosto dela. “Eu fiz um bolo para você.” Ela se moveu na minha direção. “Feliz aniversário meu amor.”

Porra, era meu aniversário. Eu tinha esquecido. Eu realmente não celebrava esse dia. Aria ficou na ponta dos pés e eu me abaixei, moldando nossos lábios juntos. Eu provei farinha em seus lábios - então esse era o pó branco. Me afastei, deixando meus olhos avaliarem a bagunça. “Eu não quero parecer um idiota, mas experiências passadas provaram que você na cozinha não é uma boa ideia.”

Ela franziu os lábios. “Eu pratiquei com Marianna quando você não estava por perto.”

“Você praticou?”

“Eu queria que seu bolo de aniversário fosse perfeito,” ela disse suavemente. Eu olhei, em seguida, levantei meus dedos e limpei a farinha das suas bochechas. O ponto em seu nariz tinha que ficar. Ela parecia linda demais para descrever. Ela recuou, pegou luvas e abriu o forno. O bolo que ela tirou não parecia nada mal, mesmo que fosse escuro.

“É um bolo de chocolate com recheio de cream cheese,” ela disse enquanto o colocava no balcão. Ela pegou uma faca e cortou dois pedaços, colocando-os em um prato antes de colocá-los na minha frente. Ela se apertou ao meu lado. “Espero que você goste.”

Peguei o garfo e piquei um pedaço do bolo, em seguida, trouxe para a minha

boca, preparado para o pior, mas o bolo era realmente delicioso, quente e achocolatado. Eu não gostava muito de doces, mas eu gostei disso porque Aria tinha feito para mim.

“E?” Ela perguntou, com os olhos arregalados e ansiosos.

“Delicioso.”

Seu sorriso de resposta realmente fez meu maldito coração pular uma batida.

“Há quanto tempo você está acordada?”

“Três horas?”

Eu levantei minhas sobrancelhas. “Eu não sabia que bolo levava muito tempo.”

Ela corou. “Bem, não leva, mas eu levantei cedo, caso algo não planejado acontecesse, e queimei os dois primeiros bolos - eles estão no lixo.”

Eu ri e dei outra mordida. Meus olhos percorreram sua garganta delicada até o suave inchaço de seus seios.

Aria tocou meu peito, em seguida, lentamente passou as mãos para o meu estômago, e eu coloquei o garfo de volta no meu prato. Minha pele apertou sob o seu toque, meu pau saltando para a vida. Os olhos de Aria encontraram os meus quando ela pegou a Beretta na minha cintura e puxou-a para fora. Com qualquer outra pessoa, meu corpo teria entrado em alerta máximo, mas com ela eu não senti uma pontinha de desconforto. Ela olhou minha arma por um momento antes de colocá-la no balcão. Eu não conseguia desviar o olhar do rosto dela. Ela deslizou as mãos no meu cós e lentamente arrastou minha calça de moletom para baixo sobre meus quadris. Eu assobiei quando ela roçou meu pau. Ela levantou os olhos e porra, aquele olhar em seus olhos, eu podia sentir isso no meu pau.

E então ela se ajoelhou e eu quase gozei. Ela segurou meu olhar, apesar do rubor se espalhar em suas bochechas quando ela se inclinou para frente, separando aqueles lábios rosados perfeitos e levando minha ponta para sua boca quente. Eu tive que me impedir de empurrar para frente, mas eu soltei seu coque e emaranhei minhas mãos em seu cabelo enquanto ela colocava meu pau mais fundo em sua boca. Porra, minhas bolas aumentaram vendo isso.

Ela sorriu ao redor do meu pau e eu gemi, meus dedos apertando seu cabelo. Lentamente ela se moveu para trás e seus dedos se enrolaram ao meu redor, e então ela lambeu da base até o topo antes de rodar aquela língua rosa em volta da minha ponta. Eu empurrei, gemendo. “Porra, Aria, você está me matando.”

Ela cantarolou, parecendo orgulhosa pra caralho. *Essa mulher. Só minha.*

Eu tive que puxar as rédeas algumas vezes como um adolescente excitado enquanto sua boca trabalhava em meu pau, mas quando Aria segurou minhas bolas enquanto sua outra mão trabalhava em meu eixo e minha ponta bateu na parte de trás de sua garganta, eu explodi. Segurei o balcão quando o prazer passou por mim e eu explodi em sua boca. Ela teve dificuldade em engolir em volta de mim, então eu me afastei um pouco, meu pau se contorcendo. Eu assisti através de seus olhos pálidos quando ela recuou, liberando-me e limpou a boca. Este foi o momento em que ela se conscientizou. Eu me abaixei e a agarrei sob as axilas e a coloquei no balcão antes de reivindicar sua boca para um beijo, mergulhando minha língua dentro, saboreando-me nela, e me sentindo fodidamente possessivo por causa disso.

Agarrando suas coxas, levantei-a e suas pernas circundaram minha cintura. Se não fosse por toda a farinha, eu teria fodido com ela ali mesmo nos balcões. Em vez disso, virei-me com ela agarrada ao meu torso e caminhei em direção às escadas. Seus olhos nunca deixaram os meus quando eu a levei até as escadas, e com sua buceta apertada contra o meu estômago, meu pau estava se recuperando rapidamente. Porra, eu podia sentir o quão molhada ela estava. Molhada de chupar meu pau.

“Isso deveria ser apenas para você,” ela sussurrou, mas seus olhos se encheram de desejo.

“Isso ainda é para mim, acredite, porque lhe dar prazer é a melhor coisa sobre tudo isso.”

Chegamos em nossa cama e me deixei cair para frente. Aria gritou, mas eu peguei meu peso com as palmas das mãos, sorrindo para ela. Ela riu e bateu nas minhas costas. “Você me assustou.”

Eu a abaixei completamente e guiei meu pau em direção a sua entrada, encontrando-a pronta para mim, e deslizei lentamente nela. Quando eu fui enterrado ao máximo, me mudei até meus cotovelos, trazendo nossos corpos juntos. Segurando a cabeça de Aria, eu a beijei enquanto entrava e saía lentamente.

Fazer amor. Não era algo que eu já pensara que faria, mas foda-se, com Aria eu não conseguia o suficiente.

Eu não acelerei, nem meus impulsos nem meus beijos. Eu me certifiquei de bater profundamente com cada impulso, acertando aquele ponto que fazia Aria se perder. Seus olhos seguraram os meus enquanto ela engasgou e gemeu, maravilha em seu lindo rosto. Eu queria fazê-la gozar com apenas meu pau novamente, e ela estava chegando lá. Minha própria liberação estava próxima, apesar de eu ter gozado não muito tempo atrás.

“Beije-me,” ela sussurrou, então engasgou quando eu bati fundo.

Eu tomei sua boca, doce e lentamente, e então ela arqueou, paredes apertando em torno de mim, e minhas bolas apertaram quando minha própria liberação me atingiu com força.

Depois, enterrei meu nariz no cabelo dela enquanto recuperava o fôlego. Comecei a me levantar, mas Aria apertou meus ombros, e eu fiquei em cima dela, mas levantei meus olhos para os dela.

Amor. A emoção estava escrita em todo seu rosto, e ainda parecia impossível que ela pudesse me amar porque ninguém nunca tinha. Eu nasci com crueldade em minhas veias, fui criado para quebrar os outros.

“Feliz aniversário, Luca,” ela disse calmamente. “Nosso primeiro aniversário juntos.”

“O primeiro de muitos,” eu murmurei porque, não importa o que, eu nunca a deixaria ir.

Aria sorriu. “Você tem que abrir o seu presente.”

Minhas sobrancelhas se levantaram. “Eu pensei que este era o meu presente?”

“Sexo e um bolo?” Aria perguntou indignada. Ela começou a se mexer

embaixo de mim e eu sorri, sem me mover nem um centímetro.

“Luca,” ela disse, mas eu a silenciei com outro beijo e ela relaxou embaixo de mim. Eventualmente, minha curiosidade levou a melhor sobre mim e eu me afastei dela e fiquei de pé, puxando-a junto. “Então o que é?”

Ela balançou a cabeça e me levou para fora do quarto e de volta para baixo, em seguida, em um dos nossos quartos de hóspedes. Havia um pacote retangular, com cerca de cinco por quinze pés de diâmetro. Eu parei confuso. Eu esperava um álcool caro ou um relógio como a maioria das esposas comprava para seus maridos, mas eu não tinha ideia do que isso deveria ser.

Aria puxou minha mão e me levou para mais perto. “Você não vai abri-lo?”

Eu soltei a mão dela e peguei o pacote. Tinha apenas alguns centímetros de espessura e não era tão pesado quanto eu esperava.

Aria riu. “Não morde, confie em mim.”

Eu arranquei o embrulho de presente e congelei, atordoado. Era uma tela com grafite. No fundo estava o horizonte de Nova York, e na frente havia o lema da Famiglia em letras vermelhas.

“Quando você me disse que gosta do grafite de Banksy e de outros artistas, achei que seria bom conseguir uma arte assim para o seu escritório na Sphere.”

Eu olhei para Aria. Ela mordeu o lábio. Pouco antes do Natal passamos por Nova York juntos e eu mostrei a ela meu grafite favorito, praticamente a única arte que eu dava atenção, mas eu não achava que ela se lembrava.

“Onde você conseguiu isso?”

“Romero e eu tentamos descobrir quem era Banksy, mas isso era impossível, então entrei em contato com alguns dos grafiteiros menos secretos da cidade e pedi que eles criassem uma obra de arte para mim.” Aria ficou em silêncio. “Você não gostou? Eu pensei que algo pessoal seria melhor do que apenas comprar algo caro como um relógio, especialmente porque parece que você está comprando o seu próprio presente porque é o seu dinheiro…”

Eu cambaleei em direção a ela, segurei seu rosto e a beijei ferozmente. Quando eu puxei para trás, suas sobrancelhas franziram com confusão. “É o

nosso dinheiro, Aria, não meu. Tudo o que possuo também é seu."

"Então, eu sou praticamente Capo," ela disse provocativamente, e eu ri.

"Você domina o meu coração, então de certa forma sim."

Eu parei porque percebi que era a verdade. Ninguém jamais tinha tido poder sobre mim, não como Aria, e era a coisa mais assustadora neste mundo porque ninguém poderia descobrir.

"Então você gostou do seu presente?"

"Foda-se sim. É perfeito. Como eu vou corresponder a isso no seu aniversário?

Aria sorriu. "Você ainda tem um mês para pensar em alguma coisa."

"Ótimo," eu murmurei. "Sem pressão."

Seus olhos estavam acesos com alegria. "Você é um menino grande, um mafioso durão, um bad boy notório - eu acho que você pode lidar."

Eu me inclinei, minha voz baixa e escura. "Bad boy, hmm?"

Ela circulou meu pescoço com os braços. "Eu realmente não sei porque as pessoas te temem - você é meio fofo."

Eu bufei porque ninguém nunca me chamou assim, e ninguém faria se soubessem o que era bom para eles. "Eles me temem porque eu *sou* um menino mau, amor."

O mal nem sequer começou a cobri-lo.

Aria assentiu com um pequeno sorriso. "Eu sei, e você sabe o que?" Ela baixou a voz. "No quarto, gosto disso às vezes, quando você age como um bad boy."

Bom Deus, Aria. Eu a beijei forte.

Aria sempre via apenas meu lado manso.



ARIA

“**Porra!” O grito de Luca me** fez acordar. O colchão mudou sob seu peso e eu me virei, piscando de volta para dormir. Luca estava se vestindo, seu telefone preso entre o ombro e a orelha enquanto levantava as calças.

“Eu estarei lá em quinze minutos. Porra!”

Eu me sentei preocupada. Luca baixou o celular e colocou uma camisa sobre o coldre da arma, depois se virou para mim, fazendo uma careta. “Alguém jogou um coquetel Molotov em um dos bordéis da Famiglia. Duas prostitutas foram queimadas gravemente e toda a mobília foi incendiada. A polícia e o corpo de bombeiros estão lá. Eu tenho que ir e limitar o dano.”

Eu balancei a cabeça lentamente, sufocando minha decepção. Ele se moveu em minha direção, me deu um beijo rápido e saiu.

Mordi meu lábio, empurrando minha dor. Era meu aniversário.

Eu deslizei para fora da cama, peguei meu celular e vi a mensagem de Gianna. No momento em que ela viu que eu estava on-line, meu telefone tocou. Depois que conversei com Gianna, Fabiano e Lily, me senti melhor e me vesti.

Eu sabia que Luca precisava cuidar dos negócios da Famiglia se ele quisesse ser um bom Capo, mas ainda assim me perguntei se ele tinha esquecido completamente do meu aniversário. Eu desci as escadas onde Romero estava sentado no balcão. Ele sorriu quando me viu e se levantou. “Feliz aniversário, Aria.”

Eu ofereci-lhe um sorriso fraco em retorno e sua expressão se suavizou ainda mais. “Luca estará de volta assim que ele terminar.”

Dei de ombros e servi um café. A solidão tomou conta de mim. Eu não tinha amigos em Nova York. Como a esposa do Capo as pessoas em nossos círculos não me tratava como um ser humano normal, e eu realmente não poderia ser amiga de pessoas de fora. Engolindo minhas emoções, tomei um gole do meu café.

O elevador apitou e Romero entrou na minha frente, mas relaxou quando Marianna entrou, carregando um bolo. Seu cabelo cinza escuro estava preso em um coque, como de costume, e seu vestido esticado sobre seu corpo

rechonchudo e com seios amplos. Seu rosto materno abriu um largo sorriso e ao colocar o bolo para baixo, ela me puxou para um abraço apertado. “Feliz aniversário, *bambina*. Eu fiz um bolo de amêndoa para você. Luca me disse que é o seu favorito.” Ela franziu a testa para Romero. “Onde ele está afinal?”

“Negócios,” disse Romero simplesmente.

Marianna não fez nenhuma pergunta.

“Luca pediu-lhe para assar o bolo?”

“Pediu.” Marianna cortou três fatias do bolo, em seguida, tirou os pratos e serviu um a mim, a Romero e guardou o outro para ela. Nós garfamos, e eu tive que admitir que o bolo era melhor do que qualquer coisa que eu tinha comido em muito tempo. Marianna era uma deusa na cozinha.

Marianna tocou minha bochecha. “Você parece triste. Por que você não sai e se diverte com Romero?”

Eu queria passar o dia com Luca, mas como isso não ia acontecer, dei um aceno de cabeça. Romero me levou para almoçar em um restaurante agradável, e depois eu fui como uma esposa troféu e passei um bom tempo no Century21, minha loja de departamentos favorita em Manhattan. Voltamos para a cobertura depois de um jantar rápido em um pequeno bistrô. Não me incomodei em experimentar as roupas novas das sacolas de compras; Em vez disso, peguei um cobertor de lã e um livro e saí para o terraço, onde me encolhi na cadeira. Romero não se juntou a mim, provavelmente pegando meu humor sombrio. Eu deixei meu olhar vagar pelo horizonte, algumas lágrimas escorrendo, e eu puxei minhas pernas e passei meus braços firmemente ao redor delas.

O som da porta se abrindo atraiu meus olhos para as janelas francesas e Luca saiu para o terraço, sua expressão se contorceu de arrependimento quando seus olhos pousaram no meu rosto. Eu rapidamente enxuguei minhas lágrimas e me levantei, mas Luca me pegou e me beijou. “Feliz aniversário, *principessa*. Eu gostaria de ter passado o dia com você.”

“Romero me manteve ocupado,” eu disse com um pequeno encolher de ombros.

Luca sacudiu a cabeça. “Não é bom o suficiente.” Ele me levou para o apartamento e para o nosso quarto. Meus olhos pousaram na cama. Um buquê de rosas brancas e um pacote estavam em cima. Eu sorri e beijei a garganta de Luca antes que ele me colocasse no chão. Cheirei as rosas, peguei o embrulho e o desembrulhei. Dentro havia uma caixa de veludo vermelho, que abri. Uma pulseira de ouro rosa estava em uma almofada cinza. Dezenove diamantes foram incorporados na superfície lisa rosa-dourada.

“Dê a volta,” disse Luca baixinho.

Eu fiz e encontrei palavras gravadas no interior da pulseira.

Na hora mais sombria você é minha luz

Engolindo em seco, olhei nos olhos quentes de Luca. Ele agarrou sua camisa, puxou-a sobre a cabeça e se virou. Eu congelei quando vi a nova tatuagem em sua omoplata, espelhando sua tatuagem de Famiglia. A pele ainda estava vermelha.

Eu li as intrincadas letras pretas com tinta: *eu irei aonde você for, não importa quão escuro seja o caminho*

As palavras que eu disse a Luca logo após nosso casamento. Ele lembrou delas. Eu respirei fundo, pressionando meus lábios juntos, mas não chorar era uma batalha perdida. Suas duas tatuagens em ambos os lados do seu coração. Luca se virou e se aproximou de mim, enxugando as lágrimas. Ele pressionou minha palma contra sua tatuagem da Famiglia sobre seu coração. “Meu juramento veio primeiro, mas as palavras nas minhas costas significam mais.”

Engoli. Ele não deveria dizer algo assim. Para um Homem Feito, a Famiglia vinha em primeiro lugar, e ainda mais para um Capo. Eu balancei a cabeça, escovei meus lábios sobre os dele. “Essas palavras em suas costas, eu quis dizer elas, Luca. Eu vou te seguir em qualquer lugar. Sua escuridão não me assusta. Eu te amo, sua força e lealdade, sua ternura e proteção. Eu amo o seu lado gentil, tanto quanto amo sua escuridão. Eu te amarei na sua hora mais sombria, eu te amarei mesmo quando você estiver fraco, e se você precisar que eu seja sua luz, eu vou ser. Eu amo cada pedaço de você, Luca.”

Ele me esmagou contra seu peito e eu o segurei com força. Seu amor foi o maior presente de todos.



Era abril, quando Lily e Gianna vieram me visitar. A partir do momento que eu vi Gianna, eu sabia que algo estava acontecendo, mas nós não tivemos a chance de conversar até uma noite, quando Luca e Matteo estavam em negócios e Romero estava ocupado jogando Scrabble com Lily. “Você está tramando alguma coisa, não é?” Perguntei a ela enquanto apreciávamos a vista de Nova York no terraço da cobertura.

Gianna não respondeu imediatamente, e isso não era normal para ela. “Eu não posso fazer isso, Aria. Eu quero sair. Sair deste mundo. Sair do meu casamento arranjado. Apenas sair.”

Eu suspeitei de algo ao longo desta linha, mas agora que ela expressou isso em voz alta, preocupação e medo bateram em mim. “Você quer fugir?”

“Sim.”

“Você tem certeza?”

Gianna me lançou um olhar. Não havia indício de dúvida em seu rosto. “Absolutamente. Desde que a Bratva atacou a mansão e eu vi do que Matteo é capaz, eu sabia que tinha que correr.”

“Não é apenas Matteo, você sabe disso, certo? Ele não é pior do que qualquer outro Homem Feito.” Matteo podia ser engraçado e encantador. Eu tinha certeza de que Gianna e ele poderiam ser felizes se ela se permitisse deixá-lo entrar, mas eu a conhecia, sabia como ela podia ser teimosa. Ela não me deixaria convencê-la a dar uma chance a Matteo.

“Isso torna ainda pior. Eu sei que praticamente todos os homens em nosso mundo são capazes de coisas horríveis, e um dia até Fabi será, e odeio isso, odeio a cada segundo que estou presa neste mundo pertubador.”

“Eu pensei que você e Matteo estavam se dando bem. Vocês não tentaram rasgar a cabeça um do outro hoje.”

“Ele está tentando me manipular. Você não viu o quão facilmente ele poderia fazer Lily esquecer seu nervosismo ao redor dele?”

“Poderia ser pior. A maioria dos homens não teria te perdoado por dar-lhes um tempo tão difícil, mas ele realmente parece gostar de você.” Eu não tinha certeza se Luca teria me deixado mexer com ele assim.

“Você está do lado dele?”

Eu não tinha intenção de escolher lados. “Eu não estou do lado dele. Só estou tentando mostrar uma alternativa para não fugir.”

“Por quê? Você sabe que eu nunca quis esta vida. Por que você está tentando me fazer ficar?”

Eu agarrei seu pulso, ficando com raiva. “Porque eu não quero perder você, Gianna!”

“Você não vai me perder.”

“Sim, eu vou. Uma vez que você tenha fugido, não poderemos nos ver novamente, talvez nem mesmo conversar, a menos que descubramos uma maneira de fazer isso sem a máfia rastreá-la.”

“Eu sei,” Gianna sussurrou. “Você poderia vir comigo.”

No passado, muitas vezes eu me ressentia da gaiola de ouro em que fui criada, e até agora eu às vezes me perguntava como seria sair para passear por Nova York sem Romero, ir para a faculdade e viver a vida apenas com minhas próprias regras. “Eu não posso.”

Ela se afastou de mim. “Porque você ama Luca.”

Havia uma pitada de desaprovação em sua voz, mas eu não defenderia meus sentimentos. Amar Luca era algo que eu nunca me sentiria mal. “Sim, mas essa não é a única razão. Eu não posso deixar Fabi e Lily para trás, e eu fiz as pazes com esta vida. É tudo que eu já conheci. Estou bem com isso.”

“Você acha que eu estou abandonando-os se eu fugir?”

“Eles vão entender. Nem todo mundo é feito para uma vida neste mundo.

Você sempre quis viver uma vida normal e eles ainda me têm. Você tem que pensar em si mesma. Eu só quero que você seja feliz."

"Eu não acho que posso ser feliz aqui."

"Porque você não quer se casar com um assassino, porque você não pode viver com o que Matteo faz."

"Não," ela disse baixinho. "Porque eu posso me ver sendo bem com isso."

Eu considerei o rosto dela. "O que há de errado com isso?" Eu sabia o que Luca era, do que ele era capaz. Eu sabia que ele não mudaria e eu não queria, porque eu amava o homem que ele era agora.

"Você está bem com o que Luca faz? Você nunca fica acordada à noite sentindo-se culpada por ser casada com um homem como ele?"

"Nós viemos de uma família de homens como ele. Você quer que eu me sinta culpada?"

"Não. Mas as pessoas normais se sentiriam culpadas. Você não pode ver como estamos confusas? Eu não quero ser assim. Não quero passar minha vida com um homem que esculpe seus inimigos."

Luca sempre dizia que eu era pura e inocente, mas não era, não pelos padrões normais.

"Sinto muito. Eu não queria fazer você se sentir mal. Eu só... eu sei que tenho que arriscar. Eu tenho que tentar fugir de tudo isso e viver uma vida sem toda a violência e a moral suja. Eu vou me arrepender para sempre se não fizer."

"Você sabe que nunca mais poderá voltar. Não há como voltar depois de fugir. Mesmo que Matteo lhe perdoasse por insultá-lo daquele jeito, a Outfit seria responsável por sua punição até o seu casamento. E fugir da máfia é traição."

"Eu sei."

"O Outfit pune a traição com a morte. Por você não ser um Homem Feito, eles podem decidir ir mais leve e jogá-la em um de seus bordéis ou casar você com alguém muito pior do que Matteo."

"Eu sei."

Eu agarrei o ombro de Gianna. "Você realmente quer isso? Poucas pessoas

arriscam fugir da máfia e há uma razão para isso. A maioria das pessoas são pegas."

"A maioria das pessoas, mas não todas elas."

"Você já ouviu falar de alguém que escapou da máfia com sucesso?"

"Não, mas duvido que alguém nos fale sobre eles. Nem o pai, nem Matteo ou Luca têm interesse em colocar ideias em nossas cabeças."

Eu deixei cair minhas mãos, suspirando. "Você está realmente determinada a passar por isso."

"Sim."

"Tudo bem," eu disse, porque eu sabia que não havia nada que eu pudesse fazer para mudar a mente de Gianna e eu não queria que ela começasse a guardar segredos de mim. "Você não pode fazer isso sozinha. Se você quiser alguma chance de sucesso, precisará da minha ajuda."

"Não," disse ela. "Eu posso fazer isso sozinha."

"Se eu te ajudar a correr, eu vou trair a Famiglia e meu marido," eu sussurrei. Luca veria isso como traição. Ele foi claro com a convicção de que sua palavra era lei, que não seguir seu comando era traição.

"Você está certa. E não posso deixar você correr esse risco."

Eu peguei a mão dela. "Não, eu vou te ajudar. Eu sou sua única escolha. E se alguém pode fazer isso, então é você. Você nunca quis fazer parte de tudo isso."

"Aria, você mesmo disse, o que estou fazendo é traição e a máfia lida com as pessoas que os traem. Luca não é do tipo que perdoa."

"Luca não vai me machucar." Gianna parecia em dúvida, mas eu sabia que aquelas palavras eram verdadeiras, e não apenas desde que ele tinha colocado minhas palavras em sua pele. "Ele não vai. Se Salvatore Vitiello ainda estivesse vivo, as coisas seriam diferentes. Eu estaria sob sua jurisdição, mas Luca é o Capo e ele não vai me punir."

"Talvez seus homens não o deixem uma escolha. Ele é um novo Capo e se ele parecer fraco, seus homens podem se revoltar. Luca não arriscará seu poder, nem mesmo por você. A Famiglia vem em primeiro para os Homens Feitos."

“Confie em mim” eu disse.

“Eu confio em você. É em Luca que eu não confio.”

“E se você pensar por outro lado, eu não estaria realmente traindo a Famiglia. Você ainda faz parte do Outfit até se casar com Matteo. Isso significa que o que estou fazendo é uma traição a Outfit no máximo, mas eu não sou ligada a eles, então não posso traí-los.”

“Luca pode não ver dessa maneira. Mesmo se você não está traindo a Famiglia, você ainda está fazendo pelas costas de Luca. Sem mencionar que Matteo provavelmente moverá o céu e a terra para me encontrar.”

“Verdade. Ele vai te caçar.”

“Ele acabará perdendo o interesse.”

Conhecendo a obsessão de Matteo por minha irmã, duvidei disso. “Possivelmente. Mas eu não contaria com isso. Temos que ter certeza de que ele não pode encontrar você.”

“Aria, eu não deveria ter vindo até você com isso. Você não pode se envolver.”

“Não tente me convencer disso. Eu me sentiria culpada se não te ajudasse e você fosse pega,”eu disse a ela.

“E eu vou me sentir culpado se você ficar em apuros por me ajudar.”

“Eu vou ajudar você. Fim da história.”

capítulo 6



Um mês depois, LUCA

"**A Sphere ainda está** forte, mas a Pergola está se aproximando. Apesar dos russos tentarem nos afundar, ainda estamos fazendo um monte de dinheiro com nossos clubes. E Pergola será o clube mais famoso da cidade no ano que vem, eu posso sentir isso," disse Matteo ao verificar os ganhos do mês passado em nossos clubes de dança.

Eu realmente não dava à mínima se nós possuímos os clubes mais famosos da cidade. Nosso negócio principal eram as drogas, e os números no meu laptop me disseram que não estávamos vendendo tanto quanto podíamos. "A heroína está diminuindo. As pessoas por toda parte querem estas drogas," eu disse. "Precisamos garantir que nosso distribuidor entregue no prazo. Eu não dou à mínima se os laboratórios estão produzindo o mais rápido possível. Não é rápido o suficiente. Faça uma visita a eles."

Os lábios de Matteo se contorceram num sorriso assustador. "Vou fazer."

Eu balancei minha cabeça com um sorriso próprio. "Você é doente."

"É preciso ser um para reconhecer outro."

Meu telefone tocou. Eu tirei do meu bolso e olhei para a tela. *Romero*. "Sim, Romero?"

"Sandro está desmaiado na cozinha. Aria e Gianna se foram."

Minha pulsação disparou. *Os russos.* "Repita isso." Fechei o laptop e me endireitei na cadeira. Os olhos de Matteo se inclinaram em mim, a atenção banindo seu sorriso.

"Ele foi drogado e amarrado com fita adesiva. Um dos carros desapareceu. Gianna e Aria devem ter feito algumas malas porque faltam roupas no guarda-

roupa. Não há sinal de ataque. Elas devem ter fugido."

Fugir? Meus olhos encontraram a pintura grafite que Aria me dera há quatro meses, pendurada na parede atrás da minha mesa.

"O que está acontecendo?" Matteo perguntou, fechando o laptop e guardando.

Eu fiquei de pé. A fúria fervia sob minha pele e outra emoção. Uma emoção fraca que eu não daria espaço. Uma emoção com a qual nunca me preocupei até Aria, e agora ela se foi. Ela foi *embora*. "Romero encontrou Sandro drogado e amarrado no chão da cobertura. Aria e Gianna se foram."

Matteo se levantou devagar. "Você está brincando, porra."

Seu rosto espelhava o meu, com muita raiva, estava me queimando por dentro. Irritado e preocupado. Preocupado para caralho porque minha esposa tinha ido embora. Aria fugiu. Fugiu de mim.

"Você acha que eu ia brincar com algo assim?"

"Eu pensei que Aria estava apaixonada por você," Matteo disse sarcasticamente.

Meus dedos coçaram para fechar em torno de sua garganta. Para esmagar alguma coisa. Porra, me senti tão bem quando esmaguei a garganta do último homem. Mas *Matteo* não tinha me traído. Eu deveria querer machucar minha esposa por fugir de mim, mas eu não quero. Porra. Maldita seja Aria. Maldita por me fazer me importar.

Eu saí do porão da Sphere. Alguns dos meus homens que se demoravam no bar me observavam com curiosidade. Outros se levantaram como se quisessem se juntar a mim em qualquer cruzada em que eu estivesse. Mas eu não podia arriscar que eles descobrissem que minha própria esposa tinha fugido, que eu não podia nem mesmo controlar a mulher ao meu lado.

Amor. A raiz da fraqueza. É o que nosso maldito pai chamava. Eu não gostava do homem, *odiava*-o com todas as fibras do meu ser, mas talvez ele tivesse razão pela primeira vez. Aria estava me transformando em um idiota, e eu tinha permitido que ela fizesse isso.

Matteo seguiu logo atrás de mim.

Se ele não tivesse querido a ruiva, nada disso teria acontecido. A coisa toda foi, sem dúvida, a porra da ideia de Gianna.

“Isso é culpa de Gianna. Essa garota é a raiz de todo problema. Porque você não pôde ficar longe dela como eu te disse?”

“Provavelmente pela mesma razão pela qual você deixou Aria brincar com você,” Matteo murmurou.

Foda-se. Matteo era meu irmão. Se outros homens começassem a pensar da mesma maneira, eu teria que fazer uma declaração sangrenta - de novo. Tudo por causa de Aria. Entrei no meu carro e Matteo montou sua bicicleta, depois saímos para nos encontrar com Romero.

Ele estava esperando por nós na minha cobertura, ao lado de um delirante Sandro. Aquele idiota deveria ter prestado atenção em Aria e Gianna; em vez disso, ele deixou duas mulheres destreinadas nocauteá-lo. Ele não encontrou o meu maldito olhar, e eu me concentrei em Romero antes de acabar matando aquele filho da puta inútil. “Cuspa,” foi tudo o que eu tirei da minha garganta apertada.

“Dez mil dólares e dois passaportes desapareceram. Parece que elas planejaram isso por um longo tempo.”

Eu balancei a cabeça, tentando mascarar o que esta informação fez para mim. Aria me disse que me amava. *Eu* tinha dito a ela que eu a amava, tinha tratado ela tão bem quanto pude, nunca tinha machucado ela, e agora isso?

Eu vou para onde você for, não importa quão escuro seja o caminho

Os últimos meses foram um show de merda? Mas ninguém poderia atuar tão bem assim. Isso foi Gianna. A porra da culpa de Gianna.

“Precisamos ir procurá-las,” Matteo murmurou, como se eu não soubesse disso.

Eu olhei “E onde você quer começar? Elas poderiam estar em qualquer lugar. Elas dificilmente levarão seus malditos celulares com elas.”

“Pode valer a pena tentar de qualquer maneira,” sugeriu Romero em voz baixa.

Tentei me acalmar e pensar direito, em seguida, dei um aceno de cabeça apertado, antes de pegar meu telefone e abrir o aplicativo de rastreamento. E um segundo depois, o celular de Aria apareceu. Surpresa, então alívio seguido de suspeita passou por mim. Ela estava saindo da cidade, para o norte.

“Você acha que são elas?” Matteo olhou para o meu celular. “Elas são espertas demais para manter seus telefones.”

“Talvez isso seja um truque, mas é tudo o que temos agora,” eu disse. Antes de Matteo e eu saímos para caçar nossas mulheres, eu disse a Romero: “Ligue para mim no momento em que tiver notícias.”



ARIA

Eu dirigi por um longo tempo, primeiro em uma direção, depois na outra. Eu tinha certeza de que eles haviam descoberto Sandro e sabiam que Gianna havia fugido. Luca pensaria que eu tinha ido com ela? Que as palavras que eu falei para ele tinham sido uma mentira? Eu não tinha certeza. Meu coração doeu quando pensei nisso. Luca não era um homem que confiava facilmente. Mas eu tinha a confiança dele. Talvez não mais.

Eu olhei para o relógio no painel. O voo de Gianna para Schiphol tinha saído há quase uma hora. Eu precisava ir para casa. Se eles tivessem rastreado meu celular, já deviam estar no rastro errado e não suspeitavam que Gianna tivesse pegado um avião. Luca tentou me ligar várias vezes. Ele provavelmente estava furioso.

Eu virei o carro e voltei para Manhattan, meu batimento cardíaco aumentando o mais perto que chegava da minha casa.

No momento em que entrei na garagem subterrânea, o recepcionista observando tudo em seus monitores provavelmente já estava notificando Luca do meu paradeiro.

Peguei o elevador até a nossa cobertura. Quando as portas se abriram, Romero estava me esperando. Ele balançou a cabeça, algo próximo da raiva em seu rosto. Ele nunca demonstrou abertamente a raiva contra mim. Ele ergueu o celular até o ouvido, mas não tirou os olhos de mim.

Eu não precisava perguntar para quem ele estava ligando. Passei por ele em direção às janelas e olhei para fora. Gianna estava em um avião para a liberdade. Ela estaria pousando em Amsterdã em algumas horas, onde ela iria começar uma nova vida. Longe de tudo isso. Longe da máfia e casamentos arranjados. Longe de gaiolas de ouro e regras feitas pelo homem.

Eu esperava que Gianna fosse inteligente o suficiente para fugir de seus perseguidores, porque não havia dúvida em minha mente de que meu pai mandaria seus homens sair para pegá-la. E eu tinha a sensação de que Matteo não a deixaria escapar tão facilmente também. Ela teria que encontrar alguém que pudesse lhe dar uma nova identidade. Neste país, ninguém iria contra a máfia, exceto a Bratva, e contatá-los seria colocar o prego final em nossos caixões. Mas acima de tudo eu esperava que Gianna encontrasse o que ela estava desejando.

“Luca, ela está aqui,” Romero disse finalmente. “Não, sozinha. Sim. Eu vou.”

Romero veio até mim. Eu olhei por cima do meu ombro para a sua alta forma. “Eu não vou correr. Você não precisa ficar dois passos atrás de mim para ter certeza disso,” eu disse brincando.

Romero não sorriu. Ele deu outro passo mais perto, mais perto do que costumava ficar, seus olhos castanhos se endurecendo. “Luca é Capo. E ele é o melhor que já existiu. Porque ele governa sem piedade. Porque ele recompensa aqueles que são leais. Porque ele protege aqueles que merecem proteção.”

Eu me virei para ele completamente, atordoada com a ferocidade de suas palavras e não tenho certeza onde ele estava indo com elas.

“Você o traiu.” Ele praticamente cuspiu as palavras para mim.

“Eu não traí—”

Romero me interrompeu. “Você foi pelas costas dele e fugiu. Eu não me

importo porque. Em nosso mundo isso significa traição e você deveria saber melhor do que ninguém, Aria."

Eu olhei para ele, abalada. Foi assim que Luca também viu minhas ações?

"Com qualquer outra pessoa, Luca não hesitaria em punir severamente. Traição significa morte, tortura no mínimo. Mas você tem certeza de que está segura," disse ele. Ele se inclinou mais perto, e novamente me lembrei que o homem na minha frente era um assassino, apesar da sua natureza descontraída. "Nunca se esqueça de que Luca ainda é um Capo que precisa manter o rosto na frente de seus homens. Não o empurre longe demais. Não o obrigue a fazer algo de que nenhum de vocês se recuperará."

Eu engoli em seco, olhando para o meu bracelete.

Na hora mais sombria você é minha luz.

Romero não estava me ameaçando como eu pensara. Ele estava preocupado. Eu não tinha pensado que era uma grande coisa.

Não, isso não estava certo. Eu suspeitava do quão ruim seria se eu ajudasse Gianna a fugir, mas não podia deixar de ajudar. Ela era minha irmã e eu a amava.

A porta do quarto de hóspedes se abriu e Sandro saiu cambaleando, a camisa saindo da calça e enrugada. Ele parecia pálido e desorientado. Quando seus olhos se fixaram em mim, a raiva brilhou em seu rosto, então ele olhou para Romero ao meu lado e abaixou a cabeça. Eu havia ferido o orgulho dele, que era a pior vergonha possível para um Homem Feito.

"Você está bem?" Eu perguntei a ele, me sentindo mal por tê-lo drogado, mas ele não teria deixado Gianna e eu sairmos.

Ele caminhou em direção ao sofá e se afundou. Ele recostou-se devagar, mas não disse nada.

"Ele está ferido?" Eu perguntei a Romero quando ficou claro que Sandro estava determinado a me ignorar.

Romero deu de ombros. "A névoa da droga será o menor dos seus problemas. Sua confusão vai lhe causar problemas maiores, acredite em mim. Luca não tolera incompetência."

Sandro estremeceu visivelmente.

“Luca não vai puni-lo, vai? Eu tenho que falar com ele—”

“Não,” disse Romero bruscamente. “Você deveria começar a pensar em autopreservação, Aria.”

Eu fechei minha boca.

O elevador entrou em movimento. Meus olhos correram para a tela. Estava indo para a garagem subterrânea. *Luca.*

Meu estômago se apertou. Eu estava nervosa. As palavras de Romero haviam deixado um impacto. Mas eu conhecia Luca. E ele me conhecia. Ele iria entender. Eu não fui contra ele. Eu só ajudei Gianna. Certo?

Eu percebi que poderia parecer diferente do lado de fora. Deus. O medo começou a borbulhar no meu estômago. Voltei para as janelas, precisando de tempo para controlar minha expressão.

Eu tinha estragado tudo?

O elevador parou no nosso andar e o som de Luca e Matteo em algum tipo de discussão chegou até mim. Na janela, pude ver a estrutura alta de Luca elevando-se acima de seu irmão. Matteo era alto, mas Luca era... Luca. Magnífico. Seu olhar encontrou o meu no reflexo da janela.

Engoli.

Ele estava vindo em minha direção. Ele não disse nada. Eu estava prestes a pedir desculpas quando seus dedos fortes apertaram meu antebraço e ele me virou. Eu mordi de volta um suspiro. Seu aperto era forte, embora eu soubesse que ele devia estar se contendo. Eu olhei para ele e estremeci. Seu rosto era uma máscara de raiva mal controlada. Ele ainda não disse nada, e isso me fez perceber o quão ruim a situação realmente era.

Matteo avançou em mim. “Onde está Gianna?”

Eu o ignorei, preso no olhar de Luca.

“Responda,” disse Luca baixinho.

Eu tentei puxar de seu aperto, mas ele não soltou. De repente, uma sugestão de raiva surgiu em mim. Ele estava mostrando seu poder na frente de todos,

tentando agir como macho e capo.

“Ela se foi,” eu disse.

“Oh sério?” rosnou Matteo. “Você acha que não sabemos disso? Mas onde ela foi? Você fugiram juntas, planejaram tudo juntas.”

“Eu não sei.” Dei de ombros. “Decidimos que seria melhor se eu não soubesse.”

“Baboseira.” Matteo sorriu cruelmente. “Você sabe exatamente onde ela está.”

“Aria.” A voz de Luca era de aço quando ele trouxe minha atenção de volta para ele. “Até agora ninguém sabe disso. Nem mesmo seu pai e a Outfit. Em breve teremos que lhes dizer que sua irmã escapou enquanto estava sob minha proteção.”

Isso o faria parecer incompetente. Ele era o Capo. Ele queria parecer invencível. Eu odiava essas lutas de poder. Por que os homens não podiam simplesmente deixar para lá?

Eu pressionei meus lábios.

Matteo rosnou. “Eu a encontrarei de qualquer maneira, mesmo se eu tiver que procurar em todos os clubes de Nova York. Ela quer me provocar. Se eu a encontrar fodendo com outro cara, ela vai se arrepender.”

Raiva surgiu através de mim. “Você nunca a encontrará. Ela está muito longe. E Gianna não vai voltar. Nunca.”

“Muito longe,” disse Matteo com um olhar para Luca. “Então você sabe onde ela está.”

Eu fiquei tensa. “Não importa. Eu não vou contar.”

Sandro soltou um bufo.

A expressão de Luca ficou ainda mais sombria. Matteo andou muito perto de nós. Ele deu a seu irmão um olhar implacável. “Precisamos encontrá-la. Não só porque a quero, mas porque refletirá mal na Famiglia. Matteo me avaliou. Sua expressão me assustou. Eu tinha começado a gostar dele. Talvez eu facilmente

tenha esquecido que tipo de homem ele era, que tipo de homem ele e Luca eram. “Precisamos obter as informações dela.”

Engoli. Eu estava prestes a dizer a ele de novo que não diria nada quando percebi onde ele estava indo com seus argumentos.

“Se você não pode fazer isso, Luca, deixe-me lidar com isso,” disse Matteo em um murmúrio implorando. “Eu não acho que vou ter que machucá-la demais. Ela não está acostumada a suportar a dor.”

Eu puxei o aperto de Luca. Meus olhos voaram de Matteo para Luca. “Você não pode estar falando sério,” eu sussurrei duramente. Eu poderia dizer que Romero e Sandro estavam assistindo com interesse.

“Silêncio,” Luca rosnou, e eu respirei fundo. Ele voltou seu olhar para seu irmão. “Eu sou seu Capo, Matteo. Eu cuidarei da minha própria esposa. Você não vai colocar um dedo nela.”

Matteo encolheu os ombros. “Então, lide com ela, *Capo,*” disse ele em um tom desafiador. Ele estava desafiando abertamente Luca como Capo? Ele estava perdendo a cabeça? Ele estava obcecado com Gianna para arriscar até mesmo seu relacionamento com Luca?

Mas o que eu fiz? Eu arrisquei meu relacionamento com Luca também por Gianna. No entanto, eu acreditava que era diferente. Eu fiz isso por amor fraternal. Matteo queria Gianna por possessividade.

Luca me puxou para longe do irmão e na direção dos degraus que levavam ao segundo andar. “Luca,” eu comecei, mas ele apertou seu aperto de aviso e eu fiquei em silêncio. Todos estavam nos observando. O que precisava ser dito era algo que era apenas entre Luca e eu.

Eu o segui para dentro do quarto, depois tentei de novo. “Luca”

Ele bateu a porta do quarto atrás de nós e me puxou com força contra ele. O ar saiu dos meus pulmões do impacto contra o torso musculoso.

Se eu não estivesse casada com Luca há meses, teria me encolhido sob sua carranca, mas eu o amava e ele me amava. Eu tive que confiar nisso.

“Onde está Gianna?” Ele rosnou.

Eu estremeci com a corrente de fúria em sua voz.

“Eu não vou te dizer. Não importa o que você faça.”

Ele beijou minha garganta, me apoiando contra a porta fechada. “Não diga isso.” Quando ele levantou a cabeça, sua expressão havia mudado. Ele levantou suas barreiras, me desligou. Ele olhou para mim, em seguida, prendeu meus pulsos acima da minha cabeça, seu aperto à beira de ser doloroso. Eu estremeci. Um sorriso sem alegria torceu sua boca. Seus olhos estavam guardados como se ele estivesse me considerando de novo, como se ele estivesse tentando me avaliar. Calculando.

O medo se instalou na boca do meu estômago. Medo do que ele faria. Mas ainda pior: medo que eu estivesse perdendo ele. Que eu perdi a confiança de um homem que nunca antes se permitiu confiar em alguém tanto quanto eu.

Luca assentiu. “Esse olhar em seus olhos. Eu já vi isso milhares de vezes nos olhos de outras pessoas, mas já faz um tempo com você.”

Seu polegar pressionou contra o meu pulso e eu podia sentir meu pulso martelando contra ele, mas eu não podia fazer nada contra isso.

“Eu sou um jovem Capo, Aria. Mais jovem do que a maioria dos subchefes são. Muitos deles querem que eu vá embora. Eles estão à espreita por um sinal de fraqueza.” Ele inclinou a cabeça. Eu tentei vislumbrar a máscara que ele tinha colocado, mas pela primeira vez eu não consegui. “Não seja essa fraqueza.”

Eu tentei me libertar de seu aperto, mas ele não se mexeu. Ele era muito mais forte do que eu. Finalmente, estreitei os olhos para ele. Eu não era um de seus soldados, e muito menos uma fraqueza. “Eu não sou uma fraqueza. Deixe-me ir e deixe de ser cruel.”

“Eu não estou sendo cruel com você,” ele rosnou. “Você nunca testemunhou meu lado cruel, Aria. Você nunca viu nada perto disso. Se você acha que essa é a extensão da minha crueldade, então você não me conhece de jeito nenhum.” Ele balançou a cabeça. “Você é uma fraqueza que não posso pagar. Seria fácil mudar isso. Eu sei que não demoraria muito para você desistir de seus segredos. Não

porque você não quer mantê-los, mas porque eu sou muito bom em quebrar as pessoas. Eu poderia te quebrar muito facilmente."

Nos meses de nosso casamento, ele tentou me manter fora do negócio, mas eu não era idiota.

"Eu sei," eu sussurrei.

Você nem teria que colocar uma mão em mim para fazer isso.

"Você não sabe, esse é o maldito problema. Eu queimei e bati e cortei. Eu estrangulei e afoguei pessoas. Eu fiz todas as coisas terríveis sobre as quais você tem apenas pesadelos, Aria. O destino de Gianna está a menos de um minuto de distância, se eu tentar."

Por Deus, eu sabia. Eu tinha visto vislumbres do que ele era capaz quando ele lidou com os outros. Eu tinha visto o sangue, tinha visto a escuridão e o brilho animado em seus olhos. Eu sabia exatamente que tipo de homem ele era. Mas Deus me ajude, eu o amava apesar de tudo. Amava-o mais do que qualquer outra coisa neste mundo. Forcei meu corpo a relaxar em seu aperto, apesar de ter sido a coisa mais difícil que já fiz. Luca também sentiu, e suas sobrancelhas se juntaram.

"Então faça o que você deve fazer, Luca," eu sussurrei, e eu podia dizer sem hesitação, porque eu sabia que não importava o quão zangado ele estivesse, não importava quão escuros fossem os tempos, ele nunca me machucaria. Eu confiava nele completamente.

Ele sorriu sem alegria e se inclinou mais perto, seu polegar pressionando contra o meu pulso. "Isso trai seus verdadeiros sentimentos, Aria. Eu sei que você está com medo."

Meu corpo teme você, mas meu coração não. "Eu estou," eu admiti. "Mas não da dor e não de você." Isso era uma mentira - a perspectiva de dor me assustou muito - e nós dois sabíamos disso, mas eu continuei: "O que mais me assusta é que você não confia mais em mim, que arruinei a melhor coisa da minha vida, que magoei a pessoa que mais amo."

A expressão de Luca poderia ter derrubado mundos com sua intensidade. Ele

me soltou como se tivesse sido queimado e girou ao redor, então ele entrou no banheiro. Eu sabia que não deveria, mas o segui. Ele estava segurando o lavatório, encarando seu reflexo. Seus olhos cinzentos brilhavam de fúria. Quando ele me viu no espelho, ele levantou as mãos e arrancou o lavatório da parede. “Maldita seja você, Aria. Maldito seja o seu amor. Porra.” Ele soltou o lavatório que caiu no chão, quebrado. Eu dei um passo em sua direção porque eu simplesmente não conseguia ficar longe dele.

“Você está me transformando em um idiota,” ele rosnou.

E então ele estava em cima de mim, alto e imponente. Ele agarrou meus quadris e me levantou do chão, então me levantou contra a parede de azulejos. Seu corpo pressionou contra mim e sua boca caiu sobre a minha. Eu provei sangue, não tenho certeza se era meu ou dele, e não me importo. Sua língua reivindicou minha boca sem piedade, e retornei o beijo. Seus dedos apertaram minhas coxas dolorosamente enquanto ele me segurava. Ele empurrou minha saia para cima, em seguida, arrancou minha calcinha. Eu o ouvi desfazer seu cinto e abrir o zíper de suas calças, e então ele empurrou em mim em um golpe duro. Meu suspiro foi engolido por sua boca. Ele não esperou que meu corpo se adaptasse como de costume; em vez disso, ele começou a bater em mim com força e rapidez, suas mãos segurando minha bunda, sua boca implacável. E eu me rendi completamente a ele. Eu me agarrei ao seu pescoço, êxtase se misturando com a dor quando Luca me levou mais forte do que nunca.

Ele ofegou, olhos furiosos, enquanto se aproximava da borda. Ele parou de me beijar e só olhou nos meus olhos com o olhar mais intenso que eu já vi. Ele ainda me amava. Eu não o perdi.

E então ele ficou tenso, seu pênis se expandindo em mim, e ele rosnou, sua cabeça caindo para frente. Eu enterrei meu rosto na curva de seu pescoço e me permiti chorar enquanto me agarrava a ele e ouvia sua respiração áspera e batimentos cardíacos irregulares. Seu cheiro almiscarado encheu meu nariz. Luca exalou bruscamente, os músculos amolecendo sob minhas mãos antes de me levantar gentilmente e sair lentamente. Eu não pude deixar de estremecer. Eu

estava dolorido. Luca me colocou no chão e nossos olhos se encontraram. Lentamente, seu olhar viajou até seu pênis, que estava manchado de rosa. Eu não pude descrever o olhar em seu rosto então. Arrependimento. Tristeza. Raiva. Ele caiu de joelhos e pressionou o rosto contra o meu estômago.

“Droga, Aria,” ele disse asperamente. “Eu jurei que nunca machucaria você.”

“Não é nada,” eu disse.

Ele balançou a cabeça, e por um tempo ficamos assim: o rosto dele descansando contra mim, minhas mãos no cabelo dele. “Eu sou seu marido e seu Capo,” disse ele finalmente, antes de pressionar um beijo na carne macia do meu estômago e seus olhos cinzentos encontraram os meus. “Nunca mais me traia.”

Era meio ordem, meio pedido. Havia tanta coisa que o amor dele por mim podia suportar; eu entendi isso agora. Ele era um predador, um monstro. Ele era meu. “Eu não vou,” eu prometi, e eu esperava que pudesse manter essa promessa.

capítulo 7



LUCA

Eu dei uma última olhada em Aria. Suas costas viradas para mim. Ela estava nua da cabeça aos pés, cada centímetro daquela perfeita pele de porcelana que só eu poderia tocar. Suas omoplatas e bochechas estavam vermelhas de onde esfregaram os azulejos quando eu a fodi.

Porra de raiva. Isso era algo que eu nunca quis fazer com a Aria, mas algo tinha me quebrado, e eu me odiei por isso. Odiava que eu a havia machucado, mesmo que ela dissesse que não era nada. Ela era minha para proteger. Ela era minha, minha até a porra do fim. Ela não correra e não o faria. Eu sabia disso agora.

Virando-me, abri a porta do quarto e desci as escadas enquanto puxava meu celular do bolso para ligar para alguns contatos no aeroporto. Eu não poderia perder tempo. A notícia sobre o voo de Gianna se espalharia como um incêndio, e eu teria que me certificar de que não se transformasse em algo que eu não pudesse controlar. Todos os meus tios e os maridos das minhas tias tinham os olhos fixos na minha posição. Eles pensavam que poderiam ser melhores como Capo. Gottardo havia dito na minha cara. A única razão pela qual ninguém fez nada foi porque eles brigavam entre si, mas eu não poderia contar que isso durasse para sempre. Talvez eles chegassem a um acordo em algum momento. Eu precisava ter certeza de que meus homens eram leais demais a mim para dar qualquer tipo de apoio. E parecer fraco não o faria.

Matteo me crucificava com olhar quando me viu. “Não me diga que você não conseguiu tirar nada dela.”

Enviei-lhe uma carranca em resposta. Ele era meu irmão, mas ele estava começando a me irritar. Ele precisava parar de me desrespeitar quando os outros estavam por perto. “A única coisa que sei é que Gianna pegou um avião do JFK. Aria não me contará nada, mas nossos informantes me avisarão para onde Gianna está indo em breve.”

“Ótimo,” ele murmurou, seus olhos deslizando de volta até a porta do meu quarto antes de se virar para mim. Eu não gostei desse olhar nem um pouco. “E então o que? Aria conhece o plano de Gianna. Eles contam tudo uma para a outra. A única maneira de encontrar Gianna é através de sua esposa.”

Romero e Sandro estavam nos observando e avancei no rosto de Matteo. “Ela não vai me dizer nada.”

O filho da puta tentou passar por mim e subir as escadas. “Então me deixe ter uma conversa com ela.”

Eu o empurrei para trás, rosnando. “Você vai ficar longe dela, Matteo.” Irmão ou não, se ele chegasse perto da Aria, se ele machucasse sequer um fio de cabelo de seu corpo, eu acabaria com ele.

“Você deixou ela roubar *seu* dinheiro, *seu* passaportes. Você deixou que ela atacasse nossos homens.” Ele apontou para Sandro, que ainda estava olhando. “Você deixou ela te fazer bobo e te trair. Você deveria querer puni-la. Você é o Capo.”

Eu nos trouxe peito a peito, então Matteo teve que inclinar a cabeça para trás. “Aria é minha esposa. Não é da sua conta como eu lido com ela. Eu te disse que Gianna significava problemas, mas você não queria ouvir. Você nunca deveria ter pedido a mão dela, mas você tinha que pensar com o seu pau,” eu rosnei.

Ele saiu para o terraço da cobertura. Foi melhor assim. Nós teríamos atacado um ao outro em breve.

Virando-se para os meus homens, disse a Sandro: “Saia. Eu não tenho tempo para lidar com você agora. Nem uma única palavra sobre isso para ninguém.” Ele saiu do sofá imediatamente e correu em direção ao elevador e desapareceu, fodidamente aliviado por não ter sua bunda chutada hoje. Então me virei para

Romero. “Vá ligar para Sami e descubra para onde Gianna está indo.” Romero deu um aceno rápido, em seguida, pegou o telefone e se dirigiu para a área da cozinha.

Com um suspiro, levei meu celular ao ouvido, odiando o que tinha que fazer agora. Depois de alguns toques, Scuderi atendeu. “Luca, eu não esperava sua ligação.” Havia uma suspeita na voz do idiota. E ele estava certo. Nós erramos. Eu tinha estragado tudo.

“Tenho más notícias. Gianna fugiu.”

Houve silêncio do outro lado. Então, finalmente, “Fugiu?” Scuderi soou como se quisesse atravessar seu telefone e me estrangular. “Você jurou que a protegeria. Eu confiei em sua palavra. Em Chicago, a palavra de um Capo significa alguma coisa.”

Foda-se ele. Como se as coisas sempre saíssem de acordo com o plano de Dante. “Sua filha não é exatamente fácil de vigiar, como você sabe muito bem. Não é a primeira vez que ela agiu.” Eu tentei manter minha voz civilizada - afinal, era um dos meus homens que tinha fodido com tudo e se deixado drogar.

“E Aria, ela ajudou a irmã?”

Ele não precisava saber que Aria estava envolvida. Já estava ruim o suficiente. Não havia necessidade de adicionar lenha na fogueira. “Não, ela não sabia de nada. Matteo irá procurar por Gianna imediatamente. Ela não fugirá por muito tempo.”

“Eu enviarei dois dos meus homens com ele. Eu não confio em você para lidar com isso sozinho.”

Eu tive que morder minha língua para não insultá-lo. Nós precisávamos de paz entre a Outfit e a Famiglia. “É compreensível, mas asseguro-lhe que Matteo a encontrará. Ele está muito interessado em se casar com ela.”

“Mesmo assim? Ela pode estar se prostituindo enquanto falamos.”

Eu duvidava que Gianna usasse a viagem de avião para foder um cara aleatório; ela estaria ocupada tentando descobrir uma maneira de ficar à nossa

frente. Mas depois? Sim, ela iria abrir as pernas, sem dúvida, mas isso não era problema meu.

Romero apareceu no meu campo de visão e sussurrou: “Amsterdã. Schiphol.”

“Nós sabemos que ela pegou um avião para Amsterdã. É para onde Matteo estará indo no próximo avião.”

“Eu vou fazer arranjos para que meus homens estejam lá o mais rápido possível. Dante não ficará feliz com isso. Isso eu posso te prometer. Isso terá que ser profundamente discutido.”

Eu não dava a mínima para Dante. Nova York era minha preocupação, a Famiglia era. “Claro.” Eu desliguei, sufocando o desejo de jogar meu telefone na parede. Em vez disso, usei-o para reservar uma passagem para Matteo no próximo vôo. Foi o pior momento para perder meu melhor soldado. Tudo por causa de Gianna e Aria. Uma nova onda de fúria cega rolou sobre mim, e eu realmente pensei que iria perder minha cabeça, mas eu precisava manter a calma e permanecer no controle. Eu era o Capo.

Eu fui para fora e parei ao lado de Matteo, que estava apoiado contra o corrimão com uma expressão determinada em seu rosto. Ele acharia Gianna. Era só uma questão de tempo. “Eu liguei para Scuderi. Ele está furioso e nos culpa, é claro.”

“Claro,” ele disse baixinho.

“Ele está enviando dois de seus homens em busca de Gianna.”

Ele ainda não estava olhando em minha direção. Ele ainda estava chateado porque eu tinha poupado Aria. Como se ele fosse torturar Gianna para obter informações. Nós éramos assassinos, talvez até mesmo sádicos, mas definitivamente não para as mulheres com quem nos importávamos.

“Eu irei com eles,” disse ele.

“Eu imaginei que você iria. Eu também disse isso a Scuderi. Você os encontrará em Amsterdã.”

Isso chamou sua atenção. Ele se endireitou e se virou para mim. “Amsterdã?”

Eu assenti. “Eu soube que ela pegou um avião para Schiphol.”

“Quando partirei?” Ele estava entrando no modo caçador.

“Em quatro horas.”

“Eu preciso sair mais cedo.”

“Impossível. Eu tentei tudo o que pude.”

“Droga. Gianna estará muito longe quando eu chegar.”

“Você vai encontrá-la. Você é o melhor caçador que conheço. Ela não tem chance.”

Ele tocou meu ombro. “Você me deixa ir mesmo precisando de mim aqui.”

A Famiglia precisava dele. Eu precisava mais dele. A Bratva era uma dor no rabo. Minha família traidora estava respirando no meu pescoço. “Você não é muito útil para mim se tudo o que você pode pensar é Gianna.” Até mesmo a minha confiança em Matteo tinha seus limites. Ele não precisava saber o quanto eu confiava em seu apoio.

“Pode levar semanas,” ele disse. “Eu não vou voltar até que eu a pegue.”

“Eu sei. Se Aria tivesse fugido, eu teria feito o mesmo.” Eu a teria seguido até o fim do mundo. Eu não queria casar, mas Aria havia mudado tudo. Ela era minha esposa e eu nunca a deixaria ir.

Ele assentiu.

“Vou fazer alguns arranjos para entregar armas a você em Amsterdã. Vou verificar se consigo encontrar Rolfo para que ele possa ligar para a família dele na Holanda. Vá fazer suas malas. Você precisa estar no aeroporto em duas horas.”

“Você deveria dizer a Rolfo para conseguir uma porra de celular. O cara ainda está preso na década de 1970.”

“Ele tem quase setenta anos. Eu duvido que qualquer coisa neste mundo pudesse convencê-lo a usar um celular. Eu vou até o Roma. Ele estará jantando lá. Estarei de volta antes que você tenha que sair.” Com isso, fui para dentro. De passagem eu disse a Romero: “Eu vou sair por algumas horas. Certifique-se de que Aria fique no apartamento.”

“Pode deixar, chefe,” disse ele quando entrei no elevador. Romero não

deixaria ninguém drogá-lo.



ARIA

Eu estava cansada e sentia falta de Luca. Depois do meu rápido banho, eu me arrastei na cama. Eu ainda estava dolorida, mas não me importei. Eu só queria que as coisas entre Luca e eu voltassem a como eram antes de hoje. Não era nem tão tarde ainda, apenas por volta de sete horas, mas os eventos do dia estavam me esgotando. Sentei-me quando a porta do quarto se abriu. O movimento foi muito cauteloso, muito quieto para ser Luca. Eu deslizei para fora da cama quando Matteo entrou no quarto, então se virou para mim.

Minha coluna endureceu. “O que você está fazendo aqui? E onde está Romero?” Eu me movi em volta da cama, mas parei na metade do caminho entre ela e a porta.

Os lábios de Matteo se abriram em um sorriso perigoso. “Ele está do lado de fora, obedecendo a ordem de Luca.”

Por um momento nenhum de nós se moveu. Eu não sabia o que fazer. Eu não queria gritar a Romero por ajuda - ainda. Por um lado, eu não tinha certeza se ele poderia me ouvir no terraço, e eu não queria exagerar. Se eu ligasse para Romero agora, ele teria que contar a Luca sobre isso, e então as coisas entre ele e Matteo ficariam complicadas. Eu não queria que isso acontecesse por minha causa. Eu já tinha feito bagunça o suficiente.

Ele avançou em mim e eu cambaleei de volta. “Por que você está aqui?” Eu perguntei com uma calma forçada, mas não pude reprimir o pequeno tremor na minha voz.

A frieza nos olhos de Matteo apertou meu estômago com medo gelado. “Obtendo as informações que Luca é incapaz de obter. Nós dois sabemos que você planejou tudo com Gianna.” Ele se aproximou e eu me esquivei. Este não era Luca. Este era Matteo e ele era um homem a procura de sangue. Um homem que estava acostumado a conseguir o que queria, e Gianna era a única coisa que

ele queria mais do que tudo. Corri em direção à mesa de cabeceira, pegando a arma na gaveta. Eu não tinha certeza do que fazer com isso. Eu mal poderia atirar em Matteo. Meus dedos roçaram na alavanca quando as mãos de Matteo apertaram meus quadris. Eu estava suspensa no ar por um segundo, antes de pousar de costas no colchão, o ar deixando meus pulmões no mesmo momento. E então ele estava em cima de mim e eu congelei. Eu nunca tinha estado na cama com alguém além de Luca. Eu comecei a tremer.

Os olhos de Matteo estavam calculando, enquanto ele prendia meus pulsos ao meu lado, seu corpo abrangendo minhas pernas. “Talvez a dor não seja a coisa que você mais teme,” disse ele em voz baixa. Ele estava me avaliando como um meio para um fim. Matteo abrigava o mesmo monstro que Luca, mas o seu não estava contido na minha presença.

Eu não tinha certeza do que eu mais temia agora. Matteo estava muito exaltado, mas havia também o medo do que isso significaria em seu relacionamento com Luca. Eu duvidava que Luca perdoasse Matteo por isso; ele o mataria e isso, por sua vez, mataria Luca. “Deixe-me ir antes de você fazer algo que você vai se arrepender,” eu murmurei com falsa bravura. Arrepios surgiram por toda a minha pele. Os olhos de Matteo levaram minha reação. Sua calma calculada me assustou.

Ele ainda não tinha feito nada. Ele estava em conflito. Eu podia ver isso na cara dele. Eu precisava usar essa abertura. Matteo gostava de mim, talvez não o suficiente para impedi-lo, mas amava Luca e Luca me amava. “Eu só estive com Luca. Esta é a primeira vez que estou na cama com outra pessoa, Matteo,” eu sussurrei.

Matteo soltou meus pulsos. “Você é de Luca,” ele disse baixinho. “Eu nunca desonraria você assim. Nem mesmo quando é óbvia a facilidade com que eu obteria as respostas que eu quero se o fizesse. Isso não é Vegas e eu não sou esse tipo de homem.”

Ainda em cima de mim, ele alcançou atrás de suas costas e tirou uma de suas facas. Este não era Luca. Matteo não me amava. E eu ouvi as histórias. Eu sabia

o que ele poderia fazer, o que ele gostava de fazer. Como Luca, ele não conhecia piedade, mas com Matteo não havia amor me protegendo.

“Eu não vou te dizer onde ela está,” eu menti, porque só poderia ser uma mentira. Eu não era tão forte assim.

“Você vai,” disse ele. A lâmina brilhava à luz fraca que entrava pelas janelas. “Ninguém pode segurar seus segredos quando eu lido com eles.”

“Se eu gritar, Romero estará aqui em um piscar de olhos. Ele vai me proteger.”

“Ele vai tentar. E Quem disse que vou te dar a chance de gritar?”

Ele levantou a bainha da minha camisola e eu comecei a me contorcer, não acostumada com a proximidade de outra pessoa assim. Eu parei quando a ponta da lâmina tocou minha pele abaixo do meu umbigo. “Esta é uma área muito sensível. Há muitas terminações nervosas. Até mesmo um pequeno corte será muito doloroso.”

“Matteo, por favor,” eu sussurrei. *Grite*, dizia uma voz insistente na minha cabeça, mas eu precisava dar outra chance, por Luca.

Ele levantou os olhos da lâmina para o meu rosto.

“Eu sei que você está bravo que Gianna fugiu. Você está com raiva de mim por ajudá-la. Eu sei que você faria qualquer coisa para recuperá-la, mas Luca não vai te perdoar por isso.”

“Ele vai me matar, como deveria,” murmurou Matteo.

Matteo e eu nos encaramos por um tempo porque nós dois sabíamos que era a verdade. Lentamente, Matteo levantou a lâmina, mas não a guardou. Ainda estava lá, ainda entre nós, ainda muito perto da minha pele.

“Ele confia em você,” eu disse.

Matteo olhou para o jeito que ele ainda estava em cima de mim. Meu medo estava começando a desaparecer, sabendo que minhas palavras haviam chegado até ele. Eu poderia ter chorado de alívio.

A boca de Matteo se estreitou. “Isso é traição. Você é dele. Eu não deveria estar aqui.”

Ele saiu de cima de mim e eu rapidamente me sentei e corri para o fundo da cama. Matteo me observou, um lampejo de arrependimento passando por seu rosto antes que desaparecesse.

“Somos monstros, Aria. Luca e eu. Nós sempre fomos. Nós sempre seremos. Não cometa o erro de esquecer isso. Todos achavam que ele ia te quebrar, que você se mataria dentro de semanas do seu casamento. Mas aqui está você. Que Luca te trata do jeito que ele faz é um presente que você deve amar e não pisar.”

Ele se virou para sair.

“Eu não vou dizer a ele sobre isso,” disse rapidamente, antes que ele pudesse abrir a porta.

Matteo olhou para mim por cima do ombro, as sobrancelhas escuras se juntando. “Você deveria contar a ele. O que fiz foi errado.”

“Sim, foi, mas não, eu não vou dizer a ele,” eu disse, determinado. “Eu não quero que ele perca você.” E nós dois sabíamos que isso iria acontecer. Luca tentaria matar Matteo por hoje, e mesmo que ele não o fizesse, nunca seria como antes. Luca precisava de Matteo. Eu não tiraria isso dele.

Matteo inclinou a cabeça. “Eu juro que nunca vou ameaçá-la novamente.” Ele não esperou pela minha resposta; em vez disso, saiu e fechou a porta sem um som.

Eu soltei um suspiro e coloquei a mão sobre o meu coração, que batia forte. Minhas mãos estavam tremendo. Bom Deus.



Eu ainda estava abalada pelo meu encontro com Matteo quando Luca voltou mais tarde na noite. Eu fiquei acordada lendo para me distrair de tudo que havia acontecido, mas minha mente continuava se desviando. Seus olhos ainda estavam apertados de raiva e desapontamento com o que eu fiz quando ele se despiu e veio em direção à cama. “Matteo está a caminho de Amsterdã agora.

Ele pode ter sumido por semanas ou até meses até ele pegar sua irmã" ele disse com uma voz tensa.

Meus dedos se apertaram no meu livro com a menção de Matteo. "Você o viu antes de ir para o aeroporto?"

"Não, ele já tinha ido embora quando eu voltei."

Mordi o lábio, tentada a pedir desculpas a Luca, mas sabia que teria feito isso de novo - ajudar Gianna, é claro - e ele também sabia disso. Luca deslizou sob as cobertas, seus olhos cinzentos duros enquanto eles procuravam meu rosto. Larguei o livro e meus dedos ainda tremiam levemente. Eles não pararam desde o meu encontro com Matteo.

Luca pegou minha mão. Claro que ele notou. Seus olhos suavizaram quando ele levou meus dedos aos lábios e os beijou. "Eu não deveria ter ido tão duro com você hoje, mas você me empurrou para uma merda, Aria."

"Eu sei," eu disse baixinho. "Mas eu nunca quis trair você. Eu te amo, Luca."

Ele se inclinou, sua mão em volta do meu pescoço, e me puxou em direção a ele para um beijo. Sua língua deslizou em minha boca enquanto sua outra mão se movia sob a minha camisola, as pontas dos dedos subindo pelas minhas costelas até que encontraram meu mamilo, que endureceu sob o seu toque. Ele se afastou. "Eu tenho que fazer as pazes com você por ter gozado antes de você," ele rugiu, e eu senti gotejar entre as minhas pernas com o timbre baixo de sua voz e a fome em seus olhos.

Ele me ajudou a sair da minha camisola, então deslizou para baixo da minha calcinha enquanto seus olhos deixavam uma trilha possessiva ao longo do meu corpo. Ele deitou-se, segurou meus quadris e me levantou em seu estômago.

"Monte meu rosto, *principessa*. Eu quero provar você."

Meu corpo se inundou com necessidade enquanto eu me arrastava, até que eu estava posicionada sobre o seu rosto. Suas mãos desceram nos meus quadris e ele me segurou no lugar, me impedindo de me abaixar em sua boca como o meu corpo queria fazer. Seus olhos focados no meu rosto, sua língua percorreu minhas dobras, lentamente, mal me tocando, não o suficiente. Ele recuou

sorrindo. “Tão molhada para mim.” Eu inclinei minha cabeça para baixo para encontrar seu olhar. Eu adorava vê-lo, assim como ele amava me ver. Não havia nada mais quente. Ele mergulhou a ponta da língua entre as minhas dobras e eu empurrei em sua mão, mas ele ainda não me permitiu abaixar o meu corpo.

“Luca,” eu ofeguei.

Mais uma vez, uma longa e lenta lambida até o meu clitóris, seguido por um pequeno empurrão na ponta. Um gemido baixo escapou dos meus lábios, mas eu precisava de mais.

“Paciência,” Luca raspou contra a minha carne aquecida, em seguida, manteve seus golpes provocantes. Segurei a cabeceira da cama e entreguei-me a sua doce tortura. A cada golpe de sua língua, eu ficava mais excitada, e Luca sorriu enquanto deslizava sua língua ao longo da minha abertura, deixando escapar um zumbido baixo enquanto ele me provava. E então, finalmente, felizmente, seu aperto nos meus quadris afrouxou. Eu afundei, pressionando-me contra sua boca. Seus lábios se fecharam sobre o meu clitóris e ele chupou. Eu gritei e quase gozei, mas me retive, querendo prolongar esse sentimento. Seus dedos amassavam minha bunda enquanto me movia contra ele. Eu não tinha certeza de quanto tempo eu seria capaz de me segurar. Eu estava chegando lá rápido demais. Meus dedos apertaram, minhas costas se endireitaram e então meu corpo explodiu com o meu orgasmo. Eu arqueei para trás e Luca me manteve no lugar, contra sua boca. Eu balancei para frente, ofegando, estremecendo.

Eu assisti através com olhos embaçados enquanto sua língua me guiava através do meu orgasmo com lambidas lentas. Seus olhos estavam cheios de sua própria necessidade, sua fome por mim e uma pitada de raiva. Ele recuou e depois lambeu o lábio superior. “Nada melhor do que seus sucos na minha boca,” ele murmurou, e eu tremi com os restos do meu orgasmo. “Outra rodada,” disse ele antes de sua boca pressionada novamente e ele continuou suas ministrações. Eu ainda estava sensível, mas por baixo disso outro orgasmo estava lentamente se formando. Eu descansei minha cabeça contra a cabeceira da

cama e me permiti mais alguns momentos para aproveitar a boca gentil de Luca. Seus dedos voltaram para a minha cintura, e ele me ergueu de volta até que eu montei seu estômago antes dele se levantar e sentar contra a cabeceira da cama. Eu não precisava de encorajamento. Eu me posicionei sobre seu pênis puxando até sua ponta escovar minha abertura, então eu o tomei centímetro por centímetro até que ele me encheu completamente. Nós dois gememos quando nossos corpos se conectaram. Inclinei-me para frente, meus lábios encontrando a boca de Luca, sentindo o gosto dele. Torci meus quadris enquanto nossas línguas deslizavam umas contra as outras sem pressa.

O prazer estava crescendo dentro do meu núcleo. Eu me movi mais rápido, mais profundo, moendo e girando, e os quadris de Luca se ergueram, encontrando meu impulso com o dele. Meus olhos se fecharam quando ele mergulhou mais fundo em mim com cada estocada. “Tão fodidamente linda,” ele rosnou enquanto bombeava em mim, e os cantos da minha boca se levantaram, minhas pálpebras se abrindo. Eu pressionei minhas palmas contra seu peito musculoso, uma mão sobre sua tatuagem da Famiglia, *sobre seu coração*.

“Eu vou aonde quer que você vá, não importa o quão escuro o caminho,” eu sussurrei.

Seu aperto nos meus quadris se intensificou, os tendões em sua garganta se destacando. Ele estava perto. Sua mão desceu sobre meu estômago, encontrou meu clitóris e pressionou, e eu gozei novamente, seu próprio clímax seguindo um segundo depois. Eu observei seus olhos se fecharem e seus lábios se separarem. Eu amei a visão dele encontrando liberação. Seus braços me envolveram e ele me esmagou contra seu peito, nossos corpos escorregadios de suor. Eu pressionei meu nariz na curva de seu pescoço, respirando seu perfume almiscarado, esperando que estivéssemos bem. Seus dedos percorreram minha espinha, depois subiram de novo e acabaram brincando com meu cabelo, como tantas vezes fazia. Matteo estava certo. Eu precisava valorizar o amor de Luca, sua ternura, sua confiança. Não era algo que ele dava livremente, ou para todos, e para mim ele sempre tinha muito.

capítulo 8



LUCA

Hoje Aria e eu tivemos nosso primeiro aniversário, mas ao invés de passa-lo em nosso iate no Mediterrâneo, eu estava preso em uma reunião em Nova York, tentando ser Capo e Consigliere em uma pessoa, o que não estava funcionando. Eu mal tive tempo para ela. Se ela me dissesse onde Gianna estava, poderíamos acabar com essa provação e Matteo finalmente poderia retornar, mas Aria manteve seu silêncio.

“Isso é ridículo,” disse o tio Gottardo. “Matteo deveria estar aqui ajudando você e não perseguindo sua prostituta pela Europa.”

“Eu posso lidar com os negócios por conta própria, não se preocupe,” eu disse bruscamente.

Meus olhos se voltaram para Cassio, que representava seu pai enquanto o homem estava no hospital. “Como você está se saindo com a Bratva? Eles te causaram problemas de novo?”

Houve um grande ataque da Bratva em nosso depósito de drogas na Filadélfia há um mês. “Não desde que matei Sergej e seu irmão Jegor, mas temos um MC que está tentando vender armas em nosso território.”

Cassio lidou com as coisas na Filadélfia com uma mão brutal como eu fiz em Nova York. Era hora de ele assumir como subchefe oficialmente, mas eu queria esperar até que Matteo retornasse antes de anunciar a mudança. Claro, eu não tinha como dizer quando Matteo voltaria. Gianna conseguiu fugir dele até agora.

Eu assenti. Tivemos problemas com um novo MC em Nova Jersey também, mas até agora eles não eram importantes para justificar um ataque.

“A Bratva não arriscará um ataque em Nova York tão cedo. Eu matei muitos de seus soldados, mas acho que eles poderiam se concentrar em Atlanta ou Charleston em seguida.”

Meus subchefes assentiram. Fiz um gesto para o tio Ermano, que governava Atlanta, e ele começou seu relatório. Eu me recostei na cadeira, sabendo que esta seria uma longa noite.

Consegui voltar para casa por volta das oito e só porque cortei rapidamente outro dos discursos de tio Gottardo. Romero cumprimentou-me com um aceno de cabeça, em seguida, desapareceu quando eu fui para fora, onde Aria estava esticada no sofá. No momento em que a vi, meu aborrecimento desapareceu. Eu não conseguia ficar bravo com ela, mesmo que ela fosse a fonte dos meus problemas.

Ela se levantou imediatamente e veio em minha direção, a culpa enchendo seu rosto. “Eu pedi sushi para nós. Está na geladeira. Eu pensei que nós pudéssemos mergulhar na Jacuzzi um pouco. Você precisa relaxar.”

Eu assenti e a beijei, me sentindo exausto. Aria correu de volta para dentro e eu comecei a me despir, então deslizei na água quente, gemendo quando meus músculos tensos se soltaram. Os passos suaves de Aria me fizeram abrir os olhos. Ela carregava uma bandeja com uma garrafa de champanhe, dois copos e uma seleção de sushi, que ela colocou na beira da banheira de hidromassagem. Eu assisti quando ela saiu de seu vestido, e apesar do meu cansaço, meu pau reagiu à visão de seu corpo nu como sempre fazia. Ela deslizou na água, em seguida, pressionou contra mim, e eu passei um braço ao redor dela. Ela beijou minha garganta antes de levantar os olhos para encontrar os meus, parecendo insegura.

“Estamos bem,” eu disse a ela e passei o polegar sobre o braço.

Ela apontou para o champanhe. Eu peguei a garrafa e a abri, mesmo que não tivesse vontade de comemorar. Eu estava feliz com o meu casamento com Aria, mas hoje tinha sido um dia longo de merda e eu queria que terminasse, aniversário ou não.

Aria e eu bebemos champanhe, então ela alcançou os hashis, pegou meu roll de enguia favorito e estendeu para mim. Eu peguei, saboreando o gosto, e senti um pouco mais da tensão ir embora. Quando terminamos de comer, Aria montou meu colo e começou a massagear meus ombros. Eu me inclinei para trás, fechando os olhos.

Aria se inclinou perto do meu ouvido. “Por que não vamos ao nosso quarto para dar uma massagem completa nas costas?”

“Isso soa como um plano perfeito,” eu disse em voz baixa. Aria se endireitou, a água pingando daquele corpo perfeito, e eu me levantei e saí antes de ajudar Aria a sair da Jacuzzi também.

Depois que nos secamos, fomos para o nosso quarto e Aria fez sinal para eu deitar de bruços. Eu não precisaria ser dito duas vezes. Ela subiu em cima de mim e se estabeleceu no meu traseiro, sua buceta macia pressionada contra a minha pele. As pontas dos dedos dela traçaram a tatuagem no meu ombro. “Você se arrependeu de tê-la feito?” Ela perguntou em voz baixa.

“Não,” eu disse sem hesitação.

Aria se mexeu e deu um beijo na tatuagem antes de suas mãos começarem a trabalhar, massageando a tensão dos meus ombros e pescoço. “Isso é bom pra caralho,” eu disse asperamente. Eu nem percebi o quanto estava tenso.

Aria aplicou apenas a quantidade certa de pressão nas minhas costas e eu pude sentir-me relaxar ainda mais, meus membros ficando pesados.



Eu acordei com o corpo macio de Aria enrolado contra mim e a luz do sol fazendo cócegas no meu rosto. Meus olhos se abriram e eu gemi. “Porra.”

As pálpebras de Aria tremeram, então ela olhou para mim com aqueles lindos olhos azul bebê. “O que há de errado?” Sua voz ainda estava seca do sono.

“Eu adormeci,” eu murmurei. “Não só você teve que passar a maior parte do nosso aniversário com Romero, mas eu nem sequer transei com você como eu

queria.”

Seus lábios se contraíram. “Eu acho,” ela começou, apoiando-se no meu peito, “que era um final adequado para o nosso primeiro ano de casamento. Afinal de contas, você não teve nenhuma ação em nossa noite de núpcias, então é justo que eu não tenha recebido nada em nosso primeiro aniversário.”

Eu ri. Confie em Aria para me fazer sentir melhor. Luz no escuro, de fato. Meus dedos percorreram sua espinha sobre sua bunda e depois entre suas pernas, encontrando-a molhada. “Talvez possamos começar nosso segundo ano com sexo alucinante para definir o clima para o futuro.”

Aria sorriu e gemeu quando meus dedos roçaram seu clitóris. “Isso soa perfeito.”



ARIA

As coisas entre Luca e eu voltaram a ser como costumavam ser. Às vezes, quando Matteo enviava uma atualização de sua caça, Luca ficava tenso ao meu redor, mas isso durava apenas algumas horas. Eu não tinha certeza se ele sabia que eu poderia seguir o progresso de Gianna através do blog de viagens que ela estabeleceu. Talvez ele suspeitasse que eu soubesse de alguma coisa, mas ele parou de pressionar por informações.

Eu respirei profundamente, amando o ar fresco da manhã. O Central Park estava quieto tão cedo no domingo, exceto os corredores que faziam as rondas apesar do frio de dezembro. No verão, Luca e eu estávamos entre eles, mas no inverno preferia fazer minha corrida na esteira, embora ainda acordássemos cedo para desfrutar de uma caminhada matinal.

Luca apertou minha mão enluvada e meus olhos encontraram os dele. “Um dólar pelos seus pensamentos,” ele murmurou.

Eu sorri e parei. “Só pensando o quanto eu amo que nós dois somos pessoas matutinas e que conseguimos ter o Central Park quase só para nós mesmos.”

Luca estava quase sempre trabalhando nesses dias. Sem Matteo ao seu lado, ele tinha que cuidar dos negócios por conta própria. Eu só o tinha durante as primeiras horas da manhã e tarde da noite, mas só de manhã nós realmente encontramos tempo para conversar. As noites eram reservadas para fazer amor, pois Luca estava estressado demais com os acontecimentos do dia para me dar mais do que a proximidade física. Foi minha culpa, claro. Matteo ainda estava desaparecido porque eu não lhes disse onde estava Gianna.

Luca riu, o som baixo me fazendo querer encontrar um lugar onde pudéssemos ficar sozinhos. “E pensar que eu costumava festejar até as primeiras horas da manhã, e agora estou acordado tão cedo.”

Meu sorriso vacilou. “Você se importa? Você costumava ser o solteiro mais procurado da cidade, e agora...” Eu parei.

Luca me puxou para perto e se curvou para que seu hálito quente espirrasse no meu rosto. “Eu estava fora a noite toda, sempre caçando, sempre em movimento porque não havia nada em casa me chamando de volta. Agora existe você e não importa onde eu esteja ou o que eu esteja fazendo, o pensamento de você esperando por mim é o melhor.”

Meu corpo se encheu de calor com suas palavras, mas uma ligeira preocupação me atormentou. “E as outras mulheres?” Eu sussurrei. “Você tinha uma nova garota em sua cama todo fim de semana, e agora há apenas eu.” Eu tinha visto como algumas das corredoras do sexo feminino tinham olhado para Luca. Percebi como muitas das mulheres mais jovens e até mais velhas em eventos sociais o olhavam, como o despiam com os olhos. Seus encantos de predador as atraíram. Ele era todo músculos, todo másculo, todo poderoso.

Luca balançou a cabeça. “Por que eu iria querer mais alguém, Aria? Não há mais ninguém que eu queira.”

Eu enrolei meus dedos em seu pescoço e o puxei para mim, meus lábios roçando os dele. “Eu te amo, Luca.” Seus olhos cinzentos suavizaram, e essa visão sempre me pegou. Aquele olhar, aquele lado dele, que ninguém conseguiu ver além de mim. Talvez Luca tivesse sido o primeiro e único homem a

reivindicar meu corpo, mas eu era a primeira e única pessoa que tinha aquela parte dele, seu lado suave, seu lado gentil. Isso foi tudo meu.

Um zumbido nos separou.

Luca soltou um suspiro. “Quem é agora?”

Luca alcançou seu celular no casaco, depois olhou para a tela e, pelo olhar em seu rosto, soube imediatamente que era importante.

Eu congelei. “Luca?”

Ele olhou para cima. “Matteo mandou uma mensagem.”

Meu coração se apertou. Engoli. “E?”

“Ele a pegou.”

Minha respiração deixou minha boca em uma nuvem de névoa. “Gianna?” Como se pudesse haver outra pessoa.

Luca assentiu. Eu poderia dizer que ele estava aliviado, mas não mostrou abertamente por minha causa. Aliviado porque Matteo finalmente retornaria a Nova York após seis meses de caça à minha irmã. Seis meses. Esse foi o tempo que Gianna viveu seu sonho.

Eu tinha arriscado muito por Gianna: a confiança de Luca, meu casamento.

Mas foi em vão. Matteo a capturou. Eu deveria estar infeliz, mas não estava. Fiquei aliviada, como Luca, porque Gianna viria para Nova York. Eu finalmente a veria. Foi um pensamento egoísta porque eu sabia que ela não queria. Ela queria viver uma vida longe da multidão. Ela e eu sempre fomos muito diferentes em lidar com a escuridão da vida da máfia. Ela queria sair e eu queria encontrar um lugar dentro daquela vida em que me sentisse segura e confortável. Eu tinha encontrado, e eu esperava que Gianna também encontrasse seu lugar. Então a preocupação superou meus pensamentos. “O que acontece com ela agora? Onde eles estão? Ela está bem?”

Luca levou a mão ao meu rosto frio. Sua palma estava quente, mesmo na temperatura congelante. “Aria, sua irmã vai ficar bem. Deixe-me ligar para Matteo.”

Eu assenti. Eu adoraria roubar o celular de Luca e ligar para Matteo, mas

desde o nosso último encontro eu não tinha certeza se teria sido correto fazê-lo. Fiquei contente pelos meses em que ele se fora, embora ao mesmo tempo eu desejasse que Luca não tivesse que lidar com tudo sozinho. Eu não tinha certeza se eu poderia agir normalmente em torno de Matteo novamente, mas eu tinha que tentar ou Luca ficaria desconfiado.

Luca discou o número de Matteo, depois esperou, mas nada aconteceu, e uma nova onda de preocupação me dominou. “Por que ele não está atendendo? Ele não vai machucar Gianna, certo? Ela não fez nada de errado. Ela só queria ser livre. Ele a trará para Nova York, não vai? Ele não pode levá-la para o meu pai. Luca, por favor...”

Luca envolveu um braço em volta da minha cintura e me puxou contra ele, uma das mãos dele segurando meu pescoço. “Por alguma razão inexplicável, Matteo quer sua irmã. Ele a trará para Nova York, confie em mim.”

Eu confiava em Luca. Era Matteo em quem eu não confiava. Ainda mais desde que ele me atacou, mas Luca não sabia disso, é claro, e nunca o faria. “Mas ele vai machucá-la?”

Luca não disse nada e meu coração despencou. “Vamos, vamos voltar para casa. Tenho a sensação de que teremos que voar para Chicago em breve para apaziguar a porra do seu pai.” Ele pegou minha mão e me levou para a saída do parque. Ele não respondeu minha pergunta porque não podia.

Eu não conseguia parar de me preocupar com o que estava acontecendo com Gianna, e Luca sentiu isso. Ele tentou ligar para Matteo várias vezes durante a nossa volta para casa, mas ele não atendeu. Quando o telefone de Luca tocou, eu poderia ter chorado de alívio, mas acabou sendo meu pai.

O rosto de Luca ficou sombrio enquanto ele o ouvia. “Nós vamos a Chicago para discutir esse assunto com você. Este não é apenas um assunto da Outfit. Gianna é a noiva de Matteo.” Pausa. “Sim, ainda, até que ele decida que não a quer.”

No momento em que Luca desligou, perguntei: “O que ele disse?”

“Aparentemente, Matteo encontrou sua irmã com outro cara. Eu não tenho

que dizer o quanto isso é ruim.”

Eu me virei para a janela do carro, tentando me manter firme. Matteo iria vê-lo como traição e pior, como um ataque à sua honra. Eu sabia como os homens do nosso mundo lidavam com esse tipo de coisa. Tremendo, virei-me para encarar Luca e toquei sua mão. “Por favor, Luca, você tem que ter certeza que Matteo não machucará Gianna.”

Entramos no estacionamento e Luca sacudiu a cabeça. “Ela é a noiva dele. Não posso dizer a Matteo o que fazer com a mulher dele.”

Eu estreitei meus olhos. Ele sabia que eu odiava isso, mas sua expressão falava uma linguagem clara: eu tinha que aceitar. Essas eram as regras da vida da máfia.

Eu segui Luca para fora do carro, e seu braço forte ao redor da minha cintura me estabilizou. “Não se preocupe tanto.”

Como eu não poderia me preocupar?

Então finalmente, quando chegamos ao nosso apartamento, Matteo atendeu seu telefone.

“Um texto com 'eu a tenho,' é tudo o que eu recebo de você?” Luca rugiu. Eu me aproximei dele, querendo ouvir o que Matteo tinha a dizer, mas Luca era muito alto e Matteo não falou alto o suficiente para eu ouvir qualquer coisa.

“O que ele está dizendo?” Eu perguntei, pânico balançando na minha voz.

Luca revirou os olhos para algo que Matteo disse, depois murmurou “Com o quê?” Ele fez uma pausa. “Não, não me diga. Eu não quero saber, porra.”

“Ele a machucou?” Eu praticamente gritei, esperando que Matteo me ouvisse. Minha garganta estava apertada e meus olhos lacrimejaram. Eu iria perder minha cabeça em breve. Luca pôde perceber quando seus olhos cinzentos se nivelaram nos meus.

Luca baixou a voz. “Ela está viva?”

Eu estremeci contra ele, meus olhos se arregalando. Eu não tinha considerado essa opção. Matteo não faria isso, certo?

Ele era um assassino e encontrou Gianna com outro homem.

Oh Deus.

Luca apertou minha mão. “Eu tomo isso como um sim.”

“Como está Gianna? Por favor, ela está bem? Eu preciso saber.”

Luca assentiu. “Gianna está bem,” ele me disse, depois para Matteo: “Quando você voltará?”

“Ele vai trazer Gianna para Nova York?” Eu perguntei. Luca gentilmente tirou minha mão do braço e fez sinal para eu ficar onde estava. Então ele saiu para o terraço da cobertura. Eu segui, mas fiquei dentro, observando-o através das janelas. Eu sabia que estava deixando-o louco com a minha ansiedade, mas ele nunca gostou muito de Gianna. Ele a tolerou por minha causa, mas ele não derramaria uma lágrima se ela fosse embora.

Ele andou pelo terraço da cobertura, sobrancelhas escuras juntas, desaprovando. Ele balançou a cabeça, depois abaixou o celular e me viu observando-o. Ele voltou.

“Sua irmã está bem, Aria. Matteo estará indo para Chicago com ela para lidar com seu pai.”

“Nós iremos também, certo?” Eu sussurrei.

Ele soltou um pequeno suspiro, depois segurou meu rosto. “Nós vamos. Claro que sim. Nós vamos pegar nosso avião. Vá arrumar uma mala caso tenhamos que passar alguns dias em Chicago.” Eu balancei a cabeça e estava prestes a dar um passo para trás, mas ele me segurou no lugar e se abaixou até que seus lábios quase tocaram os meus. “Você precisa parar de proteger sua irmã. Ela é adulta e terá que lidar com as consequências de suas decisões. Eu não quero ter que me preocupar com você além de Matteo, *amor*.” Meu coração acelerou com o carinho. Luca não era muito de apelidos, mas sempre que ele me chamava de “amor” ou “*principessa*”, parecia ainda mais especial.

“Você não precisa se preocupar comigo,” eu prometi. “Contanto que você esteja ao meu lado, eu posso lidar com tudo.”

“Eu sempre estarei ao seu lado, Aria. Isso eu posso prometer a você.”

Ele me beijou devagar e doce, antes que ele me permitisse subir as escadas.

A mão de Luca estava apertada ao redor da minha enquanto esperávamos no aeroporto que Matteo e Gianna desembarcassem de seu avião. No momento em que eles fizeram, eu puxei a mão de Luca e ele me soltou. Eu corri em direção a Gianna. Ela foi forçada a caminhar ao lado de Matteo, que a manteve ao seu lado, mas então finalmente ela foi autorizada a atacar-me e nós colidimos dolorosamente. Eu passei meus braços firmemente ao redor dela, feliz por tê-la de volta inteira.

“Oh Gianna, eu estava com tanto medo por você. Estou tão feliz por você estar aqui.” Eu não conseguia parar as lágrimas.

Eu me afastei para dar a ela uma olhada. Levou um segundo olhar para reconhecê-la com o cabelo tingido. Castanho. Eu não gostei disso. “Você está bem? Eles te machucaram?”

Gianna acariciou meu cabelo. Um gesto raro para ela, e acendeu minha preocupação de novo. “Gianna? Matteo fez alguma coisa?”

“Matteo não fez nada,” disse Matteo com uma voz dura. Eu pulei, meus olhos correndo para ele. Quando seus olhos escuros encontraram os meus, eu lutei contra o desejo de desviar o olhar quando o medo borbulhou em mim. Eu pensei que tínhamos resolvido as coisas entre nós, mas meu corpo parecia discordar. As sobrancelhas de Matteo se juntaram quando ele me olhou e eu desviei os olhos. Eu não precisava que Luca notasse a atmosfera tensa entre o irmão e eu.

“Eu não perguntei a você,” eu disse baixinho. Quando Luca chegou ao meu lado e bateu palmas no ombro de Matteo, relaxei. “É bom ver você de novo,” ele disse, e eu poderia dizer que ele quis dizer isso. Ele tinha perdido Matteo, seu único confidente, além de mim.

“Eu estou bem,” Gianna assegurou-me quando voltei meu olhar preocupado para ela.

“O chefe está esperando,” latiu Stan, um soldado da Outfit. “Vamos lá. Não é como se a prostituta merecesse uma grande acolhida.”

Eu ofeguei. Eu não podia acreditar que ele realmente ousasse insultar Gianna assim. Matteo puxou uma faca e lançou-a em Stan, que gritou quando a lâmina cortou sua orelha. Ele apertou a mão contra o ferimento, a outra mão na arma na cintura.

“Da próxima vez, minha lâmina vai dividir seu maldito crânio se você não ficar de boca fechada,” Matteo sibilou.

“Nós não queremos que isso termine mal, não é?” Luca perguntou em voz muito baixa, ambas as armas apontadas para os dois soldados Outfit. “Seu chefe não apreciaria isso.” Romero também estava mirando neles. Eles acenaram com a concordância relutante.

Luca voltou a colocar as armas nos coldres. “Vamos lá.”

O outro soldado pegou a faca que Matteo havia jogado e devolveu a Matteo, que não tirou os olhos de Stan.

“Ela vai andar de carro conosco,” disse Stan.

Os lábios de Matteo se abriram em um sorriso frio. “Este é o último aviso que você recebe. Pare de me irritar ou vou abrir um sorriso em sua garganta.”

O segundo soldado agarrou o braço de Stan e o puxou em direção a um carro preto da Outfit enquanto o resto de nós se dirigia para duas BMWs.

Eu segurei a mão de Gianna com força, feliz por tê-la de volta. Sentia falta da voz dela, até da linguagem colorida dela. Gianna entrou no banco de trás e eu estava prestes a segui-la quando Luca agarrou meu braço. “Não. Quero que Matteo fique de olho em sua irmã.”

Gianna revirou os olhos. Apertei a mão dela uma vez, depois a soltei e entrei no banco do passageiro ao lado de Luca, que estaria dirigindo. Eu esperava que as coisas voltassem a se encaixar agora, mas eu sabia que todos nós tínhamos um longo caminho pela frente.

LUCA

Aria estava brilhando de felicidade por ter sua irmã de volta, e Matteo parecia iria ter uma ereção ao olhar para Gianna.

“Você provavelmente saltaria do carro em movimento se eu lhe desse a chance,” disse ele à noiva.

“Eu não sou completamente louca. Você acha que eu correria o risco de fugir de Chicago desprotegida quando os homens do meu pai estão obviamente querendo me machucar?” Gianna reclamou.

Ela era uma dor no rabo, e eu não estava feliz por ter que lidar com a porra do Scuderi por causa dela.

“Então você confia em mim para protegê-la, mas ainda não quer se casar comigo,” disse Matteo.

Gianna respirou fundo. “Você ainda quer continuar com o casamento?”

“Você provavelmente poderia enfiar uma faca nas costas dele e ele ainda iria querer continuar com isso. Ele é um filho da puta teimoso” eu disse. Aria colocou a mão na minha coxa, um pequeno sorriso brincando em seus lábios. Essa visão suavizou meu aborrecimento relação à Matteo e Gianna.

“Eu não te persegui por seis meses apenas para deixar você ir.”

Depois que ele a encontrou transando com outro cara, eu havia pensado que ele perderia o interesse por ela, mas não por Matteo. A mera ideia de que alguém poderia tocar Aria, ver sua pele perfeita, transar com ela, me levou ao limite. Matteo era muito mais indulgente do que eu. Eu teria esfolado o bastardo que tocou o que era meu. Eu não tinha certeza do que faria com Aria se ela me traísse, se ela me traísse desse jeito. Meu pulso acelerou com a simples ideia. Eu a amava mais do que qualquer outra coisa, mas não achava que poderia me controlar se ela fosse desleal comigo.

As sobrancelhas loiras de Aria se juntaram. Ela apertou minha coxa em uma pergunta silenciosa. Ela me conhecia muito bem. Eu dei-lhe um pequeno sorriso

e ela relaxou. Meu próprio pulso diminuiu. Não havia sentido em perder minha cabeça por algo que nunca iria acontecer. Aria era só minha.



Matteo realmente tinha se casado com Gianna. Claro que Scuderi entregou-a de bom grado. Ela foi arruinada em nossos círculos. A notícia sobre ela transando pelo mundo seria a fofoca mais quente de Nova York e Chicago em breve. Ninguém a queria, ninguém de valor, pelo menos. Se Matteo não tivesse concordado em se casar com ela, Scuderi teria que entregá-la a um soldado baixo ou pior. Ela teve sorte que a obsessão do meu irmão com ela ainda estava forte. Eu esperava que ele não viesse a se arrepender de sua decisão depois que ele a tivesse fodido e satisfeito qualquer coisa que ele tivesse.

Mas mais do que isso, eu esperava que ele descobrisse uma maneira de mantê-la sob controle. As coisas em Nova York estariam tensas agora que Gianna era sua esposa. Eu só podia imaginar o que meus tios e tias e o resto da porra da família diriam sobre a sua decisão, e pior: sobre a minha decisão. Eu permitira que ele se casasse com uma mulher arruinada, afinal.

Foda-se ele. Ele estava praticamente fodendo Gianna com os olhos. Ele não havia parado de jogar olhares maliciosos desde que entramos no avião em Chicago depois do casamento, e ele ainda estava fazendo isso agora que chegamos a Nova York. É claro que Aria também notara, e a tensão irradiava dela em ondas quando entramos no elevador do nosso prédio. Ela estava preocupada com a irmã, sempre preocupada. Eu puxei a mão dela para chamar sua atenção para longe do meu irmão e sua irmã, mas ela não pareceu notar.

O elevador parou com um bing e as portas elegantes se abriram. Matteo praticamente arrastou Gianna para o seu apartamento. Eu realmente esperava que ele conseguisse controlar sua raiva porque eu seria o único a lidar com a bagunça e minha esposa preocupada.

Aria deu um passo à frente como se quisesse segui-los. Eu agarrei seu pulso e a puxei de volta contra mim. “O que você está fazendo?” Murmurei quando as portas do elevador se fecharam diante de nós. Aria inclinou a cabeça para cima, o rosto pálido de preocupação.

“Ele parece estar a procura de sangue. Eu não acho que ele aceitará um não como resposta.”

O elevador voltou a movimentar-se. “Claro, ele não vai, Aria. Depois do que sua irmã fez, ela pode ficar feliz por ele não tê-la matado. Ele deveria tê-la em sua noite de núpcias, e ela fugiu e deixou outros homens terem o que é dele.” Que ele ainda a queria era tão fodidamente típico para Matteo.

Aria estremeceu. “Ela não fez nada horrível. Ela tentou viver sua vida. Nada mais. Não dá a ele ou a ninguém o direito de tratá-la como uma prostituta que eles possam ter da maneira que quiserem” ela disse com firmeza.

Às vezes eu me esquecia de quão boa e inocente Aria ainda era. Isso me excitou como nada mais. O elevador parou no nosso andar e eu a levei para a nossa cobertura, com muita intenção de distraí-la de sua preocupação.

“Você sabe o quão cabeça quente Matteo pode ser. Eu-"

Levantei-a em meus braços e pressionei meus lábios contra sua boca aberta, impedindo-a de dizer mais. Ela engasgou de surpresa, em seguida, recuou, franzindo a testa. “Luca,” ela disse indignada. “Estou falando sério.” Eu a levei até as escadas e para o nosso quarto.

“Eu sei,” eu murmurei quando a abaixei na nossa cama. Eu pairei sobre ela e ela balançou a cabeça.

“Você está sendo impossível,” disse ela, sua respiração engatando enquanto eu corria minhas mãos até as suas pernas magras, em seguida, enganchei meus dedos em sua calcinha e arrastei-a para baixo.

“Eu não gosto disso se você não me levar a sério,” ela disse baixinho quando eu levantei a saia e separei as pernas, colocando sua buceta perfeita nua para mim.

Ela estava excitada, mas sua voz continha uma ponta de tensão, então eu subi

de volta e me estiquei ao lado dela, beijando-a lentamente antes de dizer: “Estou levando você a sério, Aria, mas você está se preocupando com algo que não tenho de mudar. Eu não posso dizer a Matteo o que fazer. Sou seu Capo, sim, mas Gianna é sua esposa e eu não posso interferir. Essa é uma das regras a que estou destinada e você sabe disso.”

Seus olhos azuis se encheram de realização.

“Pare de pensar sobre isso. Sua irmã pode se manter sozinha.” Eu não tinha certeza se isso era verdade. Se Matteo realmente perdesse sua cabeça, isso não iria bem. Pelo que eu sabia, seus gostos não se desviavam para o lado rude das coisas no departamento sexual, mas, movidos pelo ciúme e pela fúria, as coisas podiam sair do controle.

Passei a mão pelo seu lado e deslizei-a para baixo da blusa dela, meus dedos roçando seu estômago e então a beijei novamente, e desta vez ela se abriu, sua língua encontrando a minha. Peguei-a de sua saia para ter acesso total a ela e movi minha mão entre suas pernas. Meus dedos encontraram seu clitóris, em seguida, mergulharam mais baixo. Aria ainda estava preocupada. Ela não estava tão pronta como de costume, mas eu sabia como mudar isso. Eu coloquei um dedo nela, suas paredes apertando em torno de mim, e meu polegar pressionou contra o clitóris. Quando estabeleci um ritmo lento, intensifiquei nosso beijo, provando sua boca perfeita, e ela abriu as pernas mais para mim, um gemido suave escapando de sua garganta. Seu rosto corou de excitação, seus olhos meio fechados, e meu dedo se moveu mais facilmente em seu canal escorregadio.

Eu adicionei um segundo dedo e ela me beijou ainda mais forte, seus quadris se movendo no ritmo dos meus dedos. Eu me afastei de sua boca ansiosa. “Eu amo foder você com os dedos. Tão quente, apertada e molhada.” Eu a beijei. “Você gosta dos meus dedos em você? Fodendo sua buceta perfeita?” Eu empurrei meus dedos mais fundo, enrolando-os para alcançar aquele ponto.

Aria estremeceu um gemido. “Sim,” ela engasgou quando eu repeti o movimento. Meu pau estava tão duro olhando para ela. “Eu quero você dentro de mim, Luca.”

Meu pau se contorceu, muito disposto a obedecer. “Mais tarde,” eu saí. Sentei-me para poder ver meus dedos entrando e saindo entre as dobras cor-de-rosa perfeitas. Porra. Eu movi minha segunda mão sob a blusa dela, encontrando seu mamilo rosado e apertando-o através do sutiã rendado. Aria gritou, fechando os olhos, enquanto seus quadris se arqueavam para fora da cama. Suas paredes me apertaram com força, mas eu continuei fodendo-a com meus dedos enquanto ela tremia e gemia. Alguns fios de ouro grudaram em seu rosto suado. Tão linda pra caralho. E tudo meu. Eu era um idiota possessivo.

Eu diminuí meus dedos enquanto a respiração dela se acalmava. Ela lambeu os lábios, em seguida, virou aqueles lindos olhos azuis para mim. Eu sorri e puxei meus dedos para fora dela. Ela soltou um gemido suave, lábios entreabertos, e eu deslizei meus dedos revestidos com seus sucos em sua boca. Ela girou a língua ao redor deles, seus olhos me desafiando, e eu gemi. Meu pau deu uma contração de merda. Eu ia entrar em combustão a qualquer segundo.

Aria agarrou meu pulso e puxou meus dedos de entre os lábios, sorrindo timidamente. “Fora de suas calças,” disse ela.

Eu ri ao seu tom de comando e sai da cama antes de me virar para ela e soltar o cinto, abrir o zíper das minhas calças e puxá-las para baixo. Meu pau saltou livre, já vazando pré-gozo como se eu fosse um adolescente excêntrico. Essa mulher me excitava como nada mais. Ela rastejou até a beira da cama, sorrindo maliciosamente. Eu não perdi tempo e me aproximei até que minhas canelas batiam contra o colchão.

Seus dedos se curvaram ao redor da base do meu pau, e então ela separou os lábios rosados e levou minha ponta em sua boca quente. Minha mão voou até o pescoço, enroscando-se em seus longos cabelos. Aria levou mais do meu comprimento em sua boca enquanto ela trabalhava meu eixo com a mão. Eu balancei meus quadris, precisando dela para ir mais rápido, mas ela não me deixou assumir a liderança. Sempre que eu empurrava mais fundo ou mais rápido, ela recuava, me deixando louco. Seus olhos brilhavam com malícia e triunfavam enquanto me seguravam em seu feitiço.

“Aria,” eu rosnei, meus dedos em seu pescoço apertando, mas ela ignorou o meu tom de aviso. Ela girou a língua em volta da minha ponta, depois me soltou e recuou. “O que você...” Eu parei.

Ela se virou de quatro, apresentando sua bunda para mim. Ela sorriu para mim por cima do ombro e mexeu os quadris. Eu não precisava de mais encorajamento. Minhas mãos apertaram sua cintura e eu me alinhei contra sua abertura antes de entrar nela. Fechei os olhos da deliciosa pressão e seu calor, e permaneci enterrado dentro dela por alguns segundos antes de recuar quase todo o caminho apenas para empurrar de volta para ela.

Ela gemeu e eu empurrei nela com mais força, minhas pernas batendo contra sua bunda firme. Lentamente, ela se abaixou até que seus braços foram esticados acima de sua cabeça e sua bochecha foi pressionada até o travesseiro, permitindo que meu pênis fosse ainda mais profundo. Diminuí meus primeiros impulsos naquele novo ângulo, sabendo que seu corpo sempre precisava de um momento para ceder a mim naquela posição e não queria lhe causar desconforto. Quando ela começou a encontrar meus impulsos, eu apressei novamente, batendo forte e profundamente, amando seus gemidos e suspiros sempre que eu bati em seu ponto doce.

“Toque-se,” eu pedi quando pude sentir-me chegando mais perto. Aria colocou um braço sob seu corpo e seus dedos roçaram minhas bolas quando ela começou a esfregar seu clitóris. Seus gemidos se descontrolaram, e minha própria liberação estava se aproximando rapidamente. Minhas bolas apertaram quando eu bati nela e Aria se arqueou, suas paredes apertando meu pau enquanto ela gritava sua liberação. Eu me soltei e gozei forte enquanto continuava empurrando.

Eventualmente, eu parei, meu pau ficando macio e minha respiração diminuindo, enquanto eu corria minhas mãos pelas costas de Aria. Ela soltou um pequeno suspiro, suavizando-se sob minha carícia. Eu me inclinei para frente e beijei sua bochecha. Ela inclinou a cabeça para encontrar meu beijo com seus lábios macios. Eu saí dela e ela gemeu novamente.

Eu ri do quão sensível Aria era. No começo do nosso relacionamento, eu me preocupava que não trabalhássemos bem juntos na cama. Ela tinha sido tímida e ficado com medo, e nossas primeiras vezes tinham sido desconfortáveis para ela, mas agora ela sabia o que queria e o que eu queria, e era perfeito pra caralho.



ARIA

Depois, quando nos deitamos encolhidos um no outro em nossa cama, perguntei, “Você teria notado se eu não tivesse dito que era virgem?”

Luca me deu um olhar estranho. “Teria sido difícil não notar.”

“Talvez eu pudesse ter escondido.”

Luca beijou minha garganta, rindo. “Não. Acredite em mim.” Ele se afastou, olhos cinzentos procurando meu rosto. “Por que você está fazendo essa pergunta?”

Eu hesitei. Gianna não queria que ninguém soubesse, e se eu contasse a Luca sobre isso, ele poderia deixar escapar. Gianna ficaria furiosa se Matteo descobrisse por minha causa, mesmo que eu ainda duvidasse que ela pudesse esconder dele, e Luca apenas confirmou minha suspeita.

Luca soltou uma risada, e eu sabia que ele tinha descoberto isso sozinho. Ele me conhecia muito bem e era bom demais para ler as pessoas. “Gianna?”

Eu desviei o olhar, tentando pensar em uma maneira de tirar Luca da trilha.

Sua cabeça se aproximou, os cantos de sua boca se inclinaram em um sorriso. “Não me diga que ela não transou enquanto estava fugindo por aí.”

Eu me escondi ao seu lado e franzi a testa. “Gianna não é tão ruim quanto você a faz ser, independentemente de seu temperamento.”

O corpo de Luca vibrou contra mim quando ele sucumbiu ao riso real. Aquela risada baixa e profunda sempre me fazia arrepiar e poucas pessoas conseguiam ouvi-la.

Seus olhos meio fechados com diversão óbvia, ele perguntou: “Você está falando sério? Ela ainda é virgem?”

“Sim,” eu disse, mas quando meus olhos encontraram o despertador na mesa de cabeceira, revelando que duas horas se passaram desde a última vez que a vi, eu emendei: “Ao menos ela era. Eu não sei o estado atual das coisas.”

Luca riu novamente. Eu realmente não tinha certeza do que ele achou tão divertido. “Matteo vai ter uma surpresa. Oh inferno. Eu adoraria ver seu rosto quando ele descobrir.”

Eu golpeei seu peito. “Seja sério. Estou preocupado que ele vá machucá-la.”

“Claro, ele vai. Ele está esperando para transar com ela por meses e ele vai tê-la hoje à noite. Se ela não disser que ele é o primeiro, ele a tomará como faria com qualquer outra mulher.”

Luca estava fazendo um péssimo trabalho tentando aliviar minhas preocupações. Eu realmente esperava que Gianna tivesse mudado de ideia e dito a Matteo que ela não tinha feito o que ele e todos os outros pensavam que ela tinha feito.

“Qual era o propósito de correr e arruinar sua reputação se ela não se divertiu? Confie em sua irmã para foder com tudo.”

Eu me fiz a mesma pergunta. Gianna estava tão ansiosa para fugir, tomar suas próprias decisões, escapar das algemas de um casamento arranjado, mas no final quase não conseguiu tirar nenhum proveito disso. Talvez ela devesse ter tentado aceitar seu casamento com Matteo desde o começo. Eu estava desconfiada de Matteo, mas sabia que ele teria tentado de tudo para conquistá-la. Agora eu não tinha mais tanta certeza. “Se eu tivesse feito o que Gianna fez, o que você teria feito?”

A expressão de Luca se obscureceu, mas ele teve o cuidado de não me deixar ver a força total de suas emoções, então eu sabia que era ruim. Ele empurrou a alça da minha camisola do meu ombro direito. “Você não fez,” disse ele enquanto plantou um beijo no topo do meu ombro. “Estou feliz que você sempre

tenha sido minha. Cada centímetro de você sempre foi só meu, e isso nunca vai mudar.”

Revirei os olhos para sua possessividade. Ele me emocionou e me irritou igualmente. Com ele sendo Capo, a possessividade era de se esperar. Ele governava a Costa Leste, sobre centenas de homens, praticamente os possuía e seu território; É claro que ele queria me possuir também, queria me controlar. Nem sempre foi fácil fazê-lo me ver como igual, tê-lo confiando em mim e não esperar obediência inquestionável. Foi uma luta que eu ainda não tinha vencido completamente, mas estávamos em um bom caminho.

O que me incomodou mais do que a sua possessividade foi ele não me dar uma resposta para a minha pergunta. Sua língua deslizou por cima do meu ombro, depois até a minha clavícula. Isso tornava difícil se concentrar, mas eu estava determinado a não deixar que ele me distraísse assim novamente.

“Pare de se preocupar com sua irmã. Ela pode lidar com ela mesma. E Matteo sabe como fazer uma mulher gozar.”

Ele não estava levando isso a sério, e nem me levando a sério. Sentei-me, deixando Luca sem escolha a não ser parar seus beijos, esperando que o ponto mais alto me desse uma vantagem. Luca rolou de costas, relaxado, enquanto seu braço se movia em volta da minha cintura. Eu sabia que seu humor mudaria em breve. “Eu não quero mais ficar em casa. Eu quero fazer algo. Eu quero ser útil.”

As sobrancelhas escuras de Luca subiram pela testa. “Você é útil para mim.”

“Como?” Eu desafiei.

Luca sorriu e essa foi a última gota. Eu escapei do seu aperto e deslizei para fora da cama. “Independentemente do que você pensa,” murmurei quando peguei meu roupão, “meu único objetivo na vida não é ser bonita e aquecer sua cama.”

Luca foi rápido em reagir, balançando as pernas para fora da cama, sentando-se e serpenteando o braço em volta da minha cintura para me puxar de volta contra ele. Tentei resistir, mas ele era muito forte. Eu deixei ele me puxar contra seu corpo, então eu estava olhando para seu rosto tenso, mas meu corpo não

suavizou em seu abraço. Eu precisava que ele entendesse o quanto isso era importante para mim. Desde que Gianna tinha fugido eu tinha pensado muito. Eu sabia que ficaria deprimida se ficasse escondida na cobertura.

“Aria, você é minha esposa. Quando você se casou comigo, sabia que suas opções seriam limitadas. Esta vida será sempre uma gaiola de ouro. Você precisa estar protegida da Bratva e de outras ameaças.”

“Se eu fosse para a faculdade, isso não representaria um risco adicional, Luca. Não é como se a Bratva atacasse o campus. O que você quer dizer é que você prefere me ter onde eu não estou cercado por outras pessoas, especialmente homens.”

Os lábios de Luca se estreitaram, seus músculos do braço se contraindo. “Sim,” disse ele em voz baixa. “Eu não confio em homens ao seu redor. Todo cara com olhos na cabeça vai querer um pedaço de você. Você é linda pra caralho.”

Seu elogio não fez nada para me satisfazer. Eu ouvi essas palavras toda a minha vida, de todos ao meu redor. Minha beleza era tudo pelo que eu sou conhecida. Foi por isso que fui dada a Luca em casamento. “Estou cercada por Romero, Sandro e outros homens o tempo todo.”

“Eles são meus homens, e eles sabem as consequências de tocar o que é meu,” ele rosnou, os olhos cheios da promessa de violência. “Eles nunca se atreveriam a olhar para você, mas estranhos não são subordinados a nossas regras. Eu os mataria por tocá-la como eu faria com meus homens, mas isso seria apenas depois que o dano já fosse feito porque eles não sabem quem você é. Eles podem arriscar tocar em você.”

“Você sabe o que é engraçado?” Eu disse, minhas mãos subindo contra seu peito para afastar, mas novamente ele não cedeu. “Você nunca considerou minha reação aos avanços deles. Eu não me importo se um homem feito ou um estranho faz um movimento em relação a mim, porque minha reação seria a mesma. Eu os recusaria e diria que sou casada, porque sou fiel. Você está em contato com as mulheres o tempo todo e eu não enlouqueço com medo de que

você seja tocado por elas, mesmo que eu tenha mais motivos para desconfiar depois do que aconteceu com Grace.”

Ele ficou rígido. “Não é justo segurar isso contra mim, Aria,” ele murmurou. “Eu cometi um erro. Naquela época, nosso casamento existia apenas no papel, e eu nunca pensei em ninguém além de você depois disso. Eu sou fiel. Nenhuma outra mulher vai mudar isso.”

Suspirei. Eu não deveria ter trazido Grace. Ela trouxe de volta memórias que eu não queria reviver e como Luca disse, ela era uma coisa do passado. Luca nunca me deu motivos para duvidar de sua fidelidade novamente. “Por que você não pode confiar em mim em torno de outros homens?”

“Confio em você, mas não confio neles e, embora seja capaz de recusar avanços, você é uma pequena fêmea que não teria chance contra um oponente do sexo masculino.”

“Estamos trabalhando em minhas habilidades de autodefesa. Estou melhorando,” eu disse, mas na verdade, ainda era um tiro longo antes que eu pudesse lutar contra um atacante com metade do tamanho de Luca. Além disso, nos últimos seis meses dificilmente havíamos encontrado tempo para treinar, porque Luca também estava ocupado assumindo o trabalho de Matteo. “E nem todos os homens são ignorantes quanto ao significado de 'não'.”

“Um idiota é suficiente,” disse Luca.

“Romero poderia estar ao meu lado, como ele faz quando eu vou correr ou fazer compras.”

Luca procurou meus olhos. “O que você quer estudar de qualquer maneira?”

“Eu pensei sobre isso por um tempo. Precisa ser algo útil para a Famiglia. Eu não posso realmente trabalhar no mundo exterior. A única maneira de eu ter um emprego é se eu pudesse fazer parte do nosso negócio, e isso limita minhas escolhas. Duvido que você ficaria feliz se eu me tornasse uma química e produzisse nossas drogas.”

A boca de Luca soltou-se e seu abraço tornou-se menos uma gaiola. “Isso seria interessante, sem dúvida.”

“Eu pensei que talvez pudesse obter um diploma de bacharel em contabilidade. Dessa forma, posso fazer nossas agendas.”

Luca assentiu devagar. “Um contador - isso é algo que até mesmo os membros antiquados da família poderiam aceitar.”

“Isso significa que eu tenho permissão para ir para a faculdade?”

Luca suspirou. “Se isso faz você feliz, você pode obter um diploma, mas Romero terá que estar ao seu lado em todos os momentos, e eu não quero que se espalhe que você está cursando a faculdade. Você sabe o quão cautelosa minha família ainda é em relação à minha capacidade de ser Capo. Meu tio Gottardo acha que ele deveria estar fazendo o trabalho, e minhas tias adorariam ver seus maridos ou filhos na minha posição. Eu não posso matar todos eles, não sem ser provocado. Isso não me traria o respeito de meus homens, então terei que mantê-los em silêncio do melhor jeito possível.”

“Não precisamos contar a ninguém sobre eu conseguir um diploma. Romero não contará a ninguém. Eu nem contarei a Gianna imediatamente se você se preocupar em ela deixar algo escapar.”

Luca acariciou meu cabelo do meu rosto. “Isso é provavelmente o melhor. Sua irmã é uma bomba-relógio no momento. Vamos apenas manter Romero no esquema.”

“Então você realmente me permite fazer isso? Quando posso começar?”

“Quando você quiser.”

“O prazo de inscrição para o programa de negócios da Universidade de Nova York é 01 de janeiro. Eu poderia tentar obter o meu pedido até então. Não tenho certeza se vou conseguir tudo o que preciso, mas posso tentar...” parei.

Luca me puxou para baixo, então eu montei em seu colo. “Se você quiser entrar na NYU, você entrará, Aria.”

Eu passei meus braços em volta do seu pescoço e enterrei meu rosto em seu ombro. Eu teria pensado que ele brigaria mais sobre isso. Conseguir um diploma de negócios e se tornar uma contadora para a Famiglia não era o emprego dos meus sonhos. Se eu tivesse sido criado em uma família diferente, poderia ter

escolhido ser professora ou assistente social. Eu não tinha certeza, mas eu sabia que um diploma de negócios seria mais útil na minha posição. Quando me afastei, percebi o sinal de preocupação no rosto de Luca antes que ele o mascarasse e prometi a mim mesmo que mostraria a ele que fazer algo fora da cobertura, me licenciar, não seria um risco para o nosso casamento ou para a posição como Capo.

“Com seu cabelo e dada a nossa presença no jornal, as pessoas podem reconhecê-la,” disse Luca.

“E isso chamaria atenção desnecessária,” concluí. “Que tal eu usar uma peruca? Funcionou para Gianna.”

Luca franziu a testa. “Você e ela juntos são uma combinação perigosa.”

Inclinei-me mais perto e pressionei um beijo em sua boca tensa. “Não se preocupe. Desta vez você saberá tudo. Então, o que você acha? Uma peruca. Talvez você goste mais de mim com cabelo castanho.”

“Não,” disse ele, torcendo uma mecha do meu cabelo em torno de seus dedos longos e fortes. “Seu cabelo é perfeito. Como o ouro, nada pode chegar perto disso.”

Eu ri. O fascínio dele pelo meu cabelo era quase fofo. Eu perdi a conta de quantas vezes ele já brincou com ele.

“Uma peruca pode funcionar. Felizmente, Romero é bom em ficar em segundo plano e ele não está nos olhos do público.”

“Ainda faltam meses para eu poder ir para a faculdade. Nós vamos acertar tudo até então. Se eles me aceitarem.”

“Eles vão,” disse Luca, sem dúvida. Eu sabia que minhas notas sempre foram de primeira, mas eu tinha a sensação de que ele teria seus meios de me fazer ser aceita, mesmo se não me aceitassem.

capítulo 9



LUCA

“**Eu tenho um mau pressentimento** sobre hoje,” eu disse enquanto dirigia nosso carro em direção à condomínio dos Bardonis. Bardoni fora próximo do meu pai, uma das razões pelas quais Matteo e eu não conseguíamos suportar o idiota. Ele era meu Capitão, não era um bom, e seu filho era a porra de um covarde.

“Por causa de Gianna e Matteo?” Aria perguntou com uma pequena carranca. “Eu sei que você está preocupado porque ele tirou o monitor do tornozelo dela, mas ela não vai tentar nada hoje.”

Eu não estava preocupado com isso. Desde que Matteo tinha encontrado Gianna algumas semanas atrás, eles estavam ou fodendo ou brigando. E as coisas estavam tensas na Famiglia porque meus tios não eram os únicos que pensavam que fazer Gianna parte da Famiglia era uma má ideia. Eu compartilhava a opinião deles, mas não poderia dizer isso de maneira direta, não apenas porque me faria parecer fraco duvidar de minha decisão, mas também por causa de Matteo e Aria.

“Bardoni acha que seu filho deveria ser Consigliere e por causa da decisão de Matteo de se casar com Gianna, algumas forças na Famiglia concordam.”

Aria mordeu o lábio. “Eu odeio que você esteja tendo tantos problemas por causa da fuga de Gianna.”

“Vou silenciar os que duvidam de mim, eventualmente, mas é uma dor na bunda,” eu disse. Outra declaração sangrenta era inevitável em algum momento.

Aria soltou uma gargalhada quando paramos na entrada do Bardonis. “O que é isso?”

Eu segui seu olhar em direção a um enorme anjo esculpido em gelo que havia sido montado no jardim da frente. O quintal inteiro brilhava em branco e dourado. “Bardoni gosta de impressionar,” eu murmurei.

Aria levantou uma sobrancelha pálida e eu apertei sua mão brevemente antes de sair do carro e deixar cair a expressão agradável.

Eu abri a porta de Aria para ela quando Matteo parou com seu Porsche atrás do meu Aston Martin.

Aria suspirou quando me olhou.

“O quê?” Eu perguntei baixinho.

“Às vezes sua expressão me assusta. Eu prefiro o jeito que você olha por trás de portas fechadas.”

Eu a toquei de volta. “Eu sei.”

Meus olhos se fixaram em Bardoni e sua esposa. Ambos estavam sorrindo para nós, sorrisos falsos em seus rostos. Eu cutuquei Aria levemente e ela me seguiu em direção ao meu Capitão. Ele apertou minha mão antes de pegar Aria e beijá-la. Ele a ajudou a tirar o casaco, os olhos se lançando em direção ao peito dela por um breve momento. Eu levantei meu olhar para ele e ele rapidamente deu um passo para trás, e voltou sua atenção para Matteo e Gianna.

“Vamos lá,” eu disse para Aria, tocando a pele exposta de suas costas, e a levei para a sala de estar. Meus olhos examinaram rapidamente os convidados - a maioria eram soldados de Nova York, mas eu reconheci alguns homens da Filadélfia, entre eles Cassio. Quando fiz meu caminho em direção a ele com Aria ao meu lado, eu disse em voz baixa: “Esse é Cassio Moretti.”

“Filho de Mansueto Moretti, subchefe da Filadélfia,” Aria terminou com um sorriso. “Eu me lembro dele do nosso casamento, Luca. Eu tenho uma boa memória. Eu conheço a maioria dos homens nesta sala e as mulheres também.”

Eu assenti. Às vezes eu esquecia o quão inteligente Aria era, mas eu tinha visto suas notas quando preparei tudo para sua inscrição na NYU.

Cassio se endireitou quando ele me viu e eu estendi minha mão para apertar a dele. Então seus olhos se moveram para Aria, respeitosamente. “É uma honra

encontra-la novamente.”

“A honra é toda minha, Cassio,” disse ela com um sorriso sofisticado, olhando para o meu soldado. “Como está sua esposa? Ouvi dizer que ela deu a luz ao seu primeiro filho há alguns dias.”

Eu havia esquecido disso. Eu dei a mão de Aria um leve aperto para mostrar-lhe minha apreciação.

“Ela está se recuperando,” disse Cassio, em seguida, seus olhos voltaram para mim e eu poderia dizer que ele tinha negócios para discutir.

Aria sorriu, captando a mensagem silenciosa. “Eu vou falar com a Sra. Bardoni um pouco.” Ela se virou e saiu, me dando uma vista deslumbrante de suas costas nuas.

Cassio limpou a garganta, seus olhos em mim e eu finalmente levei meu olhar para longe de Aria. “A saúde do meu pai não está melhorando. Ele não pode mais cuidar dos negócios.”

“Vou anunciar você como subchefe da Filadélfia em nossa próxima reunião.”

Surpresa atravessou o rosto de Cassio. “Eu pensei que talvez você quisesse dar a posição a um de seus primos para...”

“Para quê?” Eu perguntei em uma voz afiada.

Ele encontrou meu olhar. “Para apaziguar sua família.”

Eu sorri sombriamente. “Minha família vai se curvar ao meu comando se eles souberem o que é bom para eles. Você é leal e eu prefiro recompensar a lealdade do que favorecer alguém por causa do sangue deles.”

De repente, Gianna apareceu ao meu lado e segurou meu antebraço. Eu levantei meu olhar sobre ela, pego de surpresa por sua proximidade.

“Luca, você pode por favor vir comigo por um momento?” Ela perguntou na voz mais civil que já dirigiu para mim. Meu corpo entrou em alerta máximo na mesma hora.

“Com licença,” eu disse a Cassio, que assentiu e deu um passo para trás.

Gianna não soltou seu aperto quando ela me levou para fora da sala de estar.

“O que diabos está acontecendo?” Perguntei desconfiada. Eu não confiei na

ruiva nem um pouco.

“Matteo precisa de sua ajuda,” ela sussurrou, seus olhos correndo para uma porta no corredor.

“Porra,” eu respirei. “Volte para a festa e encontre Aria e Romero antes que as pessoas suspeitem que eu e você saímos juntos”.

Ela franziu os lábios. “Como se eu fosse ter uma rapidinha com você.”

“Não se preocupe, a ideia de foder você me excita tanto quanto.”

Eu virei de costas para ela e me dirigi para a porta que ela indicou.

“Matteo?” Eu rosnei, já perdendo a minha paciência, embora eu nem soubesse o que tinha acontecido. Conhecendo Gianna e Matteo, não poderia ser nada bom.

Matteo abriu a porta e acenou para mim.

“O que você quer? Gianna não disse nada.” Comecei quando vi Bardoni atrás de sua mesa com a faca de Matteo enterrada na parte inferior do queixo. “Oh merda.”

Matteo encolheu os ombros. “Bardoni teve um acidente.”

Eu não podia acreditar em sua coragem. Ele matou um dos meus capitães em sua casa, como se eu precisasse de mais problemas do que eu já tinha. “Porra, Matteo, o que você fez?”

“Se você me perguntar, acho que o bom e velho Sr. Bardoni se matou,” ele disse.

Eu andei ao redor do corpo. Poucas pessoas se matariam empurrando uma faca na garganta. “É por causa de Gianna, não é? Bardoni fez ou disse algo que te incomodou e você perdeu sua cabeça. Eu sabia que essa menina não traria nada além de problemas.”

E esse foi o eufemismo de uma vida inteira. Droga.

“O idiota está na sua lista de mortes há tempos. Ele vem fazendo merda. Você está feliz por ele ter morrido, admita. Nós discutimos sobre matá-lo inúmeras vezes. Eu decidi finalmente agir.”

“É claro que eu o queria morto, mas não na porra da sua própria casa em sua

festa de Natal. Porra, Matteo. Você não poderia pensar primeiro e atirar depois pelo menos uma vez?”

Eu podia dizer que ele queria fazer uma piada, provavelmente por ter esfaqueado Bardoni e não ter atirado nele, mas estreitei os olhos e ele calou a boca. “Eu vou ligar para Romero. Ele está de olho em Aria e Gianna, mas vamos precisar dele aqui para lidar com essa porra de confusão.”

Eu liguei para Romero. Ele atendeu depois do primeiro toque. “Em quantos problemas estamos?”

Confie em Romero para saber que merda havia acontecido. “Venha para o escritório de Bardoni o mais rápido possível.”

Quando Romero se juntou a nós alguns minutos depois e entrou em cena, ele olhou para Matteo. “Você o matou?”

“Por que tem que ser eu?” Perguntou Matteo.

“Porque você é o louco,” eu murmurei. Sua sanidade não melhorou desde seu casamento com Gianna. Eu me virei para Romero. “Você pode fazer isso parecer como se Bardoni tivesse se matado?”

Romero fez uma careta. “Poucas pessoas se apunhalam no cérebro.”

“Sempre há uma primeira vez para tudo,” disse Matteo com um sorriso de merda. Eu olhei feio para ele.

“Oh, vamos lá. Foi engraçado.”

Eu tive que abafar uma risada. Matteo era um filho da puta maluco. “Procure na sala por uma arma que poderia ter explodido a porra de sua cabeça. Eu não preciso dos Bardonis nas minhas costas agora. Eu quero que este assunto seja tratado com calma,” eu ordenei.

“Não importa o que fizermos parecer que aconteceu, os Bardonis suspeitarão de algo. Eles não vão acreditar que foi suicídio. Bardoni era narcisista demais para acabar com a própria vida,” disse Matteo.

“Talvez eu devesse colocar um maldito monitor de tornozelo em você também,” eu rosnei. “Você é uma bomba-relógio.” Eu fui a pessoa que sugeriu

que ele colocasse essa coisa em Gianna, mas aparentemente ele precisava de mais supervisão também.

Romero parou de procurar nas gavetas da escrivaninha. “Mesmo que os Bardonis suspeitem de algo, eles não dirão em voz alta. Se eles não têm provas, eles não vão buscar retaliação.”

Matteo sacudiu a cabeça. “Eu não contaria com isso. Mas vamos garantir que eles não tenham chance de revanche.”

A faca de Matteo ainda estava presa na cabeça de Bardoni. Se alguém entrasse na sala agora, teríamos que transformar essa festa de Natal em um banho de sangue. “Talvez você devesse tirar sua faca da cabeça de Bardoni. Ninguém vai acreditar que foi suicídio com a sua lâmina presa no queixo dele.”

Matteo removeu cuidadosamente a faca e pulou para trás antes que o sangue pudesse atingir suas roupas.

Romero puxou uma Smith & Wesson de alto calibre de uma gaveta do armário atrás da mesa. “Isso vai servir.”

Eu assenti. Romero era de longe o meu melhor soldado. Eu sabia por que o tinha escolhido para proteger Aria, o que me lembrou de que ela estava desprotegida. “Ótimo. Matteo e eu vamos voltar para a festa. Espere cerca de cinco minutos antes de você explodir a cabeça dele, então dê o fora daqui. Esperançosamente Matteo e eu chegaremos aqui primeiro, e na comoção ninguém notará que você sumiu.”

Romero já estava ocupado descobrindo o melhor ângulo para atirar em Bardoni e mal reagiu quando saímos da sala e fechamos a porta. A ruiva irritante estava no final do corredor.

“Certifique-se de que ela não deixe algo escapar,” eu murmurei. “E nós vamos ter uma conversa sobre essa porra mais tarde.”

“Não se preocupe. Gianna pode mentir se precisar.”

Meus olhos se moveram para Gianna. “Oh, eu não duvido que ela possa mentir muito bem se ela quiser. Mas ela não é exatamente a pessoa mais confiável.”

“Ela é minha esposa,” Matteo rosnou.

“Esse é o problema,” eu disse enquanto me afastava. Aria estava segurando uma taça de vinho nas mãos, os olhos cheios de alívio quando me viu. Ela pediu licença de uma conversa com uma jovem que eu não consegui identificar e veio em minha direção. Eu agarrei seu braço e ela me lançou um olhar questionador.

Eu não podia dizer a ela o que estava acontecendo com tantas pessoas ao nosso redor. Eu a levei em direção à mesa do bufê, certificando-me de que muitas pessoas nos viram. “Luca,” ela disse baixinho, o corpo tenso.

Eu dei uma pequena sacudida na minha cabeça, e então um tiro alto soou. Fazendo minha parte, puxei minha Beretta e virei na direção do barulho. O corpo de Aria empurrou contra o meu, o medo atravessou seu rosto. Eu me inclinei até o ouvido dela. “Fique aqui. Não é nada, confie em mim.”

Corri para o escritório de Bardoni com os outros homens, empurrando alguns deles para a frente. Matteo também veio correndo. “O que está acontecendo?” Ele gritou.

A esposa de Bardoni soltou um grito estridente quando viu seu marido morto. Foi uma tentativa horrível de atuar.

Quando voltei para Aria mais tarde e encontrei seu olhar preocupado, jurei para mim mesmo que nunca teria Aria me vendo desse jeito, porque eu sabia que sua agonia seria real. Eu estava levando uma vida cheia de morte, e eu não tinha exatamente medo de morrer, mas desde que Aria entrou em minha vida eu tinha outro motivo para continuar vivendo.



As coisas foram mais suaves do que eu esperava depois do incidente com Bardoni. A esposa e a filha de Bardoni não pareciam sentir falta dele, e seu filho era um covarde chorão que nunca agia por conta própria.

É claro que a festa de Natal de Bardoni não foi a última vez que Matteo estragou tudo.

Associados de negócios nos convidaram para sua festa de Natal cinco dias antes do Natal em um armazém, que havia sido transformado em um paraíso de inverno com neve falsa e um bar esculpido em gelo. Matteo ficara de mau humor a noite toda, por causa de Gianna, naturalmente. Ela se recusou a se apaixonar pelo charme dele.

Aria me enviou um olhar apaziguador. “Vamos aproveitar o resto da noite.”

Agora que mandei Matteo e Gianna embora, talvez fosse uma opção.

“Você vai dançar comigo?” Aria perguntou, sua expressão esperançosa e suave. Se não tivéssemos sido cercados por tantas pessoas, eu a teria beijado, mas como estavamos, eu acenei e a puxei contra mim. Ela soltou um pequeno suspiro quando começamos a nos mover com a música.

“Será que sua irmã chegará a um acordo com o fato de ser casada com meu irmão?” Eu perguntei baixinho.

Aria levantou os olhos. “Eu não sei. Eu acho que ela realmente gosta dele, mas ela não quer admitir isso.”

“Por quê? Ela gosta de fazer com que todos sejam tão infelizes?”

Aria franziu os lábios, seus passos vacilando, mas eu a estabilizei. “Não é isso. Ela se sente culpada por gostar de um homem como Matteo.”

Meus lábios se torceram. “Um homem como Matteo?”

“Gianna acha que ela terá sangue em suas mãos se ela aceitar o lado escuro de Matteo. Ela se sente culpada. Ela quer ser uma boa pessoa.”

“E você?” Eu murmurei.

As sobrancelhas de Aria se juntaram. Sua mão viajou pelas minhas costas até a palma da mão pressionada contra a tatuagem no meu ombro. “Você sabe que eu aceito cada parte de você.”

“Eu sei,” eu disse, abaixando a minha voz ainda mais. “Mas você se sente culpada por causa disso?”

“Culpada por te amar? Não, nunca” disse ela com firmeza, sem um indício de dúvida em sua voz, e meu peito se inundou de amor pela mulher em meus braços. “Se isso faz de mim uma pessoa ruim, eu não me importo.”

“Você é boa, Aria. Nada em você é ruim” eu sussurrei ferozmente.

Ela me recompensou com um daqueles sorrisos e tive dificuldade em manter minha máscara rígida. “Eu acho que você pode ser tendencioso.”

“Eu não sou. É preciso muita bondade para cancelar minha escuridão.”

Ela bufou, mas eu não tive a chance de dizer mais porque meu telefone começou a tocar. “Porra,” eu murmurei. Aria e eu saímos da pista de dança e eu verifiquei a tela. “Matteo,” eu disse, irritado. Aria me seguiu em direção a um canto calmo do armazém.

Eu atendi a chamada, sentindo meu sangue ferver. “Não estou com vontade de falar com você, Matteo. Você agiu como um grande idiota hoje à noite.”

Um soluço feminino soou do outro lado. Eu fiquei tensa e Aria se aproximou.

“Gianna?” perguntei com cuidado enquanto me dirigia para a porta e saí. Aria teve dificuldade em acompanhar meu ritmo. “O que há de errado?” Ela perguntou.

“Ele está morrendo,” disse Gianna.

Eu parei no meu caminho. “Do que você está falando? Passe para Matteo.” Minha respiração deixou minha boca em nuvens devido ao frio escaldante, e Aria estremeceu ao meu lado.

“Eu não posso. Os russos nos atacaram. Há muito sangue, Luca, muito sangue”.

Minha garganta se contraiu. “Matteo está vivo?”

Aria engasgou e se aproximou de mim. “Luca?” Eu balancei a cabeça e seus olhos se encheram de lágrimas. “Chame Romero e diga a ele para trazer Sandro.”

Aria pegou seu celular, seguindo minhas ordens.

“Ele não está respirando. Ele estava a um momento atrás, mas ele não é mais,” Gianna sussurrou.

Se ele ainda estava respirando há pouco tempo, ele poderia sobreviver. Matteo era um lutador. Aria acenou para mim e abaixou o telefone.

“Gianna, você tem que fazer RCP. Eu estarei aí em breve. Eu tenho suas

coordenadas de GPS. Mas você terá que fazê-lo respirar ou será tarde demais.” Fiz um gesto para Aria me seguir enquanto corria em direção ao meu carro. Ela estava logo atrás de mim e nós dois entramos no meu Aston Martin.

“Me dê seu telefone. Eu preciso rastrear o celular de Matteo,” eu disse a ela, ainda pressionando meu próprio celular contra o meu ouvido, mas Gianna ficou em silêncio do outro lado por um tempo.

“Gianna?” Eu disse quando liguei o motor. Não obtive sua resposta e por um momento de parar o coração, eu pensei que Gianna tinha desligado. Essa era a chance dela de escapar de uma vez por todas. Se Matteo morresse, ela estaria livre. Mas se ela o deixasse morrer para ser livre, até mesmo meu amor por Aria não me impediria de caçá-la.

“Eu sei que você sente como se Matteo tivesse te prendido, que ele arruinou sua vida, mas não importa o que você pensa, ele não fez isso para fazer você infeliz. Por alguma razão inexplicável, Matteo ama você. Você não precisa acreditar em mim. Você pode continuar odiando-o, mas não o deixe sozinho, não agora. Se você me ajudar a salvar a vida dele, eu lhe darei liberdade. Eu juro por minha honra e minha vida. Aria está aqui. Ela é minha testemunha. Você vai ganhar dinheiro, uma nova identidade e até mesmo proteção contra a Outfit, se quiser. É tudo seu, se você salvar a vida dele.”

Os lábios de Aria se separaram em choque, os olhos arregalados e incrédulos, mas eu mantive meus olhos na rua, seguindo as instruções do telefone de Aria.

“Ok,” foi a resposta de Gianna.

Aquela puta do caralho. Sufoquei minha fúria e me concentrei em salvar a vida do meu irmão. “Você tem que fazer compressões no peito. Fortes e rápidas. Não se preocupe em quebrar suas costelas. Trinta pressões rápidas, duas respirações em sua boca. *Rápido*.”

Eu podia sentir os olhos de Aria em mim o tempo todo.

“Ele não está reagindo!” Gianna gritou.

“Continue fazendo isso,” eu pedi. Houve um silêncio do outro lado, e minha garganta ficou ainda mais apertada. Aria tocou minha perna, mas não disse nada.

“Nós estaremos aí em dez minutos,” eu disse com um nó na garganta. “Como está Matteo?”

Mais silêncio, e eu endureci. “Gianna? Você ainda está aí?”

“Sim. Matteo está respirando de novo”.

Alívio surgiu através de mim e Aria apertou minha coxa com força. Ela soltou um suspiro trêmulo. “Bom. Fique onde você está” eu disse baixinho. Meus olhos foram atraídos para o espelho retrovisor, onde pude ver o carro de Romero se aproximando.

“Não se preocupe,” disse Gianna.

No momento em que chegamos, vi o carro quebrado de Matteo. Eu pisei no freio, abri a porta e corri em direção a Matteo. Eu caí de joelhos ao lado dele e fiz uma rápida varredura de seus ferimentos. Sua cabeça estava coberta de sangue, mas como Gianna tinha dito que ele estava respirando. Romero e Sandro se juntaram a mim.

“Liguei para o médico,” Romero informou-me quando ele afundou no chão ao meu lado. Aria estava conversando com Gianna, que ainda pairava ao lado de Matteo como se ela realmente desse a mínima se ele vivesse ou morresse. Desde que éramos pequenos, Matteo e eu nos protegíamos; tinha sido nós contra o resto do mundo - contra um pai sádico, contra uma mãe que a deixava o desespero sobre nós, contra os inimigos que queriam nos ver mortos.

Eu olhei do meu irmão para Gianna. Só de ver o rosto dela me fez querer matá-la. Pensar que eu tive que convencê-la a salvar a vida de Matteo... “Tire-a daqui. Pegue meu carro e leve-a ao nosso apartamento.”

“Para onde você vai levar Matteo?” Ela se atreveu a perguntar.

“Para o hospital. Isso é muito sério para o nosso médico,” eu disse, tentando mantê-lo firme na frente de Aria, mas eu dei a Gianna meu sorriso mais frio. “Não se preocupe. Eu honrarei minha promessa. Quando eu voltar para o apartamento, tomarei as medidas necessárias para garantir sua liberdade.”

“Talvez Gianna queira ir ao hospital com Matteo” Aria sugeriu suavemente quando Sandro e eu levantamos Matteo do chão.

“Ela não vai. Ajude-a a recolher suas coisas do apartamento de Matteo, para que possamos leva-la para sua nova vida antes que meu irmão volte para casa.” Eu não a queria em qualquer lugar perto do meu irmão nunca mais.



ARIA

Peguei algumas roupas do guarda-roupa de Matteo, mesmo que parecesse estranho vasculhar sua roupa de baixo, e enfiei-as na pequena mala com alguns pares de calças de moletom e camisas, além de meias.

Depois disso, fui ao banheiro dele e peguei sua escova de dente. Meus olhos demoraram na escova de cabelo de Gianna que ela não tinha levado com ela. Sandro a levara para um hotel. Ela havia aceitado o acordo de Luca. Eu não podia acreditar que sua decisão fosse final. Eu havia notado como ela olhava para Matteo quando ela pensava que ninguém estava prestando atenção. Suspirando, eu me virei e voltei para o elevador.

Mesmo que ela mudasse de ideia, eu achava que Luca jamais a perdoaria. Ele estava convencido de que ela teria deixado Matteo morrer se ele não tivesse feito sua oferta. Eu raramente via tanto ódio em seus olhos quanto quando ele olhou para Gianna ontem.

O elevador me levou de volta para nossa cobertura. Luca estava sentado em um banco, com um café no balcão na frente dele e seus olhos travados em seu telefone. Ele olhou para cima quando entrei, mas a tensão não deixou seu rosto. Fui até ele, larguei a mala ao lado do balcão e fiquei entre suas pernas. Ele colocou o celular e segurou meu rosto. “Onde ele está?”

“No quarto de hóspedes grande,” disse ele, parecendo exausto, com sombras sob os olhos.

“Logo ele voltará a incomodar você,” assegurei a ele.

Luca sorriu ironicamente. “Ele já estava incomodando quando o peguei no hospital hoje.”

Eu procurei seus olhos. “Eu nunca vi você tão preocupado como você estava ontem.”

Seus dedos arrastaram pela minha garganta, em seguida, empurraram o colarinho do meu ombro, revelando a pequena cicatriz ali. “Você não viu meu rosto quando você levou um tiro.”

“Você não me perdeu naquele dia, e você não perdeu Matteo.”

Luca acariciou minha cicatriz e seus olhos cinzentos encontraram os meus, cheios de emoção. “Você levou um tiro para salvar minha vida, enquanto sua irmã teria deixado meu irmão morrer por sua própria porra de liberdade.”

Eu não tentei defender Gianna, mesmo sabendo que ele estava errado. Luca se inclinou para frente e beijou minha cicatriz, depois minha garganta até que sua boca reivindicou meus lábios. Seu telefone tocou e ele se afastou com um suspiro, olhando para a tela. Era Sandro. Ele atendeu e ouviu por um momento, depois assentiu. “Eu estarei aí em quinze minutos.” Ele desligou, suspirando. “Eu preciso ir a uma reunião com meus capitães. Nós vamos planejar nossa retaliação.”

Surpresa tomou conta de mim. Ele geralmente se continha com informações como essas, e isso me mostrou o quanto ele ainda estava agitado por causa de Matteo.

“Vou ficar de olho nele,” eu disse com um sorriso tranquilizador.

Luca franziu a testa. “Ambos Romero e Sandro estão fora. Vou dizer a Romero para voltar o mais rápido possível, mas pode levar uma hora. Não gosto da ideia de te deixar sozinha.”

“Eu não vou ficar sozinha. Matteo está aqui.”

“Matteo está ferido e provavelmente desmaiou novamente.”

“Luca,” eu disse com firmeza, tocando seu peito. “Ninguém pode entrar na cobertura sem um código, e Matteo ainda é mortal quando está ferido. Eu ficarei bem até que Romero retorne.”

Luca se levantou e tirou uma de suas armas do coldre, depois a entregou para mim. “Apenas para precaução.”

Eu não apontei que não sabia manejar muito bem uma arma. Ele me beijou, antes de caminhar em direção ao elevador, já levando o celular ao ouvido.

No momento em que ele se foi, enfiei a arma na parte de trás da minha calça, em seguida, peguei a mala com as roupas de Matteo e me dirigi para o quarto de hóspedes. Eu hesitei. Matteo e eu não estivemos sozinhos desde que ele me atacou sete meses atrás. Empurrando as memórias para trás, girei a maçaneta e deslizei silenciosamente. Meus olhos pousaram na cama onde Matteo estava esticado, de costas para mim. Ele estava coberto pelos cobertores, apenas o cabelo desgrenhado e ainda emaranhado aparecendo.

Aliviado que ele estava dormindo, eu fui em direção ao guarda-roupa do outro lado da cama para arrumar suas roupas. Eu abri a porta.

“Eu não acho que você precise dessa arma. Eu estou uma bagunça de qualquer maneira,” Matteo disse.

Eu gritei, larguei a mala e me virei, minhas costas colidindo com o guarda-roupa enquanto meus olhos voavam para a cama. Matteo se sentou, olhos castanhos atentos apesar do inchaço. Ele me olhou em silêncio.

Ele estava vestido apenas com calças de moletom, e sua parte superior do corpo estava coberta de hematomas e cortes. Ele parecia uma bagunça, mas eu não relaxei. Eu me endireitei apesar do meu pulso acelerado.

Ele suspirou. “Você pode parar de ter medo de mim, Aria. Eu disse a você que nunca mais te ameaçaria, muito menos te machucaria, e eu falei sério.”

Eu não estava com medo. Eu estava sendo cautelosa. “Eu tenho algumas roupas para você.”

Ele assentiu, em seguida, fez uma careta. “Você não precisa desfazer as malas. Eu não vou ficar aqui para sempre. Você pode sair agora.”

Larguei a bolsa e me dirigi para a porta, mas parei quando vi Matteo se levantar. “O que você está fazendo?”

“Indo mijar,” ele murmurou, dando um passo em direção ao banheiro e balançando precariamente.

Eu corri em direção a ele e passei um braço em torno de seu costas sem

pensar duas vezes. Ele se inclinou sobre mim por um momento antes de se controlar e tentar endireitar-se, mas eu não o soltei. Eu não tinha certeza se a tensão dele era porque ele não queria mostrar fraqueza na minha frente, ou porque ele se preocupava com sua proximidade me deixando nervosa.

Seus olhos encontraram os meus enquanto eu apoiava seu peso o melhor que podia. “Apenas me deixe cair na cama. Eu vou mijar minhas calças,” ele murmurou com um sorriso torcido.

Eu revirei meus olhos. “Não seja ridículo, Matteo. Eu vou te ajudar no banheiro.”

Ele não protestou e juntos conseguimos chegar ao banheiro. Ele era pesado e alto, e eu percebi que com Luca que isso nunca teria funcionado.

Paramos ao lado do banheiro. “Você consegue fazer isso?”

Matteo riu. “O que você faria se eu dissesse não? Você mal consegue segurar meu pau.”

Eu corei e soltei-o com cuidado. “Bem, você poderia se sentar uma vez, ou isso machucaria seu ego?” Eu levantei minhas sobrancelhas para ele.

Ele sorriu. Com seus olhos inchados, corpo e rosto machucados e cabelos emaranhados, não teve o efeito desejado. “Nada pode ferir o meu ego como o ódio de Gianna.” Era uma piada, mas eu percebi o tom de amargura em sua voz.

Eu dei um passo para trás. “Eu vou te dar um pouco de privacidade. Chame se precisar da minha ajuda, ok?”

Matteo não disse nada, mas ele pegou sua calça de moletom e eu tomei isso como minha deixa para sair. Fechei a porta e hesitei um momento antes de me ocupar em colocar as roupas de Matteo no guarda-roupa. Eu agarrei uma camisa e um par de calças de moletom, e coloquei-as na cama.

Decidida a encontrar alguma comida para Matteo, fui até a cozinha, peguei uma salada de macarrão pronta e preparei um forte chá preto com muito açúcar antes de voltar para o quarto de hóspedes.

Matteo ainda estava no banheiro. Preocupação me inundou quando eu abaixei a bandeja e me movi em direção à porta do banheiro. O som do chuveiro

correndo fez meus olhos se arregalarem. No estado em que Matteo estava, tomar um banho parecia uma ideia particularmente ruim.

“Matteo?” Eu chamei. Nada. Eu alcancei a maçaneta e então hesitei. Matteo provavelmente estava nu, e isso não só me deixava nervosa, mas eu sabia o quão ridiculamente possessivo Luca era. Eu bati forte na porta. “Matteo?”

Decidindo que isso não podia esperar, eu abri a porta e entrei. Matteo estava ajoelhado no chuveiro, as costas curvadas, as palmas das mãos apoiadas no chão. Eu vi o perfil dele. Felizmente, do ângulo em que eu estava, suas partes estavam escondidas do meu ponto de vista. Ele estava coberto de cicatrizes, hematomas e cortes recentes e sangue escorria pelas costas, provavelmente pela ferida na cabeça.

Eu dei um passo hesitante para frente. “Matteo?”

Suas omoplatas e braços ficaram tensos. “Saia,” ele rosnou.

“Você consegue ficar de pé?” Ele não parecia que podia.

Matteo me lançou um olhar, olhos castanhos duros. “Você não deveria estar aqui. Luca não vai gostar se você me vir nu.”

Eu bufei. “Ele vai gostar ainda menos se você se matar por acidente.”

“Eu sobrevivi a pior.”

Ignorando seu olhar, peguei uma toalha e me aproximei dele, meus olhos fixos em seu rosto.

Eu tive que me inclinar sobre ele para entrar no chuveiro e fechar a água. Minha respiração ficou presa na minha garganta na temperatura gelada. Ele estava tentando se dar um ataque cardíaco? No momento em que consegui desligar a água da minha posição desconfortável, a frente das minhas roupas estava encharcada e eu estava tremendo.

Matteo me observou atentamente de sua posiçaõ no chão, e havia a sugestão de cautela em sua expressão. Eu parei. Como Luca, ele odiava mostrar fraqueza, e eu não era alguém em quem ele confiava, como Luca confiava em mim.

Peguei a toalha de onde a deixei cair no chão e segurei para Matteo. “Você pode se cobrir?”

Ele me surpreendeu por não fazer um comentário engraçado quando aceitou a toalha e envolveu-a desajeitadamente em volta da cintura.

“Você pode se levantar?”

Ele soltou um som baixo em sua garganta, uma mistura de gemido e risada, e levantou uma sobrancelha.

“Isso é um não, suponho,” eu disse.

“Eu sou muito pesado para você, confie em mim. Dê-me um momento.”

Eu esperei e assisti enquanto suas costas levantavam com cada respiração. Ele apoiou o braço no vidro do boxe, flexionando os músculos e conseguiu levantar um dos joelhos. Eu estendi a mão para ele, mas ele balançou a cabeça. “Não,” ele disse duramente, então mais suave, “Não.”

Eu dei um passo para trás. Seu corpo tremia quando ele apoiou o braço no joelho e apoiou o outro no boxe. Com um gemido baixo, ele se levantou, depois cambaleou e caiu no boxe. A coisa vibrou como se fosse explodir. Eu pulei para frente e apertei meu ombro contra as costelas de Matteo enquanto o agarrei ao redor de sua cintura.

Ele soltou um suspiro silencioso. “Você não precisa me ajudar. Você não me deve nada.”

“Eu quero, e eu lhe devo decência comum,” eu murmurei, olhando para ele.

“Eu suponho que é meu talento especial para fazer você mulheres Scuderi me odiarem”

“Eu não te odeio, Matteo,” eu disse com firmeza. “E nem Gianna.”

Ele levantou a cabeça para que eu pudesse ver sua expressão e acenou com a cabeça em direção à porta. “Se formos devagar, eu devo ser capaz de suportar a maior parte do meu peso.”

Levamos vários minutos para chegar ao quarto quando Matteo ficou tenso de repente.

“Alguém entrou na cobertura,” ele murmurou, cada músculo do corpo tenso. Eu não tinha ouvido nada.

“Luca disse que Romero viria.”

“Eu suponho que isso significa que ninguém está em guarda no momento.”

Eu pisquei para ele, de repente preocupada. Os russos conseguiram entrar na mansão, então quem disse que eles não poderiam entrar na nossa cobertura? Sua mão deslizou pelas minhas costas e depois de um momento de choque, percebi o que ele estava fazendo. Ele puxou a arma do cós da minha calça e apontou para a porta, endireitando-se do meu ombro.

“Fique atrás de mim.”

“Você não pode ficar em pé sozinho.”

“Fique atrás de mim, Aria,” rosnou Matteo, e eu recuei, mas depois estreitei os olhos.

“Não.”

Talvez ele fosse me empurrar para trás, mas naquele momento Romero gritou. “Ária? Onde está você?”

Sua voz soou com preocupação.

“Aqui!” Eu gritei, e demorou apenas alguns segundos para Romero entrar no quarto, com a arma na mão. Quando seus olhos se fixaram em Matteo e em mim, a surpresa cruzou seu rosto e ele colocou a arma de volta no coldre.

“Matteo achou que era uma boa ideia desmaiar no chuveiro,” eu disse.

“Eu não desmaiei. Eu tropecei e caí,” ele murmurou.

Romero veio em nossa direção e deslizou o braço sob a axila de Matteo. Soltei um pequeno suspiro quando o peso pesado saiu do meu ombro e recuei.

“Eu assumo daqui. Por que você não vai se trocar?” Disse Romero.

Eu olhei para baixo. Minha camisa estava transparente da água e dando uma visão do meu sutiã de renda branca, mas também havia sangue no tecido.

Antes de sair da sala, a voz de Matteo soou. “Aria?” Eu me virei para ele. Romero o havia colocado na cama. “Obrigado.”

Eu sorri. “De nada.”

Sentindo-se cansada, subi as escadas para o quarto principal. Tomei um longo banho quente antes de vestir minha camisola de lã mais macia e deitar na cama.

Fui acordada por uma mão quente na minha bochecha. O rosto de Luca

pairou sobre mim enquanto seu polegar acariciava minha pele. Eu pisquei. “Que horas são?”

“Tarde,” ele murmurou.

“Oh,” eu disse. “Eu devo ter adormecido. Como está Matteo?”

“Melhor,” disse Luca com uma voz estranha. Eu procurei seus olhos. Ele estava me observando com um olhar que encheu minha barriga de borboletas. “Ele me contou o que aconteceu.”

“Eu tive que ajudá-lo,” eu disse indignada. “Eu não me importo se você está com raiva que eu quase vi tudo dele.”

Luca soltou a risada mais suave e eu fiz uma careta, confusa pelo seu humor. Sua mão deslizou pelo meu lado e ele juntou minha camisola e se acomodou entre as minhas pernas, seu corpo quente cobrindo o meu. Quando sua ponta roçou meu centro, soltei uma respiração surpresa. Ele não entrou em mim, apenas me beijou.

Eu o beijei de volta, suavizando sob seu calor e força. Logo a língua de Luca na minha boca e seu corpo em cima de mim me deixaram escorregadia com a excitação, e ele finalmente enfiou a ponta em mim. Seus olhos se fixaram nos meus enquanto ele deslizava o resto do caminho, e eu gemi com a completa plenitude.

“Eu não mereço você, Aria.”

Ele reivindicou minha boca novamente antes que eu pudesse protestar e logo seus movimentos especializados me fizeram contorcer e ofegar, esquecendo qualquer palavra de objeção.



LUCA

Quatro meses depois

Matteo estava perseguindo Gianna em direção ao oceano, o grito estridente dela soando. Aria colocou os braços em volta da minha cintura, me dando seu

olhar “eu-te-disse.” Eu não achava que Gianna voltaria para o meu irmão, mas ela voltou. Eles pareciam felizes o suficiente. Eu ainda não confiava na ruiva, nem um pouco, mas fiquei feliz pelo bom humor de Matteo.

“Vamos apenas esperar que ela não mude de ideia.”

Aria sacudiu a cabeça. “Olha, uma vez que vocês homens Vitiello rastejam seu caminho em nossos corações, não há como escapar.”

Seus olhos azuis brilhavam com diversão.

“Eu nunca tive a intenção de me infiltrar em seu coração,” eu admiti porque o amor nunca fez parte do acordo.

“Eu sei,” ela disse com um encolher de ombros, em seguida, seu sorriso ficou brincalhão, e meu pau apertou. “Você só me queria por minhas loucas habilidades sexuais.”

Eu me engasguei com uma risada. Aria apertou minha mão e me puxou para a mansão.



Mais tarde naquele dia, Matteo e eu montamos um churrasco no pátio. Virei as costeletas de cordeiro enquanto Matteo pegava uma garrafa da nossa adega e Aria preparava uma salada esperançosamente comestível.

Gianna se aproximou da churrasqueira e eu levantei minhas sobrancelhas. Ela parecia ter algo a dizer, e geralmente isso não era algo bom.

“Eu sei que você não gosta de mim,” ela disse, realmente parecendo nervosa. Gianna, nervosa? “Mas acho que deveríamos tentar nos dar melhor, por Aria e Matteo.”

Ela encontrou meu olhar e segurou. Eu ainda não era fã de Gianna, provavelmente nunca seria, mas ela tinha razão. Aria e Matteo queriam que nos entendêssemos. “Eu não gostei de você porque odiava como você tratava Matteo.”

Ela franziu a testa como se isso fosse uma surpresa. “Ok.”

“Mas estou começando a mudar de ideia,” eu disse. Não era bem a verdade, mas também não era mentira.

“Você está?”

Eu virei uma costeleta de cordeiro e encolhi os ombros. “Estou começando a pensar que talvez Matteo estivesse certo e vocês dois não são a pior combinação.” Ambos eram impetuosos e amantes de conflitos. Eles mereciam um ao outro.

“Obrigada? Você é muito ruim com elogios.”

“Eu não tenho o hábito de fazê-los. E não diga ao meu irmão que eu disse que ele estava certo. Ele é arrogante o suficiente.”

Matteo veio em nossa direção, braços carregados de garrafas de vinho. Por um instante, sua expressão se apertou quando ele viu Gianna ao meu lado. Ele me conhecia bem o suficiente para entender que eu não poderia suportá-la a maior parte do tempo, mas ele não precisava se preocupar. Aquela mulher estava segura porque ela era sua, não importava o quanto ela fosse irritante.

“Ele é,” disse Gianna com carinho. Forcei minha expressão em algo menos frio, e Gianna me deu um sorriso agradecido.

Matteo colocou as garrafas de vinho na mesa antes de se juntar a nós e envolver o braço em volta da cintura de Gianna. “Sobre o que vocês estão fofocando?”

“Você.”

“É mesmo?” Matteo levantou uma sobrancelha.

Aria voltou da cozinha, carregando uma tigela. Ela me enviou um olhar interrogativo enquanto se aconchegava em mim. “O que está acontecendo?”

“Seu marido e minha esposa estão discutindo minhas muitas características maravilhosas,” disse Matteo.

Gianna cutucou Matteo. “Você é muito arrogante.”

“Admita, você ama minha arrogância.”

“Admito.”

“Suas declarações de amor ainda fazem meus joelhos ficarem fracos,” ele

brincou.

“Sua arrogância não é a única coisa que eu amo em você.”

Era só uma questão de tempo antes que os dois desaparecessem para outra sessão de sexo.

“Eu preciso de um pouco de cordeiro sangrento para anular esta nojenta demonstração de doçura,” eu murmurei. Aria sorriu para mim e eu apertei seu quadril.

Matteo levantou Gianna e fez um pouco de rodopio.

“Eu não tenho certeza se posso suportá-los juntos,” eu disse, revirando os olhos.

Aria sorriu. “Admita, você está feliz.”

Eu hesitei. Eu estava feliz, mais feliz do que toda a minha vida. Eu balancei a cabeça em direção à tigela que Aria ainda estava segurando, tentando mudar de assunto. “Como ficou a salada? Existe uma chance de intoxicação alimentar?”

Aria me deu um olhar conhecedor.

capítulo 10



ARIA

Eu peguei a peruca e posicionei na minha cabeça. Demorei alguns minutos para fazer parecer natural.

Eu tinha escolhido um penteado que nunca seria permitida ter porque Luca nunca concordaria que eu cortasse ou pintasse meu cabelo. A peruca era um corte bob marrom-escuro, que era mais comprido na frente do que nas costas. Depois de passar nosso segundo aniversário no nosso iate no Mediterrâneo, minha pele estava bronzeada o suficiente para que a cor do cabelo escuro não parecesse artificial, apesar dos meus olhos azuis.

A peruca mudou meu rosto completamente, me fez parecer mais madura, menos doce. Eu havia escolhido jeans pretos apertados com uma camisa listrada preta e branca apertada e tênis branco. Eu não parecia nada comigo mesma. Essa era a aparência de uma estudante universitária e não de uma princesa da máfia. Eu sorri, ridiculamente feliz.

Saí do banheiro e fui para o quarto, onde Luca estava puxando uma camisa preta sobre o peito.

Luca parou quando me viu, seus olhos vagando pelo meu corpo.

Eu dei uma rodopiada. “E? O que você achou?”

“Isso não é você,” disse ele.

“Eu sei.” Eu sorri. “Ninguém vai me reconhecer assim.”

“Você parece feliz,” disse Luca baixinho enquanto colocava o coldre de arma no peito.

“Eu estou,” eu admiti. Eu finalmente iria para a faculdade. Eu fingiria que era uma mulher normal, não a esposa do Capo. Era estranho que eu estivesse a

caminho da faculdade, enquanto Luca estaria saindo para lidar com quaisquer problemas que a Famiglia estivesse enfrentando.

Ele ainda estava tenso, então me movi em direção a ele e toquei seu peito. “Tudo ficará bem. Romero estará ao meu lado.”

Luca assentiu. “Ele terá que manter a distância de vez em quando para não atrair atenção. Você deve se misturar.”

“Eu vou,” eu disse.

Luca tocou minha peruca, seus lábios torcendo. “Eu sinto falta do seu cabelo.”

“É só para a faculdade,” assegurei a ele. “Eu estive pensando sobre como garantir que os caras mantenham a distância que você deseja.”

Os olhos de Luca ficaram atentos.

“Romero poderia fingir ser meu namorado. Ele é apenas dois anos mais velho que eu.”

Luca não parecia convencido. “Como você faria isso?” O ciúme tocou em sua voz.

“Nós poderíamos dar as mãos. Isso seria suficiente porque as pessoas sempre nos verão juntos de qualquer maneira.”

Luca assentiu. “Isso poderia funcionar. E eu confio em Romero com você. Ele será respeitoso.”

Eu ri. “Ele vai se recusar a dar as mãos, confie em mim.” Eu parei. “Não fale com ele. Eu quero pegá-lo de surpresa mais tarde.”

Luca sorriu. “Você é uma torturadora. Romero é leal. Ele vai perder a cabeça se você fizer um movimento sobre ele.”

Eu revirei meus olhos. “Vou pedir para ele fingir, isso é tudo.” Eu inclinei minha cabeça. “Então, tudo bem se eu segurar a mão de Romero, ou se ele envolver seu braço em volta do meu ombro?” Eu queria ter certeza de que Luca poderia lidar com isso e não faria a vida de Romero um inferno.

Luca me beijou possessivamente. “Com mais ninguém, não, mas Romero, sim. Ele sabe que você é minha.”

Todos em nosso mundo sabiam que eu era de Luca.



Eu não conseguia parar de olhar para Romero. Ele parecia um estudante universitário de jeans escuro e camisa xadrez. As garotas se jogariam para ele. Ele nos levou em seu próprio carro, um Dodge Charger cinza escuro.

Romero olhou para mim. “Vou participar de tantos cursos com você quanto puder. Vamos almoçar juntos e você não vai andar em lugar algum sem mim.”

Suspirei. “Sim, eu sei. Estamos praticamente presos pelos quadris.”

Ele estacionou o carro, depois saiu, mas era tarde demais para abrir a porta para mim. “Pare com isso,” eu murmurei. “Finja que você é meu namorado e não meu guarda-costas.”

Os olhos de Romero se arregalaram e ele sacudiu a cabeça e deu um respeitoso passo para trás.

Eu estendi minha mão. “Eu acho que é a melhor maneira de fazer os homens recuarem, Romero. Você é intimidante. Não seja um covarde,” eu disse provocativamente, balançando meus dedos para ele.

Ele os olhou como se fossem cobras venenosas prestes a atacar.

Decidindo acabar logo com isso, fui até ele antes que ele tivesse a chance de recuar, peguei sua mão e o puxei na minha direção. Pego de surpresa, ele se balançou para frente e se firmou com a mão no meu quadril.

Meu Deus. O olhar em seu rosto me traria muitas horas negras no futuro. Eu ri e ele retirou a mão como se tivesse sido queimado. “Aria,” ele murmurou implorando, puxando a minha mão, mas eu não soltei.

“Acalme-se, Romero. As pessoas ficarão desconfiadas se você se recusar a segurar a mão da sua namorada.”

A raiva encheu seus olhos, e eu me senti culpada por fazê-lo pensar que ele estava fazendo algo que Luca não aprovaria. Eu soltei a mão dele.

Suspirei. “Eu conversei com Luca sobre isso. Ele acha que é uma boa ideia se você fingir ser meu namorado, então outros homens recuariam.”

A surpresa baniu a raiva. “Ele disse isso?”

“Ligue para ele,” eu insisti, e é claro que ele fez. Depois de conseguir a aprovação de Luca, ele relaxou visivelmente.

“Eu te disse,” eu murmurei.

“Luca é meu Capo,” disse Romero com firmeza. “Eu não posso ir contra ele, especialmente quando você está envolvida.”

“Eu sei,” eu disse, ficando frustrada. “Estou bem ciente de que sou a posse do seu Capo.”

“Você não é a posse de Luca. Você é *dele*.”

Eu não tinha certeza se havia alguma diferença, e ainda não me incomodava muito. Após dois anos de casamento, eu cheguei a um acordo com a possessividade de Luca. Romero estendeu a mão com um pequeno sorriso. “Vamos lá, Aria.”

Lancei lhe um sorriso, decidindo não deixar nada arruinar este dia para mim, e enfiei a mão na sua, depois fomos para as aulas. Mesmo sem meu cabelo loiro, vários caras olhavam para mim. Eu não esperava por isso.

Romero ficou rígido. “Se eles soubessem quem você é, não ficariam olhando maliciosamente.”

“Eles não sabem, e é exatamente isso que queremos.” Eu olhei para eles. “Seus olhares mortais vão assustá-los em breve.”

Ele riu. “Eu tenho que fazer o que Luca faria.”

Meu peito se apertou. Às vezes me perguntava como seria se Luca não fosse quem ele era e se eu não fosse quem eu era. Se fôssemos pessoas normais, poderíamos passear por esses corredores como um casal normal. Lágrimas arrepiaram meus olhos porque isso nunca iria acontecer. Luca nunca teve a escolha de ir para a faculdade. Desde o dia do seu nascimento, seu caminho havia sido determinado, um caminho de escuridão, cheio de inimigos até mesmo entre os nossos.

“Você está bem?” Romero perguntou, parando a poucos passos da nossa classe, soltando a minha mão.

Eu balancei a cabeça. “Eu gostaria que Luca pudesse estar aqui.”

“Estamos todos ligados ao caminho ao qual estamos destinados.”

Um grupo de garotos da minha idade passou e um deles se virou e sorriu para mim. Surpresa disparou através de mim em seu flerte óbvio.

“Tudo bem. Eu não gosto disso.” Romero rosnou.

“Então mostre a eles que eu sou sua namorada. Confie em mim, eles vão recuar se você olhar para eles. Eles estão cheios de si mesmos, mas qualquer um com olhos em suas cabeças pode dizer que você não é um homem com quem se deve mexer.”

Romero hesitou.

“Como você me trataria se eu fosse sua namorada?”

Ele franziu a testa.

“Sem beijar,” acrescentei rapidamente, ruborizando.

“Confie em mim, Aria, eu nunca sonharia em beijar você. Você é como minha irmãzinha.”

Eu sorri, porque Romero era como um irmão mais velho que eu nunca tive.

Ele se aproximou e circulou minha cintura com o braço, a palma da mão descansando levemente no meu quadril. Eu fiquei tensa com a proximidade desconhecida.

Romero me olhou, murmurando: “Está tudo bem?”

“Sim. Eu só não estou acostumada a estar tão perto de ninguém além de Luca,” eu admiti, envergonhada.

Ele assentiu. “Eu sei. Você está pronta para entrar?”

Respirei fundo e, juntos, entramos na minha primeira aula como estudante universitária e, como eu havia previsto, os rapazes recuaram no momento em que me viram com Romero.

Eu estava tonta quando estávamos voltando para casa. Eu mal podia esperar para contar a Luca sobre o meu dia. Pela primeira vez, eu tinha mais a dizer do que apenas sobre minhas aventuras de compras ou sobre o livro que estava lendo.

O telefone de Romero tocou e ele deu uma olhada na tela. “Luca,” disse ele.

Eu virei, curiosa.

Romero assentiu. “Pode deixar. Sim, tudo correu bem.”

“O que ele queria?”

“Ele ainda está na Sphere. Ele quer que eu leve você até lá porque ele quer levá-la para treinar quando ele terminar.”

Meus olhos se arregalaram. Fazia muito tempo desde que Luca e eu havíamos praticado, mas eu, indo para a faculdade, obviamente o fiz reconsiderar. Era incomum que Luca tivesse dito a Romero para me levar para a Sphere. Eu tirei minha peruca e alisei meu cabelo. Estava mais selvagem que o habitual.

Depois de pegar roupas de ginástica, fomos para a Sphere e Romero estacionou o carro bem em frente à entrada. Desta vez ele foi rápido o suficiente para abrir a minha porta, e eu dei a ele uma olhada antes de me dirigir para a entrada. Era fim da tarde, então o clube ainda não estava aberto, mas Jorge guardava a porta mesmo assim. Seu rosto escuro registrou surpresa quando ele me viu, especialmente vestida de jeans e tênis. Essa não era a minha roupa habitual. Ele não comentou, no entanto.

Entramos no clube, passamos pelo bengaleiro e depois fomos para a área principal. Azul, branco e preto eram as cores dominantes. O balcão do bar parecia ter sido esculpido em água congelada, um azul fluorescente pálido. “Isso é novo,” eu disse, surpresa.

“Luca o renovou recentemente. Para ficar no topo, precisamos manter nossos clubes atualizados.” Meus olhos foram atraídos para as plataformas com postes no meio. “E as dançarinas de pole são uma obrigação para isso?”

Romero deu de ombros. “Elas levam a multidão ao delírio.”

Luca não havia mencionado que ele havia reformado seu clube. Eu gostaria que ele compartilhasse mais de sua vida diária comigo. Eu teria que falar com ele sobre isso, fazê-lo ver que para nós sermos parceiros, ele teria que me envolver mais, e não me proteger de tudo relacionado à Famiglia. Talvez ele me convidando fosse um começo.

Romero levou-me para a parte de trás da Sphere, onde várias salas particulares estavam localizadas e depois para uma espécie de escritório. Lembrei-me vagamente do incidente com roofie. Luca e Matteo estavam ambos empoleirados na beira da mesa, conversando profundamente. Luca olhou na minha direção quando entrei, seus olhos se demorando no meu cabelo, e um olhar de satisfação passou pelo seu rosto.

“Gianna tem perguntado sobre você,” disse Matteo em saudação. A culpa apertou meu estômago ao manter meu segredo na faculdade, mas Luca insistiu para que nós envolvêssemos o menor número possível de pessoas pelo maior tempo possível. Ela iria descobrir em breve, é claro, porque geralmente passávamos todos os dias juntos.

“Ele sabe,” disse Luca.

“Você percebe que o momento em que Gianna descobrir que você está indo para a faculdade, ela vai querer isso também,” Matteo murmurou.

Eu dei de ombros. “Então deixe-a ir.” Luca me enviou um olhar de advertência. Eu sabia que ele ainda não confiava em Gianna, mas esse era o problema dele.

“Como foi?” Luca perguntou enquanto caminhava em minha direção e me puxou contra ele para um beijo possessivo. Seus olhos foram atraídos para Romero, não para mim.

“Tudo correu bem,” eu disse. “Romero era o namorado perfeito.”

Luca riu.

“Aria pelo menos apagou?” Matteo perguntou com um sorriso.

Romero riu.

Luca sorriu, então ele baixou seu olhar dominante para mim. *Minha,* foi o que

seus olhos disseram.



Romero se juntou a Luca e a mim na academia, mas alguns outros soldados também estavam lá quando entramos no antigo armazém.

Antes de me juntar a Luca no ringue, Romero sussurrou. “Use sua velocidade. Luca nunca será capaz de se mover tão rápido quanto você com seu pequeno corpo.”

Eu enviei-lhe um sorriso antes de entrar no ringue. Luca não se incomodou com uma camisa desta vez e estava apenas vestindo shorts de luta. Meus olhos percorreram seu tanquinho, seus peitorais, seus ombros largos. Olhando para ele, eu poderia pensar em muitas coisas que eu preferiria estar fazendo do que lutar. O sorriso de resposta de Luca deixou claro que ele sabia exatamente o que eu estava pensando.

Mesmo minha velocidade não foi suficiente para enganar Luca. Ele parecia adivinhar cada movimento meu, e quando eu caí de costas pelo o que parecia a centésima vez com ele agachado sobre mim, soltei um suspiro exasperado. Os olhos de Luca eram dominantes, mas suaves enquanto olhavam para mim.

Então eu ouvi um dos garotos adolescentes, que estava fazendo supino, dizendo algo como que ele não se importaria de lutar comigo, e meu corpo ficou tenso com a expressão de Luca.

Ele se levantou e me puxou com ele.

Era como se um interruptor tivesse sido ligado enquanto ele enfrentava o grupo de três garotos. Eles tinham talvez dezesseis ou dezessete anos, e seus rostos brilhavam de medo no momento em que perceberam que Luca os ouvira.

Eu toquei o pulso de Luca levemente. “Luca, eles são meninos.”

Seus olhos se fixaram nos meninos, me ignorando. “Eles são meus soldados.”

Romero se moveu em direção ao ringue e separou as cordas para mim. “Vamos lá, Aria.” Eu deixei ele me ajudar a sair do ringue de boxe.

Luca fez sinal para os meninos se aproximarem. “Mostre-me suas tatuagens,” ele ordenou.

Um após o outro, os meninos puxaram suas camisas por cima de suas cabeças, revelando a tatuagem da Famiglia sobre seus corações. Eles eram mais musculosos do que eu pensava.

Luca apontou para o mais alto, e o garoto não hesitou em subir no ringue, embora parecesse que iria se molhar. Ele era alto, mas só alcançou o nariz de Luca.

“Ele não vai machucá-los, certo?” Eu perguntei a Romero, que tinha os braços cruzados sobre o peito musculoso e estava assistindo sem piedade.

“Eles são seus soldados.”

Como se isso respondesse a minha pergunta. “Eles são meninos.”

“Eles deixaram de ser meninos quando foram introduzidos na Famiglia.”

“Você queria lutar,” disse Luca friamente. “Agora me enfrente, Demetrio.”

O menino hesitou apenas um segundo antes de atacar. Luca evitou o ataque, agarrou o garoto e atirou-o nas cordas. Demetrio tentou evitar sua queda, mas Luca lhe deu um soco nas costelas. O menino caiu de joelhos com um suspiro de dor, mas Luca não concedia piedade. Ele agarrou o garoto pela garganta e lhe deu um soco no estômago. Demetrio caiu de joelhos, ofegando. Luca ficou atrás do garoto e passou o braço em volta de sua garganta com um olhar que me fez arrepiar. Eu vacilei quando ele intensificou seu aperto até a cabeça do garoto ficar vermelha. Romero segurou meu pulso porque eu fiz um movimento para interferir. Ele ia matar o menino?

Luca recuou, relaxando e Demetrio caiu para a frente, tossindo. Por vários momentos, ele ficou esparramado no chão do ringue, então Luca estendeu a mão e Demetrio pegou. Luca puxou-o de pé e soltou-o. O garoto saiu do ringue. Luca apontou para o próximo garoto. “Orfeo.”

O menino baixou a cabeça e subiu no ringue. Eu me virei e voltei para o vestiário. Luca tinha que se certificar de que seus soldados o respeitassem, mas era difícil vê-lo assim. Eles eram meninos. Eu não era ingênua, sabia que

meninos em nosso mundo eram criados desde cedo para serem durões. Eles tinham que ser para se tornarem Homens Feitos, mas não pude deixar de pensar se Luca seria assim com um filho. Meu pai sempre foi duro com Fabi, e eu duvidava que isso tivesse mudado desde que me mudei para Nova York.

Tomei um banho rápido, sempre desconfortável no vestiário, porque eu sabia que estava bloqueando para todos os outros, desde que eu estivesse dentro. Eu puxei minhas roupas quando a porta se abriu. Eu não tive que olhar para cima para saber quem era. Quando levantei os olhos, Luca ficou em pé à minha frente, com o peito coberto de suor e sangue, mas sua expressão perdera a brutalidade. Eu subi no banco de madeira entre nós para ficarmos ao mesmo nível dos olhos.

O olhar de Luca cintilou com perguntas. Eu tracei meus dedos de sua têmpora em sua bochecha até sua garganta. Em um segundo o monstro, e no próximo um marido amoroso. Eu nunca entenderia Luca.

Ele tocou minha cintura. “Eles precisavam aprender uma lição. Eles são jovens, mas isso não os impedirá de serem mortos.”

Eu não disse nada e as sobrancelhas de Luca se juntaram. “Aria?”

“Eu não consigo parar de pensar como você vai tratar um filho um dia.”

Ele ficou rígido. “Eu não quero filhos.”

Meus olhos se arregalaram. Nós nunca falamos sobre ter filhos. Eu apenas assumi os teríamos eventualmente - afinal, Luca precisava de um herdeiro.

Ele balançou sua cabeça. “Agora,” ele emendou. “Ou nos próximos dez anos.”

Dez anos? Eu teria trinta anos, ainda não seria velha, mas achei que poderíamos começar uma família mais cedo do que isso. “Oh,” foi tudo que eu consegui.

Luca procurou meus olhos. “Você quer filhos antes disso?”

“Bem, não imediatamente, mas talvez daqui a cinco anos?”

Ele não disse nada e eu decidi não insistir no assunto agora. Ainda poderíamos discutir o assunto quando chegasse a hora certa.

capítulo 11



Sete Meses Depois, LUCA

"**A Outfit elevou sua** produção de LSD e ecstasy, e algumas de suas merdas chegaram ao nosso território. Eu não acho que seja por acaso," murmurei quando apontei para o e-mail que Durant tinha me enviado. Pittsburgh administrava o oeste externo de nosso território e relatara as inconsistências. Romero e Matteo assentiram enquanto olhavam para o meu laptop.

O telefone de Aria tocou, e eu olhei para onde ela estava debruçada sobre seus livros no canto do meu escritório na Sphere. Ela teve que sair da faculdade e mudar para cursos on-line em contabilidade. As coisas estavam simplesmente muito tensas com a Bratva e os irritantes MCs para arriscar.

Ela pegou o celular e eu estava prestes a devolver minha atenção ao meu laptop quando o rosto dela ficou branco. Eu me levantei devagar.

"Nós estaremos aí assim que pudermos, Lily."

Romero endureceu ao meu lado com a menção da irmã de Aria, e eu lancei lhe um olhar penetrante antes de me dirigir para Aria, que estava sentada congelada no sofá. Eu me agachei na frente dela e seus olhos cheios de lágrimas encontraram os meus.

"Sua mãe?" Eu imaginei. Ludevica Scuderi vinha lutando uma batalha perdida contra o câncer há meses.

"Ela está morrendo. Não vai demorar muito." Aria engoliu em seco, lutando por compostura.

"Nós iremos para lá imediatamente," eu disse, então me virei para Romero. "Prepare tudo. Eu preciso que você venha conosco. Alguém tem que vigiar Gianna enquanto eu fico de olho em Aria."

Matteo levantou uma sobrancelha escura.

“Você tem que ficar aqui para lidar com negócios, e nós dois sabemos que você vai acabar matando Scuderi se você encontrá-lo.”

“Se ele machucar Gianna...”

Eu levantei a mão. “Ele não vai. Vou me certificar disso, não se preocupe.”



Gianna e seu pai estavam na garganta um do outro no momento em que se emcontraram. Eu podia dizer que Scuderi teria batido nela se eu não estivesse lá. Mas mesmo suas brigas constantes não me preocupavam tanto quanto os olhares que Romero dava a Liliana sempre que ele achava que ninguém estava prestando atenção. Ele era como sua sombra constante durante os dias que antecederam a morte de sua mãe e até no funeral. Se eu não estivesse ocupado consolando Aria, talvez eu tivesse percebido aonde a atenção dele levaria.



ARIA

Lily passou o verão conosco em Nova York depois da morte da mamãe, e eu estava feliz por tê-la por perto, especialmente depois que ela perdeu aquele ar abandonado depois de um tempo. Ela voltou a ser a irmã afirmadora da vida que eu conhecia. Eu deveria saber que Romero era a razão para isso, mas eu tinha ignorado todos os sinais, esperando que eu estivesse errada, até que a realidade me deu um tapa na cara um dia durante nossas férias em nossa mansão nos Hamptons.

Luca e eu estávamos a caminho de almoçar em um pequeno bistrô quando ele recebeu uma ligação por conta de um incidente com a Bratva e teve que ir para a cidade sem mim. Voltei para a mansão para perguntar a minha irmã se ela queria se juntar a mim para o almoço. “Lily, eu—” Congelei quando vi Romero em

cima de Lily no sofá, sua mão por dentro da blusa dela. Romero recuou, com os braços na frente da área da virilha, mas eu tinha visto a protuberância.

Fechei a porta, feliz porque Luca não estava aqui para ver isso.

Lily rapidamente tentou alisar o cabelo, mas não havia nada que pudesse fazer sobre seus lábios inchados. “Não é o que parece,” ela disse.

Eu levantei minhas sobrancelhas e depois olhei para Romero. Ele teve a decência de parecer culpado, como deveria. “É por isso que não queria você sozinho com ela, Romero. Eu sabia que isso poderia acontecer!”

“Você faz soar como se eu não tivesse nada a ver com isso. Não foi só culpa do Romero” resmungou Lily, mas eu só podia olhar para Romero. Ele era um homem. Uma garota a mais ou a menos não significaria nada, mas Lily ser pega com um homem antes do casamento seria sua ruína. Ele *sabia* disso.

“Por que você está de volta de qualquer maneira? Você não deveria estar almoçando com seu marido?” Lily perguntou.

Eu não podia acreditar nela. Ela não percebia em que tipo de situação ela estava? Em que tipo de situação eu estava porque os peguei? “Você está me culpando por isso? Luca recebeu uma ligação dizendo que havia problemas em um dos clubes. Algo com um dos subchefes russos, então ele me deixou na garagem e foi direto para Nova York. Você tem sorte de ele não ter entrado.”

“Se você disser a Luca...,” Romero começou, como se eu não soubesse o que aconteceria se Luca descobrisse que Romero havia tocado a filha do Consigliere da Outfit, como se eu não soubesse o que aconteceria com Romero porque ele foi contra as ordens diretas de Luca.

“Eu não vou dizer a ele,” eu disse com raiva. “Eu sei o que ele terá que fazer se eu disser.”

Romero ajudou Lily a levantar, e o olhar que eles compartilharam rasgou meu coração porque eu sabia que eles não poderiam ficar juntos. Romero encontrou meu olhar. “Ele é seu marido. Você lhe deve a verdade.”

Meu interior se revirou porque ele estava certo, mas ele também sabia que eu não poderia contar a Luca. Ele sabia que eu não poderia condenar tanto a ele

quanto a Lily. E mais do que isso, eu não conseguiria jogar esse peso sobre Luca. Sua família e a Bratva andavam lhe davam problemas suficientes; ele não precisava do peso de ter que decidir o que fazer com Romero. Luca gostava de Romero, ele o valorizava como seu melhor soldado. Se ele descobrisse o que Romero tinha feito, ele seria confrontado com uma decisão que eu não queria que o sobrecarregasse.

Mesmo quando eu os avisei para ficar longe um do outro, eu sabia que era tarde demais para isso - mas eu tinha que torcer para que as coisas se resolvessem milagrosamente.



Algumas semanas depois, depois que papai ligou para que Lily voltasse a Chicago, as coisas realmente pioraram.

Gritos tiraram meus olhos das pastas com os ganhos forjados da Pergola dos últimos meses. Luca pulou da cadeira e saiu do escritório. Eu segui logo atrás dele.

Romero estava espancando um dos outros soldados.

“Ei! O que está acontecendo aqui?” Luca rosnou. Ele agarrou os braços de Romero e os puxou para as costas. “Romero, o que diabos você está fazendo? Se acalme porra.”

Matteo se ajoelhou ao lado do soldado ferido, que estava sangrando por causa de uma ferida na cabeça e no nariz. Meus dedos nas pastas com os livros forjados se apertaram. Se Romero estava tão agitado, isso só poderia significar uma coisa: Lily.

Matteo ajudou o soldado e o mandou embora, mas eu mal dei atenção a eles.

Eu caminhei até Romero. “Aconteceu alguma coisa com a Lily?”

“Você pode me soltar agora,” disse ele a Luca, que o soltou, em seguida, virou os olhos semicerrados em mim.

“Por que Romero saberia se algo estavisse errado com a Lily?” Luca perguntou cuidadosamente.

Eu não disse nada, mantendo meus olhos em Romero, mas os olhos de Luca permaneceram em mim. “Seu pai arranjou um casamento com Benito Brasci para ela” murmurou Romero.

Eu ofeguei. “O que? Ele nunca mencionou que estava procurando um marido para ela!” Olhei para Luca. “Ou ele mencionou alguma coisa para você?”

A expressão de Luca era de pedra. “Não, ele não mencionou. Mas agora estou mais preocupado com o fato de que Romero sabe disso antes de qualquer outra pessoa e que ele quase matou um dos meus homens por causa disso.”

“Lily e eu estivemos juntos durante o verão,” disse Romero, e meu estômago deu um salto. Agora que ele havia admitido, Luca perceberia que eu estava envolvida nisso.

Matteo soltou um assobio baixo.

Luca entrou no rosto de Romero. “Você não me disse há pouco tempo que não estava interessada nela? Que não haveria um problema quando ela estivesse por perto? Eu lembro dessa conversa muito bem, e agora você está me dizendo que você era *vendo* Liliana por trás das minhas costas todo o verão?”

Luca parecia assassino. Toquei seu braço e me posicionei a meio caminho entre eles. “Luca, por favor, não fique bravo com Romero. Ele e Lily não queriam nenhum mal. Eles se apaixonaram. Simplesmente aconteceu.”

“E você sabia o tempo todo?” Luca murmurou. “Você sabia e não me contou? Não tivemos uma discussão sobre lealdade e confiança quando você ajudou Gianna a fugir?”

Eu empalideci. Ele estava certo. Para ele, era traição se eu guardasse coisas assim dele, e não era como se eu não soubesse disso. “Elas são minhas irmãs.”

“E eu sou a porra do seu marido.”

“Luca, ela não quis dizer—” Romero começou.

Luca apontou os dedos contra o peito de Romero. “Você fica fora disso. Você tem sorte de não colocar uma bala na sua cabeça neste exato segundo por ir

contra minhas ordens.”

“Ei, acalme-se, Luca. Talvez não seja tão ruim quanto parece,” disse Matteo, me surpreendendo. Geralmente ele era quem adicionava lenha na fogueira.

“Oh, eu suspeito que é exatamente tão ruim quanto eu acho que é,” murmurou Luca. Seus olhos se fixaram em Romero. “Só me diga uma coisa: vamos ter problemas na noite de núpcias de Liliana?”

“Lily não vai se casar com esse cara. Ele não tem mais de cinquenta anos? É ridículo,” eu disse.

“Mais de cinquenta e é um pedaço desagradável de merda,” acrescentou Matteo.

Luca olhou para Romero. “*Haverá* um maldito problema em sua noite de núpcias?”

“Eu dormi com Lily,” ele disse calmamente. Eu me encolhi quando ele admitiu.

Luca amaldiçoou. “Por que você não pode deixar seu pau em suas calças? Você não poderia, pelo menos ter colocado uma distância em vez de foder com ela?”

“Eu não me arrependo,” Romero disse. “Agora menos do que nunca.”

“Isso é uma porra de bagunça. Você percebe o que acontece se Benito Brasci descobrir que sua esposa não é virgem? Scuderi vai descobrir que aconteceu em Nova York e vamos nos ferrar.”

“Eu não acho que haverá um problema. Eu fiquei ao lado de Brasci no mictório uma vez. O pau desse cara é minúsculo. Ele não pode esperar que haja sangue nos lençóis com aquela pequena salsicha. Liliana provavelmente nem notará seu pênis nela,” Matteo brincou.

Romero se lançou em Matteo.

Em *Matteo*. Eles se enfrentaram, facas apontadas um para o outro.

“Chega!” Luca rugiu, separando os dois “Eu vou colocar vocês junto com os cães raivosos se vocês não se controlarem nesse exato momento.”

“Ele começou,” disse Matteo. Ele tinha *aquele brilho* em seus olhos. Aquele

brilho que me lembrava o que ele era. Do que Luca e ele eram. Era fácil esquecer, às vezes, quando nos sentávamos ao redor da mesa de jantar como uma família normal.

"Você o provocou," Eu disse. "O que você disse foi horrível."

Matteo revirou os olhos. "Meu Deus, eu estava tentando aliviar o clima."

"Você falhou," disse Luca friamente. "Agora guardem suas facas. Os dois."

Romero embainhou sua faca e Matteo fez o mesmo.

"Eu não deveria ter atacado você," disse Romero eventualmente.

Matteo assentiu. "Eu deveria ficar de boca fechada de vez em quando."

"Mas ela não está grávida, não é?" Luca perguntou depois de um momento.

Romero sacudiu a cabeça.

"Então talvez nós sairemos disto ilesos. Brasci pode não notar, e há maneiras de falsificar manchas de sangue nos lençois," disse Luca. Ele não olhou na minha direção, embora eu tenha adivinhado que ele estava pensando em nossa noite de núpcias, como ele tinha sangrado por mim e agora eu tinha mantido um segredo dele novamente. Eu sabia que ele nem sempre me contava tudo o que acontecia na Famiglia, mas isso era diferente. Ele guardava segredos para me proteger dos horrores de seu mundo. Eu mantive segredos para proteger minhas irmãs.

"Ela não vai se casar com esse homem," disse Romero.

Luca levantou as sobrancelhas. "Oh, ela não vai? Você está pensando em parar Scuderi? Talvez sequestrar Lily e se casar com ela?"

Ficou claro que Romero estava decidido a arriscar um conflito com Luca. Romero, que sempre foi leal, era o melhor soldado de Luca. Tudo por causa da Lily. Ele deve amá-la.

Eu toquei o braço de Luca. "Luca, por favor. Você não pode falar com o meu pai?"

"Falar com ele e dizer a ele o que?" Luca rosnou, olhos cinzentos duros como eles se estabeleceram em mim. "Que meu melhor soldado fodeu a sua filha e a

quer para si mesmo? Que eu quebrei meu juramento para proteger Liliana, que ela perdeu a porra da sua honra? Isso vai virar um *fodido inferno*."

"Não, mas você poderia dizer a ele que Gianna e eu queremos nossa irmã em Nova York conosco e perguntar se ele não consideraria casar ela com alguém da Famiglia. Você não teria que dizer a ele para quem imediatamente. Isso nos daria tempo para descobrir alguma coisa."

"Eu não posso me envolver. Não é da minha conta. E se seu pai já prometeu Liliana para Brasci, ele não vai mudar de ideia. Isso o faria parecer mal e ofender Brasci."

"Mas nós temos que fazer alguma coisa!" Eu implorei, apertando meu aperto.

"Eu não vou entrar em guerra por causa disso!" Luca rugiu de volta, sacudindo minhas mãos quando ele recuou.

Eu me silenciei, atordoada por sua raiva feroz. Não foi dirigido apenas para Romero, mas também para mim.

"Porra!" Ele rosnou e voltou para o escritório.

Eu segui Luca. Desde que comecei a trabalhar nos livros, muitas vezes trabalhei na mesa de Luca quando ele estava fora ou mesmo quando ele estava por perto. Eu fechei a porta. Luca sentou-se em sua cadeira e me olhou com uma expressão profunda.

Eu hesitei no centro da sala quando fui novamente confrontada por sua fúria.

"Eu pensei que nós havíamos concordado que você não manteria segredos de mim novamente. Não depois do que aconteceu com Gianna. Você se lembra da promessa que me fez?"

Eu me lembrava. Movi-me ao redor da mesa e parei na frente de Luca. "Eu me lembro. Eu esperava que as coisas se resolvessem. Só queria que Lily fosse feliz. Romero e ela estão apaixonados. É algo lindo. Algo que eu não queria que fosse destruído." Eu fiquei entre suas pernas e descansei minhas palmas contra seu peito enquanto ele se inclinava para trás na cadeira para escanear meu rosto.

"Destruído por mim?"

"Você é Capo. Você teria feito Romero parar de ficar com Lily. Você tem que

colocar a Famiglia em primeiro lugar, mas eu não tenho.”

Ele se endireitou para que nossos rostos estivessem no mesmo nível. Seus olhos eram ferozes. “Você deveria colocar nosso casamento primeiro lugar. E quando eu pus o Famiglia antes de você? Eu deveria, porra, eu nem deveria considerá-la quando tomo decisões que dizem respeito à Famiglia, mas eu sempre faço e você sabe disso.”

“Eu sei,” eu sussurrei. “Eu não tenho permissão para ter alguns segredos? Eu não queria sobrecarregá-lo com tudo o que está acontecendo, e não achei que ela teria que se casar tão cedo.”

“Quando se trata de seus irmãos, você nunca pensa direito. Você é muito emotiva.”

“Você manteria um segredo para Matteo, não é?”

“Não jogue isso pra cima de mim,” disse ele em voz baixa.

Eu corri minha mão até seu pescoço e em seu cabelo escuro. Ele não relaxou sob o meu toque, mas ele não se afastou também, o que eu tomei como um bom sinal. “Todo mundo tem segredos. Eu nunca guardaria algo de você que afetasse nosso relacionamento.”

“Tem certeza de que pode traçar uma linha?” Perguntou Luca.

Suspirei. “Sinto muito, Luca. Isso é tudo o que posso dizer. Nós vamos descobrir uma maneira de sair dessa bagunça.”

“Sua irmã vai se casar com Brasci e fingir ser virgem. Isso é tudo que há para fazer. Nós não vamos descobrir nada.”

A voz de Luca não deu abertura para argumentos, mas a ideia de deixar a Lily nessa situação não me caiu bem.

“Não podemos deixá-la casar com esse homem.”

“Você se casou com um homem que você temia porque era para o bem da Outfit, Gianna se casou com um homem que ela não queria, e agora sua irmã Lily terá que fazer o mesmo.”

“Isso não é a mesma coisa. Estamos próximos em idade e Gianna e Matteo também, e você e Matteo não são sádicos com as mulheres.”

“Mas você não sabia disso antes de se casar comigo, Aria. Você me temia como o diabo, recuou com o meu toque, esperou que eu estuprasse e batesse em você, e ainda assim você disse sim. Você fez o que era esperado porque conhece as regras do nosso mundo, e até sua irmã Gianna aceitou seu destino depois daquele acidente. Você não pode proteger Lily desse mundo.”

Eu pressionei minha testa contra a dele. “Eu temia você, mas você me provou errada. Você me presenteou com algo que eu achava impossível em nosso mundo” sussurrei. Os olhos de Luca estavam afiados e mais suaves do que antes, mas a sugestão de raiva permaneceu. “Você me presenteou com amor e ternura, e não há palavras para expressar o quanto me sinto grata. Eu sei que ambos são raros em nosso mundo, e eu não quero que você pense que eu não valorizo o seu amor ou sua confiança, porque valorizo. Eu sei que é uma honra que você é assim comigo.”

Fiquei em silêncio e Luca também não disse nada, mas suas mãos vieram até a minha cintura, o toque suave. Peguei uma das mãos dele e dei um beijo na cicatriz na palma da sua mão. “Eu sou grata que essas mãos sempre me tratam com cuidado, mesmo quando tiveram que realizar tantos atos violentos.”

Luca me puxou para mais perto, seus lábios encontraram os meus, antes de recuar novamente e murmurar: “Ainda estou com raiva de você, mas aprecio o que você disse.”

Eu assenti. Eu sabia que ele me perdoaria porque no fundo ele entendeu que eu não tinha ido contra ele. Eu só agi por preocupação com a minha irmã.

capítulo 12



LUCA

No final de outubro, Aria e eu fomos convidadas para jantar na casa de Dante dois dias antes de Liliana se casar com Brasci. Até agora ninguém suspeitava de nada, e eu só podia esperar que continuasse assim em sua noite de núpcias.

Ficou óbvio no momento em que colocamos os pés em sua casa que Dante não estava tão feliz em me ter lá, e eu entendi. Sua esposa estava grávida e vulnerável, e em algum lugar da casa dormia sua filha indefesa. Mesmo se houvesse paz entre nós, isso não significava que confiavamos um no outro. As coisas não melhoraram exatamente desde o começo da trégua. Com exceção de não nos atacarmos, mal havíamos trabalhado juntos nos últimos anos, e se Liliana não conseguisse convencer Brasci de que ela era virgem, a guerra seria o resultado.

Aria e eu entramos no saguão da mansão dos Cavallaro, e meus olhos fizeram uma rápida varredura do nosso entorno. Valentina estava notavelmente grávida. Ela abraçou Aria e se virou para mim com um sorriso mais contido. Ela era uma mulher muito controlada, não tão controlada quanto Dante, é claro, mas ninguém era. Apesar de sua contenção, ela não conseguia esconder seu desconforto ao meu redor. Eu beijei a mão dela, poupando-a da decisão se ela deveria me abraçar. Pelo jeito que aquele pequeno beijo já tornou Dante tenso, foi o melhor não ter a abraçado.

Meus olhos se inclinaram para Aria. Se ela estivesse grávida, eu não teria Dante em qualquer lugar perto dela, mas Aria não estava e eu estava feliz. A vida era muito perigosa no momento, e eu não estava realmente preparado para ser pai.

“É um prazer recebê-los para jantar,” disse Valentina com um pequeno sorriso. Dante inclinou a cabeça, mas seus olhos enviaram uma mensagem muito diferente. Meu aperto na mão de Aria se intensificou quando os seguimos até a sala de jantar e nos acomodamos ao redor da mesa. Dante e eu nos sentamos frente a frente, e meus músculos se apertaram por causa de sua expressão.

“Sua irmã vai ser uma noiva linda,” disse Valentina, tentando quebrar o silêncio tenso.

“Talvez isso distraia o fato de que ela foi dada a um homem velho como um pedaço de carne,” disse Aria com um olhar afiado em direção a Dante.

Eu apertei a mão dela em advertência, mas ela não desviou o olhar de Dante. Eu também não desviei, porque queria ter certeza de que sabia quando teria que puxar minha arma.

“Seu pai quer o melhor para...”

“Ele mesmo,” Aria interrompeu Dante, e eu intenfiquei meu aperto. Ela estremeceu, mas ainda não parou. “Afinal, ele recebeu uma noiva em troca por vender minha irmã.”

“Aria, isso é o suficiente.” Minha voz era afiada como um chicote.

Seus olhos finalmente me encontraram. Se estivéssemos sozinhos, ela poderia ter me enfrentado, mas nós estávamos em um cômodo com Dante e ela sabia que eu tinha que mostrar força na frente dele. Relutantemente, ela baixou os olhos, engolindo em seco. Depois de um momento, ela se virou para Dante. “Eu sinto muito. Eu não quis demonstrar desrespeito.”

Dante deu um aceno conciso. As empregadas apareceram com a comida nem um segundo atrasadas. Conseguimos passar o resto do jantar sem mais incidentes, e Val e Aria logo se envolveram em uma conversa descontraída sobre o sul da Itália, a qual Dante e eu poderíamos participar sem nenhum risco de mais conflitos.

Meu celular vibrou no meu bolso e eu o peguei, arriscando um olhar para baixo. Era Matteo. Eu levantei meu telefone. “Eu tenho que atender isso,” eu disse quando me levantei da cadeira e saí da sala de jantar para o hall de entrada.

Os olhos de Dante me seguiram. Ele obviamente não gostou da ideia de eu andar sozinha em sua casa, mas ele não tinha motivos para se preocupar. Se eu tivesse algo desonesto em mente, eu não teria deixado Aria sozinha em uma mesa com ele.

“Matteo? O que é?”

“Estou preocupado com Romero. Ele parece que vai perder a merda da cabeça. Não tenho certeza se foi uma boa ideia traze-lo a Chicago conosco.”

Suspirei. “Eu sei. Certifique-se de que ele não faça algo estúpido.”

“Eu não tenho certeza se sou o homem certo para o trabalho.”

“Eu não dou a mínima,” eu murmurei em voz baixa. “Estou ocupado aqui.”

Desliguei, querendo voltar para Aria. Ela estar sozinha com Dante e Val não me fazia sentir muito bem.

O movimento na parte de cima das escadas me fez ficar tenso e me virar para encontrar a fonte, meu corpo entrando em alerta máximo. Fiz uma pausa com a mão na arma e então abaixei-a devagar quando vi uma garotinha do segundo ao último degrau. A filha de Dante, Anna.

“Onde estão mamãe e papai?” Ela sussurrou.

“Na sala de jantar,” eu disse, sem me mexer. Seus olhos verdes me examinaram da cabeça aos pés, e eu esperava que ela não começasse a chorar. Eu não achava que Dante esperaria por uma explicação antes que ele tentasse atirar em mim, e eu realmente não estava ansioso para matá-lo na frente de sua filha.

“Quem é você?” Ela disse acusadoramente, e eu tive que reprimir uma risada.

“Eu sou o marido da sua madrinha Aria.”

Um sorriso se espalhou no rosto da menina e ela tropeçou para frente. Eu me movi sem pensar e parei sua queda, circulando seu corpo com o braço e levantando-a. Ela não chorou como eu esperava. Em vez disso, ela colocou os braços em volta do meu pescoço. “Aria está com mamãe e papai?”

Eu balancei a cabeça enquanto tentava colocá-la de volta para baixo, mas ela se agarrou a mim. “Não!” Ela protestou. “Leve-me para a Aria!”

Eu olhei para a garota. “Isso é uma ordem?”

Ela deu um aceno de cabeça afiado.

Suspirando, segurei-a contra mim com um braço enquanto voltava para a sala de jantar. Dante não gostaria disso, mas se ela começasse a chorar porque eu não fiz o que ela queria, as coisas ficariam ainda mais feias.

No momento em que entrei na sala de jantar com a garota, Dante se levantou e seus olhos teriam colocado a maioria das pessoas para correr. “Ela desceu as escadas e queria que eu a levasse para Aria,” eu disse com firmeza. Eu sabia que Dante era protetor. Porra, eu provavelmente teria colocado uma bala na cabeça dele se nossas posições estivessem invertidas.

Aria ficou de pé, provavelmente para ir até mim, mas Dante balançou a cabeça e ela congelou.

A fúria disparou através de mim e eu tive um tempo difícil controlar isso. Eu soltei os braços de Anna e a abaixei. “Obrigada,” disse ela com um sorriso enorme antes de começar a correr em direção a Aria, inconsciente da tensão na sala. Valentina segurou o braço de Dante e puxou até que ele finalmente afundou de volta em sua cadeira. Anna pulou em Aria, que abraçou a menina ao peito e beijou sua bochecha. Aria parecia fodidamente extasiada com a garota em seu braço.

Eu me aproximei da mesa lentamente, ainda cauteloso com Dante, e seus olhos me disseram que ele compartilhava o sentimento. Aria me deu um olhar significativo.

“Dante, talvez agora seja um bom momento para conversar em particular,” eu disse em um tom civilizado.

Dante deu um aceno de cabeça afiado e se levantou.

Val tocou seu antebraço brevemente, e eu peguei o aviso em seu olhar. Aria também estava me implorando com olhos para manter a calma.

Dante e eu saímos do cômodo e ele me levou para o jardim. O frio ajudou a limpar minha mente. “Estou bem ciente de que você não gosta de mim em torno de sua esposa e filha,” eu disse. “E eu também não gosto de você perto de Aria.”

Dante inclinou a cabeça. “Estamos em paz, mas no passado isso nem sempre preveniu acidentes”.

Ele provavelmente estava se referindo à trégua entre a Famiglia, a Camorra e a Outfit que havia sido quebrada pela Camorra ao assassinar a esposa do Boss da Outfit. Isso aconteceu há sessenta anos, mas algumas coisas sempre seriam lembradas.

“Somos ambos homens de honra, Dante. Você não gosta de mim e eu não gosto de você, mas posso garantir que sua esposa e filhos estão a salvo de mim. Eu não caço os fracos.”

Dante me deu um sorriso de boca fechada. “Será que esse ainda será o caso se a trégua fosse quebrada entre nós?”

“Eu poderia te perguntar o mesmo - Aria estaria segura se houvesse guerra entre nós?”

Dante não disse nada porque nós dois sabíamos que a guerra era uma fera imprevisível. “Ela estaria segura de certas coisas no meu território, mesmo em tempos de guerra. Nenhuma mulher, inimiga ou não, terá que temer o estupro em meu território.”

“Isso é algo que eu posso garantir também.”

Nenhum de nós disse mais nada porque realmente não havia mais nada a dizer. Eu sabia que as vozes da Outfit que queriam cancelar a trégua haviam se tornado mais altas, como na Famiglia. Era um velho ódio que só tinha sido enterrado, mas não esquecido.



Eu participei de inúmeros casamentos desde quando era mais novo. Todos foram tensos até certo ponto, como era de se esperar em casamentos arranjados, mas o casamento de Scuderi com a garota da Brasci foi o pior de todos. A moça era mais nova que Aria e o pai de Aria tinha mais de cinquenta anos. Isso era doentio até mesmo pelos nossos padrões. Mas isso por si só não teria me deixado

tenso. Não, isso foi tudo graças a Romero e Lily. Eles haviam sumido depois da cerimônia. Não foi preciso ser um gênio para adivinhar o que eles estavam fazendo. Para o inferno com eles. Ela deveria se casar com Brasci amanhã!

“Eu não entendo. Ela é mais nova que duas de suas filhas,” eu disse com um aceno para Scuderi e sua jovem esposa. Ele estava sorrindo por todo o rosto. Não me admira. Ele poderia estourar a cereja de uma garota trinta anos mais nova que ele.

“Algumas tradições são mais difíceis de mudar do que outras,” disse Dante, mas percebi a insinuação de desaprovação pela escolha de seu Consigliere. Nós voltamos a ser civilizados, pelo menos na frente de nossos homens reunidos. Não acabaria bem se enviássemos a mensagem errada. Brasci e Scuderi fizeram o arranjo e, como eu sabia muito bem, a influência de um Capo em relação a assuntos familiares era muito limitada.

“Estou feliz que Valentina esteja perto da minha idade. Isso torna mais fácil encontrar tópicos para discutir,” disse Dante.

Eu assenti. Ele havia se casado com uma mulher que havia se casado antes. Isso quebrou a tradição, mas foi sua escolha. Ele não podia forçar a mesma escolha nos outros. Se fosse minha escolha, eu teria parado a tradição de lençóis ensanguentados há muito tempo, mas eu tinha uma família que precisava apaziguar. Capo ou não, eu precisava do apoio deles. Governar sobre a Costa Leste não era um show de um homem só.

Sua atenção passou por mim em direção a uma garota jovem, talvez doze ou treze anos, com o mesmo cabelo loiro que Dante. Eu sempre me perguntava por que a Outfit tinha tantas loiras. Talvez tenha sido porque muitas das famílias eram originalmente de Gênova e Bolonha, no norte da Itália. A garota se aproximou de nós. Ela se segurou com orgulho surpreendente por alguém tão jovem, mas ela não encontrou meu olhar, apenas fez uma reverência breve antes de se virar para Dante.

“Mamãe me disse para convida-lo para uma dança,” disse ela em uma voz cadenciada. Seus olhos dispararam para mim, as bochechas coraram. Este deve

ter sido um dos seus primeiros eventos sociais. Era óbvio que ela não estava acostumada a homens que não pertenciam à sua família. E eu sabia por que ela havia sido enviada, a irmã de Dante provavelmente tinha percebido a tensão subjacente entre seu irmão e eu.

Dante pôs a mão no ombro da menina. “Esta é minha sobrinha, Serafina,” ele a apresentou. Sua voz continha uma proteção óbvia. Ela endireitou os ombros e encontrou meu olhar. “É um prazer conhecê-lo, senhor.”

Eu balancei a cabeça. “Eu não sou tão velho.”

Dante estreitou os olhos e eu tive que parar um sorriso. Sua família era uma defensora do comportamento adequado, mas aquele exterior adequado era uma fachada e nós dois sabíamos disso. Dante abrigava os mesmos demônios que eu. “Se você nos der licença.” Ele não esperou pela minha resposta; em vez disso, ele levou a garota embora e saiu para dançar com ela.

Virei de costas para eles e vi Romero indo na direção de Lily. Ele já não tinha feito o suficiente? Se os dois desaparecessem do casamento duas vezes juntos, as coisas ficariam muito ruins. Esse era um encontro que eu não poderia deixar acontecer, não na frente da Outfit reunida. Eu me empurrei para frente e alcancei a Lily primeiro.

“Dance comigo,” eu pedi. Não era como eu costumava pedir a uma mulher para dançar, mas eu já estava perdendo a minha paciência de novo. Seus olhos se arregalaram, mas ela pegou minha mão. Eu a conduzi para uma parte menos movimentada da pista de dança antes de puxá-la contra mim, mais perto do que era apropriado, mas não queria que as pessoas ouvissem nossa conversa.

Ela estava tensa no meu aperto, e um leve rubor cobriu suas bochechas. Ela estava envergonhada porque eu sabia o que ela tinha feito? Eu não teria me importado que ela tivesse fodido antes do casamento se não fosse um dos meus soldados que ela escolheu para desonrá-la. Isso era um problema, *meu maldito problema*. “Você ainda vai continuar com esse casamento? Você e Romero sumiram por um tempo.”

“Sim. Vou casar com Benito, não se preocupe.” ela disse baixinho, mas seu

corpo ficou duro no meu abraço. Ela estava assustada. Seu rosto lembrava o de Aria em algum aspecto, e ambas mordiam o lábio inferior da mesma maneira quando estavam ansiosas. Droga.

“Você não tem que ficar casada com ele para sempre,” eu disse, porque eu sabia que Aria não iria parar de se preocupar por um segundo, enquanto Lily fosse casada com Brasci.

Lily deu uma pequena sacudida de cabeça, seus olhos encontraram os meus. “Papai nunca concordaria com um divórcio.”

Ela estava certa. Scuderi nunca deu a mínima para a felicidade de suas filhas. Para ele, elas eram algo com que ele poderia negociar, um trunfo para usar em seu favor. Se ele fosse um pai decente, ele nunca teria concordado em me casar com Aria. Minha reputação me precedia e não poderia ter lhe dado qualquer dúvida de que iria quebrar a filha dele.

“Há outras maneiras de sair do casamento do que o divórcio. Às vezes as pessoas morrem,” eu disse, mas a resposta de Lily deixou claro que ela não me entende.

“Ele não é tão velho.”

Eu levantei uma sobrancelha. “Às vezes as pessoas *morrem* de qualquer maneira.”

Ela hesitou em seus passos, mas eu a movi junto comigo. Ela tinha que trabalhar em sua expressão impassível. “Por que ele não pode morrer antes do meu casamento?” Ela perguntou, seus olhos me implorando, mas mesmo para Aria eu não poderia fazer isso acontecer. Se eu deixasse Romero matar Brasci, o que ele faria de bom grado, como ficou claro nos olhares mortais que ele enviou ao velho filho da puta sempre que ele se sentisse despercebido, haveria guerra.

“Isso pareceria suspeito. Espere alguns meses. O tempo passará rapidamente, confie em mim.”

Ela estremeceu contra mim. “Romero não vai me querer mais então.”

Eu não podia discutir com isso. Eu não tinha certeza se Romero iria querer Lily depois que Brasci a tivesse fodido por meses. Era uma coisa difícil de

engolir. Se ele a amasse, ele poderia ignorar isso, mas eu não sabia a extensão de seus sentimentos. Eu duvidava que ele tivesse tomado a virgindade de Lily se ele não abrigasse sentimentos por ela. Romero era honrado demais para isso, mas às vezes os sentimentos mudavam. “Existem bons homens no Outfit também. Você encontrará nova felicidade. Você está fazendo a coisa certa ao se casar com Benito. Você está impedindo a guerra e está protegendo Romero de si mesmo. Isso é uma coisa corajosa a se fazer,” eu disse a ela.

Não era nenhum tipo de consolo para ela, e eu sabia disso, mas eu era o Capo da Famiglia, e Lily não era minha para proteger, mesmo que o pensamento não me soasse bem. Ela não merecia esse destino, mas em nossas vidas, muitas vezes éramos obrigados a lidar com situações de merda.

Eu a devolvi para a mesa dela. Aria pegou meus olhar de onde ela estava contra a parede, em uma profunda conversa com Valentina.

Algo em minha expressão deve ter mostrado a Aria que eu não tinha mudado de ideia sobre sua irmã e Romero. Eu não podia arriscar tudo por seus sentimentos.

Romero foi contra minhas ordens diretas se envolvendo com Lily. Que eu não o castiguei duramente já era mais do que os outros teriam recebido de mim em troca. O rosto de Aria se encheu de resignação e decepção. Ela não tentaria discutir comigo novamente, mas eu sabia que ela não gostava da minha decisão. Depois de seu primeiro pedido de desculpas por esconder tudo de mim, ela tentou me convencer a ajudar sua irmã, mas quando eu recusei, ela recuou. Ela ficou retraída, e eu não fiz nenhum movimento para suavizar as coisas entre nós. Eu era o único que tinha direito de estar com raiva, afinal.

“Você e Aria estão casados há mais tempo que Dante e Valentina, e ainda assim eles estão no segundo filho e Aria ainda nem está grávida” disse Scuderi, enquanto se aproximava de mim. Estávamos casados há mais de quatro anos e eu sabia que as pessoas da Famiglia estavam imaginando quando Aria finalmente engravidaria, mas eu não tinha intenção de me tornar pai tão cedo. Eu gostava de

ter Aria para mim e ela ainda era jovem, apenas 22 anos. Nós teriamos muito tempo.

Eu estreitei meus olhos para ele. “Isso não é da sua conta. Você deveria se preocupar com sua nova esposa agora.”

“Ela vai estar grávida antes de Aria, posso garantir-lhe isso,” disse Scuderi com um olhar de repugnância para sua esposa, que estava no meio de meninas de sua idade.

Soldados da Outfit que eu não conhecia se juntaram a nós, e eu usei a desculpa para sair. Eu teria cortado a língua de Scuderi se tivesse falado com ele mais um momento. Não era da conta dele nem de ninguém quando, e se, Aria e eu decidirmos que era hora de começar uma família. Meu pai tinha sido um maldito pesadelo, e eu não tinha certeza se ele não tinha passado isso para mim. Eu não tinha certeza se queria submeter crianças a esse tipo de coisa. Eventualmente, eu precisaria produzir um herdeiro, mas definitivamente não tão cedo.



ARIA

Lily era um espetáculo para ser visto em seu vestido de noiva, uma visão que partiu meu coração em pedaços porque ela não podia se casar com o homem que amava. “Você está linda,” eu disse a ela enquanto arrumava o véu sobre os ombros. Seu rosto refletia a tristeza quando ela encontrou meu olhar no espelho. Eu me sentia da mesma maneira no dia do meu casamento, estava aterrorizada e sem esperança, mas ao contrário da Lily eu não tinha alguém com quem queria me casar. O casamento de Lily não seria uma bênção disfarçada, como meu casamento com Luca. Não havia palavras consoladoras que eu pudesse oferecer a minha irmã que não parecessem falsas.

“Isso é uma porcaria,” Gianna murmurou. Ela tocou o ombro de Lily. “Lily, saia daqui. Deixe-nos ajudá-la. De que adianta ser casado com o Capo e o

Consigliere da Famiglia se não podemos forçá-los a iniciar uma guerra pela nossa irmãzinha? Você vai ser infeliz.”

Gianna sabia que eu havia tentado de tudo para convencer Luca, e ela não tinha parado de incomodar Matteo também, mas não adiantou. Eu não podia agir pelas costas de Luca novamente, não quando ele ainda estava machucado porque eu mantive o relacionamento de Lily com Romero em segredo. Era muito difícil cuidar da minha família como eu queria e não ir contra Luca.

“Luca disse que eu poderia me livrar de Benito em alguns meses, quando não parecer mais suspeito,” sussurrou Lily. Alguns meses? A mera ideia de ter que suportar o toque de Brasci enviou arrepios nas minhas costas, e eu sabia que Lily se sentia da mesma maneira.

Gianna bufou. “Ah, claro, e até então? Meu Deus, Luca poderia ser mais idiota?”

Luca era o Capo. Ele estava disposto a me colocar antes da Famiglia, mas isso era tudo. Ele não ajudaria Lily, não importava o quanto eu implorasse.

“Você e Luca ainda estão brigando?” Perguntou Lily.

“Eu não diria brigados. Estamos basicamente nos ignorando. Ele está com raiva de mim por manter você e Romero em segredo dele, e eu estou brava com ele por fazer você se casar com Brasci.” Embora ignorar não estivesse certo também. Conversavamos e dormíamos um com o outro, mas havia uma barreira entre nós, uma parede invisível de decepção e mágoa.

“Ele não está me obrigando a isso, Aria. Papai está. Luca está agindo como um Capo deveria. Eu não sou responsabilidade dele, a Famiglia é.”

Eu sabia que ela estava certa, mas eu não gostava disso. Eu não gostava que as mulheres sempre tivessem que pagar o preço para que os homens pudessem ficar no poder.

“Bom Deus, Romero realmente se impregnou em você. Por favor, me diga que você não acredita no que acabou de dizer” disse Gianna.

“Eu não vou ter todos vocês arriscando tudo por mim.”

Gianna bateu na testa em exasperação. “Queremos nos arriscar por você. Mas

você tem que nos deixar.”

Eu não sabia o que fazer se Lily dissesse sim. Eu teria que contar a Luca sobre isso se ajudássemos Lily a escapar. Eu estava com muito medo de perdê-lo completamente.

Alguém bateu na porta e, um momento depois, Maria, a garota com quem meu pai se casou, enfiou a cabeça para dentro. “Você precisa sair agora.”

Ela desapareceu sem outra palavra. Estremeci quando pensei em papai sendo casado com uma garota da idade de Lily. Era errado.

“Eu não posso acreditar que meu pai está casado com ela,” disse Gianna, ecoando meus pensamentos. “Eu não gosto dela, mas ainda sinto pena dela. Papai é um bastardo.”

Lily abaixou o véu sobre o rosto. “Nós devemos ir agora.”

“Lily,” comecei, sem nem mesmo saber o que eu queria dizer a ela, como melhorar essa situação; mas antes que eu pudesse dizer outra palavra, ela endireitou a coluna, piscou e dirigiu-se para a porta. Lá fora nosso pai já estava esperando para levá-la pelo corredor. Eu enviei-lhe um olhar furioso. Os dias em que senti respeito ou mesmo medo por ele tinham acabado. Ele era a raiz de nossa miséria, e por isso eu nunca o perdoaria.

capítulo 13



ARIA

As celebrações do casamento passaram como um borrão e quando os primeiros gritos que pediam ao noivo para se deitar com a noiva soaram, eu me senti enjoada. Lily tentou parecer forte, mas eu podia ver por trás de sua máscara, podia ver o terror e o medo, e isso me quebrou. Matteo praticamente teve que segurar Gianna no lugar para impedi-la de ir atrás de nossa irmã, mas eu estava congelada.

Inútil. Não foi a primeira vez que senti assim, mas hoje atingiu novos níveis.

“Vamos,” disse Luca baixinho quando Brasci e Lily desapareceram no quarto compartilhado. Sua mão estava quente quando ela se fechou ao redor da minha, e eu permiti que ele me levasse em direção ao nosso próprio quarto na mansão Brasci. Não devíamos ter concordado com a sugestão do meu pai de passar a noite lá. A porta se fechou atrás de nós e minha garganta se fechou. Eu me afastei de Luca e caminhei em direção à cama. Eu me lembrei da nossa primeira noite em um quarto juntos, nossa noite de núpcias.

Eu tinha medo de Luca, de consumar nosso casamento, mas Luca demonstrara bondade, me tratara com respeito e continuara a fazê-lo desde que nos casamos. Eu tive sorte.

Lily não teria essa sorte. Brasci era um merda desagradável, ou era assim que Matteo colocara. Eu tinha visto isso em seus olhos. Eu sabia que estupro ainda era comum em alguns casamentos em nosso mundo. Não era chamado por esse nome porque nossas tradições antiquadas ainda viam o corpo da mulher como a posse do marido, mas era uma presença sombria na vida de muitas mulheres.

Gianna e eu tivemos sorte. Eu sempre pensei que a Lily também teria. Eu estava errada.

Comecei a chorar por Lily e por Romero. Por seu amor impossível. Eu não deixei minha mente vagar para o que poderia estar acontecendo no quarto no corredor. Eu não pude suportar. Luca veio atrás de mim e colocou as mãos nos meus ombros como ele fez em nossa noite de núpcias há mais de quatro anos. Naquela época, seu toque não me trouxe conforto, mas agora trazia.

“Aria,” ele murmurou.

Seu tom gentil me fez chorar ainda mais, e ele deslizou um braço em volta da minha cintura e me puxou contra ele. Ele era quente e forte. Seus lábios roçaram meu rosto, que estava molhado de lágrimas. “É injusto,” eu sussurrei através da minha garganta entupida. “É quase como se toda a boa sorte fosse concedida a mim e a Gianna, e agora nada é deixado para a Lily.”

Luca me virou para encará-lo e inclinou minha cabeça para cima. Seu rosto era gentil. “Não se culpe, Aria. Não tem nada a ver com sorte ou sorte. A vida é injusta, é assim mesmo.”

“Não,” eu disse asperamente. “Não é assim para todos. Não é assim para os homens. Você ficou aterrorizado antes da nossa noite de núpcias? Não. Você provavelmente estava animado porque queria me reivindicar.”

Luca suspirou e enxugou as lágrimas da minha bochecha. “Sim, eu estava animado, Aria, até o momento em que percebi que você estava apavorada, e você sabe disso.”

“Eu sei,” eu disse. “Mas Brasci não se importará que Lily esteja apavorada. Nada vai impedi-lo de estuprá-la.”

Luca se inclinou até nossas testas se tocarem. “Porra, Aria. O que você quer que eu faça? Você quer que eu arraste o babaca para fora daquele quarto e corte sua garganta? Porque nesse exato segundo, eu quero fazer isso porque eu odeio te ver tão quebrada. A única coisa que me impede é saber que arriscaria sua vida. Se eu matar Brasci ou se Romero o matar, então estamos em guerra com a Outfit.”

“Talvez não tenhamos que matá-lo...” Eu parei, percebendo o quão tolo era. Brasci não deixaria Lily sair do quarto. Nós teríamos que derrubá-lo no mínimo, e isso levaria à guerra também.

Eu inclinei minha cabeça e escovei meus lábios em Luca. Suas sobrancelhas se uniram. “Para que isso?”

Forcei um sorriso trêmulo. “Por querer arriscar tudo por minha causa. Eu não mereço você.”

Ele balançou a cabeça, mas o toque de seu celular o impediu de dizer qualquer coisa. Ele levou o celular para o ouvido e seu rosto se transformou em uma máscara de choque, depois de fúria.

“Droga, Romero!” Ele rosnou. Eu recuei, meu pulso acelerado. “Então, deixe-me ver se entendi - você está em um quarto com Lily e Benito?”

Houve uma resposta do outro fim.

“Porra!” Luca rosnou. Ele desligou e baixou o telefone.

Então ele se virou para mim. “Aconteceu alguma coisa com a Lily?” Eu sussurrei.

Ele olhou. “Ela e Romero começaram a guerra contra a Outfit!”



LUCA

Aria olhou para mim sem entender. “O que você quer dizer?” Ela parecia assustada, mas provavelmente pelas razões erradas. Aposto que toda a preocupação dela era com a irmã dela.

“Romero matou Brasci. Ele está com sua irmã agora.”

Aria não disse nada, mas o alívio apareceu em seu rosto. Eu não a culpava. Ela só se importava com a segurança da irmã. Ela não sabia o que isso significava, não sabia que Romero me forçou a tomar uma decisão que eu nunca quis tomar.

“Nós teremos que ir até eles agora,” eu disse a ela enquanto reunia minhas armas e facas e as arrumava nos coldres no meu peito, costas e panturrilhas.

Aria me olhou com preocupação. “Nós vamos ter que fugir, certo? Se Brasci estiver morto, Dante declarará guerra a nós.”

Eu dei um aceno conciso, então estendi minha mão para ela. Essa era uma opção. A outra era mostrar a Dante que não aprovava as ações de Romero. “Vamos. Precisamos nos apressar.”

Ela colocou a mão pequena na minha e eu a levei para fora do nosso quarto e pelo corredor onde Liliana e Brasci deveriam passar a noite de núpcias.

Examinei o que estava ao meu redor e ouvi barulhos suspeitos, mas apenas o som da música e a risada distante se propagaram. A festa ainda estava forte. Minha boca se apertou. Sete anos. Foi esse o tempo conseguimos manter a paz entre a Outfit e a Famiglia, e esta noite a briga se abriria novamente, provavelmente pior do que antes. Dante era um homem orgulhoso e teria que retaliar. Se alguém matasse um dos meus homens no meu território, eu os perseguiria e os fatiaria em pedaços minúsculos.

Aria estava surpreendentemente quieta ao meu lado. Talvez ela tivesse percebido o perigo da situação.

Eu bati na porta do quarto e Romero abriu um momento depois. Aria soltou a mão e deslizou para dentro, correndo em direção a sua irmã que se empoleirava na beira da cama.

Romero encontrou meu olhar, e ele não tentou parecer que sentia muito. Pelo menos ele estava sendo honesto. Eu passei por ele no quarto.

“Meu Deus, Lily. O que aconteceu? Você está bem?” Aria perguntou, mas eu só tinha olhos para o corpo morto no centro da sala. Brasci estava deitado de lado, um abridor de garrafas saindo do estômago. Eu me aproximei e desci para dar uma olhada mais de perto. O abridor não matou Brasci. Uma faca tinha entrado abaixo de suas costelas e perfurado seu coração. Isso foi o que Romero fez, como eu esperava.

Levantei meu olhar para Liliana, que congelou. “O que aconteceu aqui?”

Ela olhou para Romero como se não tivesse certeza de qual mentira contar. Eu não podia acreditar neles. “Eu quero a porra da verdade!”

“Luca,” Aria repreendeu. “Lily está obviamente em choque. Dê um momento a ela.”

“Nós não temos um maldito momento. Nós temos um membro morto da Outfit em um quarto com a gente. As coisas vão ficar feias muito em breve.”

Aria voltou-se para a irmã. “Lily, você está bem?”

“Eu estou bem. Ele não teve tempo para me machucar.”

Eu não dava a mínima para nada disso. Estavamos em apuros. Ao matar Brasci, Romero trouxe a ira da Outfit para nós em uma época em que já estávamos em guerra com a Bratva, sem mencionar que alguns MCs continuavam nos dando problemas em Atlanta, Charleston e até em Nova Jersey.

“Chega,” eu rosnei, perdendo a minha paciência com todos eles. Eu olhei para Romero. “Eu quero respostas. Lembre-se do seu juramento.”

O olhar de Romero estava firme. Ele sempre foi um bom soldado, até agora, mas isso não era uma pequena merda. Pelo que ele fez hoje, havia apenas uma consequência lógica, e nós dois sabíamos disso.

“Eu sempre lembro.”

Eu apontei para Brasci. “Isso não é o que parece. Ou você está dizendo que Liliana fez isso sozinha?”

Romero sacudiu a cabeça. “Liliana é inocente. Benito ainda estava vivo quando cheguei. Ela o feriu com o abridor de garrafas porque ele a atacou. Foi autodefesa da parte dela.”

Certo. “Autodefesa?” Eu ecoei. Eu duvidava que Brasci tivesse feito qualquer coisa que alguém nesta casa não esperava que ele fizesse. Essas eram as regras do nosso mundo. Eu estreitei meus olhos para Liliana. “O que ele fez?”

“Ele tentou forçar-la,” disse Romero.

“Eu não perguntei a você!” Eu rosnei. Aria tentou me apaziguar com uma mão no meu braço, mas eu não tinha intenção de me acalmar. Esta não foi uma transgressão pequena. Liliana ter esfaqueado Brasci causaria grandes problemas

para ela, porque ela lhe negou algo que ele tinha direito como marido. “E se ele tentou consumar o casamento, ninguém nesta casa vai ver isso como autodefesa. Benito tinha a porra do direito ao seu corpo. Ele era seu marido, pelo amor de Deus!”

Romero deu um passo à frente, mas se conteve. Eu olhei para ele, desafiando-o a atacar como ele queria. Isso tiraria essa porra de decisão das minhas mãos.

“Você não pode estar falando sério,” disse Aria, com os olhos implorando.

Ela sabia o que era esperado em uma noite de núpcias, assim como eu. Ninguém se importaria que Liliana não quisesse se casar com Brasci, que ela havia lutado contra ele. Eu não fiz as regras nem Dante, mas nenhum de nós tinha o poder de mudar uma tradição sem o apoio dos outros soldados e suas famílias. “Você conhece as regras, Aria. Estou afirmando os fatos.”

Aria sacudiu a cabeça. “Eu não me importo. Um marido não tem o direito de violar sua esposa. Todos nesta casa devem concordar com isso!”

Aria era suave demais para esse mundo, muito carinhosa, mas até ela sabia que a maioria das mulheres eram reclamadas em sua noite de núpcias. No começo, às vezes me arrependia de tê-la poupado no dia do casamento, mas depois percebi que tinha sido a melhor decisão da minha vida. Se eu tivesse machucado Aria em nossa noite de núpcias, ela nunca teria me perdoado.

Romero foi até Liliana e passou o braço ao redor dela.

Amor. Papai sempre dissera a Matteo e a mim que era uma fraqueza, e eu tinha que admitir que ele estava certo. Isso me enfraqueceu, enfraqueceu Matteo, e agora enfraqueceu Romero, e em consequência, enfraqueceu a Famiglia. Meus tios atacariam como abutres quando a notícia saísse sobre isso. “Eu te disse que isso acabaria em desastre. Então, deixe-me adivinhar, Liliana esfaqueou o marido, ligou para você e você terminou a porra do trabalho para tê-la para si mesmo.”

“Sim,” disse Romero. “E para protegê-la. Se ele tivesse sobrevivido, ele teria culpado Liliana, e ela teria sido punida severamente pela Outfit.”

Eu não pude deixar de rir. “E agora ela não vai? Eles a colocarão em

julgamento e eles não apenas a castigarão duramente, mas também nos acusarão de ter feito isso, e então haverá um maldito banho de sangue. Dante é um homem frio, mas ele precisa mostrar força. Ele proclamará a guerra em pouco tempo. Tudo porque você não pode controlar seu pau e seu coração."

"Como se você pudesse fazer isso. Você derrubaria qualquer um que tentasse tirar Aria de você" disse Romero.

Meus olhos se inclinaram para Aria. Seus preocupados olhos azuis se encontraram nos meus. Eu queimaria o mundo para proteger Aria. Se alguém tentasse levá-la embora, eu mataria eles e qualquer outra pessoa que estivesse no meu caminho. "Mas Aria é minha esposa. Essa é uma diferença enorme."

"Se dependesse de mim, Lily seria minha esposa há meses."

Ele realmente pensou em se casar com ela? Ele realmente achava que todos nós estávamos saindo desta casa vivos? "Alguém vai pagar por isso. Como Capo da Famiglia, preciso colocar a culpa em Liliana e espero que Dante compre isso e não comece uma guerra."

Aria apertou meu braço, seus olhos cheios de lágrimas não derramadas. "Você não pode fazer isso."

Romero ficou de joelhos na minha frente, braços abertos. "Eu vou assumir a culpa por isso. Diga-lhes que perdi a cabeça e corri atrás da Liliana porque a queria há meses. Eu matei Benito quando ele tentou defender Lily e a si mesmo, mas antes que eu pudesse estuprá-la, você percebeu que eu estava desaparecido e foi a minha procura. Então não haverá guerra entre a Outfit e Nova York, e a Lily terá a chance de uma nova vida."

Ele falava sério, mas ninguém acreditaria nessa história. No entanto, ele dizer que daria a sua vida por Liliana mostrou o quão sério ele era sobre a menina. O que as mulheres Scuderi tinham que nos fizeram enlouquecer? "Se essa é a história que queremos que eles acreditem, algo está faltando," eu disse.

Romero assentiu. "Eu vou dar a minha vida por isso. Atire em mim."

"Não!" Aria gritou, mas eu apertei a mão dela e olhei nos olhos determinados de Romero. Eu o conhecia por quase toda a minha vida. Nós nos divertimos

juntos, ficamos bêbados juntos, lutamos e matamos juntos. Depois de Matteo, ele era o homem em quem eu mais confiava. Foi por isso que ele foi autorizado a proteger Aria. Eu sabia que ele nunca teria colocado a mão nela.

Liliana se moveu entre Romero e eu. O medo torceu o rosto dela. Medo de mim e minha decisão. Eu estava acostumada com esse olhar das pessoas ao meu redor.

“Por favor,” ela sussurrou, olhos me implorando, na esperança de apelar para um lado que só Aria poderia alcançar. “Por favor não o mate. Eu farei qualquer coisa, só por favor não faça. Eu não posso viver sem ele.”

Ela começou a chorar, mas não me afetou como as lágrimas de Aria.

Romero se levantou e puxou Liliana para longe. “Lily, não. Eu sou um soldado da Famiglia. Eu quebrei meu juramento de sempre colocar a Famiglia em primeiro lugar, e tenho que aceitar a devida punição.”

“Eu não me importo com nenhum juramento. Não quero perder você,” disse Liliana.

Eu peguei minha arma, precisando acabar com isso, mas Aria apareceu na minha frente e descansou as palmas das mãos contra o meu peito, uma palma sobre o meu coração, apelando para a parte de mim que estava morta antes dela - e em instantes como estes, eu gostaria que tivesse permanecido assim.

Seus olhos seguraram os meus. “Por favor, Luca, não castigue Romero por proteger alguém que ele ama. Ele e Lily pertencem juntos. Eu te imploro.” Suas mãos tremiam contra mim, e seus olhos estavam implorando por mim.

Eu sabia que deveria recusar o pedido dela, mas odiava a ideia de perder Romero. Ele era uma das poucas pessoas em quem confiava. Eu sabia que ele levaria um tiro por mim e, mais importante, por Aria. Mas eu também sabia que ele nunca seria tão incondicionalmente leal quanto era, porque agora seus sentimentos por Lily sempre atrapalhariam.

Eu tirei as mãos de Aria do meu peito e sua expressão caiu. “Não posso basear minhas decisões em sentimentos. Eu sou o Capo e tenho que tomar decisões que beneficiem a Famiglia.”

Romero se aproximou de mim, pronto para aceitar meu veredicto. Ele não imploraria. Seus olhos não julgavam a decisão que ele esperava de mim: uma sentença de morte.

Eu segurei seu olhar por um longo tempo e fiz a minha escolha.

“Você é meu melhor soldado. A Famiglia precisa de você, e eu não confio em ninguém com Aria como confio em você,” eu disse enquanto descansava a mão em seu ombro, me surpreendendo tanto quanto ele. “A guerra tem sido inevitável por um tempo. Eu não vou acabar com sua vida para adiar isso por alguns meses. Nós vamos lutar juntos.”

Romero relaxou. Ele não disse nada, mas pude ver que ele tentaria me compensar pelo resto de sua vida. Ele era um homem leal, um soldado que eu não queria perder.

“Claro, podemos não sair desta casa com nossas vidas. Estamos cercados pelo inimigo agora.”

“A maioria dos convidados está bêbado ou dormindo. Nós poderíamos tentar fugir. Eles não vão notar a morte de Benito até a manhã; até lá estaremos de volta a Nova York,” disse Romero.

Eu duvidava que tivéssemos essa sorte. Pegando meu celular, tentei ligar para Matteo. Precisávamos descobrir uma maneira de sair de Chicago, mas ele ignorou minha ligação. Ele provavelmente estava ocupado fodendo sua esposa. “Droga. Matteo não está atendendo seu maldito telefone.”

“Você acha que algo aconteceu com eles?” Aria perguntou.

“A única coisa que está acontecendo é que ele provavelmente está fodendo os miolos da sua irmã agora e ignorando a porra do seu telefone,” eu disse. Romero e eu carregamos o corpo de Brasci para o banheiro antes que Liliana fosse lá trocar a roupa de noiva rasgada.

No momento que Romero entrou para ajudá-la, e Aria e eu ficamos sozinhos, ela veio até mim e colocou os braços em volta da minha cintura, sua bochecha pressionada contra o meu peito. “Obrigado, Luca. Muito obrigado. Eu não vou esquecer isso. Eu não achei que fosse possível, mas pelo que você fez hoje, eu te

amo ainda mais.” Ela balançou contra mim quando ela levantou a cabeça, lágrimas escorrendo pelas suas bochechas. Eu os limpei. Que se foda. Essa mulher tinha mais poder sobre mim do que qualquer um jamais teve, do que qualquer jamais teria.

Romero retornou e Aria recuou. Exibições públicas de afeto eram algo que eu tinha que limitar, mesmo em torno de Romero.

“Feito,” disse Romero.

“Ótimo. Agora vamos indo. Eu não quero arriscar ficar aqui um momento a mais do que o absoluto necessário.” Estendi a mão para Aria. Ela pegou com um sorriso tenso e eu puxei minha arma. Eu precisava tirá-la desta casa viva, não importando o custo. Abri a porta e espiei o corredor. Estava deserto, mas a festa ainda estava forte.

Eu sinalizei para Romero que a área estava limpa antes de abrir mais a porta e sair, puxando Aria junto.

Nós não cruzamos o caminho de ninguém enquanto seguíamos para o quarto de Matteo. Eu bati, mas, claro, o idiota não abriu a porta. Ele provavelmente tinha seu pau enterrado na buceta de Gianna. Eu bati um pouco mais forte. Mais uma vez ninguém reagiu. Aria me lançou um olhar preocupado, e eu bati meu punho contra a madeira o mais alto que pude arriscar. E, finalmente, Matteo abriu a porra da porta, apenas vestido em sua boxer e ostentando uma porra de ereção.

“Você não entendeu a dica de que eu não queria ser interrompido quando eu não respondi a porra da sua ligação?” O olhar de Matteo se moveu atrás de mim, e seus lábios puxaram em uma careta. “Eu tenho um pressentimento ruim do caralho.”

Eu o empurrei com força. “Pelo amor de Deus, Matteo, atenda quando eu ligar para você. Você precisa se vestir. Temos que sair agora.”

“O que há de errado?” Gianna perguntou, chegando por trás de Matteo em um roupão de cetim. Seus lábios estavam inchados como se ela estivesse ocupada

dando um boquete a Matteo. “Merda, algo ruim aconteceu, certo? O babaca te machucou?” Ela abraçou Lily. A mão de Aria ficou tensa na minha.

“Ele está morto,” disse Liliana.

“Bom,” disse Gianna. Ela deu um tapinha no ombro de Romero. “Você fez isso, não é?”

Romero sorriu com firmeza. “Sim, o que nos leva à razão pela qual precisamos nos apressar.”

“Romero está certo. Precisamos sair desta casa antes que alguém perceba que o noivo está morto” eu disse, perdendo a porra da minha paciência.

“Sempre achei que seria eu quem começaria uma guerra entre a Outfit e a Famiglia. Muitos parabéns a você, Romero, por provar que eu estava errado pela primeira vez” disse Matteo, sorrindo.

“Eu também pensava isso,” disse Romero.

Todo mundo pensava isso. Matteo era o maluco. Romero sempre foi confiável, mas Liliana obviamente mudou isso. Suspirei. “Eu odeio interromper seu bate-papo, mas precisamos dar o fora.”

Matteo e Gianna se vestiram, saímos do quarto e continuamos nossa jornada pela casa. Todos os músculos do meu corpo estavam tensos de tensão enquanto eu ouvia o menor som de pessoas cruzando nosso caminho.

Nós pegamos a segunda escada na parte de trás da casa até o primeiro andar e nos dirigimos para a porta que levava à garagem subterrânea. A maioria das casas nessa área as possuía porque o espaço externo era limitado. Ouvi o som de passos do corredor à esquerda da porta e meu corpo entrou em modo de luta enquanto eu protegia Aria e levantava minha arma. Matteo e Romero fizeram o mesmo. As coisas tinham corrido muito bem até agora, mas isso acabou. Mesmo com nossos silenciadores instalados, um disparo criaria uma certa quantidade de ruído, especialmente se nossos atacantes conseguissem gritar um aviso. Uma bala na cabeça era a única solução.

Meu dedo no gatilho apertou quando um garoto loiro virou a esquina. Porra. No último momento, consegui me controlar e não atirar. Seu cabelo o salvou.

Era Fabiano.

Aria engasgou, a mão dela empurrando na minha. Ela teria corrido para ele, se eu não a tivesse segurado no lugar. Os olhos de Fabiano se arregalaram quando ele tropeçou até parar e apontou sua própria arma para nós. Ele não tinha sido totalmente iniciado ainda, definitivamente não tinha matado ninguém ainda, e ele não era bom em esconder suas emoções. O medo atravessou seu rosto antes que a suspeita assumisse seu lugar.

Aria pressionou a palma da mão contra o meu braço, tentando forçá-lo para baixo, mas eu mantive minha arma apontada para Fabiano. Ele era apenas uma criança, mas uma bala dele era tão mortal quanto de qualquer outra pessoa.

“O que está acontecendo aqui?” Fabiano perguntou com firmeza, ficando ainda mais alto do que o normal e tentando parecer um homem. Com a arma e aquela expressão séria, ele quase parecia mais do que um adolescente.

“Ponha a arma no chão,” eu pedi.

Fabiano riu, mas parecia nervoso e seus olhos ficaram com medo. Ele teria que aprender a esconder melhor se quisesse sobreviver na Outfit - se ele sobrevivesse esta noite. “De jeito nenhum. Eu quero saber o que está acontecendo.” Seus olhos se moveram de Aria para Gianna, depois para Liliana.

“Por que você está correndo com uma arma? Você não deveria estar na cama?” Aria perguntou e estava prestes a dar um passo à frente, mas eu a puxei de volta.

“Eu tenho deveres de guarda,” disse Fabiano com uma pitada de orgulho.

“Mas você ainda não está introduzido,” disse Lily, confusa.

“Comecei o processo de introdução algumas semanas atrás. Esta é a minha primeira tarefa,” Fabi disse. A mão com a arma começou a tremer um pouco. Ele não teria chance contra nós, mesmo que não tivéssemos armas apontadas para ele. Eu estaria ao seu lado para derrubá-lo em um piscar de olhos, e eu preferia esse cenário a matá-lo, por causa da mulher ao meu lado.

“Papai deu esse trabalho a você porque ele pensou que seria uma primeira tarefa fácil, certo? Nada de ruim acontece em casamentos,” disse Liliana com

uma risada quebrada.

“Ele me deu o trabalho porque sabia que eu era responsável e capaz,” disse Fabiano, ajeitando o ombro. Seus olhos se voltaram para mim novamente, depois para Matteo e Romero.

“Você não acha realmente que pode matar nós três, não é?” Matteo perguntou com um sorriso torto.

Gianna lançou-lhe um olhar furioso. “Cala a boca, Matteo.”

“Eu posso tentar,” disse Fabiano. Os dedos de Aria ao redor do meu braço se apertaram, e seu olhar estava praticamente queimando em mim.

“Fabiano,” eu disse, tentando soar razoável, mesmo que o tempo estivesse contra nós e eu só queria dar o fora daqui. “Eles são suas irmãs. Você realmente quer arriscar que eles se machuquem?”

“Por que Lily está aqui? Por que ela não está com o marido? Eu quero saber o que está acontecendo. Por que você está tentando levá-la com você? Ela faz parte do Outfit, não de Nova York.”

“Eu não posso ficar aqui, Fabi. Você se lembra de como você me disse que eu não deveria casar com Benito? Que não estava certo?” Disse Liliana.

“Isso foi há muito tempo, e você disse sim a ele hoje. Onde ele está, afinal?

Liliana olhou para Romero com uma expressão que até um menino de doze anos podia entender.

“Você o matou, não foi?” Fabiano assobiou, e levantou a arma novamente. “Isso foi algum truque para enfraquecer a Outfit? Papai sempre disse que você nos apunhalaria pelas costas um dia.”

Aria tentou se mover em direção a ele novamente, mas eu a empurrei de volta com um olhar irritado.

Ela estreitou os olhos. “Ele é meu irmão!”

“Ele é um soldado da Outfit.” Talvez ela tenha pensado que por eu ter a colocado em primeiro lugar, outros Homens Feitos também esqueceriam que a primeira escolha deles deveria ser sempre a máfia.

“Fabi, a Famiglia não tentou enfraquecer a Outfit. Isto não é sobre poder. É

tudo culpa minha. Benito tentou me machucar e eu o esfaqueei. É por isso que preciso sair. Papai iria me punir, talvez até me matar," Liliana disse em uma voz suave.

Fabiano deu um passo atrás. "Você matou seu marido?" Matteo me deu um olhar sobre a cabeça de Gianna. Ele estava esperando por mim para dar-lhe a chance de atirar, e se não fosse pelo corpo tremendo de Aria ao meu lado, eu não teria hesitado.

"Eu não sabia mais o que fazer."

Fabiano apontou para Romero. "E você e ele? Eu não sou idiota. Tem alguma coisa acontecendo entre você."

"Nós estamos juntos há um tempo. Você sabe que eu nunca quis casar com Benito, mas meu pai não me deu escolha."

"Então você quer deixar Chicago e a Outfit e ir para Nova York como Gianna e Aria," disse Fabiano.

Liliana assentiu. "Eu tenho que ir."

"Você poderia vir com a gente," sugeriu Aria. Seus olhos encontraram os meus, implorando.

Eu olhei para Fabiano. "Você poderia se tornar parte da Famiglia." Minha família não gostaria, e eu provavelmente teria que matar alguns para mostrar força.

Fabiano balançou a cabeça. "Papai precisa de mim. Eu sou parte da Outfit. Eu fiz um juramento."

"Se você ainda não está totalmente iniciado, não é obrigatório," disse Matteo. Uma merda de mentira. Matteo e eu matávamos qualquer iniciado que decidisse interromper a iniciação, sem mencionar a participação na Outfit.

"Eu não vou trair a Outfit."

Eu esperava essa resposta. Fabiano foi criado na Outfit, educado com o conhecimento de que um dia ele seguiria os passos do pai. "Então você terá que nos impedir de sair. E nós não vamos deixar você fazer isso. Haverá sangue e você morrerá."

Fabiano encontrou meu olhar. “Eu sou tenho uma mira boa.”

Ele também estava aterrorizado. “Eu acredito em você. Mas você é melhor que nós três? Você realmente quer que sua irmã Lily seja punida? Se você forçá-la a ficar, você assina sua sentença de morte.”

Conflito se mostrou em seu rosto. “Se eu deixar vocês irem e alguém descobrir, eles também me matarão. Eu poderia morrer uma morte honesta se tentasse impedi-lo.”

“Você poderia, e eles cantariam seu louvor, mas você estaria morto do mesmo jeito. Você quer morrer hoje?” Ele ainda era jovem. A morte detinha mais terror para ele do que para nós. Ele não tinha enfrentado isso com bastante frequência ainda.

Fabiano abaixou a arma alguns centímetros. Eu duvidava que ele tivesse notado.

“Ninguém precisa descobrir que você nos deixou partir. Você poderia ter tentado nos impedir, mas éramos muitos,” disse Romero.

“Eles vão pensar que eu estava com medo e fugi, e é por isso que vocês escaparam.”

Eu dei um sinal a Romero. Eu poderia dizer que nós tinhamos Fabiano. “Não se você for ferido. Nós poderíamos atirar em você no braço. Isso foi concebido como um primeiro trabalho fácil - ninguém espera que você seja capaz de deter os melhores lutadores de Nova York. Eles não vão usar isso contra você se você for baleado.”

Aria ficou olhando. “Você quer atirar no meu irmão?”

“E se você machucá-lo seriamente?” Perguntou Lily.

“Eu poderia bater na espinha no queixo dele se quisesse; Eu acho que posso conseguir acertar um ponto não problemático em seu braço,” disse Matteo. “E estamos nos arriscando por não matá-lo, então um ferimento no braço não é nada.”

Eu os ignorei e concentrei minha atenção no menino. “Então, o que você me diz, Fabiano?”

Houve conflito em seus olhos, mas depois ele abaixou a arma. “Ok. Mas vou ter que pedir ajuda. Não posso esperar mais do que alguns minutos ou eles ficarão desconfiados.”

Eu mantive minha arma apontada para Fabiano, assim como Romero e Matteo. “Alguns minutos devem ser suficientes para nos afastarmos. Eles nos seguirão assim que descobrirem o que está acontecendo, mas cinco minutos trarão uma distância suficiente entre nós e eles. Dante não é alguém que gosta de lutar a céu aberto, então duvido que ele mande seus homens em uma perseguição selvagem. Ele nos atacará mais tarde, uma vez que ele tenha descoberto a melhor maneira de nos machucar”.



Depois de fingirmos um tiroteio e Matteo disparar contra o braço de Fabiano, fugimos em nossos carros alugados. Romero e Lily ficaram a frente em seu carro, e o resto de nós entrou no outro carro. Matteo estava ao volante, Gianna ao lado dele, enquanto Aria e eu nos sentamos no banco de trás. Olhei pela janela e depois de alguns minutos, três carros pretos da Outfit começaram a nos perseguir.

“Se abaixe,” eu ordenei, e Aria obedeceu imediatamente, encolhendo-se no banco, preocupação e medo em seu rosto. Eu abri a janela, me preparando para atirar. Até agora, os homens de Dante não tinham disparado um único tiro, provavelmente porque ainda estávamos em uma área residencial. Nem ele nem eu precisávamos de mais atenção da imprensa ou da polícia. No momento em que passamos para uma área industrial, segurei minha arma e comecei a atirar. Nossa janela quebrou e Aria soltou um grito. Eu atirei novamente e acertei o atirador na cabeça. Minha próxima bala rasgou o pneu e o carro saiu de controle. Os outros dois carros mantiveram a perseguição, mas eventualmente diminuíram a velocidade. Dante deve ter dado a ordem para eles recuarem. Ele atacaria logo, depois que ele fizesse um plano onde ele poderia nos machucar mais. Porra.

Quando eu tinha certeza de que não seríamos atacados novamente, eu abaixei meu olhar para onde Aria estava pressionada contra o assento. Eu escovei cacos de seu cabelo e ombro, e ela abriu os olhos, olhando para mim com confiança. Confiando que eu iria protegê-la, mas porra, fazer isso se tornou mais difícil hoje.

“Você nunca pode voltar para Chicago,” eu disse baixinho enquanto ela se sentava. “Você nunca verá seu irmão novamente.”

Sua expressão se encolheu e ela se pressionou contra mim e enterrou o rosto no meu pescoço. Eu a segurei enquanto ela chorava. Matteo encontrou meu olhar pelo espelho retrovisor. Nós dois sabíamos que a merda iria acertar o ventilador em breve, e nós teríamos nossas mãos cheias controlando nossos tios e mantendo a Outfit fora do nosso território.

Amor. A raiz da fraqueza.

Porra.

Aria levantou a cabeça novamente, aqueles malditos olhos azuis me puxando como sempre faziam.

capítulo 14



ARIA

Luca ainda estava tenso ao meu redor, desde que descobriu que eu sabia sobre Lily e Romero, e não contei a ele. Como Dante Cavallaro havia declarado guerra contra nós por causa disso, o humor de Luca não melhorara.

Ele nunca iria levantar a mão para mim ou me insultar, mas ele estava mais frio do que o habitual. Ele me procurava durante a noite, ainda fez amor comigo, mas havia uma barreira entre nós. Eu não tinha certeza de como derrubá-la novamente.

Depois que voltamos para nossa cobertura depois do casamento de Lily e Romero, pressionei minha mão contra o peito dele sobre o coração dele, olhando em seus olhos cinzentos guardados. “Luca, me desculpe por não ter contado sobre Romero e Lily. Por favor, não fique com raiva. Eu não posso suportar isso. Eu preciso de você. Eu te amo. Eu só pretendia proteger Lily, não te trair.”

Seus olhos se suavizaram ligeiramente. “E eu preciso proteger a Famiglia e você, mas isso será mais difícil agora que estamos em guerra com a Outfit. Temos os russos e a Outfit contra nós, e depois há a Camorra em Las Vegas. Se eles decidirem nos atacar também, ou ainda pior, decidirem cooperar com a Outfit, estaremos em apuros.

Eu estremeci. “Há uma real possibilidade de que isso possa acontecer?”

“A Camorra não está muito forte no momento, mas isso pode mudar.”

Desde que comecei a trabalhar nos livros da Famiglia, eu estava mais envolvida com os negócios, mas Luca ainda garantia de que eu só veria por uma pequena parte das coisas ruins.

“Mas a maioria de seus homens não o culpam por quebrar a trégua com a Outfit, certo? Eles são leais a você porque você é forte e capaz.”

Luca sorriu sombriamente. “Eles querem guerra, mas não gostam do fato de Dante ter declarado guerra a nós. E eu ter feito Romero Capitão não foi bem recebido também. Na maior parte ainda são apenas meus tios mexendo na merda, mas se meus outros subchefes decidirem ficar do lado deles, eu vou ter que ir em uma matança que eu realmente não estou ansioso.”

Eu estremeci. “Seja cuidadoso.”



Seis semanas desde que a guerra foi declarada; seis semanas de nada além do silêncio de Chicago, de Fabi.

Eu me preocupava com ele, não pude me impedir de me preocupar. Minha mente estava zumbindo enquanto eu decorava a árvore de Natal na enorme sala de nossa mansão com Lily e Gianna. Este ano passariamos a maior parte do tempo de Natal nos Hamptons. Luca nos queria fora de Nova York. As coisas estavam tensas lá agora porque todo mundo temia retaliação de Dante e da Outfit.

Ainda era apenas o começo de dezembro, mas eu esperava que as decorações de Natal levantassem nossos ânimos.

Gianna olhou para mim. “Você está muito quieta.”

Suspirei. “Estou preocupada com Fabi. Agora que não posso mais falar com Val, não temos como descobrir como ele está.”

“Val disse que eles acreditaram em sua história e não vão puni-lo. Ele ficará bem” disse Gianna com firmeza. Eu me perguntei se ela realmente acreditava no que dizia.

“Nós não sabemos disso. Isso foi há mais de um mês. Eu odeio que ele tenha que celebrar o Natal longe de nós. No passado, poderíamos pelo menos visitá-lo em Chicago, mas este ano ele estará sozinho com o papai e sua nova esposa.”

Papai nunca fora gentil com Fabi e agora que ele tinha uma nova esposa, uma jovem esposa que poderia dar à luz mais herdeiros, eu me preocupava que ele fosse ainda menos inclinado a ser gentil com meu irmão mais novo.

“Fabi está prestes a ser introduzido na Outfit; celebrar o Natal sem nós é o menor dos seus problemas,” disse Gianna. Ela parecia tão... blasé sobre a coisa toda. Talvez porque Fabi fosse um menino. Ela achava que os homens do nosso mundo nasciam com sangue nas mãos.

“Ele ainda é apenas um menino. E nem conseguimos parabenizá-lo pelo aniversário dele.” Ele fizera 13 anos há algumas semanas, e eu não tinha permissão para falar com ele ou mandar um presente para ele. Meu coração doía só de pensar nisso.

Lily não disse nada. Ela ainda se culpava por tudo. Eu sabia que ela estava feliz como esposa de Romero. Tornou-se óbvio sempre que ela olhava para ele, mas às vezes ela tentava esconder sua felicidade de nós como se isso melhorasse nossa situação.

Gianna sacudiu a cabeça. “Aria, você tem que aceitar o que você não pode mudar. Você tem que parar - e eu não posso acreditar que estou realmente dizendo isso - você tem que parar de ir contra as ordens de Luca.”

Eu pisquei para ela. “Como é que é? Você fugiu e eu te ajudei.”

“Eu sei. Mas agora estou aqui casado com Matteo, parte do clã Vitiello e, ao contrário de você, sei exatamente que tipo de homem meu marido é. Mas você continua esquecendo o que Luca é.”

“O que ele é?” Eu desafiei, virando-me para encará-la com os olhos apertados. Fazia tempo que Gianna e eu havíamos brigado, mas todos nós ficamos nervosos nas últimas semanas.

“Um Capo. Um monstro. Um assassino.”

“Assim como Matteo,” eu a interrompi. “E você continua ignorando suas ordens. Você continua provocando-o.”

“É um jogo entre nós, Aria. Mas Luca não faz jogos. Ele é o Capo do Oriente. E por sua causa seu território está ameaçado. Ele fará de tudo para ficar no Capo.

Está no sangue dele. Em última análise, se ele tiver que escolher entre você e o poder, ele escolherá o poder."

O ar deixou meus pulmões. Lágrimas iradas se juntaram em meus olhos. Lily ficou entre nós. "Hey, parem com isso."

Eu contornei Lily e me aproximei de Gianna, encontrando o olhar dela em frente.

Ouvi os homens entrarem, mas não lhes dei atenção.



LUCA

"**Dante vai demorar um pouco** antes de atacar. Ele é um homem de planos" disse Matteo novamente, como se eu não soubesse disso. O problema era que eu não sabia quando ele atacaria. Eu só podia esperar que Orazio, como cunhado de Dante, estivesse envolvido em quaisquer planos desde o início e nos avisasse logo.

"Oh pelo amor de Deus, não me olhe assim!" Gianna gritou.

Meus olhos encontraram Aria e Gianna se encarando como se estivessem prestes a se atacar a qualquer momento.

"Nós não podemos todos ser tão egoísta como você, Gianna," Aria assobiou.

Matteo me lançou um olhar como se soubesse o que estava acontecendo. Geralmente eles eram inseparáveis. E eu nunca tinha ouvido Aria falar com a irmã daquela maneira.

Gianna riu. "Pelo menos eu não estou sendo idiota ou suicida."

"Não, suicida você não é. Você sempre se certifica de se acobertada, mesmo que isso signifique que os outros se machuquem."

Gianna empalideceu. Eu não tinha certeza se Aria estava se referindo ao acidente de carro de Matteo ou qualquer outra coisa, mas o que quer que fosse, ela tocou na ferida. "Pelo menos eu lutei contra esse estilo de vida, enquanto você estava feliz sendo vendida para Luca como uma prostituta."

Silêncio.

Aria saiu e eu a segui. Matteo cuidaria de sua própria esposa. Eu encontrei Aria em nosso quarto, olhando pela janela, o corpo tremendo. Eu coloco minhas mãos em seus ombros. “Qual é o problema com você e Gianna?”

“Ela está sendo uma cadela,” disse Aria em uma voz trêmula.

“Essa é a sua disposição natural.”

Aria soltou uma risada abafada e se virou para mim. Eu corri minhas mãos pelo cabelo dela e ela se inclinou para o toque. “Se alguém é uma prostituta, é ela.”

Aria franziu os lábios. “Ela não quis dizer isso.”

Eu ri. “Já voltou a defendê-la?”

Os olhos de Aria piscaram com a necessidade e suas mãos deslizaram pelo meu peito até o meu cinto. Seu olhar fixo no meu, ela começou a desafivelar o meu cinto. “Eu preciso de você,” ela sussurrou. Eu não tive que ser dito duas vezes. Eu puxei o vestido sobre a cabeça enquanto Aria se atrapalhava com as minhas calças. Quando meu pau finalmente se soltou, eu envolvi um braço em torno de suas costas e segurei sua coxa com a outra, em seguida, a ergui. Ela engasgou quando eu a abaixei no meu pau, seus músculos apertados em volta de mim. Apoiando suas costas contra a parede, eu a beijei forte até que ela se soltou em volta de mim antes de eu começar a empurrar nela.

Eu tentei ficar com raiva dela por manter o caso de Romero com Lily de mim, mas eu não podia. No momento em que vi seus olhos tão cheios de amor, meu coração se suavizou. Porra, meu coração escuro e cruel sempre se suavizou para aquela mulher.

Eu abaixei minha boca para sua garganta e mordi levemente, sugando a pele em minha boca, marcando-a. Minha. Sempre fodidamente minha.

Aria gritou quando eu bati em seu ponto G e minhas bolas apertaram ao som. “Sim,” eu rosnei antes de chupar um dos mamilos na minha boca. Aria se arqueou e eu empurrei ainda mais forte nela. Seus dedos cavaram em meus ombros, enquanto eu a tomava contra a parede.

“Luca!” Ela chorou enquanto suas paredes apertavam com força, seu pescoço elegante revelado para mim novamente. Eu marquei outro ponto e seu espasmo se intensificou, as unhas coçando minha pele, e eu gozei com um arrepio violento. Eu pressionei minha testa contra a parede fria enquanto Aria enterrava seu rosto na curva do meu pescoço. Sem me afastar dela, levei-a para a nossa cama e nos abaixei para a cama, eu em cima dela. Ela colocou os braços firmemente ao meu redor como se estivesse preocupada que eu desaparecesse.

Eu a beijei, as sobrancelhas franzindo com a melancolia em seu rosto, mas então ela abriu os olhos e me deu um pequeno sorriso. “Estamos bem?”

Eu balancei a cabeça, me perguntando por que ela estava perguntando novamente. “Eu não estou com raiva de você, Aria. Você não pode mudar quem você é como eu não posso mudar quem eu sou.” Ela precisava ajudar os outros, principalmente seus irmãos. Eu entendia isso. Se ela pudesse aceitar minha escuridão, eu poderia tentar aceitar que ocasionalmente ela agisse por preocupação com seus irmãos. Porém, eu não gostava disso.

Aria apertou o rosto no meu peito e respirou fundo. Ela estava sendo muito emocional, mesmo para seus padrões. Talvez ela tivesse percebido minhas próprias preocupações. E as coisas só piorariam. Em três dias, tive uma reunião com meus capitães e subchefes, e tive a sensação de que tio Gottardo atiraria contra mim novamente. Eu não tinha certeza do quanto compartilhar com Aria, e decidi manter as informações no mínimo por enquanto, até que ela voltasse ao normal.



ARIA

O arrependimento pesou muito nos meus ombros. Arrependimento por ter quebrado na frente de Luca em um momento tão crucial. Ele precisava que eu fosse forte para ele. E arrependimento da minha briga com Gianna esta manhã. Nós não nos falamos desde então, nem mesmo durante o jantar e isso estava

começando a me incomodar, mas eu era orgulhosa demais para dar o primeiro passo.

Talvez eu tentasse amanhã depois que uma noite de sono nos acalmasse. Luca estava no banho. Ele teria que partir para Nova York cedo na manhã seguinte e provavelmente não voltaria por vários dias. Ele teria uma reunião com a Famiglia, era tudo o que ele havia compartilhado - porque se preocupava com minha emotividade.

Suspirando, peguei minha pílula anticoncepcional na gaveta, me encolhendo quando percebi que tinha esquecido de tomar minha pílula ontem - de novo. Nos últimos meses, também perdi algumas pílulas. Eu parei com o pacote em minhas mãos, contando os dias desde o meu último período, mas não conseguia me lembrar. Eu tinha ficado sem meu período antes, nos meses que antecederam o meu casamento com Luca, porque meu corpo não tolerava muito bem o estresse e o medo. Talvez tenha sido o mesmo desta vez.

Meu celular vibrou na minha mesa de cabeceira, e eu me lancei para ele quando reconheci o número. Levando o telefone ao ouvido, saí silenciosamente do quarto e do corredor até um dos quartos de hóspedes vazios, onde me tranquei. “Fabi?”

“Aria,” disse Fabi em uma voz rouca. Ele soou como se estivesse tendo dificuldade para respirar e meu coração se apertou de medo.

“O que há de errado?”

Pausa. “Nada,” ele saiu. “Queria ouvir a sua voz.”

“Você está bem? Você não parece bem.”

“Papai estava louco hoje. Ele está sempre bravo desde que todos vocês fugiram” disse Fabi com simplicidade, e eu podia imaginar o que isso significava.

Engoli. “Eu posso falar com Luca novamente e pedir-lhe para levá-lo.”

“Não!” Fabi engasgou. “Isso é traição. Eu sou parte da Outfit. Eu não deveria estar falando para você. Somos inimigos.”

Eu respirei fundo. “*Nós não somos.*”

“Eu preciso ir.”

“Fabi?” Houve silêncio do outro lado. Eu olhei para a tela. Fabi encerrou a ligação. Eu comecei a tremer, abri a porta e fiz meu caminho de volta para o nosso quarto em transe.

Luca ainda estava no banheiro quando me estiquei na cama. O que eu poderia fazer? Conversar com Luca não mudaria nada. Luca tinha o suficiente para lidar, especialmente com a próxima reunião da Famiglia. Mas eu poderia esconder isso dele?

Quando Luca saiu do banheiro, parecendo exausto e tenso, tomei minha decisão. Eu lidaria com isso sozinha.



Luca me deu um beijo demorado antes de sair de manhã. No momento em que ele se foi, sentei-me e peguei meu laptop, verificando os voos para Chicago. Eu considerei minhas opções. Eu não poderia ficar fora por muito tempo antes que alguém notasse meu desaparecimento. Eu teria que pegar o primeiro vôo disponível e retornar em um avião mais tarde no mesmo dia. Mordendo meu lábio, eu hesitei. Eu não podia usar e minha conta bancária e de Luca. Se ele verificasse, perceberia que algo estava errado.

Meus dedos tremiam quando tomei minha decisão. Eu tinha sido a contadora da Famiglia por quase um ano e lidava com várias contas bancárias. *Traição.*

Eu só pegaria o dinheiro emprestado e o colocaria de volta o mais rápido possível. Eu rapidamente reservei meus voos com a conta que usávamos para a Sphere, depois fiz o logout. Em dois dias partiria para Chicago e esperançosamente voltaria com Fabi.

Agora eu só precisava descobrir uma maneira de sair das instalações de nossa mansão sem que ninguém percebesse. Fui até o meu closet e vasculhei as gavetas superiores até encontrar minha peruca marrom. Eu precisaria disso para ficar indetectável em Chicago.

Meu pulso correu em minhas veias no que eu estava prestes a fazer. Eu encontrei uma maneira de trazer Lily e Gianna para Nova York comigo. Agora eu precisava salvar Fabi do nosso pai antes que ele conseguisse quebrar meu irmãozinho.

Desci e encontrei Gianna e Lily sentadas à mesa de jantar. Não vi Sandro em parte alguma, nem os novos guardas que Luca havia colocado no local nas últimas semanas. Romero felizmente estava em Nova York com Luca e Matteo, já que esta era sua primeira reunião oficial como capitão.

Sentei-me e Gianna e eu dissemos ao mesmo tempo: “Sinto muito pelo que eu disse.”

Nós nos olhamos por um momento, depois rimos. Lily soltou um suspiro de alívio. Lentamente, o sorriso escorregou do meu rosto.

Gianna fez uma careta. “Ah não. Eu não gosto desse olhar no seu rosto.”

“O que há de errado?” Perguntou Lily, pousando a xícara de café.

Peguei um biscoito de amêndoa e servi um pouco de café, tentando organizar meus pensamentos. Quando eu estava prestes a dar uma mordida na massa, meu estômago revirou e eu a coloquei de volta no meu prato. Eu estava nervosa demais para comer. Eu tinha a sensação de que vomitaria se tentasse forçar qualquer coisa.

“Aria, fale,” Gianna murmurou. “Você está tramando algo.”

“Fabi me ligou ontem,” eu sussurrei.

Lily se sacudiu na cadeira, arregalando os olhos.

“Ele ligou?” Gianna perguntou em descrença.

“Papai está dando a ele um tempo difícil. Acho que ele está tratando Fabi pior do que antes.”

“Aquele bastardo. Eu pensei que ser casado com sua noiva-criança iria melhorar seu humor.”

“Isso não aconteceu. É nossa culpa que Fabi seja deixado sozinho com nosso pai. Eu tenho que tentar trazê-lo para Nova York comigo”.

Gianna sacudiu a cabeça. “Não me diga que você quer ir para Chicago.”

“Aria,” disse Lily implorando. “É muito perigoso. Você é a esposa do Capo.”

“Eu sei,” eu disse com firmeza. “Mas também sei que nunca me perdoarei se não verificar Fabi e tentar ajudá-lo. Ele não merece ser deixado sozinho. Eu irei para Chicago, e nada do que vocês disserem vai me impedir.”

Eu parei. “Vocês vão me ajudar?”

Lily e Gianna trocaram um olhar.

“Eu te ajudei a escapar, Gianna, e mantive um segredo para você, Lily. Acho que não é pedir muito a ajuda de vocês.”

“Não é que não queremos ajudá-la, mas estamos preocupadas,” disse Lily em voz baixa. “E nós deveriamos ir para Chicago juntas. Eu não acho que você deveria ir sozinha. Fabi não é apenas sua responsabilidade. Ele é nosso irmão também.”

“Você sabe que não podemos todas desaparecer,” eu disse. “Isso vai chamar muita atenção. Vai ser difícil esconder meu desaparecimento e você sabe disso.”

Gianna estreitou os olhos. “Você já tem um plano, não é?”

Eu balancei a cabeça e disse a elas o que eu tinha em mente.

Quando terminei, Gianna sacudiu a cabeça. “Isso é genial ou insano, não posso decidir.”

“Vai funcionar, isso é tudo o que importa.”

Lily mordeu lábio inferior. “Se você for pega, Luca ficará furioso.”

“E mesmo que o seu plano funcione, como você vai explicar a aparição repentina de Fabi em Nova York?” Gianna perguntou.

“Vou dizer a ele que Fabi fugiu de Chicago e veio para cá. Luca vai aceita-lo.”

Gianna se levantou e afundou na cadeira ao meu lado, pegando minhas mãos. “Aria. Isso não é uma coisa pequena que você está tentando fazer. A Famiglia está em guerra com a Outfit. Luca perderá sua cabeça se descobrir que você foi para Chicago pelas suas costas.”

“Não é nossa guerra! Por que devemos ficar longe de nosso próprio irmão só porque os Homens Feitos decidem que se odeiam?”

Gianna bufou. “Você percebe que essas são as minhas palavras?”

“Gianna está certa, no entanto. Luca ficará furioso.”

“Ele não vai descobrir.” Ele nunca poderia descobrir. Ele ficaria preocupado se descobrisse que eu fui para o território inimigo.

capítulo 15



ARIA

Luca estava ligado a Famiglia de uma forma que eu nunca estaria. Eu era leal a Luca, mas ele tinha que entender que lealdade não era o mesmo que obediência inquestionável. Luca, Romero e Matteo ainda estavam ocupados em Nova York, e à tarde a reunião do Famiglia iria acontecer. Isso iria manter todos ocupados.

Eu tinha quatro guardas para evitar. Três deles estavam em pontos diferentes no jardim, apenas um deles na mansão com a gente. Levantei-me às três da manhã, me vesti, arrumei minha mala e sai do meu quarto. Gianna e Lily estavam esperando por mim no corredor escuro. “Prontas?” Eu sussurrei.

Gianna fez um ruído evasivo.

“Sim,” Lily sussurrou. “Eu vou fingir que estou tendo um pesadelo e gritar tão alto quanto eu posso e quando os guardas vierem correndo, Gianna irá entrar e agir como uma vadia e dizer para eles se calarem porque você não está se sentindo bem.”

Eu sabia que só podia me livrar de dois guardas dessa forma. Um guarda permaneceria perto da água, porque esse era o ponto mais vulnerável no local, já que não havia portas a serem derrubadas. Eu só podia esperar que os outros ficassem distraídos o suficiente para eu sair. Eu tinha todos os códigos de segurança necessários porque Luca confiava em mim.

Abracei minhas irmãs antes de me mover através da casa. Um guarda sempre se sentava na sala de estar aberta. Eu me agachei e esperei pelo grito de Lily. Quando ela gritou, o primeiro guarda saio correndo da sala e subiu as escadas como era esperado, e eu usei o momento para correr as escadas e deslizar na ala leste. Os gritos de Lily morreram quando eu coloquei o código na nossa porta de

trás e sai. Eu coloquei meu gorro de lã e corri pelo gramado, perto dos arbustos na direção dos portões. O guarda tinha desaparecido de seu lugar. Os portões eram altos, cobertos com arame farpado e zumbindo com eletricidade. Ele era o local menos provável para intrusos atacarem, então os guardas o abandonavam primeiro. Sorrindo, eu digitei o segundo código no sistema. O portão zumbiu uma vez, e eu saí e depois reativei o bloqueio.

Estas portas deveriam manter as pessoas do lado de fora, não as prender do lado de dentro. No entanto, eu teria que pedir para Luca para aumentar a proteção ao redor desse perímetro de quando eu voltasse a Nova York. Sem perder tempo, eu desci a estrada sinuosa até chegar à esquina onde eu pedi ao motorista do Uber para me pegar. Quando vi os faróis do carro, eu poderia ter rido com alívio. Gianna e Lily iriam lidar com o resto. Os guardas não iriam verificar no meu quarto a menos que solicitado, e Luca não tinha nenhuma razão para suspeitar de nada, nem qualquer outra pessoa. Eles confiaram em mim.

Eu empurrei minha culpa para o lado.



O avião mal estava no ar quando a náusea me agarrou. Eu nunca tinha reagido a voar dessa forma. Eu rapidamente soltei o cinto de segurança e corri para o banheiro. Vomitar em um banheiro de avião estreito estava classificado alto na minha lista de coisas para não-fazer, mas eu não poderia manter minha comida dentro. No momento em que me inclinei sobre o vaso sanitário azul-acinzentado meu estômago ejetou meu café da manhã. Eu rapidamente dei descarga e lavei minhas mãos e rosto.

Eu ainda me sentia mal, e, lentamente, uma realização horrível me atravessou. Eu ainda estava com minha menstruação atrasada. A ligação Fabi tinha me distraído, mas agora tudo voltou. As pílulas perdidas, minha náusea. Estou a quase duas semanas atrasada.

Eu cai contra a parede, tentando lembrar quando foi a última vez que isso tinha acontecido. Nos primeiros anos quando comecei a menstruar, tinham sido muito irregulares, mas desde que eu comecei a tomar a pílula pouco antes de meu casamento com Luca isso tinha mudado. Atrasar dois ou três dias, isso ainda aconteceu algumas vezes... mas quase duas semanas?

As coisas tinham sido tão estressantes nos últimos meses por causa de Lily e Romero. Quantas vezes eu tinha esquecido de tomar a pílula? Eu não tinha certeza. Eu não tinha contado. Eu deveria ter contado após a minha ligação com Fabi.

Eu esqueci algumas vezes, definitivamente, mas eu estava ocupada demais me preocupando com a minha irmã, com Luca, meu casamento e tudo mais para prestar muita atenção.

Talvez eu estivesse chegando a conclusões erradas. Pode ser que eu estivesse doente, ou que meu estômago estava reagindo ao stress.

Sim, era isso.

Com a mão trêmula, eu abri a porta e voltei para o meu lugar. A aeromoça me enviou um olhar preocupado, mas eu dei-lhe um sorriso rápido para mostrar que eu estava bem. Eu não queria que eles fizessem um pouso de emergência porque eles achavam que eu estava seriamente doente.

De volta no meu lugar, eu fui tomada com preocupação. Eu não conseguia parar de pensar. E se eu estava grávida? A última vez que Luca e eu discutimos sobre o assunto, ele tinha sido muito inflexível sobre não querer filhos no futuro próximo. As coisas estavam muito perigosas para trazer um bebê ao mundo. Mas quando isso iria mudar, especialmente agora que Dante havia declarado guerra contra nós? Esta guerra era ridícula.

Não fazia sentido me preocupar assim por nada. Náuseas não significavam que eu estava grávida. Depois de voltar para Nova York, eu poderia fazer um teste de gravidez e, em seguida, eu saberia mais. Até então, eu precisava me concentrar na tarefa em mãos. Eu tinha que entrar em contato com Val,

convencê-la a arranjar um encontro com Fabiano e tentar convencê-lo a vir comigo para Nova York. A última coisa eu não iria mencionar a Val, no entanto.



Era estranho estar de volta a Chicago. A cidade em que eu tinha crescido já não se sentia como a minha casa, e não porque havia guerra entre a Famiglia e o Outfit. Eu não era a mesma pessoa que eu era a mais de quatro anos atrás, quando eu tinha ido embora para Nova York.

No entanto, apesar da guerra, a cidade não parecia nada diferente do que era em qualquer outra visita. Tudo estava tranquilo. As pessoas estavam ansiosas para as férias de Natal.

Meu cabelo estava escondido debaixo da minha peruca e um lenço estava enrolado em torno da metade inferior do meu rosto. Felizmente o inverno Chicago garantia esse tipo de roupa, então eu não iria chamar a atenção. Até o meu casaco de lã grosso não conseguiu impedir o frio de morder a minha pele.

Eu andava pelas ruas livremente, como eu não havia andado por um longo tempo. Foi emocionante estar livre. Eu tinha me acostumado com a gaiola de ouro que era a minha vida. Eu amo Luca. Eu não poderia viver sem ele, mas às vezes eu gostaria de ter mais liberdade. Eu sabia que havia limites para o que ele podia permitir para mim. Ele me ajudou a ir para a faculdade por um tempo, algo que muito poucos homens em sua posição teriam feito, mas no final, ele e eu sempre seriamos limitado pelas regras de vida da máfia.

Esta foi a primeira vez que eu não tinha um guarda-costas se arrastando atrás de mim. Eu observava as pessoas, perguntando como elas passavam os dias, como se sentiam ao estar livre dos limites da máfia. Eu nunca tinha sido verdadeiramente livre, nem as minhas irmãs, nem mesmo Gianna quando ela estava fugindo porque sempre foi isso: uma fuga.

Eu nunca tinha ressentido a vida na máfia tanto quanto Gianna ressentia, mas às vezes eu ansiava por momentos de liberdade. Faculdade me deu um gosto

disso, mas seria sempre apenas isso, um pequeno gosto. Eu nunca deixaria meu mundo, não porque Luca não permitiria, embora isso fosse verdade também, mas porque era o único lugar que eu realmente pertencia. Era o mundo que eu conhecia.

Eu esperava que Val não tivesse mudado sua rotina desde a última vez que nos falamos pelo telefone. Eu tinha montado todo o meu plano em torno disso.

Esperei do outro lado da rua do restaurante onde ela se encontrava com Bibiana para o almoço toda quarta-feira, com um copo de café-to-go em minhas mãos enluvadas em uma tentativa de me manter aquecida, apesar das temperaturas congelantes. Alívio tomou conta de mim quando uma limusine Mercedes preta com vidros fumados finalmente parou em frente do restaurante e Val saiu, tão alta e régia como sempre, sua barriga de gravida forçando seu casaco. Ela deve estar em seu nono mês. Será que eu vou estar assim em oito meses? Eu empurrei o pensamento para o lado. Este não era o momento para sonhar acordada.

Val não estava sozinha. Ela segurava a mão de uma menina, sua filha de três anos de idade, Anna. Eu não pude deixar de sorrir, mas meu sorriso morreu quando eu percebi que eu não iria vê-la crescer, apesar de ser sua madrinha. Dois guarda-costas as seguiram para dentro do restaurante. Eu reconheci seus rostos, mas não sabia seus nomes.

Verificando a rua para o tráfego, eu rapidamente passei para o outro lado e me dirigi para dentro do restaurante do tipo bistrô. Eu não tinha feito uma reserva, mas eu esperava que seria capaz de arrumar uma mesa. Eu me aproximo do garçom, tirando meu gorro de lã fora e esperando que minha peruca esconda minha identidade, mas eu tive que abaixar o meu lenço. Eu mantive as minhas costas para a área de dentro do restaurante. Eu sabia que os guarda-costas de Val estariam me observando, porque eu tinha entrado logo depois deles.

“Mesa para dois?” Perguntou o garçom, um homem de boa aparência em seus vinte e tantos anos.

“Não, apenas para um,” eu disse, em seguida, tirei meu casaco, revelando um

par de jeans escuros e uma blusa branca, então os guarda-costas de Val veriam que eu sou apenas uma pequena *ninguém* do sexo feminino sem armas e me marcariam como sem importância.

O garçom sorriu. “Não me diga que você não tem alguém que iria levá-la para almoçar? Uma moça bonita como você não deveria comer sozinha.”

Pisquei, levando um tempo para perceber que ele estava flertando comigo. Em Nova York, ninguém nunca fez isso. A maioria das pessoas conheciam meu rosto, e embora, oficialmente, Luca fosse apenas um empresário com uns fundos duvidosos, todos sabiam o que ele realmente era. Sem mencionar que eu nunca fui a lugar nenhum sem guarda-costas.

“Não há ninguém,” eu disse, percebendo quanto tempo tinha sido desde que Luca e eu tínhamos saído para jantar. Meu coração se apertou com pesar. Quando eu voltar, eu irei pedir para ele fazer uma reserva no restaurante coreano em que tinha me levado para o nosso primeiro encontro.

“Me siga. Eu tenho uma mesa para você.”

Arrisquei uma espiada por cima do meu ombro, mas como eu esperava, os seguranças não estavam prestando atenção em mim mais. Eles mantiveram seus olhos sobre Val e sua filha, apenas ocasionalmente olhando em direção a uma mesa com homens de terno à sua direita. Homens Feitos sempre consideraram apenas os homens como um perigo.

Eu sentei no lugar que o garçom me ofereceu e alisei a minha peruca, preocupada que poderia ter saído do lugar por causa do gorro de lã que eu tinha usado lá fora, mas tudo parecia estar no lugar. Depois eu pedi um chá de hortelã para acalmar meu estômago e um omelete e abacate e torradas, eu fingia estar ocupada verificando meu celular enquanto eu arriscava um olhar ocasional em direção a Val. Bibiana se juntou a ela cerca de cinco minutos depois que eu me sentei com sua própria filha. Eu parei, maravilhada com o quão saudável ela parecia desde que seu marido havia sido morto.

O garçom me trouxe meu chá e minha comida, mas continuava voltando para perguntar como eu estava, e flertar mais. Foi um pouco irritante já que eu tinha

que me concentrar em Val. Eu precisava avaliar o momento perfeito. Eu mal toquei minha comida. Eu sempre amei abacate, mas uma pequena mordida tinha aumentado minha náusea, e só um grande gole de chá tinha me impedido de fazer uma corrida para o banheiro.

Val e Bibiana estavam rindo de alguma coisa, não prestando atenção em Anna por um momento, e então ele veio. Anna derramou uma bebida em si e começou a chorar. Levantei-me rapidamente e fio para o banheiro das mulheres. Uma vez lá, eu me escondi em uma cabine, esperando. Meu coração batia forte no meu peito quando eu ouvi o som da porta sendo aberta e um momento depois, passos. Saltos.

“Está tudo bem, querida,” Val cantarolou. Eu sorri para o amor em sua voz. Logo, o choro de sua filha se acalmou. Eu dei descarrega e Val ficou em silêncio. Quando eu saí da cabine, ela olhou para cima de onde estava enxugando o vestido da filha com um guardanapo. Demorou um segundo olhar para o meu rosto para me reconhecer. Ela arregalou os olhos, e os passou rapidamente para as cabines atrás de mim, esperando que eu não estivesse sozinho. Será que ela achou que isso era uma armadilha?

Bom Deus. Eu era sua prima.

“Oi Val,” eu disse com um sorriso.

Lentamente ela relaxou e sorriu de volta, mas, em seguida, as sobrancelhas se juntaram. “O que você está fazendo aqui?”

A testa de Anna estava enrugada com confusão. Ela era a Val todinha. Os cabelos castanhos, as mesmas características faciais, com exceção de olhos azuis de Dante. Como meu filho e de Luca seria? Toquei meu estômago, me perguntando, e percebendo que eu ficaria feliz se eu descobrisse que estava grávida.

Val seguiu minha mão e eu rapidamente a tirei de onde estava. Ela soltou sua filha e veio em minha direção e me puxou para um abraço, mas sua barriga tornou o ato difícil. Quando ela se afastou, seus olhos eram calorosos. “É bom vê-la novamente, mas você não deveria estar aqui. É muito perigoso.”

“Tia Aria?” Disse Anna em sua voz alta e, finalmente, me reconhecendo, apesar da minha peruca.

Val virou-se rapidamente e colocou um dedo contra seus lábios. “Shh, Anna. Ninguém pode saber que Aria está aqui, ok? Ela está brincando de esconde-esconde, e não quero que ela seja pega, certo?”

“Certo,” disse Anna com um aceno rápido enquanto ela vinha em minha direção. Eu me abaixei até ficar no nível dos seus olhos e a abracei. “Você está ficando maior a cada dia.”

“Eu vou ser uma irmã mais velha logo,” ela disse com orgulho.

“Eu sei. Tenho certeza que você vai ser uma ótima irmã mais velha.” Ela assentiu com ainda mais entusiasmo.

Uma batida soou, seguida por voz masculina profunda. “Sra. Cavallaro, tudo bem aí?”

“Sim, me dê um momento, Enzo. Eu precisei tirar meu suéter para limpá-lo. Anna o sujou também.”

Eu sorri, sabendo o que ela tinha feito. Seu guarda-costas não entraria se houvesse o risco de ver a esposa de Dante seminua.

Quando Val se virou para me encarar, eu parei de sorrir. “Eu vim para ver Fabiano, Val. Essa é a única razão pela qual estou aqui.”

Ela me deu um olhar de desculpas. “Nós não temos muito tempo até Enzo ficar desconfiado.”

“Eu sei. Que tal nos encontrarmos esta noite?”

“Vai ser difícil despistar meus guarda-costas. Desde que eu fiquei grávida novamente, e desde que a guerra foi declarada, Dante ficou mais cauteloso.” Depois de um momento, ela me deu um olhar resoluto. “Mas tenho certeza que posso tentar algo.”

Eu assenti. “Você pode fazer com que o Fabi esteja lá também?”

Enzo bateu novamente. “Sra. Cavallaro?”

Val revirou os olhos. “Sim, eu sairei em um momento!” Ela fez uma pausa. “Aria, eu não tenho certeza se posso trazê-lo, mas vou ver o que posso fazer.

Que tal cinco horas no Santa Fe?” Val jogou água no suéter.

“Eu estarei lá.”

Eu dei a ela e Anna outro abraço antes de eu escorregar de volta para uma cabine, e um momento depois, ouvi Val e Anna saírem do banheiro. Esperei alguns minutos, até que outra cliente entrou, antes de eu sair e voltar à minha mesa. Val estava falando com Bibiana como se nada tivesse acontecido. Ela tinha se tornado uma boa atriz em seu casamento, mas eu também. Eu paguei a conta e sai do restaurante antes do guarda-costas de Val me reconhecer. O frio de Chicago bateu em mim enquanto eu caminhava pelas ruas. Eu sabia onde eu queria ir, a minha antiga casa, para ver se Fabiano estava lá, mas era um risco que eu não poderia tomar. Se o Pai me reconhecesse, ele me entregaria sem pensar duas vezes.

Eu teria que encontrar um lugar onde eu poderia ficar até o meu encontro com Val mais tarde, mas primeiro eu ia comprar uma faca, apenas por segurança.

capítulo 16



ARIA

Cheguei ao Santa Fe trinta minutos mais cedo e escolhi um estande na janela para que eu pudesse manter um olho na rua. Eu confiava em Val mas eu não sou estúpida. Ela era minha amiga, mas mais do que isso, ela era a esposa de Dante. Eu não acho que ela diria a ele sobre o nosso encontro, mas eu preferia ser mais cautelosa.

O garçom me trouxe um chá. Eu poderia dizer que ele achou estranho que eu estava bebendo chá de hortelã como jantar, mas foi a única coisa que meu estômago aceitava no momento. Eu fiquei meio tentada a entrar em uma farmácia e comprar um teste de gravidez enquanto eu esperava pelo encontro, mas decidi contra isso.

Uma mulher grávida em um longo casaco preto me chamou a atenção quando ela saiu de um táxi. Ela correu para o restaurante e um momento depois Val apareceu dentro sem Fabiano, mas eu temia que esse seria o caso. Ela me viu e fez um gesto para o garçom dizendo que iria se juntar a mim.

Val deslizou na cabine em frente a mim. “Aria,” disse ela com um sorriso suave, mas eu poderia dizer que ela estava tensa.

Ela não tinha trazido sua filha. Claro que não. Essa não era nossa guerra, mas éramos parte dela. O garçom veio e pegou seu pedido antes de sair novamente.

“Anna é tão bonita, Val. Vou sentir falta dela terrivelmente,” eu disse a ela. “Quando seu filho vai nascer?”

“Em cerca de três semanas se ele decidir sair na hora certa,” ela falou com um sorriso. “E quanto a você e Luca, vocês querem ter filhos?”

Olhei para fora e sem pensar nisso, minha mão foi para o meu estômago. “Eu quero. Mas Luca não vai trazer crianças para uma guerra.”

Ela assentiu, mas havia um olhar conhecedor em seus olhos. “É por isso que Dante não queria um segundo filho, mas nunca há um bom momento para trazer crianças para o nosso mundo. Nossos homens as vezes ficam tão envolvido em guerras de drogas e jogos de poder que se esquecem do que realmente importa.”

“Família,” eu termino, e ela concorda. Nós olhamos uma para a outra. Isso, provavelmente, foi mais informação do que os nossos maridos queriam que compartilhássemos. Era para a Val ser a minha inimiga.

Como se ela se lembrava disso também, sua expressão se apertou. “Por que você está aqui, Aria?”

“Eu disse o porquê, por causa do Fabi. Estou preocupada com ele. É Natal e ele está sozinho.”

Val não me contradiz, porque ela conhece o meu pai.

“Como ele está?” Perguntei, preocupada, lembrando da minha última ligação com ele, que ainda rasgava meu coração.

Val deu um pequeno encolher de ombros. “Ele ainda está no processo de indução. Ele parece bem, fisicamente, pelo que eu posso dizer.”

Roupas podem cobrir um monte de coisas - nós duas sabíamos disso.

“Você acha que há algo em que eu possa fazer para vê-lo?”

Seus olhos brilharam com a incerteza. “Ele é parte do Outfit. Não tenho certeza se é uma boa ideia.”

Sua lealdade estava com Dante e ainda assim ela estava aqui, mas sua amizade comigo tinha limites. “Mas ele também é meu irmão, meu sangue, Val. Eu praticamente o criei até que eu tive que me mudar para New York. Eu quero protegê-lo como uma mãe faria com seu filho.” Eu não tinha certeza se isso era verdade, desde que eu não tinha filhos ainda, mas eu sabia que Val entenderia. Ela tocou sua barriga redonda, as sobrancelhas se franziram.

“Esta guerra é tão desnecessária,” ela murmurou.

“Nossos maridos discordariam. Ou existe alguma maneira que você poderia

convencer Dante para retornar à trégua?”

Val suspirou. “Orgulho e honra. Isso vai parar tanto Luca quanto Dante de retornarem a outra trégua. Nós duas sabemos que eles nunca gostaram muito um do outro.”

“Eu gostaria que isso não fosse verdade,” eu disse calmamente. Meus olhos foram atraídos para a entrada porque a porta se abriu.

Eu congelei quando eu registrei o homem alto que entrou no restaurante. Os cabelos loiros, olhos frios, vestido em um terno de três peças cinza.

Val seguiu meu olhar e ela empalideceu. “Eu não lhe disse nada, Aria. Eu nunca...”

Ele parou ao lado do nosso estande. Dante Cavallaro.

“Ela não disse,” ele confirmou com uma voz perigosa que enviou um arrepio para a minha espinha. Ele fixou seus olhos azuis frios em Val. “Mas em um momento como este, eu não vou deixar você ir a lugar algum sem o meu conhecimento.”

“Você me rastreou,” disse ela, olhando para o celular na mesa.

“Sim, eu rastreei, e Enzo reconheceu um rosto familiar esta manhã, durante o seu almoço com Bibiana, mas ele não tinha certeza, e quando ele me enviou uma foto de Aria e eu disse a ele para pega-la, ela já tinha desaparecido.”

Enzo tinha conseguido tirar uma foto minha? Deus, eu era uma idiota. Dante me assustou quando ele deslizou do meu lado, não do de Val. Eu fui forçada a ir mais para o lado para lhe dar espaço para se sentar. Dessa forma, ele estava barrando a minha rota de fuga. Minha frequência cardíaca duplicou.

Os olhos de Val se arregalaram, e preocupação encheu seu rosto. Preocupação comigo.

“Dante,” ela disse em uma voz apaziguadora.

“Vá para fora. Dois dos meus homens estão esperando por você. Eles vão levá-la para casa.”

“Dante,” ela tentou novamente.

“Valentina,” ele disse bruscamente, e o olhar que ele a mandou me fez tremer.

Eu descansei minhas mãos trêmulas no meu colo.

Ela se levantou devagar, pedindo desculpas com os olhos.

“Obrigada, Val, por ter vindo aqui,” eu disse, tentando manter minha voz calma, mas falhando miseravelmente.

Ela assentiu, então se virou e saiu.

Dante inclinou seu corpo em minha direção. Encontrei seu olhar, tentando esconder que ele me assustou, mas apesar da quão boa atriz eu tinha me tornado, eu sabia que ele podia ver através de mim. Seu próprio rosto revelava nada. Eu poderia esperar por misericórdia? Por compaixão? Mas eu já sabia a resposta para essa pergunta. Dante governava o Outfit. Ele era como Luca em tantos aspectos.

“Vou chamar o garçom agora e pagar o jantar. Vamos levantar juntos, você vai ficar ao meu lado, e vamos para o meu carro e você vai entrar nele,” ele disse em uma voz sem emoção, seus olhos passando um aviso claro.

Engoli em seco, e assenti. Porque era tudo que eu podia fazer. Não era como se eu realmente tivesse uma escolha. Forcei um sorriso quando o garçom veio. Dante pagou e se levantou. Ele pegou meu casaco que eu tinha jogado sobre o encosto e estendeu-o para mim, seu rosto uma máscara de polidez. Seus olhos contavam uma história diferente.

Me levantei e o deixei me ajudar com meu casaco. Eu tremi quando suas mãos tocaram meus ombros e ele se inclinou mais perto, a boca próxima ao meu ouvido. “Não tente correr ou fazer qualquer coisa estúpida, Aria. Eu odiaria ter que te machucar.”

Eu dei outro aceno e ele soltou meus ombros, porem ele agarrou a minha mão. Eu fiquei ainda mais tensa, mas o segui para fora e até a sua Mercedes. Ele abriu a porta do passageiro para mim, seu olhar passando ao nosso redor enquanto eu entrei. Quando ele fechou a porta, eu puxei uma respiração instável. Meu coração estava batendo freneticamente no meu peito. Nós estávamos em guerra. Guerra.

E eu era a esposa do Capo, e me deixei ser capturada pela Outfit.

Não entre em pânico.

Chicago foi a minha casa uma vez. Dante me conhece a minha vida toda.

Dante não era conhecido por ferir mulheres, mas e se ele me usasse como vantagem? Uma forte onda de náusea tomou conta de mim, e levou toda a minha força de vontade para forçá-la para baixo.

Dante ficou atrás do volante e colocou o carro na rua. “Eu suponho que você esteja sozinha.” Ele estava focado no tráfego, mas eu sabia que ele estava consciente de cada movimento meu.

“Eu estou,” eu disse.

“Você não deveria ter vindo para Chicago,” disse ele enquanto verificava o espelho retrovisor como se esperasse que alguém nos acompanhasse. Eu temia que ele estivesse certo. Luca tinha razão. Eu agi sem pensar quando era sobre meus irmãos.

Eventualmente, Dante desviou o carro para o lado, me assustando, e apertou os freios. Nós estávamos em uma área deserta perto de trilhas. Ele não disse nada. Fechei os olhos. Este era um lugar onde ninguém iria me ouvir gritar, um lugar onde os corpos poderiam ser eliminados.

Meus dedos em meus joelhos se apertaram quando eu me lembrei da faca, que eu tinha comprado essa tarde, na minha bolsa. Uma bolsa que estava entre os meus pés no espaço para as pernas. Mas para mim a pega-la, eu teria que me inclinar para baixo e abrir a bolsa. E para mim sair deste carro viva depois de puxar uma faca para Dante, eu precisaria de um milagre.

Abri os olhos, olhando para a minha bolsa. Luca e eu tínhamos praticado autodefesa ao longo dos anos e contra um homem inexperiente que eu poderia ter me defendido, mas Dante era o Chefe. Ele poderia matar sem sequer suar.

E então Dante estava se inclinando sobre mim, alto e aterrorizante, seu braço roçou na minha coxa e eu vacilei para longe dele, minha cabeça colidindo com a janela. “Não,” eu engasguei.

Os olhos azuis de Dante encontraram os meus, entendimento refletiu em seu rosto, mas ele não se afastou imediatamente, ainda muito perto como se ele

estivesse esperando por algo. Em seguida, ele se endireitou, segurando minha bolsa na mão. Ele pegou-a entre as minhas pernas. Ei soltei um suspiro e rapidamente enxuguei uma lágrima traidora do meu rosto, esperando que minha reação emocional não fosse porque eu estava grávida. E se eu estiver arriscando a vida desse bebê? Deus, o que eu fiz?

Dante abriu a minha bolsa, tirou a faca e a colocou no seu lado, em seguida, colocou a bolsa de volta no espaço entre as minhas pernas.

Eu ainda estava pressionada contra a janela, meu pulso acelerado.

“Aria,” Dante disse com firmeza, puxando o meu olhar até seus olhos. Eles não estavam exatamente suaves, mas pelo menos eles tinham perdido um pouco da ameaça. “Você é a mulher de Luca; uma guerra não vai mudar isso. E mesmo se você não fosse sua esposa, você não teria que temer *isso* de mim, ou de qualquer outra pessoa em Chicago. Eu juro.”

“Obrigada, Dante,” eu sussurrei. Eu me endireitei no banco, constrangida por minhas ações.

“Não há nenhuma necessidade de me agradecer por respeitar o seu corpo,” disse ele.

“O que você vai fazer comigo, então?”

Ele me encarou, sem um lampejo de emoção. “Essa é a pergunta de um milhão de dólares, eu suponho. Eu deveria usar você para punir Luca e a Famiglia.”

Eu estremeci.

“Ou pelo menos usá-la como vantagem para chantageá-lo.”

Isso era o que eu temia. “Luca é Capo. Ele não vai arriscar a Famiglia.

Dante sorriu friamente. “Mas você é a esposa dele, e eu vi o jeito que ele olha para você. Há apenas uma coisa pela qual Luca arriscaria sua posição como Capo, e isso é você.”

Oh Deus, se Luca perdesse seu território ou a confiança dos seus homens por causa de mim, ele nunca irá me perdoar.

“Eu acho que você está superestimando meu valor. A primeira escolha de

Luca será sempre a Famiglia.”

Dante inclinou a cabeça, me olhando como um bem. “E eu acho que você está subestimando o seu valor por uma boa razão.”

“Eu não estou. Luca não correrá o risco de perder seu território. Você não o conhece tão bem quanto eu conheço.”

“E esse é o problema,” disse ele. “Se Luca não estiver em conformidade com nossos pedidos, eu teria que tentar convencê-lo.”

“Me machucando,” eu disse.

Ele assentiu. “Te machucando. Eu não gosto muito de infligir dor em mulheres.” Mas ele teria que fazer isso. “No entanto, a Outfit é onde a minha preocupação reside.” Ele disse isso como se ele tivesse feito sua escolha.

“Ainda há Matteo, e o resto da Famiglia. Luca tem que considerar os desejos deles.”

“Luca sabe como fazer as pessoas verem as coisas como ele quer que eles vejam. Luca é o Capo mais forte que New York já viu em muito tempo. Seus homens se inspiram nele, mas eles não sabem a sua fraqueza.”

Eu era a sua fraqueza.

Lágrimas queimaram meus olhos. Eu nunca tive a intenção de fazer o Luca fraco, e eu tinha que ter certeza que ele não ia aparecer dessa forma na frente de seus inimigos, porque é isso que Dante era. Eu respirei fundo. “Luca fará qualquer coisa para continuar como Capo. Está em seu sangue. No final das contas, se ele tiver que escolher entre mim e o poder, ele vai escolher o poder, acredite em mim.” Eu encontrei o olhar frio de Dante e esperava que ele não pudesse ver que minhas palavras eram uma mentira.

Dante não disse nada por um tempo, a apenas olhou para mim. “Talvez. Mas talvez você esteja apenas tentando salvar a si mesma e a Luca. Talvez você perceba que você estar aqui poderia significar o fim da Famiglia.”

“Não importa o que você fizer comigo, Luca não vai desistir de seu território. Luca não vai se curvar a ninguém.”

“Mas ele não vai ficar parado e ver você ser torturada.”

Eu me movi no meu lugar, choque arregalando meus olhos antes que eu pudesse mascará-lo, e os lábios de Dante se curvaram em um sorriso.

Maldita máfia. Maldito Dante e sua manipulação. Forcei o meu pânico para baixo e disse com firmeza, “Ele não vai. Ele vai atacar Chicago e matar todos os seus homens. Ele vai mostrar a sua força, não sua fraqueza. Luca é o homem mais cruel que eu conheci, Dante, e eu cresci com *você*. Não confunda sua possessividade com outra coisa. Eu sou a posse dele, e ele vai derrubar sua cidade e sua casa para obter isso de volta.” Tive que forçar a saída de cada palavra através do nó na minha garganta, através do meu medo. Eu tinha que ser forte para Luca, não podia permitir que Dante me usasse contra ele. Eu faria qualquer coisa por Luca.

Dante se inclinou para frente, os olhos duros. “E eu vou fazer o mesmo com Nova York. Você cresceu vendo minha máscara civilizada, Aria. Não a confunda com a minha verdadeira natureza. Luca deixa seu monstro do lado de fora; eu mantenho o meu enterrado até que eu precise dele.”

Eu não duvido. Luca iria atacar e Dante iria retaliar. As pessoas iriam morrer. Talvez minhas irmãs, talvez Fabi. Talvez Luca. E eu não podia permitir isso. Eu pensei em todas minhas opções. Eu poderia tentar me matar, mas, em seguida, Luca iria queimar Chicago. Eu poderia tentar implorar a Dante para me poupar porque eu era uma mulher, mas sua expressão implacável me deu pouca esperança. Tentar seduzi-lo estava completamente fora de questão, não que ele me parecia um homem que iria deixar seus instintos básicos sobrepor a lógica, e havia Val. E eu jamais iria beijar ninguém, exceto Luca. Deus, eu estava começando a perder minha mente. Meu estômago se revirou e minhas náuseas caíram em cima de mim com tanta força que eu abri à porta para sair, mas ela estava trancada, é claro.

“Aria,” Dante disse em advertência.

“Eu vou vomitar,” eu disse ofegante, e um olhar para o meu rosto e ele abriu o carro. Eu tropecei para fora e corri para a parte de trás do carro, em seguida, me curvei e vomitei o meu chá e o muffin que eu tive durante a tarde. Eu me

apoiei na Mercedes, tentando recuperar o fôlego. As cinza pernas das calças de Dante apareceram em minha visão periférica, mas eu não estava nem um pouco envergonhada. Eu já tinha passado desse ponto. Lágrimas deslizaram pelo meu rosto enquanto eu me agarrava em seu carro.

“Aqui,” Dante disse calmamente, segurando um lenço.

O peguei murmurando um “Obrigada,” em seguida, limpei minha boca. Me preparando, eu levantei minha cabeça e encontrei o olhar de Dante. Ele estava franzindo a testa. “Isso é medo ou alguma outra coisa?” Perguntou.

Olhei em seus olhos azuis. Dante era um pai e Val estava grávida novamente. Eu tinha que confiar que ele iria me salvar. Eu decidi ir para a verdade inabalável. “Ambos. Eu nunca estive com tanto medo de você como hoje.

A expressão de Dante não se alterou, mas isso não significou que as minhas palavras não tiveram um efeito pequeno sobre ele. Eu precisava esperar que eles tiveram.

“Mas não é só isso,” eu disse, então hesitei. Ou admitir uma gravidez irá salvar Luca e eu, ou irá condená-lo e a Famiglia. “Estou grávida.”

Os olhos de Dante voaram para o meu estômago. “Você está grávida de Luca?”

Eu não tinha certeza, mas tudo apontava para isso. Eu me endireitei, apesar das minhas náuseas e tonturas. “Sim.”

“Eu espero que você entenda que eu não posso aceitar somente sua palavra sobre o assunto,” disse Dante com uma voz dura.

Pisquei. “O que você quer dizer?”

“Quero uma prova.”

“Prova?” Eu ecoei. “E se as minhas palavras forem comprovadas como a verdade?”

“Isso é para eu decidir.” O rosto de Dante era uma máscara impenetrável. “Volte para o carro, Aria.”

Dante me levou a uma farmácia, mas eu tinha que ficar no carro trancado enquanto ele comprava um teste de gravidez. Eu estava começando a pensar que eu tinha feito um erro enorme, dizendo a Dante que estava grávida. Se o teste provasse que eu estava grávida, ele teria ainda mais vantagem contra Luca, e se o teste provasse que eu menti, ele seria menos inclinado a me poupar. Às vezes eu pensava que eu poderia jogar estes jogos de poder, porque eu tinha visto Luca e Matteo joga-los, mas nossos homens tinham anos de experiência sobre nós.

Fechei os olhos e apertei minha mão contra o meu estômago ainda reto, não sei o que eu deveria esperar. Abri os olhos quando a porta se abriu e Dante entrou. Seus olhos foram até a minha mão no meu estômago e eu a puxei para longe.

Ele estendeu o pacote e fechou a porta.

“Onde é que eu vou fazer o teste?”

“Eu não posso levá-la em um lugar público. Eu detestaria encontrar alguém que te reconhecesse.”

Porque iria forçar sua mão.

Ele se afastou do meio-fio e nos levou de volta a um estacionamento abandonado perto da água.

“Aqui?” Perguntei.

“Aqui. Eu não posso levar a sua modéstia em consideração.” Ele saiu do carro e eu o segui. Olhei em volta, tremendo.

“Esconda-se atrás do carro; eu irei esperar aqui. Se você fizer qualquer coisa para levantar minhas suspeitas, vou ter que observar você, entendeu?” Dante estreitou os olhos para mim e eu assenti, então eu andei para trás e abri o zíper do meu jeans. Dante virou as costas para mim e eu puxei a minha calça jeans e calcinha antes de me agachar e desajeitadamente segurei a vara do teste entre as minhas pernas. Demorou um pouco antes que eu pudesse relaxar o suficiente para deixar ir, mas Dante não disse nada.

Eu me endireitei e coloquei o teste em cima do carro, em seguida, me vesti.

“Pronto,” eu disse.

Dante se virou, enfiou a mão dentro do carro, em seguida, caminhou em minha direção, e estendeu lenços umedecidos.

“Você está preparado,” eu disse com um riso amargo.

“Geralmente é sangue que eu estou limpando com eles.”

Procurei em seu rosto. Ele estava tentando me intimidar, ou apenas sendo honesto? Eu não poderia dizer, não o conhecia bem o suficiente para isso.

Esperamos o tempo restante em silêncio até que Dante assentiu. Estendi a mão para o teste com os dedos trêmulos e abri a tampa.

Fiquei olhando para o teste e comecei a chorar.

Grávida.

Dante me observava em silêncio. Eu mostrei o teste para ele, mas ele sabia. Mais silêncio seguiu.

“Luca não sabe,” disse Dante.

Eu balancei a cabeça em confirmação. Agarrei a borda do carro. Eu estava grávida de Luca. Um bebê. Eu olhei para baixo, para mim mesma, e terror diferente de tudo que eu já tinha conhecido tomou conta de mim. Eu tinha chegado a Chicago, em território inimigo, com o bebê de Luca em mim. Eu era tão estúpida, tão estúpida.

“Aria.” A voz de Dante era mais suave do que tinha sido durante toda a noite e eu olhei de volta para ele, e por vários momentos nenhum de nós se moveu. Eu não tinha certeza do que fazer.

“Eu sei que você deve pensar no Outfit,” eu sussurrei, mas ele me silenciou com a palma da mão levantada.

“Eu vou te deixar ir. Luca é meu inimigo. Eu não acho que isso vai mudar em breve, mas você é uma mulher inocente, e você está carregando o filho dele. Espero que ele fizesse o mesmo se Valentina caísse em suas mãos, o que não vai acontecer.” Ferocidade brilhou em seus olhos. Proteção, como Luca. Valentina era a fraqueza de Dante como eu era a de Luca.

Eu não tinha certeza do que Luca teria feito se ele estivesse no lugar de

Dante. Eu queria acreditar que ele teria feito a mesma escolha.

“Mas Aria, não se engane: se alguma vez eu me deparar Luca, vou matá-lo, e não vai ser rápido.”

Estremeci, porque eu acreditei nele.

“Você não vai contar a Luca sobre isso,” disse ele, uma ordem.

“Eu não vou, acredite em mim.” Se Luca descobrisse sobre isso, ele perderia sua mente.

Ele assentiu.

Eu dei um pequeno passo na direção dele. “Obrigada, Dante. Muito obrigada.”

Outro aceno afiado. “Você tem uma passagem de avião?”

“Sim, meu voo sai em três horas.”

“Vou levá-la ao aeroporto.”

Nós voltamos para o carro e novamente minha mão encontrou meu estômago, ainda não sendo capaz de acreditar que há um pequeno humano crescendo dentro de mim. O resultado do meu amor e de Luca.

Dante estava tenso ao meu lado enquanto dirigia para o aeroporto. Ele parou em frente ao terminal de embarque, em seguida, virou-se para mim, e uma expressão predatória assumiu seu rosto. “Nunca volte para Chicago, Aria. Desta vez eu estou fazendo isso, mas da próxima vez eu vou fazer o que for necessário para garantir que Outfit ganhe esta guerra.”

“Não é possível haver uma paz novamente? Para os seus filhos e os nossos. Para Fabi e todos os outros que vão sofrer nesta guerra.”

Dante sorriu friamente. “Se Luca ceder Romero e Liliana, e se Luca pedir desculpas, então talvez pode haver paz.”

Luca não faria nenhum dos dois e ambos sabíamos disso. Dois homens que se odiavam, e mais homens ansiosos para rasgar em outro e puxar todos nós para a escuridão, crianças e mulheres também, e meu filho iria nascer neste mundo escuro.

Nascido em Sangue. Jurado em Sangue. Eu entro viva e saio morta.

“Vá,” Dante disse, e eu fui. Eu nunca olhei para trás enquanto eu me dirigia para o aeroporto. Eu nunca iria ver Chicago, nunca mais iria ver Fabi novamente. Eu pressionei minha palma contra o meu estômago, buscando consolo. Eu tinha que confiar que Fabi era forte o suficiente para sobreviver no Outfit. Eu não podia arriscar novamente, não com um bebê crescendo dentro de mim, não se eu queria proteger Luca e nossa família.

Quando embarquei no avião, eu me perguntei novamente se Luca teria feito o mesmo. Ele teria deixado Val ir embora?



LUCA

Meu controle estava pendurado por um fio enquanto eu ouvia meus homens. Matteo, também, parecia que ele tinha toda a intenção de aliviar nossos tios do fardo da vida.

Tio Gottardo e tio Ermano pareciam estar em um argumento silencioso, mas aposto que eles estavam fazendo planos para me derrubar a portas fechadas. Ermano era um covarde, e Gottardo era apenas marginalmente melhor, mas, eventualmente, eles agiriam. Talvez Gottardo iria enviar seu filho legítimo restante para me matar.

“A guerra era inevitável,” Rosnei. “Você sabe disso tão bem quanto eu. Não finja que todos não estavam esperando por uma chance de derramar sangue da Outfit novamente.” Meus subchefes assentiram e assim o fez a maioria dos meus capitães. Não Gottardo e Ermano embora.

Meus olhos foram até o alto teto da estação de energia. Eu tinha escolhido para cada reunião dos meus capitães e subchefes nos últimos três anos para lembrá-los da minha maldita declaração. Precisava refrescar a sensação em suas memórias.

Gottardo bateu com o punho na mesa, trazendo meu olhar de volta para ele, e empurrou a mão pacificadora de Ermano. “Chega,” ele murmurou. “Você

arriscou muito trazendo a mais nova menina Scuderi aqui e tornando-o capitão." Gottardo apontou para Romero com um bufo condescendente.

Romero se esticou em sua cadeira, mas Gottardo se voltou para mim.

"Tudo porque deixou a prostituta Scuderi loira levá-lo em torno de seu pau."

Empurrei a mesa enorme distância e agarrei meu tio pelo pescoço, levantando da cadeira e jogando-o. Empurrei-o contra a parede, apertei ambas as mãos em seu pescoço e apertei tão duro quanto pudesse. Sua cabeça ficou vermelha, olhos esbugalhados. Ele agarrou-me, bateu e arranhou, mas eu não afrouxei meu aperto. Ninguém se atrevia a vir em seu auxílio enquanto ele lutava por sua vida.

Olhei em seus olhos como eu tinha feito muitos anos atrás, quando tinha matado seu filho. Seus ossos cederam, perfurando sua carótida e esôfago. Ele engasgou, o sangue jorrando de seus lábios. Ele tossiu, engasgando com seu próprio sangue. Sangue bateu no meu rosto e camisa quando ele chiou. Eu não baixei os braços até que a luz deixou seus malditos olhos, então afrouxei meu aperto e deixei cair o cadáver no chão aos meus pés. Tornou-se tranquilamente morto em torno de mim. Eu enfrentei meus homens. Minhas mãos, rosto e camisa estavam cobertos de sangue, e a partir do olhar de choque de Matteo e doente fascínio, sabia que era uma visão do inferno.

"Eu sou o Capo. Eu governo sobre a Costa Leste. Governo sobre vocês. Se alguém tem um problema comigo, então diga-me na porra do meu rosto, e eu vou conceder-lhe uma morte rápida. Mas eu juro pelo céu e pelo inferno, que esmagar a garganta será um fim misericordioso para o próximo filho da puta que se atrever a insultar minha esposa. Eu não vou tolerar qualquer tipo de desrespeito."

Muitos homens concordaram com a cabeça; outros parecia que tinham merda nas suas calças. Não dou a mínima. "Esta reunião está longa."

Acenei para os homens do meu tio, em seguida, apontei para seu filho restante, que não parecia particularmente triste com o falecimento de seu pai. "Leve seu corpo de volta para casa com você. Eu espero que vocês não compartilhem o mesmo destino de seu irmão e pai um dia."

Virei-me, cheio desta reunião. Matteo estava logo atrás de mim quando saí da usina e fui para meu Aston Martin.

Matteo deu um passo na minha frente antes que eu pudesse chegar ao volante. “Acho que eu deveria dirigir. Você não está muito são agora.”

Dei as chaves para ele. “Você acha?” Murmurei.

Ele voltou um momento depois e estendeu uma camisa branca limpa. “Talvez você devesse trocar. Não quero ter que explicar isso para a polícia se eles nos pegarem. Nem todos eles estão em nossa folha de pagamento, lembra?”

Tirei minha camisa e limpei meu rosto e mãos limpas com ele, mas o tom rosa permaneceu. Romero saiu depois de nós e eu entreguei-lhe a camisa. “Você pode queimar isso?”

Ele balançou a cabeça, os olhos preocupados quando pegou minha camisa. Eu não precisava da porra da sua preocupação. Eu estava bem.

Entrei no carro e Matteo ficou atrás do volante. Nós dirigimos em silêncio, mas ele continuou perguntando. “Você está bem?”

Fiz uma careta. “Eu matei muitas pessoas. Você acha que eu ainda me importo?”

“A última vez que esmagou uma garganta, ficou um pouco desequilibrado depois. Você estava na borda de qualquer maneira, considerando tudo o que está acontecendo.”

Na borda era uma estranha forma de colocar. Desde que a guerra havia estourado, as vozes na Famiglia que me queriam morto tinha crescido mais alto. Eles ainda eram uma pequena minoria, mas tornaram minha vida difícil. Talvez esta noite tivesse silenciado alguns inimigos, ou talvez eu tivesse ganhado novos. Era difícil dizer ainda. Eu teria que substituir meus tios por subchefes mais jovens. Eu os tinha tolerado por tempo suficiente. Era tempo para eles se aposentarem antes que eu tivesse que matar outro.

“Voltar para nossas esposas? Ou você precisa de mais tempo para se refrescar?” Perguntou Matteo.

“Não preciso de tempo para me refrescar. Estou bem. Tudo que eu quero é ter

o corpo nu de Aria debaixo de mim.”

Matteo me lançou um outro olhar. Eu quase nunca menciono sexo com Aria. Eu odiava a partilhar, mesmo que pouquinho de Aria. Passamos o resto do caminho em silêncio. Normalmente meu pulso desacelerava rapidamente após a matança, mas desta vez isso não aconteceu. Quando nós chegamos na entrada da mansão, eu ainda estava ligado. Romero chegou pouco depois e, juntos, nós entramos em nossa casa. Estava quieto e nós fomos para a sala. As mulheres tinham colocado o restante das decorações de Natal. A árvore de Natal brilhava em vermelho e prata. Eu precisava de um Natal pacífico, não podia esperar por alguns dias de calma com a minha verdadeira família.

Meu celular tocou, anunciando um e-mail. Eu o tirei do meu bolso de trás. Era o contato de um jornalista e a linha de assunto estava escrito “Urgente,” seguido por cerca de uma dúzia de pontos de exclamação. Fiz uma pausa e cliquei no e-mail.

Peguei isso de um colega em Chicago e o impedi de fazer as rondas ou pior, manchetes.

Cliquei sobre as três fotos em anexo.

capítulo 17



MATTEO

Eu sempre suspeitei que havia um ponto tanto para Luca quanto para mim que a escuridão em nós aumentaria muito, tanto que iria transbordar e abafar toda a luz, todo o bem que permaneceu. Eu temia esse era o momento para Luca.

Parei Romero de se aproximar de Luca com uma mão no peito dele. Romero franziu a testa, mas então ele olhou para Luca e ficou tenso. Eu também fiquei congelado de apreensão.

Luca e eu tinha passado toda a nossa vida juntos, tinha atravessado o mau e o pior, tinha matado e sofrido, tinha rido e lutado. Eu nunca tinha sido verdadeiramente cauteloso com o meu irmão. Não quando ele esmagou o pescoço de nosso primo, não quando ele tinha me ameaçado por falar merda sobre Aria, mas até agora eu nunca tinha visto aquele olhar em seu rosto.

Eu não tinha certeza do que ele estava olhando, mas eu sabia que apenas uma coisa que tinha o poder de trazê-lo de joelhos, apenas uma coisa que poderia destruir Luca, que poderia fazê-lo estalar uma vez por todas. Era a única pessoa que eu pensei que iria impedi-lo de estalar em primeiro lugar.

“Luca?” Eu perguntei cuidadosamente.

Ele olhou para uma foto em sua tela. Cheguei mais perto e o que eu vi fez o sangue escorrer do meu rosto. Era uma foto de Aria de mãos dadas com Dante. Levei um momento para compreender o que eu estava vendo. Nem sequer faz sentido. Romero, também, lançou um olhar para a foto, em seguida, franziu a testa.

Gianna, é claro, escolheu esse momento para passear na sala de estar com nada além de uma camisola, mas parou quando nos viu. Seus olhos corriam de

mim para Luca e o sorriso desapareceu de seu rosto.

“Onde está o Aria?” Perguntei-lhe bruscamente.

“Não tome esse tom comigo,” ela murmurou, os olhos correndo para Luca, mais uma vez, que ainda não havia se movido um músculo e que ainda estava olhando para o telefone, mas eu sabia que ele estava ouvindo.

“Gianna, onde diabos está Aria? Isso é sério,” Eu rosnei.

Lily apareceu atrás dela, mas Romero sacudiu a cabeça e fez um gesto para ela não se aproximar. “Onde?” Perguntou ela.

“Eu não sei,” ela disse em voz baixa, mas era uma mentira. Romero sabia disso. Eu sabia. Luca sabia disso.

“Ela está em Chicago?” Perguntei.

Gianna e Lily trocaram um olhar, mas permaneceram em silêncio.

“O que está acontecendo aqui?” Perguntou Gianna.

E Luca ergueu os olhos do telefone.

“Foda-se,” eu murmurei, porque aquele olhar em seus olhos... assustou a merda fora de mim. “Lily,” Romero começou, mas ele não conseguiu terminar tudo o aviso que ele queria expressar.

“Você sabia sobre isso?” Luca perguntou em uma voz que eu nunca tinha o ouvido falar. Baixo, escuro, à beira de quebrar. Ele virou o telefone para Gianna e Lily viu a foto de Aria de mãos dadas com Dante, em seguida, ele clicou para a próxima foto mostrando Dante com as mãos sobre o ombro de Aria, sua boca em sua orelha em um gesto íntimo. E no próximo, o pior: Aria em um carro com Dante e ele estava debruçado sobre ela, de costas para a câmera, escondendo a maior parte de seu corpo de vista. Você não podia ver seus rostos, mas eles estavam perto e seu braço atingido entre as pernas.

Lily respirou, e de alguma forma isso foi a última gota. Luca rugiu e jogou o telefone longe. Quebrou contra a parede. Em seguida, ele agarrou a árvore de Natal e jogou-a no chão. Agarrei o braço de Gianna e empurrei-a para a porta de entrada. “Saia! Vá para o carro e espere por mim.”

Gianna se recusou a sair, ao contrário de Lily, que tinha permitido Romero

conduzi-la para fora. “Luca, deixe de ser um idiota. Aria nunca iria trair você, seu idiota estúpido!” Gianna gritou.

Luca tinha puxado uma faca e estava olhando para a lâmina, peito e ombros arfando, seu rosto uma máscara de agonia aguda. Eu nunca tinha visto ele assim. Nem mesmo quando nosso pai nos tinha torturado com facas, isqueiros e agulhas.

Segurei o braço de Gianna e puxei-a para fora da casa e para o meu Porsche, não se importando que ela estivesse descalça. Ela tentou se livrar de mim. “Pare com isso, Matteo. Ele está entendendo errado!” Ela gritou.

Eu não ouvi. Eu precisava levá-la para a segurança e, em seguida, voltar para Luca e tentar impedi-lo de desmoronar em um tipo assustador de serial killer. Eu a empurrei para dentro do carro, em seguida, tranquei as portas. Gianna martelou contra as janelas.

Romero tinha trancado Lily em seu jipe, e me deu um olhar preocupado. “Aria não iria enganá-lo,” disse ele.

“Você tem certeza disso?” Eu murmurei.

“Você tem que acalmá-lo antes que ele faça algo que não pode ser desfeito,” disse Romero.

Eu balancei a cabeça. “Saia.”

“Eu vou arrumar um quarto em um hotel próximo. Me chame se precisar de mim.”

Gianna começou a buzinar, me deixando louco, mas eu não iria deixá-la sair do carro. Eu não a queria em qualquer lugar perto de Luca quando ele estava nesse tipo de humor.

Com uma respiração profunda, eu voltei para a mansão. Luca ainda segurava a faca na mão direita, mas na mão esquerda segurava seu iPad, aquele olhar agonizante persistente em seu rosto.

“Luca?” Arrisquei. Ele não reagiu. Cheguei mais perto. Ele tinha aberto as fotos no iPad, como se vê-las em um formato maior tornaria elas menos real.

“Você teve um monte de merda jogada hoje. Talvez você deva tentar se

acalmar antes de agir de acordo com a sua raiva.”

Luca colocou o iPad na mesa da sala de estar e foi até o armário de bebidas. Se ele não deixar cair a porra dessa faca em breve, eu poderia considerar sair sozinho. Ele pegou uma garrafa de uísque, abriu-a com os dentes, cuspiu a tampa de rosca e tomou um gole profundo. O álcool não faz dele menos perigoso.

“Saia,” respondeu asperamente.

“Luca, você ama Aria.”

Luca cambaleou em minha direção, e eu tive que lutar contra a vontade de pegar uma arma. “Amor!” Ele olhou. “Você pode estar bem com Gianna lhe traindo pelas suas costas, mas eu não posso porra... eu não posso suportar o pensamento de Aria...” A voz dele quebrou e fúria contorceu seu rosto. Gianna não tinha me traído, mas era inútil discutir com Luca, e eu definitivamente não iria deixá-lo inflamar minha própria raiva.

“Saia!” Ele gritou. “Vá para a sua esposa e deixe-me lidar com isso sozinho!”

Eu balancei a cabeça, e dei um passo para trás. “Luca, algumas coisas não podem ser desfeitas,” repeti o que Romero tinha me dito.

Luca virou as costas para mim, os ombros tremendo de raiva e pior, desgosto. O primeiro ele pode lidar, mas este último ele nunca tinha tido que lidar antes.

Mas eu não podia interferir, não sem arriscar uma briga com Luca, e hoje um de nós iria morrer. Eu poderia estar disposto a morrer por Gianna e até mesmo por Luca, mas não por Aria, não quando ela poderia ter traído meu irmão. Eu me afastei, meu peito apertado. Eu não tinha certeza se eu veria Luca novamente, não o Luca que eu conhecia, porque se ele machucar Aria, ele não iria se recuperar. Eu não tinha certeza que ele iria se recuperar de qualquer maneira.

Gianna agarrou minha camisa quando eu escorreguei atrás do volante. “Matteo, seu bastardo, deixe-me ir para Luca!”

“Não,” eu assobiei. Luca dificilmente tolerava Gianna no melhor dos dias, e hoje foi o pior que eu já vi, e eu tinha estado com ele em cada ruim e pior momento de sua vida.

“Então deixe-me chamar Aria. Eu preciso avisá-la. Luca perdeu sua mente.

Ele vai matá-la se ele acha que ela o traiu. Ele é um babaca possessivo."

Luca não mataria Aria porque ele era um babaca possessivo. Ele a mataria porque ela o fez amar e confiar nela, e ela o traiu, tinha quebrado a porra do coração dele. Eu liguei o carro, mas Gianna empurrou meu braço. "Matteo, porra!"

"Eles vão ter que resolver isso."

"Resolver? A única maneira Luca vai resolver isso é com sua maldita faca. Matteo, eu juro, se você deixar o seu irmão ferir Aria, estamos feitos."

Lágrimas brilhavam em seus olhos, mas eu não iria interferir. "Para eu parar Luca, eu teria que desativar ele e para eu ter sucesso, eu teria que matá-lo. E isso não é algo que você pode pedir para mim, Gianna. Não quando sua irmã trouxe isso em si mesma. Ela conhece Luca melhor do que ninguém."

"Ela não o traiu, Matteo," Gianna sussurrou desesperadamente. "Ela nunca faria isso. Ela ama Luca. E ele vai destruir tudo."

"Não," eu rosnei. "Aria destruiu tudo. Ela quebrou a confiança de Luca. Ela deveria ter pensado melhor. Luca não é alguém que já amou ou confiou em alguém como ele fez com Aria. Ela não deveria ter ido pelas costas dele."

Gianna sacudiu a cabeça. "Ela não o traiu. Ele deve perceber isso." Ela fechou os olhos e soltou um soluço que rasgou o meu coração. Gianna não era muito sentimental, e eu nunca tinha ouvido um som assim dela.

"Luca ama Aria mais do que sua própria vida," eu disse a ela. "Ele vai colocar sua própria vida antes de matá-la."

Com qualquer outra pessoa, aquelas palavras teria sido uma mentira, mas Aria pode ser a única que poderia quebrar o coração do meu irmão e sair ilesa no final.



ARIA

Será que Luca vai ficar feliz quando eu disser a ele sobre o bebê? Ele não queria filhos por enquanto, mas eu espero que ele entre em acordo com a minha gravidez. A parte mais difícil seria manter em segredo de Lily e Gianna até que eu pudesse a dizer Luca. Eu não tinha certeza de quando ele terminaria os negócios em Nova York e quando voltaria para os Hamptons.

Não havia nenhum guarda em torno do perímetro quando o motorista do táxi me deixou na porta. Eu inseri o código no teclado dos portões, em seguida entrei, confusa. Eu pensei que eu teria que me esgueirar, mas não havia ninguém por perto. A mansão também estava estranhamente quieta quando entrei e as cortinas na sala de estar estavam fechadas, impedindo a luz da manhã de entrar. Todos devem ter saído, mas por quê?

Preocupação se instalou na boca do meu estômago.

“Lily?” Eu chamei. “Gianna?”

“Elas não estão aqui,” veio um rosnado baixo da parte de trás.

Luca.

Ele estava sentado no escuro no sofá. Eu senti o interruptor de luz e nos banhei no brilho suave. “Luca?”

Meus olhos foram parar na árvore de Natal no chão, suas bugigangas em pedaços, e ao lado dela o celular de Luca quebrado. O que aconteceu aqui?

Houve outro ataque da Bratva?

Meus olhos encontraram Luca curvado no sofá, vestido com uma camisa branca com as mangas arregaçadas. Os cotovelos apoiados em suas fortes coxas e ele estava olhando para alguma coisa. Ele não olhou para mim.

Eu me aproximei dele lentamente, preocupada com seu comportamento estranho. Seus ombros estavam arfando com sua respiração, como se ele tivesse corrido várias quilômetros. Eu parei ao lado dele e segui seu olhar para baixo para a tela preta de seu iPad.

“Um associado da imprensa me contatou com fotos que deveriam fazer manchete,” disse ele com uma voz fria.

Aquela voz não era uma que ele normalmente utilizava para mim.

“Fotos?”

Luca tocou seu iPad e ele se acendeu.

Chupei uma respiração profunda.

A tela mostrou uma foto tirada através das janelas do restaurante que eu escolhi para o meu encontro com Val. Mas Val não estava nela.

Ele me mostrou com as mãos de Dante sobre meus ombros. Ele estava logo atrás de mim, com o rosto inclinado para mim, a boca perto do meu ouvido como se estivesse sussurrando segredos para mim, quando tudo o que ele tinha feito foi me avisar para não correr.

A foto seguinte foi minha e de Dante deixando o restaurante juntos, de mãos dadas. Meu rosto estava abaixado, de modo Luca não via como tensa eu tinha estado naquele momento.

Luca clicou a foto ao lado.

Uma foto de mim em um carro com Dante, e parecia que ele tinha a mão entre minhas pernas, e não porque ele pegou a bolsa.

Bile viajou até minha garganta.

Estas pareciam ruins.

Muito ruins. Eles pareciam ruins para alguém que tinha a confiança normal nas pessoas, mas Luca era desconfiado, suspeito e cauteloso. Para ele, essas fotos só poderiam levar a uma conclusão. Mas ele não podia acreditar que eu tinha um caso com Dante? Deus, ele deveria saber melhor. Ele me *conhecia*.

“Luca,” eu sussurrei, estendendo a mão para tocar seu ombro, mas eu congelei quando ele ergueu os olhos para mim. Eu nunca tinha visto aquele olhar em seus olhos. Eles eram selvagens com raiva.

Eu queria correr o mais longe que pudesse.

Meus olhos se viraram para a garrafa vazia de uísque aos seus pés. Luca tinha bebido a maior parte. Um pouco do líquido âmbar tinha derramado e manchado o tapete bege, mas também havia manchas mais escuras. Lentamente meu olhar se mudou para as mãos dele, que estavam segurando uma faca. Uma das suas

mãos estava enrolada em torno da lâmina com tanta força que o sangue estava escorrendo da mão para o tapete.

Eu sabia que *precisava* fugir, mas que teria sido a admissão de um crime que eu não tinha cometido. Eu não tinha traído Luca, nunca faria isso. E as palavras que Luca me tinha dito em na noite do nosso casamento passou pela minha mente. *Seu pai nunca te ensinou a esconder seu medo dos monstros? Eles vão te perseguir se você correr.*

“Você está sangrando. Você se machucou,” eu disse com uma voz suave, tentando chegar até ele. Eu precisava passar pelos demônios que o álcool e as fotos comprometedoras tinham convocado.

Seu rosto se contorceu com raiva, eu recuei. Ele soltou a lâmina e mais sangue escorreu da sua mão enquanto ele endireitou no sofá.

Dei um passo para trás, não conseguia parar.

O braço com a faca pendia frouxamente ao seu lado.

Obriguei-me a encontrar o seu olhar novamente. Luca estava em algum lugar. Por trás da raiva e da dor, meu Luca estava lá dentro.

“Luca, por favor, me escute. Não é o que parece.”

“Então você não deixou Cavallaro ter o que é meu?” Ele gritou. E ele estava em cima de mim, sua mão sangrando apertou meu antebraço. Ele ainda estava segurando a faca.

“Eu nunca faria isso! Você sempre será o único homem com quem eu quero estar. Eu fui para Chicago para se reunir com Val e falar com Fabi. Mas Dante seguiu Val e quis falar comigo. Isso é tudo, eu juro.”

“E seu juramente vale de que? Você me traiu antes.”

“Eu nunca menti para você. Eu nunca traí. Ajudei minhas irmãs e nem sempre lhe disse tudo, mas eu nunca menti para você.” Ele foi o único que tinha traído, e não era como se ele nunca tivesse mantido um segredo de mim, como quando Matteo pediu a mão de Gianna.

Seus olhos pareciam que iam me atravessar. Não havia apenas raiva neles, outra emoção me preocupava mais, porque era uma agonia.

“Luca, você pode, por favor, largar a faca? Está me deixando nervosa.”

Seus olhos percorreram a lâmina coberta de sangue como se tivesse esquecido tudo sobre ele e ele soltou, sem nem mesmo hesitar, apesar do que ele pensava que eu tinha feito. O aço bateu no chão, respingando ainda mais sangue. Então seus olhos se mudaram de volta para cima. Ele me puxou bruscamente contra ele e me beijou ferozmente, *brutalmente*. Havia apenas raiva e desespero em seu beijo.

Eu sabia o que ele queria, o que ele precisava. E eu teria prazer em dar a ele se o teste não tivesse mudado tudo. Luca não queria me machucar, mas a última vez que ele tinha estado tão zangado quando tínhamos tido relações sexuais, ele tinha sido mais áspero do que eu poderia arriscar tão cedo nesta gravidez. Eu tinha que proteger nossa criança e Luca. Ele nunca se perdoaria se ele ferisse o nosso bebê.

Suas mãos percorriam meu corpo faminto, e uma pequena parte de mim se sentiu eufórica com a sensação, mas eu me afastei dele. “Não!” Ele tentou me puxar contra ele novamente. “Luca, pare! Eu não quero isso!”

Seus lábios estavam a uma polegada dos meus e ele estava respirando com dificuldade, seus olhos eram de aço fundido. “Você está me negando?”

Eu mordi de volta um comentário mordaz. Eu tinha lhe negado antes, quando eu não estava me sentido bem ou quando não estava de bom humor, e ele sempre tinha honrado o meu desejo. Eu sabia que ele estava bêbado e ferido e à beira de perder o controle. Que ele ainda não tinha me mostrado o quanto ele me amava. Ele matou seu primeiro homem aos onze anos, tinha matado e torturado incontáveis, ele próprio havia se chamado de monstro impiedoso em muitas ocasiões. E eu sabia que ele era. Com os outros.

“Engraçado que você diz que não esteve com Dante, e ainda assim você não pode suportar o meu toque.”

Deus, ele achava que minha recusa era admitir que eu o estava traindo?

“Não faça nada que você vai se arrepender amanhã,” eu disse baixinho, pedindo-lhe com os meus olhos.

Seus lábios se curvaram em um sorriso cruel. *Tão errado.* “O que faz você pensar que eu me arrependeria de alguma coisa?”

Eu sabia que ele faria porque eu o conhecia melhor do que ninguém, melhor do que ele mesmo se conhecia.

“Nosso amor é muito importante.”

“Amor,” ele cuspiu a palavra. “Eu ter te amado foi o meu maior erro. Não vou fazer isso de novo.”

Amado? Eu podia sentir meu coração quebrar quando olhei para seu rosto ameaçador.

“Luca, por favor.” Estendi a mão para ele, mas ele me sacudiu. Havia apenas raiva fria em seus olhos.

“Porque é minha mulher, você vai viver. Não espere mais. Acabamos.”

Eu não poderia compreender o que ele estava dizendo. Eu olhei para ele, minha garganta se entupimento, meu coração batendo no meu peito. Por um momento, ele hesitou, mas então ele se virou e saiu, deixando-me ali de pé sozinha.

Eu afundei no sofá, onde Luca estava sentado antes. O couro ainda estava quente. Toquei meu estômago e chorei. Chorei porque eu poderia ter destruído nosso amor. Luca se permitir me amar em primeiro lugar tinha sido um milagre. E se eu tivesse o perdido para sempre?



Eu ainda estava sentada no mesmo local quando Matteo entrou no quarto cautelosamente um par de horas mais tarde. Ele apertou o botão que abriu as cortinas e luz inundou a sala. Eu pisquei duas vezes, mas minhas pálpebras pareciam que eram feitas de chumbo. Lentamente, eu abaixei minha mão ao meu estômago.

“Ele não vai matá-la,” disse Matteo. Sua voz não revelou suas emoções. Seus traços faciais eram semelhantes aos de Luca, mas Matteo era um bonito garoto

propaganda quando Luca era todo linha dura e atratividade bruta. Mas ele parecia bastante com Luca para deixar meu coração em chamas com o coração partido.

Ele caminhou na minha direção, seus olhos examinando minhas roupas ensanguentadas e o sangue no sofá e no chão.

“Você precisa de um médico?”

“Não é o meu sangue,” eu sussurrei em uma voz rouca.

Matteo não disse nada por um tempo, só me considerou. “Fazendo-o sangrar. Você é muito bom nisso para uma mulher.”

Eu levantei meu olhar para encontrar o dele em frente. Meus olhos queimados com lágrimas não derramadas, mas eu não podia chorar mais. Eu chorei durante horas. Eu estava de pé, as pernas trêmulas. Agarrei o braço de Matteo. Ele me deixou, apenas me olhou sem emoção.

“Matteo, eu não fiz nada. Eu juro pela minha vida. Juro pelo meu...” Eu parei. Eu quase disse “bebê”. “Por favor, me ajude. Me ajudar a fazer Luca ver a verdade.”

“As fotos.”

“As fotos me mostram com Dante em um restaurante e um carro. Nós conversamos. Ele considerou me usar contra a Famiglia como alavanca. Isso é tudo.”

“Então por que ele deixou você ir, Aria. Por quê?”

Olhei para Matteo. Eu não poderia dizer a ele sobre o bebê quando eu ainda não tinha dito Luca. “Porque ele tem um pingo de decência em seu corpo.”

Um sorriso escuro curvou seus lábios. “É isso mesmo?”

“Ligue para Dante, ligue para Valentina. Eles vão te dizer o que eu disse a você.”

“Como se a palavra deles significasse alguma coisa. Eles são o inimigo. Você se lembra disso, não é?”

“Em seguida, olhe para a pessoa que tirou as fotos. Ele provavelmente tirou mais fotos que provam a minha inocência. Não é estranho que Luca tenha apenas

as fotos que fazem parecer que eu o traí? Talvez alguém quer enfraquecer Luca destruindo nosso casamento. Talvez seja obra da Outfit, ou alguém dentro da Famiglia."

Eu poderia dizer que Matteo estava realmente considerando. "E você realmente acha que Luca precisa de você para ser forte? Você acha que eles poderiam enfraquecer a Famiglia se eles destruíram seu casamento com o meu irmão?"

Eu queria dizer que sim, mas eu não tinha certeza sobre nada. Eu estava tão dividida e confusa.

"Eu ficaria feliz em morrer por Luca," eu disse em vez disso. "Eu o amo mais do que qualquer outra coisa."

Exceto pelo bebê crescendo em mim. Nosso bebê.

"Então talvez você devesse pegar a faca e colocar acabar com sua vida."

Eu estava atordoada. "Você acha que ele está melhor sem mim? Luca me ama."

Ou amou? Meu coração se apertou com uma dor tão aguda que quase me amassou.

"Ele voltaria a ser o que era antes de você. Ele seria pior do que isso. Ele seria o monstro que ele precisa ser para reinar sobre Nova York. Seja qual for a pequena parte dele que era capaz de amar, talvez você tenha matado."

Eu balancei a cabeça mecanicamente, minhas entranhas agitando violentamente enquanto eu lutava pela compostura. Afastei-me da ira de Matteo, incapaz de suportar isso porque eu sabia que ele tinha razão para estar zangado. Luca não era um homem normal. Ele era Capo. Ele foi criado para ser Capo e ele tinha arriscado tanto por mim, e agora ele achava que eu o tinha traído. Se eu nunca conseguisse reconquistar a sua confiança de volta, eu nunca mais faria qualquer coisa sem ele, não por Gianna, não por Lily, não por Fabi, não por nada neste mundo.

"Você sabe que eu vi nosso pai enfiar uma agulha sob as unhas de Luca, o vi cortar Luca com uma faca, o vi bater Luca tanta força que ele perdeu a

consciência, mas por tudo isso, eu nunca vi Luca mostrar a agonia que ele tinha em seu rosto quando ele viu você com Dante."

Eu coloquei a palma da minha mão na minha boca, e solucei. Eu não podia suportar a ideia de ter ferido Luca assim. "Eu não o traí," Eu engasguei. "Se você não acredita em mim, me torture. Você mesmo disse uma vez: se você usar sua faca em mim, eu não seria capaz de guardar um segredo."

Matteo deu a volta para me encarar e balançou a cabeça. "Não importa o que eu acredito, enquanto Luca pensa que você traiu."

Toquei seu antebraço. "Por favor, Matteo, me ajude a provar a minha inocência. Por favor, não apenas por mim."

"Mesmo que você não tenha o traído, você foi pelas suas costas. Você visitou o território inimigo e arriscou não apenas sua vida, mas também a de Luca. Ele teria colocado a vida dele na frente de Dante para te salvar; você pensou sobre isso enquanto passeava em Chicago?"

"Eu só queria ver Fabi. É Natal," eu disse sem voz.

"Sim, bem, agora vamos todos ter um Natal maravilhoso porra, graças a você."

Os cantos da minha visão ficaram preto. Senti-me fraca. Eu não tinha certeza se era por causa da gravidez, porque eu não tinha comido nada em cerca de um dia ou porque o meu coração estava quebrando. Eu oscilei e minhas pernas dobraram sobre si mesmas.

"Foda-se," Matteo rosnou e agarrou meus braços, parando a minha queda. Ele me ajudou no sofá antes de se agachar na minha frente. Ele segurou meu queixo e inclinou meu rosto para que eu encontrasse seus duros olhos implacáveis. "Você jura que você não traiu Luca?"

"Eu juro, Matteo. Eu nunca trairia Luca. Eu o amo. Não há nenhum outro homem e jamais haverá."

Ele suspirou e soltou meu queixo. "Vou tentar colocar as mãos no fotógrafo que tirou as fotos, e então eu vou ter uma longa conversa com ele. Não vai ser fácil. Eu não posso ir para Chicago, e há poucos homens que eu posso enviar lá

no meu lugar, mas pode haver outra maneira... Mas mesmo se eu colocar minhas mãos no cara e ele provar sua inocência, eu não posso te prometer que Luca vai aparecer. A única razão pela qual ele acreditava que você o traiu em primeiro lugar é porque você foi pelas costas dele." Ele balançou a cabeça novamente. "Foda-se." Ele se endireitou. "Tem certeza de que não quer ver o médico? Você parece uma bagunça."

"Eu tenho certeza," eu disse rapidamente. Eu não queria que o médico descobrisse que eu estava grávida. Ele iria dizer a Luca. Ele não estava vinculado à confidencialidade médica, como outros médicos.

"Vou libertar Gianna agora," disse Matteo com um suspiro.

"Libertar?" Sussurrei.

"A tranquei no carro."

Ao sair, ele levantou o celular para sua cabeça. "Romero? Sim, eu preciso que você venha."

Fiquei olhando para o tapete com as manchas de sangue. O sangue de Luca.

"Aria!" O grito de Gianna me fez pular e, em seguida, ela invadiu o meu caminho, cabelo selvagem e camisola meio rasgada como se ela tivesse lutado, e se atirou em mim, me abraçando com tanta força que eu não conseguia respirar. Ela balançou contra mim, e algo molhado atingiu minha garganta.

Eu toquei a parte de trás de sua cabeça. "Shh. Estou bem."

"Não, você não está," Gianna sussurrou enquanto ela se afastou, seus olhos passando sobre mim antes de se mudarem para a bagunça no tapete. "Ele te machucou?"

Eu balancei a cabeça mesmo quando meu coração se apertou com força.

"Eu pensei que ele ia te matar. Eu queria avisá-lo, mas Matteo, idiota, não me deixou."

Parecia que parte de mim tinha morrido, mas Luca nunca iria me matar.

"Matteo tentou salvar sua linda bunda," disse Matteo para Gianna. "Enquanto algo impede Luca de agarrar o pescoço de Aria, isso não vai impedi-lo com você, confie em mim."

“Eu não estou falando com você,” Gianna disse bruscamente, e desta vez não era um jogo.

Toquei sua perna. “Ele queria protegê-la. Não fique bravo com ele, por favor. É ruim o suficiente ter destruído meu próprio casamento; eu não quero ser responsável por outro.”

“Luca vai aparecer,” ela disse, mas suas palavras eram sem convicção.

O som da abertura e fechamento da porta da frente me encheu de esperança, mas quando Lily e Romero entraram, não Luca, eu esvaziei. Lily também se aproximou de mim e me abraçou com força, os braços tremendo. Seus olhos estavam vermelhos de tanto chorar. A culpa caiu sobre mim.

“Nós estávamos tão preocupados com você,” disse ela. Ergui os olhos para Romero, que estava ao lado Matteo e o ouvia, mas os olhos de Romero estavam em mim. Piedade mostrou na sua cara, não raiva como eu esperava, e por algum motivo isso piorou as coisas.

capítulo 18



MATTEO

Tentei ligar para o segundo celular de Luca novamente, mas ele não atendeu. Onde diabos ele estava?

Meus olhos inclinaram sobre a Aria, Gianna e Lily.

Quando eu tinha entrado na mansão quinze minutos atrás e vi as marcas de mãos sangrentas na porta e manchas de sangue no chão de mármore, eu tive certeza que eu iria encontrar Aria morta, e, por fim, Luca também, porque matá-la teria sido o seu fim, mas ela estava milagrosamente ilesa.

Foda-se, Luca, onde está você?

Ele estava procurando por sangue, sem dúvida. E se ele estava a caminho de Chicago? E se ele estava tentando matar Dante em seu próprio território?

Porra!

Peguei meu segundo celular e chamei Orazio depois desliguei, esperando por ele para me ligar de volta no caso de ele não estar podendo falar livremente no momento. Demorou cinco minutos antes de ele me ligar de volta, e nesse tempo eu estava no meu carro indo para Nova York. Eu precisava encontrar Luca antes que ele fosse morto ou capturado pela polícia ao matar outros.

“Matteo, o que posso fazer por você?” Disse Orazio.

Eu nunca tinha ficado mais aliviado que Orazio era o nosso espião na Outfit. Ele estava trabalhando conosco há dois anos e nunca tinha nos decepcionou. “No caso de Luca aparecer em Chicago, certifique-se de nocauteá-lo antes que ele chegue perto de Dante.

“*O quê?*” Orazio murmurou. “O que você quer dizer?”

“Deixa pra lá.”

Orazio ficou em silêncio. Ele não era um homem muito comunicativo de qualquer maneira.

“Eu preciso de você para encontrar alguém para mim. É um fotógrafo. Enviei um e-mail com os detalhes. Pegue-o o mais rápido possível e *pergunte* a ele quem pagou para tirar as fotos de Dante e Aria.”

“Espere, o que? Que fotos?”

“Leia a porra do meu e-mail. E quando você terminar de perguntar a ele, você vai levá-lo para Nova York.”

Silêncio. “Você quer que eu vá para Nova York?”

“Não por muito tempo. Você vai voltar para Chicago uma vez que você entregar o fotógrafo.”

“Vou fazer,” Orazio disse, mas eu podia ouvir uma pitada de hesitação em seu tom.

“Você tem trabalhado para nós por dois anos,” eu o lembrei. Se Dante descobrisse, até mesmo o status de Orazio como o irmão de Valentina não iria conceder-lhe uma morte rápida.

Orazio pegou a ameaça surda e desligou. Ele iria me trazer esse fotógrafo, e então eu teria uma intensa conversa muito longa com o filho da puta.



Era de noite quando Demetrio me chamou meu fone de ouvido. Ele era meu primo e de Luca, filho bastardo do Gottardo. “O que é isso?”

Eu ainda não tinha encontrado qualquer vestígio de Luca, e eu não poderia envolver qualquer um na busca exceto por Romero. Se a notícia fosse divulgada, as coisas ficariam desconfortáveis na Famiglia. “Alguém abateu todos os membros da MC de Jersey.”

Meu pé aliviou no acelerador. “Onde?”

“No clube deles. Eu estou aqui. Orfeo e eu deveríamos encontrar o presidente deles para dar-lhes uma advertência, mas alguém chegou até eles antes de nós.”

Porra. “Eu estarei lá em trinta minutos.”

Eu deslizei o gás e me curvei sobre minha Kawasaki, percorrendo o tráfego a uma velocidade ofuscante.

No momento que eu vi os rostos de Orfeo e Demetrio, eu sabia que era ruim. Eles eram Homens Feitos há cinco anos e tinham visto um monte de merda. Eram bons soldados, eficientes e leais. Entrei no clube e meu nariz entupido com o fedor. Sangue. Suor. Xixi. Merda.

Medo.

Meus olhos seguiram pela confusão sangrenta. Partes do corpo, pele e sangue por toda parte. “Como você sabe que estes são todos os membros?”

“Nós contamos os corpos,” Orfeo disse com uma careta.

“Eu não vejo quaisquer corpos,” eu murmurei. Alguém tinha praticamente rasgado cada corpo em pedaços. Avistei um machado sangrento no chão coberto de sangue e pedaços de carne.

“Nós contamos as cabeças,” Demetrio acrescentou com um sorriso irônico, trocando um olhar com Orfeo.

As cabeças também estavam em mau estado, mas ainda eram reconhecíveis como cabeças.

“Queimem tudo. Não deixem vestígios para trás,” eu pedi.

“Você não quer descobrir quem fez isso?” Perguntou Orfeo.

“Não,” eu rosnei. “Queimem tudo.”

Eu sabia quem tinha feito isso, e eu tinha que me certificar de que parou antes de ele fazer pior.

“Foda-se,” Demetrio exclamou, os olhos cheios de realização. Ele e Orfeo trocaram outro olhar. Melhores amigos desde o nascimento. “Foi Luca, não foi?”

Considerei minhas opções. Luca deveria parecer forte. Se eu tentasse esconder seu envolvimento, as pessoas iriam ficar desconfiadas. Dei de ombros. “Ele achava que isso enviaria aos outros MCs uma boa mensagem. Tirem fotos antes de gravar tudo e enviem para todos os MCs em nosso território que quiserem mijar na nossa lagoa.

Orfeo soltou uma risada incrédula, uma mistura de nojo e respeito em seu rosto. “Ele fez isso sozinho? Foda-se, ele é uma fera.”

Me virei e os deixei com a sua tarefa.

Onde diabos estava o meu irmão?



LUCA

Eu assisti a garota empurrar sua bunda nua para cima antes que ela se movesse em torno do poste, seus olhos escuros travados nos meus, lábios vermelhos pintados se abrindo em um sorriso sedutor. Ela caiu no chão e se arrastou em minha direção, seu top caído revelando grandes peitos falsos.

“Vejo que você está verificando a nossa nova stripper,” Matteo disse afundando na poltrona ao meu lado. Ignorei-o quando a menina rolou de costas e puxou a blusa, revelando mamilos perfurados de gordura, que ela começou a torcer, me fodendo com os olhos. Eu poderia levá-la para um dos quartos na parte de trás da Pergola e foder seus miolos.

“Eu estive procurando por você desde ontem,” Matteo disse, nervoso.

Ele se inclinou para frente, barrando minha visão da menina. Eu estreitei os olhos para ele. Seus olhos castanhos procurou meu rosto como se estivesse à procura da porra de um tesouro escondido em algum lugar. “Você parece calmo.”

“Eu estou calmo,” eu disse.

“Demetrio me disse que ele recebeu a notícia de que alguém massacrou todos os membros da MC em Nova Jersey. Se lembra dos filhos da puta que pensaram que poderiam assumir o comércio de armas em Jersey?”

Eu vi a menina sobre a cabeça de Matteo. Ela voltou para o polo e girou em torno dele de topless, seios balançando para cima e para baixo.

“Eu fui lá. Banho de sangue completo. Partes do corpo e da pele em toda parte. Dez mortos.” Matteo ergueu as sobrancelhas. “Eles foram cortados em pedaços. A maioria do trabalho foi feito com um machado, mas alguns tem um

pouco de amor com uma faca de esfolar.” Ele se inclinou para frente e bateu a faca amarrada no meu peito.

A dançarina levantou-se sobre o polo e abriu as pernas em um amplo V. Matteo se virou para ela. “Por que você não cai fora?”

Seus olhos se arregalaram e ela soltou o poste antes de ela correu em direção aos vestiários. Meus olhos seguiram sua bunda. Eu não tinha fodido a bunda de ninguém desde Grace há quatro anos.

“Eu tenho que ficar nu para você me ouvir?”

Eu me inclinei na minha cadeira. “Estou ouvindo.”

“Eu suponho que você fez isso.”

“Seus gritos e sangues pareciam um maldito paraíso,” murmurei.

Matteo balançou a cabeça. “Porra, Luca. Você não vai ficar com raiva de mim, certo? A última vez que te vi... porra. E agora você está calmo, isto é estranho até mesmo para você.”

“Eu estou calmo.”

Matteo recostou-se na cadeira, trazendo distância entre nós, e eu sabia que odiaria o que ele diria em seguida. “Eu vi Aria na manhã de ontem na mansão.”

Meu coração apertou porra, mas eu mantive um rosto calmo. “Ela vai ficar lá. Ela não vai voltar para Nova York. Faça com que Sandro a observe.”

Matteo esfregou seu templo. “Luca, escute, eu sei que você não quer ouvir isso, mas eu não acho que Aria te traiu.”

Eu fiquei de pé, meus olhos atraídos para a porta do vestiário onde a stripper tinha desaparecido. Matteo empurrou meu peito, os olhos brilhando de fúria.

“Pelo amor de Deus, você vai parar com essa merda? Você está me assustando e eu vi você no seu pior momento.” Ele fez uma pausa. “Embora eu tenha que admitir que o que você fez nesse clube pode ser a merda mais torcida que eu já vi.

“Você viu as fotos de Dante e Aria,” Eu pressione para fora através de uma garganta apertada. Cerrei os punhos, odiando que o meu corpo me traiu.

“Elas não mostram nada. Falei com Orazio. Ele colocou as mãos sobre o

fotógrafo e vai trazê-lo para nós amanhã.”

“Eu não posso pegar Orazio agora. Nós precisamos dele como um espião.”

Matteo revirou os olhos. “Eu sei, e ele vai voltar para Chicago.” Ele estava subindo na classificação desde que Valentina casou Dante. Como seu irmão, ele era nosso ativo perfeito.

“Você ouviu o que eu disse? Podemos falar com o fotógrafo amanhã. Orazio já o questionou e foi como Aria disse, ela se encontrou com Val, em seguida, Dante se juntou a elas e forçou Aria a deixar o restaurante com ele, mas amanhã você pode fazê-lo dizer a mesma coisa de novo se você não acredita em mim.”

Eu balancei a cabeça, mas fora disso eu não reagi.

Minhas faces eram de pedra, mas eu não conseguia controlar meu maldito interior. Eu me senti aliviado, mas isso não importava mais. Ontem tinha me mostrado uma coisa: eu tinha ficado fraco por causa de Aria. Ela era uma fraqueza - uma fraqueza que eu não me permitiria de novo como Capo.

“Então você vai me ajudar a interrogar aquele idiota?”

Eu sorri. “Sim.”

Matteo franziu a testa. “Eu não tenho certeza se você realmente entende o que eu estou dizendo a você.”

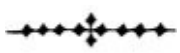
“Oh, eu entendo,” eu disse calmamente. “Aria foi para Chicago pelas minhas costas. Isso é fato. Ela não me traiu, quem dá à mínima?” As palavras pareciam queimar minha garganta. Uma mentira. O pensamento de Aria com alguém que não era eu parecia uma punhalada no meu coração.

Uma fraqueza.

Eu nunca tinha sido fraca na minha vida.

Aria era uma fraqueza que eu não poderia me permitir.

Matteo balançou a cabeça. “Tanto faz. Amanhã nós vamos falar com esse fotógrafo. Talvez você fique mais tolerável depois.”



Orazio acenou para mim enquanto eu apertava sua mão. Ele era apenas um par de centímetros mais baixo que eu. Era inconfundível que ele era família de Valentina. Os mesmos olhos, a mesma cor de cabelo. Pelo menos ele não estava bajulando Dante.

Dante. Meu sangue fervia só de pensar nele, em suas mãos nos ombros de Aria, na sua boca perto do seu ouvido, e a porra do seu braço entre as pernas...

Matteo me empurrou. “Você vai parar com essa merda? Eu não posso ter você em outra matança.”

“Por que não? Eu tenho certeza que ele silenciaria muitos de nossos inimigos.”

Matteo balançou a cabeça antes de se virar para Orazio, que ouvia com um leve interesse.

“Onde está o idiota?” Perguntou Matteo.

“Tronco. Mijou nas calças. É por isso que eu não o queria no meu banco de trás,” disse Orazio. Ele nos levou ao seu BMW e abriu o porta-malas. Um cara baixo, gordo nos seus trinta anos estava enrolado dentro. Ele fedia a mijo, merda e suor. Ele piscou para nós através de lágrimas nos olhos, a boca coberta com fita adesiva.

Agarrei-o pelo pescoço e levantei-o para fora, em seguida, empurrei-o para o chão.

Atrás de nós, o prédio da antiga usina Yonkers subiu ao céu.

Porta de entrada para o Inferno.

Eu sorri para o homem choramingando no chão enquanto ele me observava como se eu fosse o diabo. “Então você tirou essas imagens?” Eu perguntei em um rosnado baixo enquanto me ajoelhava ao lado do homem, desembainhando minha faca do coldre no peito. Eu removi a fita para que ele pudesse falar, mas mais do que isso: então eu pude ouvir seus gritos.

Ele olhou para a lâmina com horror aberto. “Por favor! Eu só fiz o que me foi pago para fazer. Eu não queria fazer nenhum mal.”

Meu sorriso se alargou. Este era o que eu era destinado a ser. Brutal. Cruel.

Impiedoso. Não a porra da bagunça emocional que Aria me transformou.

Na maioria das vezes eu deixava Matteo lidar com a tortura porque ele era um mestre nisso. Ele gostava de brincar com suas vítimas. Eu preferia matar. Hoje não. Orazio e Matteo se afastaram enquanto eu lidava com o fotógrafo. Ele revelou seu último segredo quando eu mergulhei minha faca em seu maldito coração e concedi-lhe a morte. Durante muito tempo, houve um silêncio, enquanto tentava controlar minha fúria.

Dante tinha deixado o fotógrafo tirar essas fotos e enviou-as para mim porque sabia que Aria era a porra da minha fraqueza. Ele esperava que eu perdesse minha cabeça, esperava que eu ficasse furioso, talvez até mesmo atacasse Chicago. Eu não tinha certeza.

Orazio pigarreou. “Eu também descobri ontem que Gottardo e Ermano contatou Dante há algumas semanas para ajudá-lo a jogar com você. Dante estava desconfiado deles, pensou que era uma armadilha, mas em nossa reunião de ontem Scuderi encorajou-o a confiar neles.”

“Gottardo e Ermano. Esses malditos bastardos do caralho,” Eu assobiei, incidindo sobre eles, em vez do fato de que Dante Cavallaro tinha tentado me fazer acreditar que Aria teve um caso com ele. Foda-se ele!

Amor, uma fraqueza do caralho!

Matteo me observou cautelosamente, como se ele pensasse que eu iria tirar o pescoço dele ou de Orazio só para matar alguma coisa.

“Pelo menos são apenas eles e alguns soldados baixos. Nada que não podemos lidar.”

“Oh, vamos lidar com eles,” eu disse. “Eu gostaria de não ter dado uma morte rápida a Gottardo.”

“Você esmagou a garganta dele Luca. Há maneiras mais agradáveis para morrer,” disse Matteo. As sobrancelhas de Orazio subiram em uma leve curiosidade.

“Melhor do que o que Ermano terá.”

“Com certeza,” disse Matteo.

“Se você não se importa, eu vou voltar para Chicago antes que alguém perceba que eu saí,” disse Orazio. Dei-lhe um aceno rápido. Ele trocou mais algumas palavras com Matteo antes que ele partiu.

Matteo se aproximou meu lado. “Então, Aria não te traiu.”

“Devemos atacar esta noite. Quero eliminar a raiz do nosso problema o mais rápido possível. A família está cheia de traidores, eu sempre soube Gottardo era um deles. E agora Ermano também. Aqueles dois sempre estiveram no mesmo saco.”

Matteo fez uma careta. “Luca, você ouviu o que eu disse?”

Eu entrei em seu rosto. “Fique fora do meu casamento, Matteo, e é melhor se certificar que a sua própria esposa não o transforme na porra de um idiota.”

Matteo não disse nada, e foi o melhor a se fazer porque eu estava em busca de sangue novo.

Naquela noite, Romero, Matteo e eu atacamos a casa de férias de Ermano nos Hamptons. Ermano deveria voltar para Atlanta na parte da manhã. Ele nunca voltaria. Orfeo e Demetrio estavam no caminho para capturar outro filho legítimo do Gottardo. Eu sabia que Demetrio não teria dificuldade em lidar com seu meio-irmão. Nenhum amor foi desperdiçado entre os dois.

Eu matei o primeiro soldado de Ermano com um giro de seu pescoço antes que ele pudesse chamar um aviso, Matteo derrubou o segundo com sua faca. Não esperando para ver se Romero havia desativado o terceiro, subi correndo as escadas, pegando as duas de cada vez. Uma porta à minha direita se abriu, e eu cortei minha faca na direção da pessoa e arqueei no último segundo, empalando a lâmina alguns centímetros acima da cabeça de uma jovem. Sua boca se abriu para chorar e eu apertei minha mão em seus lábios. Ela lutou quando meu braço envolveu sua cintura. Ela lutou com força quando me inclinei até o ouvido. “Nenhum som. Nada vai acontecer com você, Kiara. Seus olhos piscaram com reconhecimento. Onde está seu pai?

Minha prima apontou para a porta no final do corredor, com os braços estendidos de hematomas. Eu a soltei e ela olhou para mim com olhos enormes,

envolvendo os braços em volta de si mesma. Meus olhos absorveram os hematomas em sua clavícula e sua bochecha inchada. Ermano era o irmão do meu pai por completo.

Matteo correu em minha direção e eu empurrei Kiara em direção a ele, então me arrastei na direção da porta que ela tinha indicado. Ela não tinha mentido. Ela não tinha nenhuma razão para isso. Antes que eu pudesse abrir a porta, alguém abriu. Sua esposa estava diante de mim. Ermano deve ter mandado ela para investigar o barulho. Covarde do caralho.

Eu a empurrei para o lado e mal consegui evitar uma bala. Ermano estava se escondendo atrás da enorme cama e atirando em mim. Um baque pesado soou um segundo antes de eu me jogar no chão e puxar minha própria arma. Olhando por cima do ombro, vi a esposa no chão, sangrando por causa de uma ferida na cabeça. Ermano tinha atirado em sua própria esposa por acidente, ou talvez de propósito - quem sabia o que acontecia na cabeça do filho da puta? Eu não atiraria nele. Isso seria muito rápido.

Matteo se agachou no corredor, e fez sinal para eu ficar abaixado.

Arrastei-me para mais perto da cama.

“O que você quer?” Ermano gritou.

“Vem para fora, então você vai ter uma morte rápida,” Matteo gritou. Como se isso fosse acontecer. Eu ia destruí-lo peça por peça, músculo, osso e pele.

Arrastei-me ainda mais perto da cama. Eu podia ver os joelhos de Ermano pela fresta debaixo da cama. Eu apontei em direção a sua rótula direita e disparei. Seu grito agudo era música para meus ouvidos. Eu me afastei do chão e fiquei ao lado do meu tio em dois grandes degraus, agarrando-o pela garganta e levantando-o até estarmos no nível dos olhos.

“Você pode beijar aquele adeus da morte rápida, tio,” Eu rosnei.

Duas horas depois, Matteo e eu deixamos a mansão. Romero iria lidar com a limpeza. Quando nos aproximamos do Porsche Cayenne de Matteo, uma cabeça marrom despenteada surgiu no banco de trás.

“Foda-se,” Matteo murmurou. “Eu esqueci Kiara.”

Eu passei a mão sobre a minha cabeça. “Qual a idade dela?”

“Eu não tenho ideia. Temos muitos primos. Doze anos?”

Suspirando, eu abri a porta traseira e me inclinei. Kiara se encolheu para longe de mim e puxou as pernas contra o peito. “Quantos anos você tem?” Eu perguntei a ela em um tom tão civil quanto pude, depois de cortar seu pai em pedaços.

Ela me olhou como se eu estivesse indo matá-la.

Olhei para o rosto de Kiara de perto, tentando lembrar. “Doze?”

Ela engoliu em seco.

Fechei a porta e Matteo a trancou antes de me sentar no banco do passageiro. “Onde?” Perguntou Matteo.

Ela era nossa prima, e eu precisava ter certeza de que ela estava a salvo, mas as minhas opções eram limitadas. Ela era jovem demais para se casar, e a honra ditava que eu escolhi a família, mas em quem eu poderia confiar? Tia Egidia e seu marido Félix, em Baltimore, eram os mais decentes do grupo. “Egidia. Até lá, vamos levá-la para Marianna e seu marido.”

“O que vai acontecer comigo?” Ela sussurrou finalmente.

Ela ainda estava segurando as pernas contra o peito.

“Você estará segura.”

Matteo revirou os olhos para mim. “Ninguém vai te machucar, Kiara, muito menos eu ou Luca.”

Fiquei feliz quando deixamos nossa prima na casa de Marianna. Seu marido era um soldado leal e se asseguraria de que Kiara estivesse a salvo até que ela pudesse morar com a tia Egidia. Depois, Matteo foi até o ponto de encontro com o qual concordamos com Demetrio e Orfeo - a usina Yonker. Angelo, último filho legítimo de Gottardo, estava preso a uma cadeira.

Ele olhou quando me aproximei, então ele cuspiu nos pés do Demetrio. “Você traz vergonha ao nosso nome. Filho de uma puta. Meu pai nunca deveria ter acolhido você em nossa casa.”

“Acolhido?” Demetrio assobiou.

“Ele é meu,” eu avisei antes que Demetrio pudesse enfiar uma faca em seu meio-irmão. Eu tirei minha própria faca. “Vamos ver que tipo de segredos você tem para nós, Angelo.”

Depois desta noite, a Famiglia estaria livre de traidores e pronta para enfrentar a guerra com a Outfit, e eu os conduziria a um foco brutal sem as algemas do amor me segurando. Não importa quanto tempo demorasse, não importa quantas vidas custaria, eu derrubaria Dante Cavallaro - mesmo que isso me matasse.

capítulo 19



ARIA

Romero ficou com a gente na mansão quase constantemente nos dias após Luca me deixar de coração partido. Eu sabia que ele e minhas irmãs estavam preocupados comigo porque eu quase não comia. Não por falta de tentar, mas o cheiro da maioria dos alimentos me fazia sentir enjoada. Luca ficou em Nova York. Ele não tinha me mandado mensagens em três dias, e eu mal conseguia aguentar. Desde o nosso casamento, eu estive com ele praticamente todos os dias, e sentia sua falta excessivamente, não apenas à noite.

Acordei antes do sol nascer, sentindo frio apesar dos dois cobertores que usei à noite. Eu deslizei para fora da cama, peguei meu roupão de banho e joguei sobre a minha camisola antes de sair do meu quarto e descer as escadas, em seguida, para o terraço. Tremendo, eu procurei no local até que meus olhos encontraram Romero fazendo sprints e burpees como todas as manhãs. Gianna e Lily ainda estavam dormindo e ficariam dormindo por mais algumas horas.

Depois de alguns minutos, ele me notou e correu para mim, a camisa colada ao peito suado. “Aria, o que há de errado?”

Deixei escapar uma risada abafada, olhando para ele e ele assentiu. “Ele vai te procurar,” disse ele. “Ele sabe que você não o traiu. Matteo encontrou o fotógrafo e confirmou sua história.”

Eu sabia o que aquilo significava, sabia que um homem tinha passado pelo inferno na terra para provar minha inocência, mas não havia culpa. Eu me senti vazia.

“Quando?”

“Ontem.”

Luca não tinha me contatado, então ou ele ainda acreditava que eu tinha traído ele ou ele realmente não me amava mais.

Eu toquei meu estômago e olhei para o oceano.

“Ele precisa de tempo para se acalmar. Você foi para Chicago pelas costas dele, que deixou cicatrizes e veio no pior momento possível. Luca está lidando com muita merda da família dele no momento.”

Suspirei, esperando que Romero estivesse certo, esperando que Luca nos desse outra chance. Eu não conseguia imaginar uma vida sem ele ao meu lado. “Eu preciso pedir um favor a você,” eu disse eventualmente, e Romero ficou tenso.

“Aria, agora não é hora de fazer nada que possa irritar mais Luca.”

“Eu sei. Você acha que eu não sei disso?” Eu sussurrei duramente. “Mas ele não está falando comigo. Ele disse que terminou comigo e eu não tenho tempo para esperar que ele me perdoe.”

Romero franziu a testa. “Por quê? O que é que você precisa que eu faça?”

“Eu preciso de você para me levar para Nova York para um médico.” Toquei meu estômago novamente e Romero seguiu o movimento.

Ele deu um passo mais perto, surpreso. “Você esta grávida?”

“Isso é o que o teste de gravidez disse. Essa é a razão pela qual Dante me deixou ir.”

O rosto de Romero se apertou de ódio. “Dante sabe que você está grávida? Droga,” ele disse, os lábios torcendo. “Você deveria contar a Luca.”

“Não,” eu disse com firmeza. “Não quando ele está com raiva, não quando ele não quer nada comigo. Eu não quero que ele se sinta obrigado a voltar para mim por causa da criança. Eu quero que ele volte para mim porque ele quer. E ele não está no melhor estado de espírito no momento.”

“Isso é verdade,” disse Romero lentamente. Eu poderia dizer que ele estava escondendo alguma coisa. “Eventualmente, você não poderá ocultar isso dele.”

Meu estômago se apertou. “Você acha que ele vai ficar com raiva de mim por meses?” Seu rosto me deu a resposta que eu temia. Talvez eu realmente tivesse

perdido Luca.

Um homem que nunca tinha dormido em uma cama com outra pessoa, que nunca esteve perto de pessoas sem uma arma, nem mesmo seu irmão, porque ele tinha aprendido desde cedo que a confiança matava - ele tinha confiado em mim, e eu tinha bagunçado isso.

“Se você me deixar tomar um banho rápido, podemos sair imediatamente,” disse Romero eventualmente.

Levei alguns segundos para processar suas palavras. “Sim por favor. Eu vou me arrumar.”

Quarenta minutos depois, Romero e eu estávamos a caminho de Nova York. Gianna e Lily ainda estavam dormindo quando saímos, e Sandro e dois outros guardas ficavam vigiando.

Eu coloquei minha peruca novamente para que as pessoas não me reconhecessem. Ninguém poderia descobrir sobre minha gravidez.

“Você vai dizer a suas irmãs?” Perguntou Romero.

Eu hesitei. “Eu preferiria que isso pudesse ficar só entre nós por um tempo.” Romero me lançou um olhar confuso, mas depois ele assentiu. Eu sabia que ele não gostava de manter as coisas de Lily, mas muito acontecera nos últimos dias, e eu precisava de tempo para descobrir coisas para mim antes de envolver mais pessoas.

Romero esperou na sala de espera enquanto eu seguia a Dra. Brightley até a sala de tratamento. Ela confirmou minha gravidez e me disse que eu tinha seis semanas. Quando saí depois e Romero me levou para o elevador, senti muito a falta de Luca, não consegui segurar as lágrimas. Ele deveria ter estado lá comigo, deveria ter compartilhado este momento alegre comigo.

Romero tocou meu ombro, mas eu me inclinei contra ele, buscando conforto, e depois de um momento de hesitação, ele passou os braços em volta de mim. “Aria, Luca vai voltar para você.”

Eu queria acreditar nele, não queria mais nada. Assentindo, puxei para trás e enxuguei os olhos, envergonhada com a minha explosão. Mesmo que a ausência

de Luca partisse meu coração, eu precisava ser forte para o nosso bebê.



Eu estava nervosa. Esta foi a primeira vez que eu vi Luca em três semanas. Nós não conversamos nem trocamos mensagens. Eu havia lhe enviado algumas mensagens no começo, mas depois desisti quando ele as ignorou. Se ele precisava de espaço, eu daria a ele mesmo se isso me matasse.

“Nós devemos celebrar sem os homens,” Gianna murmurou. “Eles só vão estragar tudo.” Ela quis dizer Luca, e eu me preocupei que ela estivesse certa. Como esse Natal não poderia ser uma grande bagunça do jeito que as coisas estavam?

Saí do chuveiro e tive que segurar o balcão de mármore quando uma onda de tontura me atingiu. Eu tinha nove semanas e ainda não tinha tido um problema, mas a gravidez dominou minha vida de qualquer maneira. Eu perdi mais de dez kilos nas últimas três semanas porque eu não conseguia manter nenhum alimento. A Dra. Brightley não estava preocupada desde que o bebê estava se desenvolvendo como deveria. Coloquei minha calcinha e entrei no quarto. Luca dividiria uma cama comigo esta noite?

“Foda-se, Aria,” disse Gianna, franzindo os lábios enquanto ela me observava. “Você perdeu muito peso.”

“Você está exagerando,” eu disse levemente. Peguei o vestido de lã creme e o vesti. Costumava abraçar minhas curvas, mas agora estava solto.

Gianna levantou as sobrancelhas. “Isso não parece exagero para mim.”

“Não é nada,” eu disse com firmeza.

Gianna se aproximou. “Você está tão pálida. E essas sombras sob seus olhos.” Ela balançou a cabeça. “Você sabe o que. Vamos apenas colocar um mínimo de maquiagem. Deixe que ele veja o que ele faz com você.”

Eu estava cansada demais para protestar e deixei que ela aplicasse um pouco de base e rímel.

“Eu vou matá-lo se ele te tratar como merda. Eu juro. Vou enfiar uma das facas de Matteo em seu maldito coração cruel.”

“Gianna,” eu disse em aviso. “Eu sou a única que fui pelas costas dele.”

“Você foi visitar nosso irmãozinho. Luca traiu você com Grace só porque você não queria se livrar, e ele não disse quando Matteo pediu permissão ao nosso pai para se casar comigo. E aposto que ele mentiu para você sobre mais coisas que não sabemos, mas só porque você não o obedece como um cão bem-comportado, ele se sente traído. Orgulho estúpido dos Homens Feitos.”

Eu desejei que fosse apenas orgulho segurando Luca, mas eu sabia que era mais - era mais escuro e mais poderoso.

Lily bateu e enfiou a cabeça dentro “O jantar está pronto. Marianna diz que podemos nos sentar.”

“Ele está aqui?” Eu perguntei, odiando como minha voz quebrou.

A expressão de Lily se suavizou. “Sim, ele e Matteo chegaram quinze minutos atrás. Eles estão lá embaixo com Romero.”

Gianna verificou seu reflexo no meu espelho. Ela também mal tinha visto Matteo porque preferia ficar comigo, ainda com raiva dele, enquanto ele estava com Luca em Nova York.

Eu me endireitei, esperando poder aguentar isso. Minha gravidez estava me transformando em uma confusão emocional.

Gianna apertou minha mão e não soltou. “Vamos lá, Aria. Você tem a gente. Nada vai mudar isso. Eles têm a Famiglia e seu juramento de sangue, mas somos irmãs, somos sangue e estaremos ao seu lado até o fim de todos os dias.”

Lily pegou minha outra mão com um sorriso decidido. “Se você não pode suportar a presença dele, então vamos embora. Podemos jantar na cozinha. Só nós três.”

Eu lutei com as lágrimas.

“Não chore,” Gianna ordenou. “Ele vai pensar que é por causa dele. Não dê a ele esse poder.”

Mas ele tinha esse poder sobre o meu coração, e não havia nada que eu

pudesse fazer sobre isso. Eu resisti ao desejo de tocar minha barriga, a prova de um amor perdido.

Eu engoli e assenti. “Vamos lá.”

Saímos da sala para o corredor e para a escada. Então ouvi sua voz profunda, e apenas o aperto de minhas irmãs me manteve em movimento. O aperto de Gianna na minha mão tornou-se esmagador quando descemos a escada, mais perto de sua voz. Como uma, nós entramos na sala de jantar e meus olhos se concentraram em Luca, de pé ao lado de Matteo e Romero, parecendo calmos. Nenhum sinal de que as últimas três semanas o afetaram. Ele poderia seguir em frente assim? Ele poderia desligar seu amor tão facilmente assim?

Lily apertou minha mão e Gianna endureceu ao meu lado. “Foda-se ele, Aria. Foda-se todos eles,” ela sussurrou.

E eu estava determinado a seguir seu conselho - mas então Luca virou a cabeça e olhou diretamente para mim, e meu mundo se encolheu. Houve breves momentos de esperança nestas semanas de desespero, ou porque eu tentei convencer-me a acreditar que eu poderia viver sem Luca, ou porque eu consegui me convencer de que ele viria por aí.

Agora, enquanto seus duros olhos cinzentos me olhavam como faziam com qualquer outra pessoa, com escrutínio frio e sem um indício de calor, ambas as esperanças se transformaram em pó.



LUCA

“**Você não vai estragar este Natal** para todos nós, vai?” Perguntou Matteo. Como se o relacionamento dele com Gianna tivesse corrido bem nas últimas semanas. Ele tinha sido minha sombra em Nova York e Gianna se recusou a ir com ele. Eles eram pouco civilizados um com o outro.

Eu revirei meus olhos. “Não se preocupe. Aria é minha esposa no papel, mas isso é tudo.” Eu tinha fechado minhas malditas emoções nas últimas três

semanas, e eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de mudar isso. Eu tinha coisas mais importantes para me preocupar - como derrubar Dante e a roupa com ele. Não era algo que eu pudesse administrar em algumas semanas ou meses, e certamente não enquanto minhas ações ainda fossem alimentadas pela fúria. Eu precisava fazer um plano que garantisse nosso sucesso de uma vez por todas.

O movimento perto da porta atraiu minha atenção e eu virei minha cabeça em direção a ela, e uma marreta de emoções se espatifou em mim.

Aria, com toda sua esbelta graça e longos cabelos loiros, estava entre suas irmãs. Meus olhos demoraram-se nas sombras escuras sob seus olhos, no modo como as maçãs do rosto estavam afiadas, no modo como o vestido pendia de seu corpo. A culpa caiu sobre mim, mas eu esmaguei. Eu não tinha motivos para se sentir culpado. Foi ela quem me traiu.

“Apenas no papel, isso é tudo, minha bunda,” Matteo murmurou.

Eu rasguei meu olhar para longe de Aria, me preparando. Fui até a mesa da sala de jantar e tomei meu assento habitual. Matteo se sentou na minha frente, me olhando como se eu estivesse prestes a perder minha mente. Se ele não parasse logo, eu perderia a minha mente *nele*.

Depois de um momento de hesitação, Aria afundou ao meu lado e seu doce aroma floral inundou meu nariz.

Ela não me tocou, e eu não a toquei também.

Gianna sentou na minha frente com um olhar de completo ódio. Eu olhei de volta para ela, dando-lhe toda a força da minha carranca de Capo e, eventualmente, ela desviou o olhar. Eu fui feito sendo tolerante. Eu era Capo e eu agiria como um.

Quando Romero e Lily tomaram seus lugares também, Marianna veio com nossa comida. Ela franziu os lábios para mim, mas não disse nada. Nós comemos em silêncio por um tempo. Aria mal tocou em sua comida, nem bebeu nenhum de seus vinhos. Suas mãos tremiam quando ela segurou o garfo.

Eu não deixaria ela me manipular para me sentir culpado.



ARIA

Logo após o jantar, eu tive que me desculpar e corri em um dos banheiros dos hóspedes para vomitar. Romero se juntou a mim alguns minutos depois. Eu estava ajoelhada no chão, braços apoiados na tampa da privada fechada e bochecha descansando sobre eles.

Romero se agachou ao meu lado, a voz suave. “Diga a ele, Aria.”

“Ele vai pensar que eu quero usar a gravidez como uma maneira de trazê-lo de volta para mim. Eu não farei isso. Eu quero que ele volte para mim por amor, Romero.” Minha voz quebrou e lágrimas saltaram em meus olhos.

Romero me olhou em silêncio. Desta vez ele não me disse que Luca viria. Ele se endireitou e estendeu a mão. Eu deixei ele me puxar para os meus pés e lavei minhas mãos e lavei minha boca.

Mantendo minha cabeça erguida, voltei para a área de estar e de jantar, mas só encontrei Lily e Gianna, amontoadas juntas no sofá.

“Eles entraram no salão para beber uísque,” Gianna murmurou.

“Oh,” eu disse baixinho.

Apesar do meu cansaço, fiquei na sala o maior tempo possível, esperando que Luca se juntasse a nós, mas ele não se juntou e, eventualmente, fui até nosso quarto e me deitei. Eu não tinha certeza de quanto tarde era quando ouvi o rangido da porta. Virando-me, meus olhos encontraram a forma alta de Luca, e a esperança inchou no meu peito.

“Luca?” Eu sussurrei.

Ele não disse nada e eu acendi a luz. Ele estava remexendo nas gavetas e tirou a calça de moletom antes de se virar para sair.

“Você não vai ficar?” Eu perguntei, odiando como minha voz tremeu.

Seus ombros ficaram tensos sob a camisa. Ele não se virou quando falou com uma voz dura. “Não. Mas eu posso te foder se é isso que você quer?”

Eu chupei uma respiração instável. “Não faça isso.”

Sem outra palavra, ele saiu e depois de um momento, apaguei as luzes com os dedos trêmulos.

A próxima vez que ele falou comigo foi durante o café da manhã na manhã seguinte, para me informar que seríamos obrigados a participar da festa de Sylvester do senador Parker juntos. Ele voltou para Nova York depois disso.

capítulo 20



ARIA

“**Faça-me um favor e** não vá,” implorou Gianna. Nós estávamos procurando por novos vestidos para a festa por quase duas horas, e minha náusea estava ficando cada vez pior. Eu sabia que Gianna e Lily estavam preocupadas, mas eu não podia contar a elas. Luca deveria saber primeiro, mas como isso iria acontecer?

Eu andei através da exibição de vestidos. “Isso levantaria questões se Luca não está sozinho.”

“Aria, por favor.”

Eu olhei por cima do meu ombro para minha irmã. Algo em sua voz me preocupou. “O que você não está me dizendo?”

Gianna se aproximou de mim. “Matteo mencionou que Grace estará lá.”

Meus dedos apertaram no vestido. “Eu pensei que ela estava na Inglaterra.”

“Ela estava. Ela é casada com um rico empresário inglês, mas vai participar da festa.”

Engoli. “Eu posso lidar com ela.”

Gianna segurou meu braço. “Aria, isso vai ficar feio. Não vá. Por favor.”

Eu forcei um sorriso. “Não se preocupe comigo.” Peguei um elegante vestido de cor creme até o chão, me mudei para o vestiário e o coloquei. Era justo com as costas baixas. Eu examinei meu estômago. Era óbvio que eu estava grávida? Gianna enfiou a cabeça para dentro e eu endureci, mas ela só assobiou. “Pegue esse. Você está de tirar o fôlego. Deixe que Luca veja o que ele está perdendo.”

Nenhum vestido revelador convenceria Luca a me amar de novo. Não funcionava assim.



Sandro pegou Gianna e eu na mansão e nos levou para Nova York, onde nos encontramos com Luca e Matteo na garagem do nosso apartamento. Luca vestia um elegante terno preto, acentuando os ombros largos e a cintura estreita.

Ele não piscou um olho quando me viu no meu vestido. Seu rosto era de pedra, e seus olhos congelaram minhas entranhas com a frieza deles. Sem uma palavra, entrei no banco do passageiro do carro dele. Nós dirigimos em silêncio em direção à casa da cidade de Parker.

Antes de sairmos, Luca correu para mim, mas seus olhos não mantinham calor. “Nós não queremos chamar a atenção para nós mesmos, então vamos agir civilmente.” Ele ergueu as sobrancelhas em uma pergunta silenciosa e eu dei um aceno de cabeça.

Luca saiu e abriu a minha porta. Eu me preparei para o que aconteceria, mas no momento em que a palma de Luca tocou minhas costas nuas, cada músculo do meu corpo ganhou vida com necessidade e desejo.

Os dedos de Luca ficaram tensos contra a minha pele, e eu olhei para cima, mas encontrei seu rosto completamente vazio. Ele me levou para a casa sem uma palavra ou olhar.

Gianna e Matteo já estavam lá, bebendo champanhe e conversando. Eles pareciam estar se dando bem de novo, ou talvez estivessem sendo civilizados em público como Luca e eu.

Luca me levou até eles e deixou cair à mão no momento em que chegamos. “Eu vou pegar alguma coisa para beber.” Ele não esperou pela minha resposta e saiu.

Gianna franziu as sobrancelhas antes que ela me desse um sorriso encorajador. Eu tentei dar-lhe um sorriso em retorno, mas suas sobrancelhas se uniram. Ela se aproximou e segurou meu braço. “Aria, não deixe ganhar. Não dê a ele esse poder sobre você.” Ela sussurrou asperamente.

Eu balancei a cabeça e coloquei minha máscara pública, a cabeça erguida. Luca não retornou e, quando examinei a sala, encontrei-o em conversa com o senador Parker. Foi quando eu a vi. Grace Parker. Alta, linda e vestida com um macacão apertado que deixava pouco à imaginação. Ela estava sozinha, sem marido inglês à vista. Lembrei-me de quando o peguei com ela, lembrei-me do sentimento de decepção e tristeza, e eu nem o amava naquela época.

Luca a viu mais ou menos no mesmo tempo que eu e seus olhos não saíram dela. Era assim que ele queria me punir?

“Ele não ousaria,” Gianna assobiou.

A resposta de Matteo veio através do nevoeiro nos meus ouvidos. “Ele não vai.”

Grace se aproximou de Luca com um sorriso sexy, e Luca sorriu. Lembrei-me daquele olhar das fotos que vi dele em seus dias de solteiro - como um homem que sabia o que tinha para oferecer e que aceitava o que as mulheres lhe ofereciam.

Meu estômago se contraiu com tanta força que a ânsia tomou conta de mim. Eu me virei e corri para o banheiro no final do corredor. Mal consegui fechar a porta e chegar ao banheiro antes de vomitar, vomitei violentamente até não restar nada no estômago. Gotas de suor cobriam minha testa. Eu alcancei o rubor com os dedos trêmulos.

A batida suave de Gianna soou alguns momentos depois. “Aria, deixe-me entrar.”

Eu encarei o espelho e toquei meu estômago.

“Aria, por favor, deixe-me ajudá-la.”

Ela não podia me ajudar. Esta era uma batalha que eu tinha que lutar sozinha porque era uma luta contra o meu coração.

As palavras de Luca de semanas atrás apareceram em minha mente: *Nós terminamos.*

Sim nós tínhamos.



LUCA

Grace circulou-me como um abutre. Ela se casou com algum velho filho da puta com milhões em sua conta bancária, mas agora ela me fodia como tinha feito no passado.

“Você já se cansou da sua esposa? Eu te disse que ela não poderia te satisfazer.”

“Não fale sobre ela,” eu disse em aviso. Ela parecia ter esquecido do meu aviso da última vez.

Matteo ergueu as sobrancelhas para mim do outro lado da sala. Eu não vi Aria ou Gianna em qualquer lugar, e eu estava feliz por isso. Aria naquele vestido quase branco, como uma merda de aparição, um maldito anjo.

Uma fraqueza.

“Eu não estou aqui para conversar, não se preocupe,” ela ronronou. Meus olhos foram atraídos para seu decote.

“Você está aqui para o que então?” Eu perguntei franzindo meu lábio.

“Para foder.” Ela sorriu. “Vamos lá, Luca.”

Eu segui alguns passos atrás dela, meus olhos na bunda dela naquela piada de macacão. Ela me levou para seu antigo quarto, um quarto que eu tinha boas lembranças.

Grace fechou a porta e se virou para mim, lambendo os lábios vermelhos. “Oh, eu senti falta de ter seu pau em mim, Luca,” ela murmurou quando ela se aproximou de mim e se inclinou para me beijar.

“Sem beijos,” eu rosnei, olhando para ela. Ela fez beicinho, mas não tentou de novo. Eu nunca gostei de beijá-la, agora menos do que nunca.

Suas longas unhas arranharam meu peito, depois abaixaram. Eu tive que lutar contra o desejo de empurrar a mão dela. Eu ainda não estava duro, nem perto. Seu toque realmente me enojava.

A confusão cintilou em seu rosto, depois um sorriso ousado. “Jogando duro para conseguir?”

“Um de nós tem que,” eu murmurei, odiando-a e me odiando.

Ela corou, mas não deixou minha aspereza intimidá-la. Ela ficou de joelhos, fazendo uma fachada inocente. Parecia fodidamente falso. E isso teve o efeito oposto em mim do que ela pretendia. Lembrei-me dos sorrisos inocentes de Aria, seus toques inocentes quando eu a fiz minha.

Aria.

Porra.

Sempre Aria.

Então me lembrei da última vez que ela me levou em sua boca, seus lábios perfeitos, sua provocação. Eu amei como ela ficou mais confiante quando se tratava de sexo ao longo dos anos. Eu amava seu perfume, seu gosto, sua pele sedosa. Foda-se. Eu amava tudo sobre ela, ainda amava ela. Amava cada centímetro dela, mas acima de tudo, suas risadas e sorrisos, e o jeito que ela olhava para mim com amor e confiança.

Eu cambaleei de volta dos dedos de Grace no meu zíper. Ela baixou a mão, estreitando os olhos.

“O que agora? Não me diga que você não pode trair a abestalhada da Aria.”

Eu agarrei seu braço em um aperto de morte. “Não se atreva a insultá-la. Nem sequer fale o nome dela.” Empurrei-a para longe de mim, tão furioso que mal conseguia me controlar. Furioso comigo mesmo por minha fraqueza, por meus sentimentos inúteis. Então eu me virei e voltei para a festa.

Matteo estava ao meu lado em um piscar de olhos. “Isso foi uma rapidinha, se eu já vi uma.” Sua voz era estranha, mas eu não tinha paciência para analisar seu humor.

“Eu não consegui. Não consegui nem deixá-la chupar meu pau. Foda-se. Que porra eu me tornei?”

“Por causa de Aria.”

Enrolei minhas mãos em punhos, querendo destruir alguma coisa, querendo

matar e mutilar. “Estou fodidamente fraco,” eu disse baixinho.

“Fraco?” Matteo riu. “Luca, você matou um clube cheio de motociclistas, rasgou-os em pedaços, torturou nosso tio por horas sem pestanejar, e você não sentiria um lampejo de remorso se matasse todos os filhos da puta nessa sala. Você não é fraco por causa de seus sentimentos por Aria. Nosso pai era um idiota e insano sádico.”

“Eu sou como um cachorro castrado.”

Matteo gemeu, fulminante. “Você sabe que Aria nunca te traiu. Aquela mulher sempre pertenceu e sempre pertencerá somente a você, Luca.”

“Eu sei,” eu rosnei. E foda-me, eu sabia que ela tinha sido fiel, não só porque o fotógrafo havia confirmado sua história, mas também porque Aria não era assim. Ela não me trairia. Eu percebi isso rapidamente, mas eu ainda estava com raiva dela por ir pelas minhas costas, e eu era orgulhoso demais para me desculpar. “E aparentemente eu não posso traí-la também.”

“Ela tem você chicoteado pela buceta.”

Se fosse apenas isso. Ela tinha meu coração frio em um aperto implacável, e eu não conseguia me livrar disso.

Meus olhos examinaram a multidão novamente e finalmente encontrei Aria. Gianna estava ao lado dela, praticamente segurando-a. Aria olhou a revista e depois seus olhos se fixaram em mim, e eu sabia que ela tinha me visto sair com Grace. Ela se endireitou e segurou meu olhar.

Era isso. Meu jeito de me livrar da fraqueza que me tornou um alvo fácil para Dante.

“Peça desculpas,” Matteo murmurou. “Pelo amor de Deus, Luca, peça desculpas a ela.”

“Não,” eu disse com firmeza. “Terminamos.”

capítulo 21

ARIA

Coloquei meu casaco mais grosso, um cachecol e luvas antes de sair para o terraço e descer a encosta em direção à água. Eu assisti o sol nascer sobre o oceano, respirando o ar frio. Fiquei assim por um longo tempo quando os passos soaram atrás de mim. Eu me virei, esperando Gianna, mas em vez disso Matteo se dirigiu para mim, vestindo apenas calça de moletom e uma camisa, apesar das temperaturas congelantes. Ele e eu não havíamos trocado mais do que algumas palavras nas últimas quatro semanas. Voltei-me para a água, sem saber se queria que ele perturbasse esse momento de quase paz. Eu raramente dormia mais do que algumas horas da noite. Mas eu lhe devia um obrigada.

Matteo parou ao meu lado.

“Obrigada,” eu disse baixinho. “Por encontrar o fotógrafo, mesmo que tenha sido em vão.” Quatro semanas, e aos poucos eu estava começando a perceber que era isso. Que o amor que eu tinha dado como certo, eu nunca experimentaria novamente.

“Há três anos você guardou um segredo de Luca para mim,” disse Matteo com uma voz rouca de sono. “Se você não tivesse, eu não estaria aqui hoje.”

Eu me virei para ele e inclinei meu rosto para cima. Nós nunca falamos sobre aquele dia nos anos que se seguiram. “Eu fiz aquilo por Luca,” eu disse, porque era a verdade e nós dois sabíamos disso. Apenas falar seu nome me queimou por dentro.

Matteo balançou a cabeça, testa e olhos procurando os meus. “E eu encontrei o fotógrafo por ele também, porque ele precisa de você.”

Eu sorri tristemente. “As últimas quatro semanas provaram que você está errado. Luca vive sua vida como ele costumava fazer. Ele está livre de novo, livre para festejar e levar mulheres para a cama.” Deus, aquelas palavras rasgaram um buraco no meu peito, e minha garganta se apertou até que eu tinha certeza de que iria sufocar.

Até Sylvester eu abrigava um lampejo de esperança, mas eu tinha acabado com a esperança de algo iria acontecer, acostumada com a constante dor.

Matteo balançou a cabeça com um sorriso. “Ele não dormiu com a cadela. Ele não tocou nela, não fez nada.”

Eu levantei minhas sobrancelhas.

“ Quatro semanas e Luca não fodeu ninguém, não tocou em uma mulher solteira, não teve seu pau sugado. Se ele tivesse terminado com você, ele já teria fodido metade de Nova York, confie em mim. O bastardo de coração frio parece ter um coração afinal de contas, e só bate por você. Ele é apenas um filho da puta muito idiota para te mostrar.”

O alívio me encheu, mas uma parte de mim não tinha certeza se importava que Luca ainda fosse fiel a mim. Havia esperança para nós? Para o nosso amor? Talvez estivesse muito quebrado.

“Vá até ele,” disse Matteo, implorando. “Ele é orgulhoso demais.”

Voltei-me para o oceano e não disse nada. Eu não iria até Luca. Eu tinha tentado no começo, mas ele continuava me empurrando para trás, mesmo sabendo que eu não o havia traído. Ele precisava dar um pequeno passo em minha direção, mostrar-me que ainda havia esperança para nós. Eu tinha que proteger não só a mim mesma, mas também o nosso bebê.

“Luca quer que você deixe o doutor dar uma olhada em você por causa da sua perda de peso.”

“Eu não acho que ele tenha notado - afinal, ele nunca mais olhou para mim.”

Matteo franziu a testa. “Ele olha, confie em mim.” Ele esperou, então suspirou. “Aria, você não pode simplesmente se desculpar com ele mesmo que você não esteja falando sério? Um de vocês tem que dar o primeiro passo.”

“Vou pegar um chá para mim,” eu disse, deixando-o ali de pé. Se Luca estivesse preocupado, ele poderia me dizer pessoalmente, e ainda assim parte de mim não conseguia parar o alívio estúpido de que ele ainda se importava com o meu bem-estar.

Eu entrei, feliz pelo calor. O frio ajudou com a náusea, mas agora que eu estava dentro, a náusea estava de volta. Depois de tirar meu casaco, cachecol e luvas, fui em direção à nossa cozinha e liguei a chaleira elétrica para fazer chá. Uma das empregadas colocou as sacolas de chá na prateleira de cima, mesmo que eu as colocasse para baixo todas às vezes. Isso me deixava louca. Eu peguei uma cadeira, mas hesitei; com a minha tontura, o risco de cair era muito grande. Soltei a cadeira, abri a porta da prateleira e peguei uma espátula.

Fiquei na ponta dos pés e tentei empurrar o pacote com saquinhos de chá da prateleira com a espátula, mas só consegui empurrá-lo para trás. Uma sombra caiu sobre mim e eu recuei de surpresa, então congelei. Luca enfiou a mão na prateleira, pegou o pacote e colocou-o no balcão. Seu rosto era de pedra, mas havia uma sugestão de algo em seus olhos.

Eu desviei meu olhar. “Obrigada,” eu disse baixinho.

Ele não disse nada, apenas assentiu antes de ir até a cafeteira. Eu me permiti um momento para observá-lo. Como Matteo, ele usava calça de moletom preta, mas ele não se incomodou em colocar uma camisa. Eu nunca quis tocar em alguém mais do que eu queria tocar em Luca agora. Sentia falta da sua proximidade, seu calor. Deus, eu sentia falta do amor dele. Meus olhos se demoraram na tatuagem em seu ombro.

Eu vou aonde quer que você vá, não importa quão escuro seja o caminho

Virei-me rapidamente, engolindo em seco e preparei meu chá, querendo sair da cozinha o mais rápido possível. Com a minha caneca na mão, eu fui para a porta quando uma nova onda de náusea misturada com tontura caiu sobre mim. A caneca deixou a minha mão, quebrando no chão, derramando chá quente sobre os meus pés descalços, mas eu mal registrei a dor porque minha visão ficou preta e tentei alcançar a mesa para me equilibrar. O chão estava se aproximando

rapidamente quando braços fortes me envolveram, me erguendo e minhas palmas pressionadas contra um peito quente. Eu respirei fundo, minha testa caindo para frente contra os músculos. Respirei profundamente, um cheiro familiar, um aroma de conforto e amor. Minha visão clareou lentamente.

“Aria?”

O tom suave que eu senti tanta falta. Meu coração parecia emendar e quebrar ao mesmo tempo.

Levantei a cabeça e olhei para o rosto de Luca. Preocupação. Havia alguma preocupação? Suas sobrancelhas se uniram. Deus, eu amava esse homem.

Enquanto nos encarávamos, eu praticamente pude ver a máscara de Luca caindo no lugar, uma máscara tão impenetrável quanto aço. Frio e duro. Eu devo ter imaginado a preocupação. Eu deixei cair minhas mãos de seu peito e dei um passo para trás, estremecendo quando percebi que meus pés tinham sido queimados levemente.

“Isso deve ser tratado com pomada de queimadura,” Luca disse com firmeza. “Vou ligar para o médico para que ele possa dar uma olhada em você.”

Eu me forcei a dar um passo decidido para trás, mesmo quando meu corpo gritava para se aproximar, mesmo quando meu coração gritava mais alto por sua proximidade. “Eu não preciso dele. Estou bem.”

Eu só preciso de você.

Antes que eu pudesse expressar essas palavras, me ajoelhei e comecei a pegar os cacos. Quando arrisquei um olhar para cima, Luca estava me observando com um olhar que não consegui decifrar. Ele parecia quase irritado, mas não exatamente. De repente ele chegou para mim, agarrou meu braço e me puxou para cima. “Vá.”

Eu olhei. “Eu preciso limpar isso. As empregadas domésticas não retornarão até amanhã.”

Os olhos de Luca queimaram em mim. “Deixe.” E sua voz tremeu com... raiva? “Apenas saia.”

Eu me virei e saí.



Alguns dias depois, eu estava enrolada no sofá, lendo um livro quando Gianna se juntou a mim. Ela acenou em direção ao meu livro. “É bom?”

Dei de ombros. Eu tive dificuldade em me concentrar em alguma coisa por muito tempo. Eu lia a mesma página duas vezes e ainda não sabia o que tinha acontecido. Ela estendeu um prato com biscoitos.

“Eu dei tudo de mim fazendo-os.”

“Você não pode cozinhar.” Gianna não era mais talentosa do que eu na cozinha. Lily era a única que conseguia cozinhar qualquer coisa remotamente comestível, mas passava alguns dias com a família de Romero. Gianna, por outro lado, estava sempre por perto, uma sombra constante.

“Experimente-os,” Gianna pediu.

Eu peguei um e dei uma mordida hesitante, mas o cheiro de massa quente e chocolate virou meu estômago. Em pensar que eu amava chocolate antes da minha gravidez. Eu rapidamente engoli a mordida e coloquei o biscoito de volta.

“Aria, você pode por favor parar de passar fome agora?” Gianna sibilou de repente.

Meus olhos se arregalaram de surpresa. “Eu não estou passando fome,” eu disse. “Você me vê comer.”

“Eu vejo, e não é muito, e eu também vejo você indo ao banheiro depois.Vamos lá, não vale a pena ficar com bulimia por Luca.”

Ele valia qualquer coisa.

“Eu pareço tão ruim assim?” Eu olhei para baixo, para mim mesma. Eu perdi peso. Meu corpo estava aproveitando minhas reservas para garantir que o bebê crescesse, e felizmente isso aconteceu. O médico ficou satisfeito com seu crescimento, afinal.

Gianna revirou os olhos. “Você faria modelos de passarela ficar com inveja.”

“Claro, com exceção dos dez centímetros de altura porque eu sou muito pequena.”

“E depois há as suas roupas,” disse ela, apontando para minha blusa. “É como se você não pudesse suportar mais mostrar seu corpo.”

Eu fechei meus olhos. “Luca disse alguma coisa?”

“Eu realmente não estou falando com ele, como você sabe.”

Eu sabia. Minha família estava desmoronando e não havia nada que eu pudesse fazer.

Peça desculpas a Luca.

Mas eu já havia pedido desculpas, implorado a ele que não destruísse nosso amor e ele me afastou. A voz de Gianna me arrancou dos meus pensamentos.

“Pelo que Matteo deixou escapar, Luca está muito preocupado. Nós todos estamos, Aria. Por que você acha que, de repente, Luca começou a passar metade da semana nos Hamptons? É porque ele quer ficar de olho em você. Eu não entendo o idiota, mas ele obviamente ainda se importa com você do jeito dele.”

Eu apertei meus dedos. Eu notei sua presença mais constante, mas não ousei esperar que fosse por minha causa. Eu olhei para baixo para mim mesma, para o inchaço quase imperceptível da minha barriga. Por quanto tempo eu seria capaz de manter a gravidez em segredo? Eu não queria que fizéssemos as pazes apenas por causa da gravidez. Eu queria que nós encontrássemos nosso caminho de volta juntos sozinhos, porque nosso amor era forte o suficiente para superar qualquer coisa. Mas eventualmente eu não conseguiria mais esconder isso. Eu estava na décima segunda semana de gravidez.

“Aria.” A voz de Gianna me trouxe de volta. Seu rosto se contorceu de preocupação. “Por favor.”

Eu respirei fundo. “Estou grávida.”

Gianna se sentou de volta, boquiaberta. “Porra.” Ela olhou para o meu estômago. “De quantas semanas você está?”

“Doze semanas.”

Alívio resolvido em seus recursos. “Então é por isso que você está vomitando?”

Eu balancei a cabeça. “Eu acho que é a minha má sorte que o enjoo ainda não tenha parado,” eu disse com uma pequena risada.

“Má sorte minha bunda. Você tem a pior sorte, engravidar-se do filho de Luca.” Ela franziu a testa. “Eu pensei que você estava tomando a pílula.”

“Eu estava. Mas quando começou todo o drama com Lily e Romero, eu me esqueci ocasionalmente. Eu não queria que isso acontecesse. Luca não quer filhos no momento. Ou nunca.”

Gianna nivelou o olhar para o meu estômago e esticou o braço, mas parou a alguns centímetros de distância. “Posso tocá-lo?”

Eu olhei ao redor. Nós estávamos sozinhas. “Sim.”

Ela colocou a palma da mão contra a minha barriga e eu relaxei sob o toque dela.

“Ainda é tão pequeno. Difícil acreditar que há um minúsculo humano por dentro.”

“Eu sei,” eu disse, olhando para a mão de Gianna contra a minha barriga e desejando que fosse a mão de Luca. Lágrimas se juntaram nos meus olhos.

“Oh, Aria,” Gianna murmurou e me puxou para um abraço. “Eu odeio te ver assim.”

“Estou tão sozinha, Gianna. Sinto falta dele.”

“Você vê o zangado rosto dele quase todos os dias, Aria.”

“Eu sinto falta de como ele costumava ficar comigo. Sinto falta dos seus beijos e do seu toque, sinto falta do seu corpo ao meu lado durante a noite. Sinto falta do amor dele.” Eu engoli em seco. “Eu sinto falta de ser realizada.”

Gianna deu uma tapinha no colo dela e eu abaixei minha cabeça, então ela começou a passar os dedos pelo meu cabelo como fazia quando éramos mais jovens. Fechei os olhos e me permiti relaxar sob o toque dela. Eu ainda tinha minhas irmãs e o bebê em mim. O amor deles teria que me carregar de agora em diante. Isso seria o suficiente? Eu não tinha certeza, mas teria que ser. Gianna

começou a cantarolar uma melodia suave, e lágrimas se espremeram por meus cílios. Eu caí, cantarolando uma canção de ninar que nossa mãe ocasionalmente cantou para nós.

Ela ficou em silêncio e ficou tensa quando os passos soaram, passos familiares.

Eu me preparei antes de abrir meus olhos.

Luca e Matteo estavam no vestíbulo, observando-nos. O rosto de Luca era uma máscara sem emoção. Ele me manteve fora como ele tinha feito nas últimas semanas. Eu levantei a cabeça das pernas de Gianna, suprimindo o desejo de tocar minha barriga enquanto me endireitava. “Com licença,” eu disse a Gianna e me levantei, então subi as escadas. Luca não me seguiu. Ele nunca mais fez.



LUCA

Um som baixo e humilde nos saudou quando eu e Matteo entramos na mansão. Nós seguimos o som para a área de estar aberta, e meu peito apertou com a visão diante de nós. Aria estava encolhida no sofá, a cabeça no colo da irmã, enquanto Gianna acariciava seu cabelo loiro. Aria estava chorando, os olhos fechados, as lágrimas escorrendo pelas suas bochechas perfeitas, mas muito pálidas. Tão fodidamente pálida.

Gianna congelou, seu olhar endurecendo quando se estabeleceu em mim. Ela não se incomodou em esconder seu desprezo. Eu não dei à mínima, mas ver Aria assim, isso me afetou. Lentamente ela abriu aqueles olhos azuis deslumbrantes, e quando eles encontraram meu olhar, a mágoa e o desespero os encheram. Porra. Era como uma faca no meu estômago. Era pior que isso.

Ela se sentou, mas seus movimentos estavam desligados, como se ela não tivesse certeza do seu corpo e de algo mais, como se algo a estivesse segurando. Eu não podia dizer o que era, não tinha como lê-la porque ela abaixou a cabeça enquanto se apressava para passar por mim e subir. Ela me evitou, e na maior

parte do tempo fiquei aliviado porque facilitava as coisas, tornava mais fácil ignorá-la, tornava mais fácil esquecer os sentimentos que só ela poderia evocar.

Quando ela quase caiu na cozinha alguns dias atrás, eu pensei que iria perdê-la, e então quando ela se ajoelhou, parecendo pequena e sem esperança, eu queria esmagá-la no meu peito. Ela não deveria estar de joelhos, ela não deveria parecer quebrada. Ela era uma maldita rainha entre ratos.

Sempre que ela estava por perto, quando eu era forçado a olhar em seu rosto, eu tinha dificuldade em segurar o pedido de desculpas que ameaçava me explodir. Ela tinha sido a única que me traiu em primeiro lugar, não da maneira que eu a tinha acusado, mas uma traição, no entanto. Três vezes ela foi pelas minhas costas por seus irmãos.

Gianna pulou do sofá e correu em minha direção.

“E agora?” Matteo perguntou com as mãos levantadas, mas ela o ignorou e me empurrou com força. Eu estreitei meus olhos enquanto olhava para ela, não se mexendo apesar de sua veemência. Suas mãos se enrolaram em punhos e eu poderia dizer que ela tinha a ideia de me bater.

Matteo também deve ter visto, porque ele segurou o pulso dela e murmurou: “Gianna, vá dar uma volta.”

“Dar uma volta? Ele é o único que precisa se controlar.” Ela o sacudiu e franziu o cenho para mim. “Você não pode puxar sua cabeça para fora da sua bunda por um segundo e se desculpar com Aria, seu imbecil estúpido? Você está destruindo tudo.”

Eu me acostumei com os insultos dela. Ela tinha autopreservação suficiente para reservá-los para quando estivéssemos em família, e ela sabia que eu tolerava seu desrespeito por causa de Matteo e Aria. “Pedir desculpa?” Eu perguntei em voz baixa, enviando-lhe uma carranca em retorno, mas ela não recuou.

“Sim, desculpa. Você sabe que ela não traiu você, e você a tratou como sujeira. Você ainda está.”

“Eu não a trato como sujeira.”

Eu sabia que Aria não havia me traído, mas o fato era que ela tinha ido contra mim. Ela havia pegado dinheiro da conta bancária da Famiglia. Ela fora para Chicago em tempos de guerra, deixou-se capturar por Dante. Se ele não tivesse usado ela para me fazer perder a cabeça, ela ainda estaria em suas mãos, e mulher ou não, nós estávamos em guerra.

Gianna sacudiu a cabeça, enojada. Era um olhar que eu estava acostumado com ela. “Ela está piorando a cada dia, você não vê? Seu orgulho vale a pena perder a única pessoa que não pensa que você é um serial killer psicótico?”

Eu tinha visto que Aria tinha perdido peso, mas ainda não chegava perto de ser perigoso. Eu perguntei ao doutor. Ele me garantiu que ela parecia saudável o suficiente, mesmo que ele não a tivesse examinado há algum tempo, porque ela não queria que ele fosse.

“Eu sou um assassino,” eu disse simplesmente.

“Ele é,” disse Matteo com um encolher de ombros, então ele acrescentou em uma tentativa de aliviar o clima, “se psicótico ou sociopata, isso é definitivamente para o debate.”

Gianna sacudiu a cabeça, então ela se virou e foi embora.

Matteo suspirou e passou a mão pelos cabelos. “Seus problemas com Aria estão tornando minha vida um inferno também. Eu mal consigo fazer sexo, nem mesmo sexo raivoso, e Gianna é a melhor em sexo raivoso, deixe-me dize-lhe.”

Eu não duvidava disso. Aquela mulher abrigava a fúria de cinquenta gatos famintos. Ela era completamente intolerável, tão diferente de sua irmã. Aria odiava discussões, tentava manter as pessoas juntas com seu lindo sorriso e palavras amáveis.

Porra. O sorriso lento que começava com uma onda suave nos cantos da boca perfeita, em seguida, se espalhava até que atravessava todo o rosto, largo e deslumbrante.

Um buraco fodido no meu estômago sempre que me lembrava do sorriso dela. Ela não sorria há um tempo.

Matteo me observou silenciosamente com uma expressão muito inteligente.

“Talvez Aria tenha começado a bagunça, mas você será o único a acabar com isso, Luca.”

“Eu não vou me desculpar.”

“Tudo bem, mas estou muito cansado do clima tenso que está nos sugando. Não apenas você e Aria, mas Gianna e Liliana, e eu e Romero. É chato pra caralho e vai nos derrubar. Se tiver certeza de que não vai pedir desculpas a Aria por acusá-la de trair você e por dar-lhe o ombro frio, então, pelo menos, termine com ela para sempre. Você já mudou muito na Famiglia. Faça a diferença e peça um divórcio, então você pode voltar a foder as garotas de Nova York e Aria pode encontrar um cara legal para se casar.”

“Não!” Eu rosnei. “Aria é minha. Eu vou matar todos os filhos da puta que ousarem tocá-la. Não haverá um maldito divórcio. Nunca. E eu não quero foder ninguém...”

“Só ela,” Matteo terminou. Ele encolheu os ombros. “Então suas bolas vão ficar azuis e cair, porque eu não acho que Aria dará a iniciativa novamente.”

capítulo 22



ARIA

Já era tarde da manhã. Eu não dormi a maior parte da noite porque me sentia enjoada, mas também exausta demais para sair da cama. Virando-me, meus olhos encontraram o espaço vazio ao meu lado na cama. Meus dedos traçaram o tecido macio. Eu ainda dormia no meu lado da cama e sempre acordava com metade do corpo no lado vazio de Luca, como se meu corpo tentasse procurá-lo à noite. Oito semanas de noites solitárias.

Coloquei o roupão de seda solto que escondia meu inchaço e saí do quarto com os pés descalços. A casa estava quieta, mas distante ouvi o som de vozes profundas.

Fiquei surpresa ao encontrar Luca e Matteo ainda na mesa do café da manhã. Seus pratos estavam cobertos de migalhas, mas eles já haviam terminado de comer e foram pegos no meio de uma discussão, ao que parecia. Outro prato também estava coberto de migalhas, mas Gianna já havia saído. Ela e Luca em um cômodo, isso não durou muito. Ela provavelmente estava na academia. Lily e Romero foram para Nova York ontem de manhã.

Ambos os homens olharam para mim. Eu não disse nada, não encontrei nenhum de seus olhares. Eu estava cansada demais para lidar com meus sentimentos. Engolindo minha náusea, peguei a garrafa térmica com chá de frutas que Marianna sempre preparava para mim e coloquei em um copo. Bebi um gole do chá quente de frutas, não me sentando. Agora eu já não podia tolerar mais nada na manhã, e eu não queria arriscar me sentar para não ter que correr para o banheiro depois.

Luca estava me olhando, seus olhos demorando em minhas bochechas, depois na minha clavícula. Eu sabia que ele podia ver meus ossos se projetando acentuadamente. O roupão não podia esconder todas as partes de mim. Eu perdi ainda mais peso nas últimas duas semanas. Eu estava começando a ficar preocupada com o bebê, mas eu simplesmente não conseguia manter a comida dentro de mim. Tomei outro gole do chá, uma das mãos segurando a borda da mesa para me equilibrar. As manhãs eram sempre as piores.

“Você deveria se sentar,” Matteo sugeriu, e sua voz me fez olhar para cima porque se preocupava.

Luca levantou-se da cadeira, pegou a cesta com os Folhados e estendeu-a para mim. Ele não estava perto, nunca mais esteve perto. “Marianna fez seu biscoito de amêndoa favorito. Você precisa comer.”

Seus olhos cinzentos eram mais suaves do que eu tinha visto em muito tempo, mas eu havia desistido de ter esperanças.

Eu olhei para os assados e senti meu estômago revirar. Eu olhei de volta para cima. Seus olhos estavam desesperados. “Aria, por favor,” acrescentou. Ele quase nunca dizia “por favor,” especialmente não na frente dos outros, nem mesmo Matteo. Uma violenta onda de enjoo me dominou. Eu balancei a cabeça, lutando contra a náusea.

“Eu não posso,” eu saí, em seguida, virei e caminhei lentamente de volta para cima. Correr teria me feito vomitar. Eu estava feliz que Luca não me seguia mais. Isso facilitou a situação.

Eu vomitei o pouco que ainda tinha no estômago, então escovei os dentes, um pouco fraca, e me sequei com uma toalha. Tonta assim eu não podia arriscar entrar no chuveiro.

Andei de volta para o quarto e despi-me, em seguida, virei-me para frente do espelho, que ia até o chão.

“O que você está fazendo comigo?” Eu sussurrei carinhosamente. Quatorze semanas. Eu segurei minha barriga. Nua assim, não havia dúvidas de que eu estava grávida. Virei-me, encarando o espelho de lado. Um bebê. Eu acariciei

minha barriga suavemente, desejando que fossem as mãos de Luca, precisando tanto de seu toque e amor que doía.

A porta do quarto foi aberta. “Aria.” Era Luca.

Eu me virei, longe do espelho, e corri para o suporte de roupa onde eu tinha deixado o meu roupão de banho. Eu o rasguei e fiz a coisa toda tombar. Eu vacilei quando bateu no chão diante dos meus pés, em seguida, rapidamente agarrei o roupão de banho na minha frente nua.

Luca ficou congelado no quarto, seus olhos se movendo do cabideiro para mim segurando o roupão de banho como se fosse minha salvação.

Arrependimento cintilou em seu rosto, mas eu não ousaria ter esperanças. “Aria, você está com medo de mim?” Ele perguntou baixinho.

Eu estava? Eu havia ficado temerosa de Luca. Isso foi ocasionalmente nos dias depois que ele pensou que eu tivesse o traído, mas não mais. Ele não me machucou quando achou que eu o traí da pior maneira possível. Ele *nunca* me machucaria.

“Não,” eu disse com convicção.

Ele se aproximou de mim, movimentos lentos e cuidadosos para não me assustar quando ele pegou o suporte e endireitou-o. Ele olhou nos meus olhos e a emoção em seu olhar tocou em meu coração. “Eu não me importo com a dor. Eu posso lidar com a tortura. Mas quando eu te vi com Dante, e pensei que você...” Ele parou, o rosto contorcido de agonia. “Eu queria matar você e queria me matar porque sabia que eu era fraco demais para fazer isso.”

Que lógica.

“Me desculpe se eu fiz você pensar que não podia confiar em mim. Mas Luca, eu te amo. Eu nunca deixaria outro homem me tocar, nunca trairia você assim. Nunca.”

“Eu sei,” ele disse baixinho. Ele ainda não havia quebrado a distância restante entre nós. Talvez porque eu ainda estivesse me protegendo com o roupão de banho como se estivesse com medo do que ele faria com a minha nudez.

“Você ainda me ama?” Ele perguntou, sua expressão desprotegida. Ele não

era o Capo naquele momento, ele era meu marido, o homem que eu amava e que me amava de volta.

“Claro,” eu disse. Eu não achava que pudesse parar de amá-lo. “E você? Você me ama?”

Ele riu, um som escuro e cru. E então deu um passo mais perto, mas depois se deteve. “Eu te amo muito. É doloroso. Está me matando a cada segundo que eu não estou com você, cada segundo tendo que fingir que eu não te amo. Eu odeio ver você estar doente por minha causa.”

“Eu não estou doente,” eu protestei.

Ele gesticulou para minha clavícula. “Você perdeu muito peso, Aria. Eu não sou cego.”

Dei de ombros. “Não é nada que eu não possa lidar.”

“Me perdoe,” ele disparou. Meus olhos se arregalaram. Ele nunca havia dito essas palavras antes. Um Capo não pede perdão, nem o concede. Essa foi uma das lições de seu pai que ele havia levado a sério.

Seus olhos não eram frios, duros ou cautelosos. Ele me deixou entrar. Ele estava de volta. Meu Luca estava de volta. Eu comecei a chorar. E ele quebrou a distância restante. “Aria?”

Eu olhei para ele, para o olhar de dor. “Claro, eu te perdoo, se você me perdoar também.”

“Como eu não poderia te perdoar?” Ele segurou meu rosto. “Eu te amo.” Ele se abaixou e me beijou suavemente. Eu estava me afogando e ele era meu ar. Ele era minha vida, meu amor, meu tudo. Seu beijo foi doce. Não possessivo, só amoroso. Eu separei meus lábios e sua língua me provou. Eu senti falta disso. Eu senti falta dele.

Larguei o roupão de banho e apertei as mãos contra o peito dele, sentindo o batimento cardíaco dele. Suas mãos desciam do meu rosto até meus ombros, depois pelas minhas costas e minhas costelas. Tão perto da minha barriga. Ele se afastou.

“Suas costelas,” ele disse calmamente. “Aria, você precisa comer. Eu não vou

deixar você passar fome. Deixe-me ajudá-la.”

Eu sorri para ele. “Não há nada que você possa fazer, Luca.”

Ele entendeu errado. Seu rosto se contorcia de medo. “Você está realmente doente?”

“Deus, não,” eu disse rapidamente. Dei um passo para trás, mas ele apenas olhou para o meu rosto, sem entender, e não para o pequeno inchaço em minha barriga. Eu agarrei sua mão e coloquei a palma de sua mão em minha barriga.

O olhar em seu rosto era inestimável. Choque total. Descrença. Seus olhos caíram para sua mão em minha protuberância. Não era grande ainda e parecia ainda menor em comparação com sua mão forte, mas era inconfundível.

“O quê?” Ele perguntou, sua voz quebrando.

“Estou grávida do nosso bebê, Luca.”

Lentamente, seus olhos se voltaram para os meus. Ele não disse nada.

Incerteza me encheu. “Eu sinto muito. Eu me esqueci de tomar a pílula quando tudo estava uma bagunça por causa do casamento da Lily com Brasci. Eu sei que você não queria trazer um bebê para este mundo. É por isso que eu não te contei ainda. E essa foi a razão pela qual Dante me deixou sair ilesa de Chicago. Eu estava grávida, e disse a ele. Me desculpe, Luca.”

Com um som baixo na garganta, ele se ajoelhou, me assustando, a mão ainda na minha barriga. Ele se inclinou para frente e pressionou um beijo suave contra o meu estômago, em seguida, descansou a testa contra a minha pele nua, respirando com dificuldade.

Eu exalei em um estremecimento e, claro, comecei a chorar de novo.

Ele ergueu o olhar para o meu. “Oh, Aria. Eu vou queimar o mundo para você e nosso filho. Eu gostaria de ter me desculpado antes. Eu gostaria de não ter deixado você passar por isso sozinha.” Ele se levantou e me beijou levemente. Eu aprofundei o beijo e deslizei minhas mãos sob sua camisa e por cima de seu tanquinho. Eu precisava dele, precisava de sua proximidade mais do que eu precisava de qualquer coisa.

Ele devolveu o beijo e então se afastou. “E o bebê?”

“Está tudo bem. Nós podemos fazer sexo. Falei com o ginecologista.” Então hesitei. “Ou você não me acha atraente com uma barriga de gravidez?”

Luca riu. “Você é a mulher mais bonita e mais sexy do mundo, Aria, grávida ou não.” Ele me levantou em seus braços e levou-me para a cama.

Luca me colocou no colchão e deixou que seus olhos percorressem meu corpo. “Oh foda-se. Você é tão linda, Aria.”

Seus dedos roçaram meus cachos aparados, mas ele fez uma pausa, expressão incerta, como se estivesse pedindo permissão. Eu separei minhas pernas para ele. Ele não tirou os olhos de mim enquanto deslizava os dedos entre as minhas dobras e me acariciava habilmente, conhecendo cada toque e movimento que eu gostava. Minha respiração ficou irregular enquanto eu observava aquele homem forte e poderoso, meu homem, ajoelhado entre as minhas pernas, suas mãos me dando prazer.

Ele soltou um suspiro, sua expressão escurecendo com desejo quando ele abaixou a cabeça entre as minhas pernas e meu centro apertou em antecipação. Eu ofeguei quando senti sua língua deslizar ao longo da minha carne. Eu já estava tão pronta para ele. Fazia muito tempo desde que eu estive com ele. “Luca, eu quero você dentro de mim.”

Mas ele não se deixou intimidar e se estabeleceu completamente entre as minhas pernas, seus olhos no meu rosto enquanto seus lábios se fechavam sobre o meu clitóris e ele sugava. Eu gritei quando meu orgasmo me atingiu, inesperada e com força. Havia sido muito, muito tempo sem o seu toque.

Luca gemeu contra o meu centro, e a vibração fez meus olhos revirarem, mas ele não parou seu ataque gentil. Eu relaxei sob sua língua e boca, deixe-me guiar para o doce esquecimento quando uma nova onda de prazer correu através de mim. Depois do meu segundo orgasmo, não aguentei mais. “Luca, por favor, eu preciso de você.”

Luca arrastou beijos pelo meu corpo, pelo meu quadril, meu estômago, costelas, antes que ele demorasse em meus seios, que tinham crescido. Ele sorriu

e eu soltei uma pequena risada, que trouxe sua atenção de volta para o meu rosto e sorriu. “Eu senti falta disso.”

“Sexo?” Eu perguntei, sentindo-me quente, molhada e desesperada por mais.

“Seu sorriso,” ele murmurou antes de abaixar a cabeça aos meus seios e começar a dar-lhes beijos. Sua boca se fechou ao redor do meu mamilo e eu gemi, sentindo outro orgasmo se aproximando. Ele mordiscou e chupou por um tempo, seus olhos cinzentos no meu rosto enquanto eu me contorcia e gemia. “Luca, por favor.”

Ele se endireitou e puxou a camisa por cima da cabeça, revelando o torso musculoso que eu sempre queria correr meus dedos, mas ele não tirou os olhos de mim. Suas mãos se moveram para suas calças, que não fez nada para esconder a protuberância abaixo delas, puxando-as, junto com sua cueca, para baixo. Ele precisava disso tanto quanto eu. Eu estremeci em antecipação quando ele subiu de volta na cama e subiu pelo meu corpo enquanto eu abria minhas pernas mais largas para ele.

Ele apoiou a mão nos cotovelos enquanto abaixava a boca para outro beijo. Alcançando entre nós, ele se alinhou, sua ponta pressionada contra mim. Empurrei meus quadris para que ele escorregasse alguns centímetros e nós dois gememos com a sensação.

Ele lentamente entrou em mim até que ele estava quase todo dentro, mas eu poderia dizer que ele estava se segurando. Eu olhei em seus olhos e agarrei seu traseiro firme. “Eu quero você todo dentro de mim.”

Os tendões em sua garganta se flexionaram, sua expressão refletindo seu tumulto. “Eu não quero machucar você ou o bebê.”

“Luca,” eu disse, intensificando meu aperto em sua bunda. “Você não vai nos machucar. Confie em mim, contanto que você não se torne descontrolado comigo novamente.”

Como se ele se lembrasse daquele dia, seus lábios se retorceram com ódio por si mesmo, mas eu não deixei. Eu peguei a parte de trás de sua cabeça e o puxei

para um beijo, e finalmente ele deslizou o resto do caminho para dentro de mim e nós gememos como um só.

“Porra,” ele murmurou, pressionando a testa contra a minha, seu peito arfando. “Eu esqueci o quão apertada você é, o quão fodidamente perfeita você é”

Ele recuou alguns centímetros, apenas para deslizar para dentro de mim novamente. Eu gemi com a sensação de plenitude. Seu corpo forte sobre mim, seu comprimento dentro de mim, seus olhos queimando em mim com amor, necessidade e fome. Eu senti vontade de explodir. Ele empurrou devagar, como se estivesse saboreando cada momento, e eu podia sentir que estava perdendo o controle, mas eu não queria que acabasse. Eu queria que esse momento durasse para sempre.

Ele bateu em mim um pouco mais forte, sua pele coberta de suor, sua boca apertada enquanto ele lutava pelo controle. “Aria, já faz muito tempo. Não tenho certeza de quanto tempo posso durar” disse ele com os dentes cerrados.

Eu toquei sua bochecha, segurando seu olhar.

Ele ter permanecido fiel a mim, apesar de quem ele era, apesar do que ele pensou que eu tinha feito no começo, significava o mundo para mim. Talvez não fosse nada pelo que eu deveria ter sido grata, nada do que as mulheres normais eram gratas, mas eu sabia o que muitos Homens Feitos faziam por trás de suas esposas, e eles nem eram Capo. Luca poderia ter uma nova garota todos os dias se ele sentisse vontade. Ele poderia ter mais do que isso.

“Estou perto,” eu engasguei quando ele inclinou seus impulsos para cima para alcançar o meu ponto G e eu agarrei seus ombros. Meus dedos encurvaram, minhas mãos se contraíram contra sua pele. Tão perto.

Luca ficou tenso e então gozou com um estremecimento violento e me levou com ele. Eu gritei minha libertação, agarrando-me aos seus ombros quando ele bateu em mim mais algumas vezes antes de sua testa desabar sobre o travesseiro, sua respiração dura contra a minha garganta. Ele ainda mantinha seu peso fora de mim, provavelmente preocupado que ele esmagasse o bebê.

Eu gostaria de saborear neste momento para sempre, na sensação de seu calor e poder, ouvindo sua respiração rápida, mas meu corpo tinha uma mente própria, e obviamente pretendia ejetar qualquer pequena quantidade de chá de frutas que permanecesse em meu estômago. “Luca,” eu pressionei, já lutando contra a crescente náusea.

Sua cabeça se levantou, as sobrancelhas se enrugando de preocupação. Ele se afastou de mim imediatamente e saiu da cama. No momento em que eu estava livre para me mexer, saí da cama e corri para o banheiro. Mal consegui chegar ao banheiro antes de vomitar meu chá. Tremendo e me sentindo fraca, caí de joelhos.



LUCA

Por um momento, eu não sabia o que fazer quando Aria correu para o banheiro, mas depois me movi para segui-la. Ouvi-a vomitar, mas quando entrei no banheiro, ela se ajoelhou no chão, tremendo, com os dedos encostados no colo e o cabelo loiro cortando o rosto. Ela parecia pequena e vulnerável, e o sentimento de proteção feroz me inundou. Meus olhos demoraram na pequena protuberância em sua barriga quando me movi em direção a ela e dei descarga no vaso sanitário. Aria carregava nosso bebê. Como ela poderia considerar que eu não a achasse atraente com sua barriga de gravidez? Ela era a mulher mais linda deste planeta. O amor da minha vida, e eu quase a perdi, desisti dela. Eu fui um idiota.

Tirei uma toalha do armário e segurei-a debaixo de água morna por alguns minutos antes de voltar para Aria, agachando ao lado dela e estendendo a toalha para ela. Ela pegou o pano com um “obrigado” envergonhado e depois enxugou o rosto pálido. Ela não precisava ficar envergonhada, eu tinha visto muito pior em minha vida do que uma mulher grávida vomitando. Eu esfreguei suas costas suavemente, me enchendo de preocupação quando senti sua espinha se

projetando claramente. “*Principessa*, devíamos deixar o médico da Família dar uma olhada em você.”

Ela inclinou a cabeça para cima, a transpiração brilhando em sua testa. “Mas ele nem é ginecologista, Luca. Eu duvido que ele possa ajudar.”

Talvez ela estivesse certa. O Doutor podia curar ferimentos de facas e de balas mais rápido do que qualquer um que eu conhecia, mas ele geralmente não lidava com bebês. “Quem é seu ginecologista?”

“Dr. Max Brightley,” disse ela, e a possessividade me dominou. Ela tinha um ginecologista homem? A ideia de que qualquer homem viu Aria assim me levou às paredes com o ciúme.

Uma risada suave saiu de Aria, suas bochechas pálidas corando. “Oh Luca, não me diga que você está com ciúmes do meu médico?”

“Você sabe que eu sou um bastardo possessivo. Por que isso ainda te surpreende?

Ela balançou a cabeça. “Você pode me ajudar a ficar de pé?”

Eu me endireitei e a levantei, apoiando seu peso. Ela balançou levemente. “Vamos ao Dr. Max agora. Eu quero ter uma palavra com ele.”

“Luca,” Aria repreendeu. “Eu não vou se for só para você poder intimidar meu médico.”

“Não só para intimidar. Também quero saber por que ele não é capaz de impedir que você perca peso.”

“Algumas coisas não podem ser resolvidas, Luca. Gravidez não é algo que você possa influenciar. Você tem que confiar no meu corpo.”

Eu confiava em Aria e amava seu corpo, mas era óbvio que ela precisava de ajuda. Eu estava acostumado a encontrar uma solução para os problemas, e se eu não conseguia encontrar uma solução, forçava as pessoas a encontrar uma para mim - e eu faria com que o Dr. Brightley visse com que tipo de homem ele estava mexendo.

“Eu preciso de um banho, mas estou preocupada que possa desmaiar,” disse Aria. Conduzi-a para o chuveiro, depois liguei a água e esperei até que ela

aquecesse antes de gentilmente levar Aria para dentro e pegar o xampu. Eu esguichei uma pequena quantidade na minha mão, mas Aria balançou a cabeça. “Isto não é suficiente.”

“Isso é o dobro do que estou usando,” eu disse.

Seus olhos correram para o meu cabelo curto. “Se eu tivesse cabelos curtos como você, eu também precisaria de menos xampu.”

“Não,” eu disse com mais força do que o pretendido.

Ela revirou os olhos, mas eu percebi que ela ainda não se sentia bem. Eu dobrei a quantidade de xampu e comecei a massageá-lo no cabelo de Aria. Eu amava seus fios loiros, mas limpá-los era um inferno de um incômodo. No tempo que levei para tirar todos os vestígios de xampu, eu já estaria vestido e a caminho do médico, mas gostei de tocá-la daquele jeito. Aria fechou os olhos enquanto a água morna escorria pelo seu rosto e, novamente, meus olhos deslizaram para a prova de sua gravidez. “Até onde você está?”

“Catorze semanas,” Aria murmurou quando ela olhou para mim. Eu desliguei a água e peguei uma toalha. Uma gravidez levava nove meses, isso era praticamente tudo que eu sabia. Eu a envolvi e a levantei, levando-a para fora do chuveiro, tomando cuidado para não bater a cabeça no vidro.

“Eu ainda sei andar,” ela disse com um sorriso, mas eu a levei de volta para o quarto e a coloquei no banco em frente à nossa cama. Eu levei meu tempo secando-a, apreciando a sensação de sua pele macia enquanto as pontas dos meus dedos roçavam sobre ela. Pensar que eu me neguei isso por tanto tempo.

“Você sabe o que é?” Eu perguntei, tentando manter minha voz relaxada, mesmo que o pensamento de que Aria tinha descoberto sem mim ao seu lado me fizesse sentir como uma facada no coração.

“Não,” ela disse suavemente, passando os dedos pelo meu cabelo molhado. “Provavelmente ainda é cedo demais e eu não queria saber. Eu esperava que pudéssemos descobrir juntos.” Sua voz quebrou, e eu pressionei minha testa contra sua coxa nua. Ela cheirava levemente a baunilha e a própria doçura limpa de Aria.

“Nós vamos. Eu estarei lá para você a cada passo do caminho a partir de agora, eu juro.”

Eu senti Aria acenar e quando olhei para cima, ela estava chorando de novo. “Aria,” eu disse com uma voz de dor. “Por que você está chorando de novo?”

Eu odiava ver as lágrimas dela. Eles me faziam sentir como um monstro porque eu sabia que eu era o motivo.

“Estou sendo emocional por causa dos hormônios, Luca, isso é tudo.” Ela tentou um sorriso, mas saiu trêmula. “A data de previsão é em julho.”

Cinco meses e meio para ir. De repente, imagens do meu próprio pai apareceram, sem serem convidadas e desagradáveis. Eu tive poucas boas lembranças do homem. Matteo e eu definitivamente nunca o amávamos. Ele não era o que alguém consideraria um bom pai, nem mesmo em nosso mundo. Como eu deveria ser um pai para nosso filho? Aria, ela era uma cuidadora natural, mas eu era um destruidor, um assassino.

Esses pensamentos me atormentaram enquanto eu ajudava Aria a se vestir. Ela arriscou um olhar ocasional para mim, obviamente, identificando meu humor. Insegurança encheu seus olhos. “Você está bem?”

“Não se preocupe comigo, *principessa*,” eu disse a ela, ligando nossos dedos.

Ela deu um aceno hesitante. “Você não parece feliz.”

“Estou feliz por você estar grávida, Aria, confie em mim,” eu disse com firmeza. Levantei nossas mãos unidas e beijei sua palma. “Como eu poderia não estar feliz com uma versão pequena de você?”

Sua expressão relaxou. “Poderia ser um menino, então seria uma versão pequena de você.”

Meu estômago se apertou. Eu sabia que Homens Feitos, especialmente um Capo, deveriam produzir um herdeiro, mas eu não queria um filho. Com um filho, as chances de eu agir como meu pai para fortalecer o garoto eram grandes demais. Eu não queria me tornar como ele. Novamente Aria pegou minha hesitação e franziu a testa para mim. Porra. Ela me conhecia muito bem.

“Você quer uma menina?” Ela perguntou surpresa.

“Sim,” eu sou ajuda sem hesitação. Não fazia sentido fingir que não me importava com o gênero.

Ela procurou meu rosto como se as respostas para suas perguntas estivessem escondidas lá. “Você está preocupado que você não será capaz de amar um filho como uma filha?”

“Eu amarei nosso filho não importa o gênero porque é sua carne e sangue, Aria. Mas com um menino, eu precisaria pensar em seu futuro.” Eu não disse mais, não queria elaborar. Não havia utilidade em discutir isso quando nem sabíamos se era um menino.

“Nós devemos sair agora,” eu disse, puxando-a junto. Meu aperto nela intensificou quando ela balançou novamente, e eu a puxei contra mim enquanto a levava para fora do nosso quarto e no andar de baixo. O primeiro andar estava deserto. Matteo provavelmente tinha ido a busca de Gianna.

“Gianna sabe sobre sua gravidez?” perguntei enquanto conduzia Aria em direção ao meu novo Mercedes Classe G preto estacionado na entrada da garagem. Eu comprei para me distrair. Claro que não funcionou.

“Ela e Lily...” Ela parou, mordendo o lábio.

“E Romero,” eu terminei.

Preocupação encheu seu rosto. “Eu precisava envolvê-lo para que ele pudesse me proteger quando eu fosse ao ginecologista. Eu sabia que você teria odiado se eu tivesse ido lá sem proteção, e eu não poderia pedir a Sandro. Ele teria lhe contado imediatamente.”

Eu balancei a cabeça enquanto eu segurava a porta aberta para ela. Eu teria que ter uma conversa com Romero de qualquer maneira. Ela entrou, mas não sem outro olhar preocupado. “Não fique bravo com ele. Ele me ajudou muito. Não sei o que teria feito sem ele.”

Sufoquei minha raiva. Não foi dirigida a Aria, nem mesmo em Romero. Ela não deveria ter sido forçada a confiar em Romero em primeiro lugar. Fechei a porta, dei a volta no capô e subi atrás do volante.

Aria adormeceu durante a viagem de volta a Nova York e eu deixei. Ela

parecia exausta. Com sua shirtdress, sua barriga não era perceptível, e ainda assim meus olhos continuavam voltando ao local.

Depois que estacionei o carro em uma zona de carga, acordei Aria. Ela sentou-se assustada. Seus olhos observaram nossos arredores. “Já estamos em Manhattan?”

“Você dormiu durante a viagem,” eu disse a ela.

“Desculpe.” Ela olhou para fora da janela. “Tem certeza de que não vamos ser rebocados?”

“Sim,” eu disse. Saí, chamando a atenção do dono do restaurante cuja zona de carregamento eu estava barrando. Ele me reconheceu. Ele nos pagou pela proteção.

Eu ajudei Aria a sair do carro e peguei a mão dela. Ela endureceu sua espinha, mantendo a cabeça erguida. Estávamos em publico. Aria sabia o que era esperado de nós dois. Nós sempre podíamos ser seguidos por paparazzi. Normalmente, meus contatos faziam o check-in comigo antes das fotos serem publicadas, mas eu preferia não ter fotos comprometedoras em primeiro lugar. O fiasco de Dante/Aria havia sido ruim o suficiente e ainda fazia meu sangue ferver.

“Espero que a Dra. Brightley tenha tempo para nós,” disse Aria enquanto eu a seguia em direção a um prédio com vários médicos para todos os tipos de problemas médicos. Dessa forma, pelo menos as pessoas não suspeitariam que Aria estivesse grávida. Eu não queria que a notícia saísse tão cedo e, se possível, nunca. Nós estávamos em guerra e as crianças eram muito vulneráveis. Já era ruim o suficiente saber que Dante sabia da gravidez, mas eu precisava manter isso em segredo de nossos outros inimigos, e isso significava que teríamos que ter certeza de que nunca houvesse uma foto de imprensa de Aria grávida ou com nosso filho. Eu moveria o céu e a terra para garantir sua segurança.

Quando entramos na área de recepção da clínica, os olhos da recepcionista se voltaram para nós, alargando-se quando ela me avistou. É claro que ela me conhecia. Eu lancei um olhar para a porta fechada da sala de espera à nossa

direita. Eu não gostava de outros pacientes nos verem aqui e espalharem rumores. Nós andamos em direção à recepção.

“Sra . Vitiello, não esperávamos você hoje” a recepcionista falou.

“Eu acho que não será um problema,” eu disse com um sorriso de boca fechada que sempre teve o mesmo efeito sobre as pessoas. As bochechas de Aria ficaram vermelhas.

A recepcionista piscou para mim, então rapidamente desviou o olhar, empalidecendo. “Uhh, claro. Vou ter que checar primeiro com o Dr. Brightley. Temos muitos pacientes na sala de espera. Talvez vocês possam se sentar até eu chamar vocês.”

“Não,” eu disse. “Você certamente entende que não quero chamar atenção para minha esposa e eu. Eu confio que você honrará nosso desejo por segredo.” O sorriso ficou mais amplo, mas meus olhos se estreitaram.

Ela assentiu e acenou para outra mulher que estava vestida com um uniforme de enfermeira azulada. “Você pode por favor levar o Sr. e a Sra. Vitiello para uma sala de tratamento?”

Depois de um olhar para mim, a enfermeira saiu correndo e abriu uma porta para nós. Nós atravessamos e ela fechou a porta atrás de nós, nos dando privacidade. Aria se virou para mim com uma expressão exasperada. “Luca, você tem que ser assim...” Ela acenou com a mão em minha direção como se isso dissesse tudo.

“Então?” Eu ecoei.

“Tão dominante,” ela terminou antes de se sentar em uma das duas cadeiras em frente a uma mesa branca. A outra mobília da sala era a cadeira que nenhum homem jamais quis ver de perto com seus estranhos suportes de pernas metálicas, e uma mesa com uma máquina de ultrassom ao lado.

Eu levantei uma sobrancelha.

Aria sacudiu a cabeça. “Deixa pra lá.”

Eu me movi para o lado dela, mas não me sentei. Meu entorno me fez preferir ficar em pé.

“Luca,” ela começou. “Dr. Brightley é muito franco. Eu não quero que você tome o caminho errado e aja como o Capo.”

Eu não tive a chance de responder porque a porta se abriu e uma figura alta entrou, uma mulher com cabelos castanhos e óculos escuros. Dra. Brightley, o crachá dela dizia. Eu enviei um olhar para Aria e ela sorriu inocentemente. A médica se aproximou de mim sem hesitação ou choque inicial. Suas recepcionistas devem tê-la avisado. Eu aceitei sua mão estendida, surpreso por seu aperto firme. Se ela fosse um homem, eu teria respondido com a minha própria versão de um aperto forte. “Sou a Dra. Brightley, e você deve ser o pai evasivo, o Sr. Vitiello.” Suas palavras foram cortadas, seu sorriso desaprovando.

Eu dei a ela um sorriso apertado. “Você deve ser a médica incapaz de ajudar minha esposa,” eu disse em uma voz mortal.

Aria se levantou da cadeira e se aproximou de nós para apertar a mão da Dra. Brightley. “O que ele quer dizer é que eu ainda não consigo manter nenhum alimento em mim.”

Dra. Brightley franziu a testa, seus olhos verificando Aria da cabeça aos pés. “Você perdeu peso desde a última vez que nos vimos?”

Aria assentiu. “Não muito.”

“Você está abaixo do peso, Sra. Vitiello,” disse ela com um suspiro antes de nivelar seu olhar em mim. “Infelizmente, minhas opções são limitadas. Eu poderia dar à sua esposa uma infusão para melhorar seu suprimento de nutrientes, mas fora isso, há pouco que eu possa fazer.” Ela se virou para Aria. “Sua náusea pode estar relacionada ao estresse emocional, você já considerou isso?”

Aria empalideceu e eu fiquei tenso. Teria Aria conversado com a médica sobre nossos problemas pessoais? Seus olhos encontraram os meus e ela deu uma pequena sacudida de cabeça para me dizer que não. A médica deve ter baseado sua suposição em mim, perdendo as consultas anteriores. Arrependimento deixou um gosto amargo na minha boca. Eu encontrei o olhar

da médica, meu rosto uma máscara de calma. Não era da sua conta o que acontecia atrás de portas fechadas.

“Eu não acho que é isso,” disse Aria calmamente, mas com firmeza. Ela pegou minha mão e eu apertei levemente em troca. “Queríamos descobrir o sexo do nosso bebê hoje, se possível?”

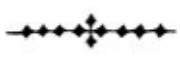
Dra. Brightley assentiu. “Por favor, desabotoe seu vestido e deite-se no banco. Não posso te prometer nada já que ainda é cedo.”

Quando a médico começou o ultrassom, fiquei nervoso. Eu segurei a mão de Aria, mas meus olhos estavam focados na tela do ultrassom. Eu não vi muito a princípio, apenas formas não identificáveis em cinza e preto que mudavam constantemente, mas de repente um rosto se tornou distinguível. Um rostinho perfeito. Nariz, orelhas, lábios. Em seguida, a médica nos mostrou as mãos, dez dedos minúsculos e pés. Eu não podia acreditar que um humano completamente formado, nosso filho, estivesse dentro de Aria. A médica deu um zoom na área entre as pernas da criança e sorriu. “Eu não posso ter certeza até mais tarde na gravidez, mas parece uma menina.”

Eu quase engasguei com o alívio. Uma garota. Uma pequena versão do Aria. Não um menino que abrigasse minha escuridão, uma escuridão que eu teria que encorajar para ajudá-lo a sobreviver na Famiglia.

Aria apertou minha mão e eu me virei para ela. Ela sorriu. Eu dei a ela um pequeno aceno de cabeça, sentindo os olhos da médica em mim. “Seria bom que sua esposa relaxasse o máximo possível. O bebê ainda está crescendo, mas se continuar perdendo peso teremos que admiti-la em um hospital para ficarmos em segurança.”

Eu dei um aceno conciso. “Ela vai ganhar peso, não se preocupe.”



Nós fomos para nossa cobertura depois da consulta. Aria estava cansada demais para a viagem de uma hora até os Hamptons e tive a sensação de que ela

queria voltar para o nosso apartamento. Ela passou quase todo o seu tempo nos Hamptons nas últimas semanas.

Eu podia ver como ela estava feliz por estar de volta enquanto caminhava para o telhado e deixava seu olhar deslizar sobre o horizonte. Eu fui atrás dela e passei meus braços ao redor de sua cintura, ainda atordoado com sua protuberância. “Que tal pedirmos sushi e descansarmos no sofá?”

Ela me deu uma olhada. “Sushi? Você não está esquecendo alguma coisa?” Ela pousou a mão sobre a minha.

Eu não entendi.

Ela riu. “Os homens são tão sem noção. Não tenho permissão para comer peixe cru ou carne crua, e é melhor não pedir nada cru, pois o restaurante não lava seus produtos o suficiente.”

“Se eu lhes dissesse para lavá-los, eles lavariam, confie em mim,” eu disse. Se algo acontecesse com Aria ou nossa filha porque alguém fez alguma merda, eu mostraria a eles que monstros existiam na Terra.

“Eu sei.” Ela se virou em meu abraço, tocando minha bochecha. “Meu grande e malvado mafioso.”

Eu me engasguei com uma risada. Aria era a única que brincava sobre isso. Eu me inclinei, fazendo a minha voz de sussurro mortal que eu usava quando as pessoas me desagradavam. “Eu sou ruim e, pior, eu sou o Capo.”

Aria estremeceu, mas definitivamente não por medo. Ela colocou os braços em volta da minha cintura e pressionou o rosto contra o meu peito. “Deus, eu senti falta disso.”

Eu acariciei seu cabelo loiro, em seguida, fui em direção a sua espinha até a suave ondulação de sua bunda. Ela estremeceu novamente e se aproximou ainda mais.

“Você precisa comer,” eu disse, mesmo que meu pau tivesse outros planos. Ela assentiu, mas não se mexeu . “O que acha de macarrão? Isso não tem como ser ruim para o bebê, certo?”

“Nhoque à la Genovese para mim,” disse ela sem hesitação. “E talvez um

daqueles deliciosos bolos de amêndoa. Você vai pedir na Da Daniele?”

Eu dei um sorriso. “Claro.”



Quarenta minutos depois nos sentamos no sofá na sala de estar com a nossa comida, Aria em uma das minhas camisas brancas, e eu em apenas um moletom cinza e uma camisa. Abri as caixas e coloquei um pouco de nhoque no prato de Aria. “Você quer uma mordida do meu ossobuco?”

Ela olhou a carne e então rapidamente balançou a cabeça. “Eu não acho que posso comê-lo.”

Eu lhe entreguei seu prato e ela pegou, recostando-se contra o sofá, suas pernas nuas sob seu corpo. Ela cheirou sua comida hesitante. Observando-a, peguei meu próprio prato.

Aria pegou o garfo e deu uma mordida no nhoque, depois sorriu. “Parece tudo bem.”

Acabei com meu prato principal, a focaccia e a tapenade, antes que Aria terminasse metade de seu prato e a caixa ainda estava meio cheia de nhoque. Sentindo meu olhar sobre ela, ela olhou para cima. “Você não tem que me vigiar. Eu posso comer.” Ela sorriu para suavizar suas palavras.

“Não o suficiente,” eu disse. Eu acariciava seu joelho. “Vamos lá, *principessa*. Não me faça forçar você a se alimentar.”

Ela suspirou. “Estou com medo de ficar enjoado se eu comer rápido.”

“Talvez você precise parar de pensar sobre isso.” Eu parei. “A médica estava certa? Você se sentiu mal por causa da nossa briga?”

Aria engoliu outra mordida antes de colocar o prato no colo. “Eu não sei. Possivelmente? Você é a pessoa mais importante da minha vida. Você é o pai da nossa filhinha e eu não pude confiar em você por tanto tempo. Doeu, doeu mais do que qualquer outra coisa já tenha doído.”

“Porra,” eu murmurei. O remorso ainda era uma sensação estranha, desconhecida em meu corpo.

“Foi minha culpa também, Luca. Eu deveria ter imaginado como você lidaria minha ida para Chicago sem a sua permissão. Como você disse, eu sei que tipo de homem você é.”

“Um idiota possessivo e controlador?” E isso não era nem o pior dos meus traços de caráter, mas Aria sabia, *ela me conhecia* e amava apesar de tudo.

“Sim,” ela disse com um pequeno sorriso. “E o homem que eu amo com todo o meu coração.” Ela tocou o local sobre o meu coração. “Meu.”

“Apenas seu. *Sempre.*”

Ela trouxe outra colher de nhoque aos lábios e comeu. Sua voz ficou muito suave quando ela falou novamente. “Você chegou a trair?”

“Trair?”

“Grace. Ou outras mulheres.”

Seus ombros estavam tensos.

“Não,” eu disse com firmeza. “Tudo o que eu conseguia pensar era o seu sorriso.” E foi a porra da verdade. Eu estava completamente domado quando se tratava de Aria.

“E você?” Eu não consegui manter o rosnado fora da minha voz.

Aria realmente jogou a cabeça para trás e riu com risada de sino. Ela deu outra mordida e encheu o prato com o resto de sua comida. “Eu nem saberia como flertar com um homem, Luca. Você é o único homem que eu posso imaginar estar perto. É como se a sua possessividade tivesse mudado meu cérebro e me tornado incapaz de tolerar a proximidade de qualquer outro homem.”

Eu sorri e Aria bufou. Ela deu outra mordida. Eu tive que abafar um sorriso. Ela nem percebeu o quanto estava comendo.

Peguei o controle remoto e liguei o aparelho de som. Música suave começou a tocar nos alto-falantes, e então uma voz masculina profunda começou a cantar. Os olhos de Aria brilharam com reconhecimento, era seu álbum favorito de

Rag'n'Bone Man. Ela sorriu, aquele sorriso perfeito e lento assumindo seu lindo rosto. Como eu havia passado oito semanas sem isso? Sem ela?

Ela pousou o prato, me olhando, a seriedade banindo o sorriso. “Prometa-me que nunca mais ficaremos brigados por tanto tempo. Eu não acho que posso sobreviver a isso de novo.”

Abri os braços e ela foi para o meu colo, envolvendo meu pescoço em um abraço apertado. “Eu prometo, e você me prometa nunca mais agir pelas minhas costas, não importa o que seja. Você simplesmente foi para Chicago, foi um suicídio.”

“Eu sei,” ela disse baixinho. “Foi por causa de Fabi. Ele me ligou na noite em que você foi para Nova York.”

Foi traição. Se Dante descobrisse, ele teria que colocar Fabi no chão.

A voz de Aria tremeu quando ela continuou: “Meu pai é cruel com ele. Ele está batendo em Fabi, e estou tão preocupada que ele vá se tornar pior. Eu queria ajudá-lo. Isso é tudo.”

Eu entendia. Aria não conseguiu se conter. Mas Fabi era um iniciado. Ele experimentaria *e faria* pior do que uma surra. “Você o viu?”

Ela balançou a cabeça. “Eu falhei com ele.”

“Ele não teria vindo para Nova York com você. Ele é leal a Outfit.” Aria engoliu em seco. Eu acariciei suas costas, querendo deixá-la à vontade. Ela ficou chateada por muito tempo. “Fabi é forte. Ele não terá nenhum problema em sobreviver na Outfit.”

E se ele não fosse forte o suficiente, eu esperava que Aria nunca descobrisse.

“Não pode haver paz novamente?” Aria me implorou com os olhos, mas isso era algo que eu não podia dar a ela.

“Enquanto eu for o Capo, não haverá paz com Dante Cavallaro.” Não depois do incidente da foto.

“Dante não me machucou. Ele não iria me machucar.”

Eu fiquei tenso, a velha raiva reacendendo, mas eu a empurrei para baixo. “Ele é Capo e estamos em guerra. Da próxima vez que ele colocar as mãos em

você, ele não vai deixar você ir, confie em mim. Você é a força que ele e a Outfit precisam contra mim. Ele está sob o fogo tanto quanto eu." Eu não mencionei que ele tinha sido o responsável pelas fotos. Não serviria a nenhum outro propósito além de aborrecer Aria ainda mais, e em seu estado ela não precisava de mais estresse do que já sofrera.

A preocupação cintilou em seus olhos. "Sua família ainda está indo contra você? Gianna me disse que você matou um de seus tios na noite em que viu as fotos minhas e de Dante."

"Eu matei, esmaguei sua garganta na frente dos subchefes e Capitães reunidos." Eu não mencionei que matei Ermano e Angelo também, e os malditos motociclistas, e os filhos da puta da Outfit que tinham chegado muito perto de nossas fronteiras e foram pegos. Eu os mandei de volta para Dante em vários pacotes. Eu matei *tantos* nas últimas semanas.

Aria soltou um suspiro lento. "E então você me viu com Dante."

"Eu perdi a cabeça, Aria. Eu perdi porra da cabeça."

Ela me beijou. "Como você poderia imaginar que eu trairia você com Dante?"

Eu corri minha mão sobre sua barriga suave e os cílios de Aria tremeram. Havia sombras sob seus olhos. Comecei a massagear suas panturrilhas, sentindo-a relaxar sob o meu toque. Então seus olhos se abriram lentamente. "Prometa-me que você nunca baterá em nossa filha. Eu sei que muitos homens em nosso mundo acham que é a única maneira de disciplinar crianças. "

"Aria," eu disse ferozmente. "Muitos homens em nosso mundo acham que um marido deve disciplinar sua esposa da mesma maneira, e eu nunca levantei a mão contra você e não vou. E eu juro pela porra de tudo o que é importante para mim neste mundo que eu nunca machucaria a nossa filha."

O bing de seu celular a fez pular e ela lançou um olhar para a tela, que estava sobre a mesa. Gianna, claro.

Aria suspirou, depois pegou o telefone e digitou uma resposta rápida antes de desligar o som e devolvê-lo à mesa.

"O que você disse a ela?"

“Que eu estou em Nova York com você.”

“Isso é tudo? Você sabe que ela não vai parar de nos incomodar até você contar todos os pequenos detalhes,” eu murmurei, inclinando-me para frente e correndo meus lábios sobre sua garganta delicada.

“Eu desliguei o som.”

“Como se isso fosse pará-la,” eu disse, e, como se entendesse, meu telefone começou a tocar. “Matteo.” Eu nem sequer tive que olhar para a tela. Gianna provavelmente ordenou que ele checasse sua irmã.

Aria balançou a cabeça com um sorriso suave. “Ela está preocupada comigo. Dei-lhe muitas razões para estar preocupada.”

E eu era o maldito motivo.

Meu telefone não parava de tocar.

Aria se inclinou para trás para me dar uma olhada. “Eles não vão desistir.”

Com um gemido, peguei meu próprio telefone e atendi a ligação de Matteo. “Estou ocupado,” eu murmurei.

“Ocupado de uma maneira boa ou ruim?” Perguntou Matteo. Eu podia ouvir os gritos agudos de Gianna no fundo.

“Eu não tenho certeza do que você considera uma maneira boa,” eu disse enquanto fazia sinal para Aria se deitar. Ela fez sem hesitação e comecei a esfregar suas panturrilhas e pés. O rosto dela se suavizou ainda mais, e meu coração sombrio-como-alcatrão suavizou-se com a vista.

“Luca,” disse Matteo com uma pitada de tensão em sua voz. Gianna deve ter irritado seus nervos nas últimas semanas. Ele era ainda mais volátil do que o habitual, mas quem eu era para falar?

“Aria está com você?”

“Sim,” eu disse, quando apliquei pressão na sola do pé de Aria com o polegar, provocando um gemido suave dela.

“Pelo amor de Deus, Luca, apenas me diga se ela está bem.”

“Ela está bem, Matteo. Ela e eu, nós nos acertamos.”

“Graças a porra do Senhor.” Gianna falou ao fundo novamente. “Deixe-me

falar com ele,” Matteo disse a ela, então para mim: “Quando vocês vão voltar?”

“Amanhã, mas só para pegar algumas coisas. Aria vai ficar em Nova York comigo a partir de agora.”

Aria olhou para mim e percebi que estava contente.

“Ok,” disse Matteo lentamente.

Eu desliguei, farto da a voz de Gianna no fundo, desejando que eu pudesse desligar o som do meu celular também, mas como Capo isso não era uma porra de uma opção.

“Você vai dizer a Matte sobre a gravidez?” Aria perguntou, mordendo o lábio.

“Sim, amanhã. Eu preciso da ajuda dele aumentando sua proteção.”

“A minha proteção?” Aria perguntou. Levantei um pé e dei um beijo no tornozelo dela. “Oh sim,” eu murmurei.

Aria não protestou. Ela soltou um bocejo e sorriu embaraçosamente. “Eu sinto muito. Não dormi bem sem você.”

“Nem eu,” eu admiti. Eu perdi a conta das vezes que acordei à noite, estendi a mão para ela e surtei porque ela não estava lá, até que eu me lembrava do porquê.

Eu levantei Aria do sofá e a segurei contra o meu peito. Seus braços vieram ao redor do meu pescoço e ela pressionou sua bochecha contra meu ombro, soltando um pequeno suspiro.

“Nós vamos para a cama. Precisamos descansar.”

Eu a carreguei pelas escadas, atravessei nosso quarto e fui ao banheiro, colocando-a na frente da pia. Ela balançou a cabeça. “Estou grávida, não imóvel.”

Meus olhos se moveram para baixo para a protuberância escondida debaixo da minha camisa. Eu não pararia em nada para proteger Aria e nossa filha. Ela me observou então assentiu. “Você não vai ceder no assunto.”

“Eu não vou.”

Eu a ajudei a sair da minha camisa e ela colocou uma camisola sobre a cabeça, o que mostrava a sugestão de sua barriga grávida. A visão me fez feliz

pra caralho, o que me surpreendeu. Eu nunca pensei em ter filhos. Era um conceito abstrato.

Quando nos preparávamos para dormir, não consegui parar de admirá-la. Ela lavou o rosto e ficou tensa um momento antes que ele apertasse os dedos na borda da pia. Eu agarrei sua cintura na hora. “Aria?”

“Tonta,” ela disse se desculpando. Levantei-a em meus braços e levei-a para a nossa cama, onde a deitei e me estiquei ao lado dela, puxando-a para perto. Ela se aconchegou contra o meu corpo, os dedos agarrados firmemente ao meu bíceps como se ela estivesse com medo que eu fosse embora se ela me soltasse. Ela beijou meu peito antes de seus olhos se elevarem para os meus. Eu segurei sua bochecha e ela me deu aquele sorriso que aquecia meu coração frio o tempo todo.

Ela adormeceu alguns minutos depois de estar em meus braços, mas fiquei acordado e ouvi sua respiração rítmica por um longo tempo, não porque eu não conseguia dormir, mas porque eu não queria. A sensação de ter Aria em meus braços foi a melhor. Eu cuidadosamente movi minha mão até que ela descansasse sobre o estômago de Aria. Se eu ainda fosse capaz desse tipo de coisa, talvez esse tivesse sido o momento em que eu choraria, mas a última vez que isso aconteceu foi quando eu vi minha mãe em seu próprio sangue depois que ela cortou os pulsos, e isso não aconteceria novamente. No entanto, meu peito estava apertado de emoção.

capítulo 23



LUCA

No dia seguinte, voltamos para os Hamptons para pegar algumas roupas que Aria precisava. Ela ficaria em Nova York comigo a partir de agora. Eu a queria perto e era necessário em Nova York.

Quando entramos na mansão, Gianna e Matteo sentaram-se à mesa de jantar, tomando café da manhã. Era perto da hora do almoço, então eles provavelmente dormiram até tarde, ou melhor, transaram até tarde, como de costume. Gianna pulou da cadeira e correu para nós. Eu soltei Aria. Antes de Gianna abraçar sua irmã, ela me enviou um olhar mordaz. “Você está bem? O bruto tratou você bem?”

Eu fiquei tenso. Ela acabou de sugerir que eu maltratei Aria? Mesmo quando eu pensei que ela tinha me traído com Dante, eu não tinha posto a mão nela. Eu matei e torturei pessoas por muito menos. Aria me deu um olhar de desculpas antes de eu ir em direção a Matteo enquanto ela e sua irmã se mudaram para a área de estar e se sentaram.

Matteo bateu no meu ombro. “Você finalmente tirou sua cabeça da sua bunda?”

Meus olhos permaneceram em Aria. Eu teria problemas para deixá-la fora da minha vista agora que eu a tinha de volta, agora que eu sabia o quão vulnerável ela estava.

“Qual é o problema com você? Eu pensei que você tivesse resolvido essa briga.”

“Nós resolvemos.” Eu me virei para Matteo, que estava me observando cautelosamente. “Aria está grávida do meu filho.”

Os olhos de Matteo se arregalaram, seu olhar girando para Aria e depois de volta para mim. “Você vai ser pai?”

Ele poderia ter soado mais chocado? Eu olhei, então me concentrei em Aria, que estava aplacando Gianna pela sua aparência.

“Talvez essa tenha sido uma das razões pelas quais Dante a deixou ir e escolheu a tática de foto para enfraquecê-lo.”

Eu assenti. “Talvez. Se eu puser minhas mãos nele, perguntarei se ele queria que eu matasse minha própria esposa.”

“Ele sabia que você não iria matá-la. Ele provavelmente pensou que você arriscaria um ataque sem cabeça no território dele, para que ele pudesse te matar.”

Eu não conhecia os motivos de Dante, mas eu lhe daria uma morte excruciante se eu o pegasse.

“Como você se sente em se tornar pai ?”

Dei de ombros. “Nosso pai não era um modelo.”

“Com certeza não,” resmungou Matteo. Nós trocamos um longo olhar. Nossa infância foi uma provação. Se não tivéssemos tido um ao outro, teríamos ficado loucos.

“É uma garota. Isso vai facilitar as coisas,” acrescentei.

Matteo sorriu. “Se ela for tão bonita quanto Aria, então vamos ter as mãos cheias de manter os homens longe.”

Meus lábios se curvaram para um sorriso duro. “Deixe que venham.”

Matteo riu, excitação em seus olhos com a perspectiva de sangue, então ele se acalmou e procurou meus olhos. Nas primeiras semanas depois de eu ter recebido as fotos de Dante e Aria, depois de ter caído no chão e abatido os motociclistas, e mais depois disso, ele estava preocupado. “Estou feliz que você não tenha ficado completamente maluco.”

Eu toquei seu ombro. “Essa teria sido sua chance de se tornar Capo.”

Matteo era alfa como eu. Ele tinha sido dito o que fazer, odiou ter que se curvar a alguém. Isso levou a mais de uma sessão de tortura do nosso pai. No

entanto, ele nunca usou meus momentos de fraqueza para melhorar sua posição.

“Você teve minhas costas, e em vez de enfiar a porra de uma faca nelas, você não o fez, mesmo que eu tenha lhe dado muitas oportunidades, Matteo - eu nunca vou esquecer.”

Matteo deu um aceno de cabeça, então sua boca torceu em seu sorriso irritante. “Eu posso ver que os hormônios da gravidez já se espalharam em você.”

“Não prendo a respiração por explosões emocionais sentimentais, idiota.”

Matteo socou meu estômago, mas eu apertei meus músculos antes do impacto e não fez nenhum som. “Eu sei que você reserva aqueles apenas para Aria.”

Meus olhos foram até Aria. Ela olhou para cima e como sempre o calor estava no meu corpo.



Matteo e Gianna haviam voltado para Nova York conosco dois dias atrás. Eu sabia que era porque Matteo queria ficar de olho em mim e porque Gianna queria ficar de olho em sua irmã, mas eu sinceramente não me importava por que eles haviam tomado à decisão. Romero e Lily já estavam em Nova York, porque como um novo capitão, sua presença era necessária, e Lily tinha que ajudar a mãe de Romero que havia quebrado a perna. Aria estava feliz por ter sua família por perto novamente. Ela e suas irmãs sentaram no sofá, folheando revistas de bebê que Lily havia trazido.

Contanto que eu não tivesse um segundo guarda-costas para ela, eu não deixaria sair do apartamento a menos que eu estivesse com ela.

“Talvez eu possa assumir alguns turnos,” sugeriu Romero.

Eu balancei a cabeça. Eu tinha resolvido as coisas com ele e teria preferido que ele guardasse Aria novamente, mas isso não era mais uma opção. “Você é capitão agora e é um marido. Isso muda as coisas.”

Os olhos de Romero se voltaram para Lily, e eu sabia que não podia deixá-lo assistir Aria. Suas prioridades mudaram, e sabendo o impacto do amor, eu sabia que nenhuma ameaça o faria escolher a vida de Aria sobre a de Lily se alguma vez chegasse a ela.

“O que você acha de Demetrio?” Eu perguntei.

“Ele é um bom lutador, leal e desapegado. Há apenas a Famiglia para ele,” disse Romero, e sua boca se apertou com a culpa.

“Ele ganhou Angelo por nós, não piscou quando você matou Gottardo.”

Demetrio odiava seu pai e seus meio-irmãos. Como um filho bastardo, ele sofreu vivendo com eles. Ele estava grato por eu tê-los matado.

“Estou pensando em fazê-lo subchefe de Washington, se ele se provar.”

“O incentivo adicional ajudará definitivamente,” disse Matteo.

Romero assentiu, mas não pareceu convencido. “Ele ainda é jovem.”

“Vinte anos. Você não era muito mais velho quando começou a proteger Aria.”

“Você confia nele com Aria?” Perguntou Matteo.

Meus olhos se moveram para minha esposa, que sorria para as irmãs, a palma da mão pressionada contra a barriga.

“Não. Mas eu não tenho muitas opções. Eu não posso vigiá-la o tempo todo. E eu conheço a fraqueza de Demetrio. Eu vou usá-la para mantê-lo na linha, se for preciso.”



Demetrio entrou no ginásio, com olhos cautelosos, enquanto se acomodavam entre Matteo e eu. Ele geralmente trabalhava com Orfeo, o filho de um dos meus capitães, e era óbvio que ele estava desconfiado das minhas razões para chamá-lo aqui. Ele era um dos poucos membros da Famiglia que eu podia suportar, apesar de ser um bastardo ele nem era oficialmente considerado Famiglia. Ele sempre foi um ativo leal.

“Luca, Matteo,” disse ele com cuidado, parando a poucos passos de nós. Seus olhos examinaram minhas roupas com uma carranca. Eu já tinha mudado para calça de moletom, nada mais. Não faz sentido obter sangue em uma camisa.

Seu olhar se moveu para o ringue de boxe atrás de mim e a tensão alimentou seu corpo. Ele era alto, a altura de Matteo, mas um par de centímetros mais baixo que eu, e não tão musculoso, mas era um dado.

Eu posso ver cautela e um pouco de preocupação em seus olhos, mas ele não pegou sua arma ou tentou correr. “Você ligou para mim?” sua voz era firme e ele encontrou meu olhar em frente.

Eu balancei a cabeça e dei um passo para perto dele. Ele não recuou. “Você provou sua lealdade nos últimos anos, e estou pensando em fazer você subchefe de Washington.”

Seus olhos registraram surpresa. Washington era uma das cidades mais importantes do meu território e ele era apenas o filho bastardo do meu tio Gottardo, não alguém que deveria herdar o título de seu pai - mas ele era alguém que nunca me dera motivo para desconfiança. Normalmente ele teria se tornado capitão, não mais.

“É uma honra,” disse ele. “O que eu preciso fazer para provar o meu valor?” ainda cauteloso.

“Você vai proteger minha esposa no próximo ano.”

Os olhos de Demetrio se arregalaram. “E Sandro?”

“Ele será o segundo guarda, mas eu quero alguém tão mortalmente quanto você quando eu não estiver por perto. Vamos ver se estou certo de que você é a melhor escolha.”

Eu balancei a cabeça para Matteo.

Ele puxou a faca e riu seu sorriso de tubarão. “Você deveria pegar sua faca também. Tentarei não matar você.”

Demetrio tirou o paletó e desembainhou uma longa faca curva, depois a estendeu ao nível do peito enquanto enfrentava Matteo.

Matteo se lançou. Facas tiniram. Demetrio soube se defender e atacar, mas

Matteo ainda não estava pronto para matar, é claro. No entanto, fiquei feliz com o que vi.

“Chega,” eu disse. “Agora você vai lutar comigo.”

Demetrio limpou o sangue de um corte na bochecha e me olhou com cautela.

“Sem armas,” eu disse.

Ele largou a faca e eu ataquei. Aterrei alguns golpes duros contra seus lados, estômago e rosto, mas ele me pegou algumas vezes também, não o suficiente para me deixar de joelhos, mas era melhor que nada. Eventualmente, eu agarrei sua garganta e o puxei para o chão, então enfiei meu joelho em seu peito. Eu aliviei meu aperto em sua garganta o suficiente para ele respirar, em seguida, trouxe meu rosto perto. “Aria é minha esposa. Ela é minha.”

Ele engoliu, uma sugestão de raiva em seus olhos escuros. “Eu nunca faria nada, juro.”

“Eu não tenho que te dizer o que vou fazer se você a tocar.”

“Todo mundo sabe que ela é um limite, Luca,” ele disse. “Eu não sou louco. E sem ofensa, mas ela não é o meu tipo.”

Matteo riu. “Demetrio, você é um idiota. Ela é seu tipo. Sou o irmão de Luca e até posso admitir que gosto do que vejo.”

Eu mandei um olhar para Matteo. Ele encolheu os ombros.

Demetrio sacudiu a cabeça. “Ela é linda,” ele admitiu e meus dedos se contraíram. “Mas eu prefiro pessoas de fora. Elas não são tão contidas quanto nossas mulheres.”

Eu inclinei minha cabeça. Eu pensava da mesma maneira antes de Aria, mas eu estava satisfeito com a reação dele. Eu não consegui detectar uma mentira. “Você vai protegê-la com sua vida.”

“Ela estará segura comigo,” disse ele com firmeza. Eu também acreditava nisso, mas preferia Romero, sempre o preferiria. Ainda assim, ele era agora o capitão e eu não podia pedir a ele para sair dessa posição, e seus sentimentos por Lily o faziam volátil demais. Se ele tivesse que escolher entre Aria e Lily, a escolha era clara.

Soltei Demetrio e me endireitei, depois estendi a mão para ele. Ele pegou e eu o puxei para seus pés e bati palmas em seu ombro, então abaixei minha voz ameaçadoramente. “Orfeo é como seu irmão, sempre esteve mais perto do que a sua família.”

Deixei o resto não dito, que se ele estragasse tudo, Orfeo seria o único a pagar o preço.

Demetrio ficou rígido. “Você pode confiar em mim com sua esposa, Luca. Juro por minha honra.” ele tocou a tatuagem.

“Eu não confio em ninguém, mas você vai provar a si mesmo.”

“Eu vou. Existe uma razão pela qual Sandro não é mais suficiente?” Ele perguntou cuidadosamente.

“Ela está grávida,” eu disse, mesmo que meu corpo se arrepiasse de admitir isso.

Demetrio assentiu, mas pude ver o indício de apreensão em sua expressão. Bom, ele sabia que tipo de responsabilidade eu dava a ele. “Ela estará segura.”

“Se você suspeitar de alguém, desative primeiro e faça perguntas. Prefiro lidar com as consequências de matar um muito cedo do que tarde demais, entendeu?”

Demetrio deu outro aceno. “Você tornará isso público?”

“Não,” eu disse. “Eu não quero que as pessoas saibam até que não haja maneira de contornar isso, e mesmo assim só a Famiglia. Não quero fotos da gravidez de Aria ou de nosso filho na imprensa. Se você notar um fotógrafo, pegue-os, ou pelo menos o nome deles, e eu vou lidar com eles. Dante já sabe. Temos que impedir que a Bratva ou a Camorra descubram. Entendido?”

Eu peguei o indício de surpresa em seu rosto quando mencionei que Dante sabia, mas não me incomodei em explicar. “Entendido,” disse ele.

Dei-lhe outro olhar duro antes de dizer: “Vou apresentá-lo a minha esposa amanhã.”

Demetrio inclinou a cabeça.



ARIA

Luca sempre foi protetor. Eu estava acostumada com isso agora. Mas desde que ele descobriu sobre minha gravidez, sua proteção atingiu um novo nível. Ele mal me deixou fora de sua vista e ele definitivamente não me deixou sozinha com Sandro. Eu sabia que ele tinha encontrado um novo guarda-costas para mim e era óbvio que a ideia não se encaixava bem com Sandro, mas ele e eu nunca nos demos muito bem. Romero tinha sido como um amigo e até irmão, mas Sandro sempre foi apenas meu guarda.

Luca foi até o elevador quando ele subiu, mas eu fiquei de costas contra o balcão da cozinha. As portas se abriram e um homem alto se adiantou. Ele apertou a mão de Luca e o seguiu para mim, os olhos me avaliando cuidadosamente. Lembrei-me dos olhos de ônix e cabelo preto.

“Este é meu primo, Demetrio,” disse Luca. Ele era um filho bastardo. Eu ouvi as pessoas sussurrarem sobre isso e eu odiei isso. Eu o vi várias vezes ao longo dos anos, a primeira vez em meu casamento. Ele era adolescente, dois anos mais novo que eu. Ele devia ter vinte anos, vinte e um agora? Ele inclinou a cabeça respeitosamente e eu sorri e caminhei em direção a ele, estendendo minha mão. Demetrio olhou para Luca e eu não pude deixar de revirar os olhos. Mas na verdade, eu estava acostumada com esse tipo de comportamento dos soldados de Luca agora. Luca percebeu minha reação e sorriu.

Eu não esperei por ele e peguei a mão de Demetrio, e apertei. Tentei me lembrar de quando o vira pela última vez, provavelmente em alguma função familiar ou talvez até no funeral do pai de Luca. “Prazer em vê-lo novamente, Demetrio. A última vez foi no funeral de Salvatore?”

Ele balançou a cabeça, a mão dura na minha. “Não, a última vez foi há três anos, quando Luca me bateu na academia por sugerir que eu brigasse com você.”

Meus olhos se arregalaram e eu ri quando o soltei. “Ah bem. Eu suponho que é um dia que você não gosta de lembrar.” ele mudou muito desde então. Ele

definitivamente não parecia mais um garoto, e não havia nada de inseguro nele. Ele endureceu como todos os homens feitos eventualmente.

“Não,” disse ele. “Foi uma lição que eu custei a aprender.”

Luca observou seu primo com os olhos fixos. Eu poderia dizer que ele não confiava nele como confiava em Romero, mas se Luca tivesse escolhido Demetrio, eu sabia que estava segura com ele.

“Estou ansioso para conhecer você,” eu disse a ele.

Surpresa brilhou em seu rosto antes de ele mascarar.

“Por que você não fica para o jantar?”

Seus olhos escuros se moveram para Luca, que assentiu. “Aria prefere conhecer seus guarda-costas.” eu reprimi meu aborrecimento com a necessidade de Demetrio obter a aprovação de Luca.

Matteo e Gianna também se juntaram a nós. Demetrio ficou tenso durante todo o jantar, mas ele foi educado e não muito intimidante, então eu me senti confortável o suficiente em sua presença.



Naquela noite, enquanto Luca e eu estávamos deitados na cama, perguntei: “Por que ele?”

“Ele provou seu valor repetidas vezes nos últimos anos. Meu tio Gottardo, seu pai, era um merda sem valor, mas Demetrio é um soldado leal. Eu quero testá-lo.”

“Testá-lo?”

“Eu preciso de um subchefe para Washington, e eu quero dar o trabalho para ele.” ele acariciou meu cabelo. “E ele é mortal. Ele não tem anexos reais. A mãe dele está morta e ele não é casado nem nada.”

“Então você acha que ele não terá problemas em morrer por mim,” eu disse.

Luca sorriu sombriamente. “Ele não hesitará em morrer por você, confie em mim, porque se algo acontecer com você enquanto você estiver sob a proteção

dele, eu estabelecerei um novo recorde.”

Eu tremi com a corrente em seu tom. “Recorde,” eu repeti, embora tivesse a sensação de que eu sabia.

Luca balançou a cabeça e me beijou docemente, os olhos suavizando. “Nada vai acontecer com você ou nosso bebê, confie em mim.”

“Você não pode me trancar, Luca. Eu ainda quero trabalhar nos livros. Eu preciso fazer alguma coisa. Estas últimas semanas sem nada para fazer foram um inferno.”

Ele suspirou. “Quando sua barriga começar a aparecer, precisamos manter você longe dos olhos do público o máximo possível, ou pelo menos certifique-se de que você não será reconhecida.”

“Eu posso pegar outra peruca,” eu provoquei.

Luca riu. “Isso pode ser uma opção, sim.” Seus dedos na minha cintura se tornaram mais e mais uma distração.

“O que você acha de transformar o pequeno quarto de hóspedes no berçário?”

“Não é o grande?”

“É, lá embaixo.”

Ele deu um aceno de cabeça tenso. “Nossa filha precisa estar perto de nós, você está certa.” Ele fechou os olhos brevemente. “Como vou proteger vocês duas?”

Eu passei meus dedos por sua tatuagem de Famiglia. “Nada vai acontecer com a gente.”

Ele relaxou um pouco, mas uma sugestão de tensão permaneceu. Eu me sentei e os olhos de Luca se estreitaram em confusão. Eu trilhei minhas mãos sobre seu estômago firme para o cós de sua cueca. Eu não tinha caído sobre ele desde que nós fizemos as pazes, preocupado que minha náusea aumentasse se ele acidentalmente batesse no fundo da minha garganta, e isso não era algo que eu queria que acontecesse.

Ele endureceu imediatamente e o desejo brilhou em seus olhos. No entanto, ele disse: “Aria, você não tem que fazer isso.”

Eu arrastei para baixo sua cueca e seu pau saltou livre. “Você não quer minha boca em você?”

Ele fez um som estranho no fundo da garganta, meio rindo, meio gemido. “Estou perto de gozar apenas com o seu rosto perto do meu pau.”

Eu ri, e ele sorriu, em seguida, ficou tenso quando eu me inclinei e levei a ponta na minha boca e enrolei minha língua em torno dele. Seu gosto apertou meu centro com excitação - nenhum sinal de náusea. Incentivado pela reação do meu corpo, eu deslizei mais de seu comprimento até a minha boca e esvaziei minhas bochechas, estabelecendo um ritmo lento.

Luca gemeu, um som baixo que fez a umidade se acumular entre as minhas pernas. Ele me observou através dos olhos semicerrados, flexionando os ombros enquanto segurava os cobertores. Dei uma atenção especial à ponta dele, do jeito que ele gostava, e segurei suas bolas.

“Aria,” ele murmurou. “Porra, isso é tão bom.”

Ele apertou e eu chupei mais forte, apreciando a maneira como seu corpo ficou tenso e sua respiração se tornou irregular. Eu provei os primeiros indícios de seu esperma, mas antes que ele pudesse liberar em minha boca, Luca me empurrou para trás gentilmente e veio por todo o seu estômago enquanto seu pênis se contorcia.

Eu continuei massageando suas bolas, em seguida, passei a acariciar suas coxas musculosas. “Por que você fez isso?” Eu perguntei curiosamente.

Luca me deu um sorriso saciado. “Eu não queria arriscar você ficar enjoada.”

Eu bufei. “Eu não teria vomitado em você.” Então eu acrescentei: “Eu *acho.* Eu me sinto bem decente.” E era verdade. Minha náusea desapareceu quase completamente desde que Luca voltou à minha vida.

“Eu não queria arriscar,” disse ele em voz baixa, em seguida, limpou-se com um lenço de papel antes de pegar meu braço e me puxar para mais perto. “Sente-se no meu estômago.”

Eu montei nele como se ele tivesse um patinete, e ele levantou as pernas para que eu pudesse me inclinar contra elas antes que ele tirasse minhas pernas de

dentro de mim e as separasse, me deixando nua para seu olhar faminto.

Eu tremi quando seus olhos tomaram seu tempo me avaliando.

“Tão molhada porque eu tinha meu pau em sua boca,” ele rosnou, e eu tremi com a excitação, abrindo minhas pernas um pouco mais.

Eu gostava de dar prazer a Luca. Isso me fez sentir poderosa, mas não era só isso. Eu amei como ele soltou quando eu dei prazer a ele com a minha boca. Foi uma bela vista.

Ele arrastou as palmas das mãos para cima das minhas pernas e as pontas dos dedos acariciaram a pele sensível da parte interna da minha coxa, mas ele não me tocou onde eu precisava, apenas me observou atentamente enquanto eu me contorcia em cima dele. “Por favor,” eu ofeguei.

Seu dedo enfeitou a borda externa das minhas dobras. “Você está me implorando? Implorando por libertação?”

“Sim,” eu disse duramente.

“Você não sabe que implorar não funciona comigo?” Ele perguntou sombriamente, e eu quase ouvi a voz dele.

“Luca, por favor.”

“Por favor o que?”

Eu estreitei meus olhos, mas seu olhar era dominante e possessivo, e meu núcleo se apertou. “Por favor, me toque, eu te imploro.”

Ele deslizou dois dedos em mim dolorosamente devagar, e sua boca se abriu enquanto ele me observava. Eu gozei forte antes mesmo que ele estivesse na metade do caminho, inclinando-se para trás contra os joelhos, choramingando e meio delirante de alívio.

Luca moveu seus dedos em um ritmo suave enquanto eu saía do meu orgasmo, seus olhos se movendo do meu centro para o meu rosto.

Eu balancei minha pelve levemente quando ele deslizou para dentro e para fora lentamente, enrolando seus dedos profundamente dentro de mim. Ele pressionou o polegar contra o meu clitóris e empurrou mais forte em mim, e eu gritei de novo, incapaz de conter a minha libertação, mas Luca ainda não se

acalmou. Seus dedos mantiveram sua doce tortura e eu voltei, inclinando-me para frente, palmas contra o peito, ofegante e suada. Os olhos cinzentos de Luca seguraram os meus.

“Eu não acho que posso aguentar,” eu disse, sentindo-me quase desmaiar.

“Relaxe, *principessa*. Dê um momento. Precisamos compensar o tempo perdido.”

Eu me inclinei contra suas pernas novamente, e ele continuou me fodendo com os dedos lentamente, sem pressa. Seu estômago estava escorregadio de minha excitação e seus movimentos fizeram sons embaraçosamente molhados. Eu choraminguei e seu olhar se tornou incrivelmente mais possessivo. Demorou muito tempo, mas eventualmente minhas paredes se apertaram quase dolorosamente e outra liberação me atingiu.

Luca se sentou, reivindicando minha boca, e eu segurei nele. “Incrível,” ele sussurrou enquanto seus lábios roçavam minha garganta, e tudo que eu podia fazer era acenar com a cabeça.

capítulo 24



ARIA

Eu rolei para o lado de Luca da cama. Ainda cheirava a ele e meu coração inchou. Luca tinha saído antes do nascer do sol para ir a Washington DC para ver se o atual subchefe estava no controle da situação após a morte de Gottardo, mas ele estaria de volta hoje à noite. Eu me forcei a sair da cama porque eu estava realmente com fome. Eu não conseguia nem lembrar da última vez que eu estive com fome de manhã.

Quando desci à cozinha, Demetrio já estava sentado no balcão do bar, lendo alguma coisa no celular, mas ele se levantou no momento em que me viu.

“Eu não sou uma rainha,” eu disse com uma risada. “Você não precisa se levantar.”

Ele me olhou por um momento, depois se sentou de novo. Ele era diferente de Romero. Ele não era tão acessível. Tomei um chá e uma banana e me encostei no balcão em frente a ele. Eu podia ver que ele não tinha certeza de como lidar comigo. Eu só podia imaginar o que Luca havia dito a ele.

“Há quanto tempo você é um Homem Feito?” Eu perguntei a ele, segurando meu copo e soprando nele para esfriar.

“Há cinco, não, seis anos agora. Fui induzido no meu décimo quarto aniversário.”

“E agora você está preso sendo meu guarda-costas,” eu disse curiosamente. “Eu aposto que você não teria escolhido esse trabalho.”

Ele deu de ombros, mas eu poderia dizer que eu atingi um nervo. Claro, ele nunca diria isso. “Eu faço o que Luca me pede para fazer. E ele me permitir proteger sua esposa é uma honra. Isso me mostra que ele confia muito em mim.”

“Isso é verdade,” eu disse. Especialmente desde que Demetrio não estava apenas me protegendo, mas também nosso bebê. “E você não será meu guarda-costas para sempre. Eu ouvi que você vai se tornar Underboss.”

Demetrio balançou a cabeça. “Isso ainda não está determinado. Só se eu provar a mim mesmo. E mesmo assim...” Ele fez uma careta.

Eu inclinei minha cabeça. “Luca não se importa que seu pai não foi casado com sua mãe.”

“Outros se importam. Ela era o caso dele,” ele disse com uma torção amarga da sua boca.

Eu ouvi dizer que ela se matou por causa do caso, mas eu não podia pedir detalhes. Eu não tinha o direito de bisbilhotar.

Eu balancei a cabeça. “Muitos não gostam de vê-lo se destacando. Eles são aqueles com os quais você não deveria se importar.”

Os olhos de Demetrio piscaram com reconhecimento como se ele estivesse começando a me ver como um ser humano, não apenas como uma coisa que ele tinha que proteger.



LUCA

Aria estava estendida na espreguiçadeira do terraço da cobertura aproveitando os primeiros dias quentes da primavera. Sua barriga se projetava inconfundivelmente agora, e ela ficou confinada na cobertura na maioria dos dias por causa disso. Até agora quase ninguém sabia sobre sua gravidez, exceto a família mais próxima e alguns soldados leais.

Eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de mudar isso. Dante e sua família desapareceram completamente dos olhos do público desde que Valentina deu a luz a seu filho há seis meses. Com exceção de alguns ataques menores em Pittsburgh e do fiasco das fotos, Dante ficou na dele, talvez por causa de seus filhos ou porque ele estava planejando algo grande.

“O que há de errado?” Aria perguntou em voz baixa, me observando em pé na porta do terraço.

Eu balancei a cabeça e me movi para ela. “Nada.”

Ela franziu a testa, mas não empurrou o assunto. Eu afundei ao lado dela e ela se mexeu um pouco para me dar espaço. “Você não precisa carregar suas preocupações sozinho, Luca. Estar grávida não me torna frágil.”

Eu sorri sombriamente. Ela era frágil, vulnerável. Ela estava onde meus inimigos mirariam se eu desse a eles uma chance, e eu tinha muitos inimigos, não mais na Famiglia, não desde minhas últimas limpezas, mas ainda restavam inimigos suficientes. Matteo e eu, junto com meus homens, passamos por tantas matanças nos últimos meses, que mal consegui me livrar do tom rosado da minha pele. Mas para cada inimigo que matei, um novo parecia emergir.

Aria ficou tensa e fiz o mesmo por sua vez. Sua mão disparou, agarrando a minha e pressionando minha palma contra sua barriga, e foi quando eu senti isso - um chute.

Fechei os olhos porque ainda parecia impossível que eu me tornaria pai, que Aria estivesse carregando nosso bebê.

“Você já pensou em nomes?” Aria sussurrou, e eu abri meus olhos, ainda seco, sempre seco.

Levei um momento para entender o que ela estava falando. “Minha avó se chamava Marcella.”

As sobrancelhas loiras de Aria se levantaram. “A versão feminina de Marte, o deus da guerra?”

Eu me inclinei e beijei o estômago de Aria, depois seus lábios. “Nossa filha será forte. Ela não vai se curvar a um marido. Ela nunca terá que temer um homem, eu juro.”

“Marcella,” disse Aria, e aquele olhar em seus olhos me pegava todas as vezes, mesmo depois de quase cinco anos. Sempre me pegaria.

Meu celular arruinou o momento e eu gemi. Os meus soldados não conseguiam lidar com uma coisa sem mim? Mas quando olhei para a tela e vi o

nome de Orazio, atendi de imediato e me levantei. “Qual é o problema?” Não era hora de seu relatório mensal, e se ele sentiu a necessidade de chamar isso era um maldito péssimo sinal.

“Dante foi contatado por Benedetto Falcone.”

“O que?” Eu rosnei.

Aria se sentou de olhos arregalados e eu virei de costas para ela. “Quando?”

“Um par de dias atrás. Falcone parece estar procurando por apoio. Ele está ficando mais fraco. Muitos de seus homens estão começando a se ressentir de seus modos sádicos e imprevisíveis. Ele quer forjar uma trégua com a Outfit.”

Se isso acontecesse, essa guerra chegaria à Nova York e não apenas às fronteiras externas.

“O que Cavallaro disse?”

“Ele não confia em Falcone e recusou uma reunião.”

“Ele vai mudar de ideia?”

“Talvez, mas duvido. Eu também ouvi um boato de um dos meus contatos na Inglaterra. Um boato sobre o filho de Falcone.”

“Filho?” Lembrei vagamente que o cabeça da Camorra tinha vários filhos, mas isso era tudo que eu sabia. Eu não havia me incomodado com a Camorra.

“Seu filho mais velho, Remo. Ele tem dezessete anos e desapareceu com os irmãos do internato que estavam. Eu não acho que é de conhecimento público em Las Vegas ainda. Falcone pode estar ansioso para mantê-lo em segredo.”

“Por quê?”

“Porque Remo Falcone supostamente quer matar seu pai e assumir o Ocidente.”

“Eu preciso me preocupar com ele?”

“Não sei, mas pelo o que ouvi, ele passou as férias matando por seu pai e o resto do tempo por diversão. Seus irmãos podem ter frequentado a escola, mas Remo é um assassino nascido e criado.”

Como se eu precisasse de outra preocupação adicionada à minha lista. “Se ele está ocupado matando seu pai, ele não causará problemas em outros lugares, eu

presumo.”

“Talvez. Mas se um novo Capo surgir em Las Vegas, eles poderão voltar à força antiga se conseguirem unir os subchefes do Ocidente.”

“Vou considerar fazer algo sobre a Camorra, mas por enquanto não quero dar mais motivos para trabalhar com a Outfit.”

“Entendido.”

“Mantenha seus ouvidos e olhos abertos, Orazio.”

“Vou manter.”

Ele desligou e quando eu me virei, Aria estava logo atrás, a palma da mão contra o estômago e a preocupação no rosto. Eu forcei um sorriso. “Nada para você se preocupar.”

Ela inclinou a cabeça com um olhar conhecedor.



Matteo e eu estávamos saindo da Sphere e voltando para casa, para nossas esposas, quando um jovem no bar com cabelos escuros me chamou a atenção. Ele se segurou com um certo ar de autoconfiança e violência mal contida. Seus olhos escuros se fixaram nos meus e ele não desviou o olhar. Ele era adolescente, mas seus olhos revelavam que ele havia visto e feito mais do que a maioria dos homens adultos. Eu parei e Matteo também.

“Você o conhece?” Eu perguntei em voz baixa, pegando minha Beretta.

Matteo sacudiu a cabeça, também alcançando por baixo do paletó.

O cara sorriu um sorriso torcido e se levantou. Cicatrizes encheram seus braços e uma cruzava a sobrancelha. Com um último olhar desafiador, ele deixou meu clube. Matteo e eu seguimos e no momento em que saímos eu puxei minha arma, meus olhos procurando na rua escura por um sinal dele.

“Luca Vitiello,” saiu uma voz da sala.

Eu apontei minha arma naquela direção. “Dê um passo adiante,” pedi.

E ele fez, erguendo as mãos com o mesmo sorriso torcido no rosto. Ele não mostrava medo. Eu balancei a cabeça para Matteo, que se lançou e agarrou o braço do sujeito e pressionou sua faca contra sua garganta. O cara não tentou se defender, nem sequer recuou, apenas olhou nos meus olhos, e eu tirei minha própria faca. Nós veríamos quanto tempo ele seguraria aquele sorriso torcido. Matteo arrastou-o mais fundo na escuridão e me aproximei mais perto do filho da puta.

“Fita?” Perguntei a Matteo.

Ele balançou a cabeça.

“Eu não vou gritar,” disse o filho da puta.

“Vamos ver,” eu disse baixinho. “Quem é você?”

Seu sorriso se alargou e eu perdi minha cabeça. Eu agarrei seu braço e trouxe minha faca para baixo. Matteo apertou a mão sobre a boca do cara, mas ele não precisava. O cara estremeceu, mas não emitiu nenhum som, e eu não tinha certeza se ele não gostava da dor. Um desafio.

Matteo me deu uma olhada quando ele soltou a mão da boca do cara.

“Quem é você?” Eu rosnei.

“Remo Falcone”

Porra. “E o que você está fazendo no meu território?”

“Procurando por aliança. Vou matar meu pai e todos os seus homens e dominar Vegas, e você pode ser meu aliado ou meu inimigo - depende de você.”

Matteo bufou. “Não há alguém mais louco do que você e eu.”

Eu dei a Remo meu sorriso mais frio. “Que tal eu te matar agora?”

“Então meu irmão terá que ferir sua esposa.”

Eu agarrei sua garganta. “O que você acabou de dizer?”

“Sua cobertura está bem protegida,” ele pressionou. “Não há uma boa posição de tiro, mesmo para o melhor atirador de qualquer um dos edifícios circundantes, com exceção de uma. Há uma janela em um arranha-céu nas proximidades que permite uma tomada clara se alguém estiver apoiado no corrimão do seu telhado. É um tiro difícil. Poucos homens conseguiriam atingir um alvo daquela

distância. Poucos homens poderiam ter descoberto aquele ponto. Por sorte, um desses homens é meu irmão Nino, um verdadeiro gênio. E sua linda esposa está encostada nesse corrimão enquanto conversamos."

Eu deixei cair minha mão da sua garganta, meu estômago apertando com força. Matteo encontrou meu olhar, abaixando a faca.

"O que você quer?" Eu disse com uma raiva descontrolada. Eu me concentrei nisso porque as outras emoções me enfraqueceriam, e eu tinha a sensação de que Remo sabia como usar as fraquezas.

"Só sua atenção," disse ele. "Eu não tenho intenção de ferir sua esposa." Ele trouxe o corte em seu braço até os lábios e sugou o sangue. "Eu quero que você fique fora da minha luta, e eu não quero que você ajude meu pai, não importa o que ele te ofereça. Eu serei Capo em breve, e então eu quero que você se lembre deste dia," ele disse, lábios e dentes cobertos com seu próprio sangue.

Louco e perigoso.

Ele deu um passo para trás.

"Eu pensei que você queria saber se eu era seu aliado ou inimigo?"

Ele inclinou a cabeça. "Eu acho que você pode precisar de mais tempo para pensar sobre isso. Talvez um dia possamos fazer o que deveria ter sido feito há muito tempo: destruir a Outfit e dividir seu território entre nós. Quando meu pai entrar em contato com você, lembre-se de que eu poderia ter matado sua linda esposa e não matei, Luca. Eu não ligo para o seu território, mas quero o que é meu, e farei qualquer coisa para obtê-lo." Ele caminhou para trás lentamente e desapareceu nas sombras, e então o motor de uma moto se elevou.

Eu tirei meu celular do bolso de trás e liguei para Aria.

No momento em que ela atendeu, eu assobiei, "Entre agora!"

Ela respirou fundo, mas ouvi movimento. "Luca, o que está acontecendo?"

"Onde você está?" Eu perguntei, já correndo para proteger meu carro. Matteo estava logo atrás, conversando com Demetrio e ordenando que ele enviasse todos os soldados disponíveis para procurar por Nino e Remo Falcone.

"Na sala de estar. Demetrio está fechando as persianas. O que está

acontecendo?”

“Fique por dentro.”

Eu desliguei, meu peito acelerando com fúria e medo.

“Que porra foi essa?” Matteo murmurou.

“Um aviso,” eu rosnei. A Camorra nunca esteve no meu foco. Isso tinha mudado agora.

No momento em que entrei na cobertura, Aria veio correndo e eu a agarrei ao meu corpo. Orfeo se juntou a Demetrio. Ela parecia confusa e assustada. “O que está acontecendo? Ninguém está me dizendo nada.”

“Falso alarme,” eu assegurei a ela, e ela franziu a testa.

Eu beijei sua testa e então me mudei para Orfeo. “Encontre alguém que tenha sido um franco-atirador. Eu quero encontrar esse ponto.” Orfeu assentiu e saiu correndo.

Não encontramos o local até que uma carta foi colada na porta da Sphere dois dias depois com instruções. Eu não tinha certeza do tipo de jogo que Remo Falcone estava jogando, mas eu não podia arriscar uma luta com ele também. Dante e a Outfit precisavam estar no meu foco. Eu não podia lidar com a Camorra em cima disso.

capítulo 25

ARIA

Eu estava começando a contar os dias até a data de nascimento. Eu me sentia como um rinoceronte, e encontrar uma posição confortável à noite era quase impossível. Apoiei meu quadril contra o balcão da cozinha; mesmo em pé era um incômodo agora.

Luca entrou na cozinha e beijou meus lábios. “Como você está?”

Ele esteve quase constantemente ao meu lado, desde o incidente que levou Demetrio a fechar as persianas e me empurrar para longe das janelas. Luca não tinha compartilhado detalhes comigo, mas deve tê-lo preocupado até o âmago porque Matteo que tinha lidado com a maioria dos negócios nas semanas seguintes. Só nas últimas duas semanas Luca começou a relaxar um pouco.

“Com fome.” Eu sempre estava. Quando no começo comer tinha sido uma luta, agora comer era tudo que eu poderia fazer. Por sorte, não ganhei muito peso. Eu agradeci meus bons genes.

Luca tocou minha barriga. “E como ela está?”

Eu coloquei minha mão sobre a dele. “Ela é muito ativa. Não me permite dormir muito à noite.”

“Eu sei. Logo ela vai nascer.”

“Eu duvido que vamos dormir melhor então.”

Luca acariciou minha barriga com o polegar.

Os degraus soaram, e ele se endireitou e afastou a mão um momento antes de Demetrio virar a esquina, então congelou. “Você vai ficar em casa hoje?”

Luca não podia demonstrar esse tipo de gentileza diante de seus homens. Pelo menos ele não escondia seus sentimentos quando Matteo estava por perto.

“Não,” disse Luca. “Eu tenho que me encontrar com os capitães.”

Eu toquei as pontas dos meus dedos brevemente em seu peito sobre seu coração e tatuagem. *Seja cuidadoso.* Meus olhos lhe disseram e ele sabia. Ele me deu um beijo breve e possessivo antes de sair.

Agarrando um livro, fui para o jardim da mansão, Demetrio seguindo atrás de mim. Gianna e Lily já estavam tomando banho de sol no final do sol de junho, mas no meu estado eu não suportava calor por muito tempo. Sentia falta de Nova York, mas depois do incidente, Luca insistiu para que eu ficasse em nossa mansão. No entanto, agora que a data do nascimento estava se aproximando, eu teria que voltar para Nova York nos próximos dias, já que era onde o hospital que Luca havia escolhido era.

Consegui manobrar meu corpo do meu vestido e afundar em uma das espreguiçadeiras com um gemido. Minha parte de baixo do biquíni estava escondida pela minha barriga, e por um momento eu me perguntei se eu coloquei no lugar certo.

Gianna levantou os óculos escuros e trocou um olhar divertido com Lily.

“Espere até que você esteja grávida e não possa mais se mover,” eu murmurei enquanto me estiquei, gemendo novamente.

“Eu não tenho absolutamente nenhuma intenção de engravidar, confie em mim. Nem Matteo nem eu queremos filhos.”

Lily mordeu o lábio. “Eu adoraria ter filhos com Romero, mas vamos esperar alguns anos até que eu esteja um pouco mais velha.”

Eu nunca pensei que me tornaria mãe aos vinte e três anos, mas agora estava feliz.

Gianna olhou para Demetrio, que estava sentado à mesa do jardim à sombra. “Você não está com calor nessa roupa?”

Ele vestia uma camisa preta de mangas compridas e calça jeans preta e olhou para cima, confuso. “Eu não estou aqui para me divertir.”

Gianna bufou. “O céu proíbe que alguém se divirta por aqui.”

Eu ri. “Deixe-o em paz.”

Demetrio me deu um sorriso sincero, depois voltou a deixar seu olhar vagar pelas instalações. Eu adormeci com o sol no meu rosto, mas eventualmente acordei porque Marcella começou uma tempestade. Eu pisquei contra a luz do sol. “Que horas são?”

“Não faço ideia,” disse Gianna, abaixando o livro ela estava lendo. Eu olhei para o oceano, imaginando se conseguiríamos voltar para a Itália no próximo ano. Essas últimas semanas de estar confinada na mansão me fizeram desejar a vasta extensão do mar.

“Quando foi a última vez que você saiu de casa?” Gianna perguntou, me preocupando.

“Eu saí agora.”

“Você sabe o que eu quero dizer.”

“Romero disse que é melhor que a gravidez de Aria permaneça em segredo, mesmo que as pessoas especulem que Aria teve um colapso mental ao se casar com Luca.”

Eu inclinei-lhe um olhar. “O que?”

Lily fez uma careta. “Porque você desapareceu do público nos últimos quatro meses. Há um boato de que você está em uma clínica de reabilitação ou psiquiátrica, e outro em que Luca está te prendendo porque você é simplesmente linda demais e ele não suporta os outros olhando para você.”

“Que porcaria,” Gianna murmurou. “Isso soa como um boato que Matteo pudesse espalhar apenas para ser engraçado.”

Fechei meus olhos, rindo baixinho. “Eu acho que prefiro o rumor muito bonita ao rumor maluca.” Então eu olhei para minha barriga protuberante. “Mesmo que eu não me sinta muito bonita agora.”

“Uma vez que você tenha empurrado essa criança para fora de você, você terá seu corpo de volta em pouco tempo,” disse Gianna.

“Pelo menos Luca não está recebendo uma bolsa de solidariedade,” disse Lily com um sorriso. “Eu li que muitos homens ganham mais peso durante a gravidez do que suas esposas. Chama-se gravidez solidária ou algo assim.”

“Estão levando a solidariedade um pouco longe demais,” disse Luca atrás de mim, e soltei um grito de surpresa, olhando por cima do meu ombro. Ele estava com os braços cruzados sobre o peito e só estava de calção de banho.

Gravidez solidária? Não, isso definitivamente não aconteceu com Luca. Ele estava tão forte como sempre, todo musculoso, sem gordura.

Matteo surgiu por trás de seu irmão, sorrindo, e deu uma tapinha no abdômen de Luca. “Eu acho que posso sentir uma pequena protuberância.”

“A única protuberância que eu vou ter é na minha calça, e você vai manter as mãos longe dela”

“Pode parar de falar sobre protuberâncias?” Gianna murmurou. Matteo se inclinou sobre ela; ele também estava vestido apenas com calções de banho. “Por quê? Você ama minha protuberância.”

“Ok,” eu disse, meu nariz enrugando e tentei me sentar. Um besouro em suas costas tinha mais amplitude de movimento do que eu. Luca estendeu a mão, um sorriso brincando ao redor de sua boca, mas em seus olhos havia algo feroz e protetor como de costume quando mostrei minha vulnerabilidade atual.

Suspirando, eu deixei ele me puxar para os meus pés. Eu toquei seu estômago musculoso. “Eu quase desejei que você ganhasse peso, porque eu não me sentiria tão enorme.”

Luca se inclinou, a mão na minha barriga. “Aria, não seja ridícula. Você é linda e ainda pequena.” Eu estava prestes a protestar, mas seu olhar me silenciou.



Eu não consegui encontrar uma posição confortável. A dor na parte inferior das costas estava piorando na última semana, e esta noite estava particularmente ruim. Eu reposicionei o travesseiro de amamentação embaixo da barriga e fechei os olhos, tentando encontrar o sono. Eram apenas dez horas, mas eu estava cansada o tempo todo atualmente. Eu ainda tinha cinco dias antes da minha data oficial, mas o tempo parecia se arrastar agora que o nascimento se aproximava.

Eu devo ter cochilado, quando uma dor aguda no meu ventre me acordou. Meus olhos se abriram e eu ofeguei. Apoiei meu braço para me empurrar para a posição sentada, mas com a dor isso se mostrou duas vezes mais difícil. Quando finalmente consegui pousar na beira do colchão, tive que recuperar o fôlego. Eu não tinha certeza se era isso. Pela força da dor, só pude presumir que estava tendo contrações.

Eu acariciei meu estômago, esperando a dor diminuir antes de pegar meu celular na mesa de cabeceira. Eu considerei ligar para Luca, mas eu sabia que ele tinha uma reunião com seus soldados esta noite sobre uma estratégia para queimar os laboratórios da Bratva e provavelmente mais do que ele não estava me contando. Eu não queria perturbá-lo se isso provasse ser um alarme falso. Eu hesitei, então decidi enviar-lhe uma mensagem. *Quando você estará em casa?*

Consegui mandá-la antes que outra contração me fizesse uma bagunça ofegante. Agarrando o colchão, tentei respirar com a dor. Não estava funcionando tão bem quanto eu esperava. “Demetrio!” Eu chamei quando encontrei minha voz. Eu me empurrei para fora da cama e rastejei em direção à porta, meu telefone apertado em uma mão. Ele vibrava. Inclinei um olhar para a tela.

Duas horas. Você está bem?

Cheguei à porta e segurei a alça por alguns segundos antes de conseguir abri-la. “Demetrio!”

Ele apareceu na escada, com os cabelos desarrumados e com sono. Ele deve ter adormecido. “Está tudo bem?”

“Claro que não, ou eu não teria ligado para você,” eu murmurei, quando me senti mal por descontar minha dor nele, mas outra contração me impediu de pedir desculpas.

Os olhos de Demetrio se arregalaram. “Você está…?”

“Chame Gianna,” ordenei, quando ficou claro que Demetrio não fazia ideia do que fazer. Demetrio correu em direção ao elevador e apertou o botão, mas

sem o código ele não seria capaz de enviar o elevador para o apartamento de Matteo. Eu tenho que fazer tudo sozinha?

Eu segurei o corrimão, com a intenção de descer a escada para ajudá-lo em seu esforço fútil, mas na metade do caminho eu tive que parar para respirar novamente.

Meu celular vibrou novamente.

Aria? Você está bem?

Eu estava segurando o telefone com tanta força que fiquei surpresa que ainda não tivesse virado poeira. “Ligue para Matteo,” eu disse a Demetrio com os dentes cerrados.

Eu não chequei para ver se ele seguiu o meu pedido, mas alguns minutos depois o elevador apitou e Gianna saiu correndo, vestida com um roupão de banho, e seguida por Matteo em boxers e uma camiseta.

Gianna praticamente subiu os degraus e parou ao meu lado. Ela congelou com as mãos quase me tocando. “Aria? O que há de errado? O bebê está a caminho?”

Eu engoli uma réplica e balancei a cabeça.

“Vamos lá, precisamos levá-lo para um hospital,” ela disse, descansando a mão levemente no meu braço.

Matteo pairou no primeiro degrau e atrás dele estava Demetrio, todos eles me vigiando como se precisassem da minha orientação.

“Eu não acho que posso andar agora,” eu saí.

Gianna empalideceu.

“Faça alguma coisa. Você precisa saber o que fazer” disse Matteo, dando mais um passo.

“Por que eu saberia o que fazer? Porque eu sou uma mulher?” Gianna assobiou. “Eu nunca empurrei um bebê para fora da minha vagina, como você bem sabe.”

Oh Deus. Eu realmente não precisava da briga deles agora.

“Matteo, você pode por favor me ajudar?” Eu sussurrei. Gianna não era forte o suficiente para me carregar, e eu tinha a sensação de que não seria capaz de

andar muito mais tempo. Isso estava indo muito mais rápido do que eu pensava.

Ele veio imediatamente. “O que você precisa que eu faça?”

Outra contração e eu balancei para frente, agarrando os braços de Matteo. Ele me firmou. “Ligue para Luca.”

“Você precisa me soltar,” disse ele em uma voz tensa. De jeito nenhum. Eu precisava de algo para me segurar, e Matteo poderia me segurar melhor do que Gianna. Eu agarrei seus braços com mais força e ele pareceu perceber que eu não ia soltá-lo.

Gianna puxou seu próprio celular para fora. “Sim, é Aria,” foi à primeira coisa que ela disse. Claro que Luca sabia que era por minha causa quando Gianna ligou para ele. Meu texto provavelmente o enviara para um ataque de pânico.

“Nós vamos levá-la para o hospital.” Ela assentiu, então terminou a ligação e olhou para mim. “Ele já está a caminho.”

“Você pode andar?” Perguntou Matteo.

Eu dei um pequeno aceno de cabeça, me sentindo um pouco mais forte. Eu dei um passo para baixo, o aperto de Matteo no meu braço. Demorou o que pareceu ser uma eternidade para descer os degraus restantes com Gianna, Demetrio e Matteo me observando como se eu fosse uma bomba prestes a detonar.

O telefone de Gianna tocou. “Não, ainda estamos em casa. Aria está muito devagar.”

Eu fiz uma careta para ela. Devagar? Fiquei surpreso que eu consegui andar todo o caminho quando meu interior parecia estar em pedaços. Eu parei para recuperar o fôlego. Matteo me surpreendeu envolvendo seu braço em volta do meu ombro e deslizando o outro debaixo das minhas pernas antes de me levantar em seus braços. Eu sabia que não era fácil para ele. Eu ganhei quase trinta quilos durante a gravidez. Eu ainda não estou gorda, mas definitivamente não estou mais leve.

“Obrigada,” eu murmurei.

Seus olhos escuros se suavizaram. Matteo e eu tivemos nossos conflitos, mas eu sabia que ele me levaria em segurança para o hospital.

“Tudo vai estar certo,” Gianna me assegurou. Teria sido mais convincente se ela não parecesse estar à beira de um colapso nervoso.

“Eu vou pegar o carro,” disse Demetrio, em seguida, desapareceu no elevador. Ele parecia como se o diabo estivesse atrás dele.

“Ei!,” Matteo respondeu, mas as portas já haviam fechado e estava descendo, deixando-nos encalhados na cobertura até o elevador retornar. “O que diabos ele está fazendo?”

Gianna apertou o botão do elevador repetidamente, mas ainda estava a caminho da garagem subterrânea. “Por que diabos ele está indo pegar o carro? Está estacionado ao lado das portas do elevador de qualquer maneira. Idiota.”

“Ele está nervoso,” eu disse baixinho, aproveitando um momento quase sem dor, mas depois outra contração enrijeceu minha espinha e eu gritei, arqueando no aperto de Matteo. Ele cambaleou e ficou tenso.

“Porra,” ele rosnou, e Gianna apertou o botão novamente, como se a violência fosse fazer um dispositivo técnico funcionar mais rápido.

“Você será capaz de manter o bebê até que estejamos no hospital?” Matteo perguntou preocupado.

Eu rolei meus olhos. Ele fez soar como se eu pudesse fechar a porta de lá debaixo. “Eu não sei.”

“Finalmente!” Gianna exclamou quando o elevador chegou ao nosso andar e as portas se abriram, e meu coração deu um pulo de alívio. Luca se elevou para dentro e seus preocupados olhos cinzentos se aproximaram de mim. Sem uma palavra, ele caminhou em direção a Matteo e me tirou de seu irmão. Luca me segurou contra seu peito como se eu não pesasse nada. Ele abaixou o rosto e me beijou gentilmente antes de se dirigir ao elevador. Eu podia sentir seu coração acelerado, mas seu rosto estava calmo e isso acalmou minhas próprias preocupações. Com ele ao meu lado, tudo ficaria bem.

“Onde está Demetrio?” Perguntou Matteo.

“Mandei-o para o hospital para ter certeza de que é seguro,” disse Luca, seus olhos nunca deixando meu rosto, e eu segurei seu olhar porque a dor parecia mais suportável assim. Matteo abriu a porta do seu Porsche Cayenne para nós, mas quando Luca estava prestes a me colocar no banco de trás, a contração mais forte balançou através do meu corpo. Eu convulsionei, meus olhos se fecharam e soltei um pequeno grito.

“Você é forte, Aria,” Luca murmurou contra a minha testa. “Estou aqui por você. Gostaria de poder tirar sua dor.”

Eu olhei para ele através de pálpebras meio fechadas. Eu respirei para dentro e para fora, procurando consolo em seus olhos gentis. Ao sentir-me relaxar, Luca me colocou no banco de trás, depois subiu atrás de mim, então eu estava descansando contra seu peito. Matteo e Gianna estavam sentados na frente e Matteo dirigia seu carro como um louco.

Chegamos ao hospital com o bebê ainda dentro, mas fui levado para a sala de parto imediatamente. “Dê-lhe algo para a dor,” Luca gritou no momento em que o primeiro médico cruzou o nosso caminho. Eu só ouvi algo como *tarde demais* antes que outra onda de dor apagasse todo o resto.

Luca passou a mão nos lábios enquanto eu me agarrava a ele em cada contração. Eu não encontrei tempo para recuperar o fôlego entre eles, e eu estava no máximo do que eu poderia suportar.

As sobrancelhas de Luca estavam juntas, sua expressão quase desesperada. Ele franziu o cenho para as enfermeiras. “Faça alguma coisa,” ele rosnou.

“Um último empurrão,” a parteira incentivou.

Eu não achei que tivesse energia para outro empurrão, mas então através da névoa de agonia, um grito soou. Meu bebê. Minha filha.

Os olhos de Luca baixaram para minha mão e depois baixaram.

Eu caí de alívio quando a parteira segurou um pequeno ser humano coberto de sangue. Por um momento, Luca não se moveu, então ele beijou minha bochecha e meu rosto, maravilha em seu rosto, e eu soltei uma risada incrédula. A parteira fez um exame rápido antes de colocar nossa filha em meus braços.

Luca soltou minha mão para que eu pudesse segurá-la. Eu acariciava seu cabelo preto pegajoso. Ela tinha muito, como carvão preto como o do pai dela. Eu sorri para Luca, que observou nossa filha com um olhar congelado no rosto. “Ela tem o seu cabelo,” eu sussurrei enquanto eu respirava o perfume dela, tentando memorizá-lo. Seus olhos ainda eram cinza-azulados. Era difícil dizer qual cor realmente.

“Ela é tão pequena,” disse Luca baixinho. Ele não fez nenhum movimento para tocá-la. Ele parecia quase com medo de fazê-lo. Talvez o médico e parteira que ainda estavam em um quarto com a gente o impedissem de demonstrar seu afeto, mas isso não o impediu de ser carinhoso comigo.

“Marcella,” ele murmurou, e lágrimas brotaram nos meus olhos com a ternura em sua voz quando ele chamou a nossa menina pelo nome dela pela primeira vez.

“Você quer segurá-la?”

Os olhos de Luca dispararam de Marcella para mim, então ele engoliu em seco. “Não.”

Eu fiz uma careta, coração apertando com a sua recusa. “Por que não?”

Ele ergueu as mãos fortes com as cicatrizes, como se isso respondesse à minha pergunta. “Ela é pura e quebrável. Eu—”

“Você não vai quebrá-la se é com isso que está preocupado,” eu disse suavemente, mas ele balançou a cabeça e segurou meu rosto. “Você a segura. É lindo.”

Eu dei um pequeno aceno de cabeça, sufocando minha decepção. Inclinando-me para frente, eu escovei meus lábios sobre os dele. “Eu te amo.”

Luca olhou para o médico, que estava escrevendo alguma coisa no canto da sala. Toquei sua mão para mostrar que eu entendia que ele não poderia dizer de volta com outra pessoa na sala. Eu sabia que ele me amava, amava Marcella e eu, palavras não eram necessárias.

Luca não saiu do nosso lado quando fomos levadas para um quarto particular depois de eu ter sido costurada. Pouco depois de nos instalarmos, Gianna e Matteo entraram. Eu estava cansada e queria descansar depois do parto exaustivo, mas eles esperaram muito tempo e eu queria dar a eles a chance de ver Marcella.

Gianna veio em direção à cama para me abraçar gentilmente enquanto Matteo envolvia seu irmão em um abraço. “Eu não posso acreditar que você é um pai agora,” disse Matteo com um sorriso.

Luca assentiu como se também não acreditasse, voltando os olhos para Marcella, que estava dormindo no berço ao lado da minha cama. Ele parecia quase perdido. Eu não sabia o que fazer para ajudá-lo.

Eu gesticulei em direção ao berço. “Por que você não a segura, Gianna?”

Gianna se endireitou, mas não chegou para Marcella. “Você sabe que eu não sou boa com crianças,” ela disse hesitante.

Eu não tava acreditando. Luca não queria segurar nossa filha, e agora Gianna também não queria segurar a sobrinha.

Matteo soltou um suspiro e se aproximou do berço. Luca se balançou para frente como se estivesse prestes a parar seu irmão, mas então ele congelou. Matteo deve ter visto também, mas ele ignorou. Ele colocou a mão sob Marcella enquanto eu me sentei na cama. “Certifique-se de apoiar o pescoço dela. Ela não pode segurar a cabeça ainda.”

Matteo levantou os olhos. Talvez ele tivesse pensado que eu iria Pará-lo, mas Matteo e eu tínhamos nos dado muito bem nos últimos meses. Eu não confiava nele como confiava em Luca. Nem perto, mas eu sabia que ele protegeria Marcella. E então ele a tirou do berço e abriu os olhos, um pouco de baba escorrendo pelos lábios e pela manga da camisa. Ele não pareceu se importar.

“É um milagre que a humanidade tenha sobrevivido com o quão frágil e inútil nossos recém-nascidos são,” refletiu Matteo ao olhar para minha filha.

“Isso é porque nos certificamos de que ninguém tenha a chance de machucá-

los. Eu acho que Marcella estará bem protegida," eu disse, encontrando o olhar de Luca. Proteção feroz refletida em seus olhos.

Luca e Matteo trocaram um olhar que fez Gianna revirar os olhos, mas eu sorri. Se alguém considerasse magoar Marcella, eu queria que eles fossem recebidos com a completa ira de Luca e Matteo.



LUCA

Marcella tinha meu cabelo. Sempre que eu imaginava nossa filha, ela parecia com Aria - cabelo loiro, olhos azuis. Eu não tinha considerado que essa parte de mim seria tão obviamente refletida nela. Eu não tinha considerado que ela teria algo de mim. Aria era pura, gentil e bonita. Não havia muitas qualidades boas que eu pudesse oferecer. Mas Marcella era linda com o cabelo preto. Perfeição pura como sua mãe.

No momento em que eu a vi, eu me apaixonei, e ao ver Aria com Marcella, eu amei minha linda esposa ainda mais. Ambas eram minha vida. A luz na minha escuridão, e eu sabia que arruinaria se tocasse em Marcella. Ela era frágil. Eu nunca tinha visto dedos e pés tão pequenos. Eu a quebraria. Eu a poluiria com a minha escuridão.

Matteo a segurou sem essas reservas. Ele tinha tanto sangue em suas mãos quanto eu, era tão torcido e cruel, mas ele a abraçou, segurou minha filha. Eu queria pará-lo, não queria suas mãos de assassino em minha filha inocente, mas a expressão de Aria me impediu, e agora eu tinha que ficar de pé enquanto meu irmão balançava minha filha em seus braços. Eu sabia que nunca teria que me preocupar com Marcella quando Matteo estivesse por perto. Ele iria defendê-la. Ele mataria e mutilaria e queimaria para defendê-la - como eu faria. Nós dois tínhamos nossos demônios, mas protegíamos nossa família - esse era um dos poucos traços de caráter positivo que tínhamos.

O olhar de Aria queimou um buraco no meu peito. Ela queria que eu fosse o único a segurar Marcella. Ela me deu um sorriso tranquilizador, então bocejou. Ela estava pálida, havia perdido muito sangue. “É hora de vocês irem. Aria precisa descansar” eu disse.

Matteo baixou Marcella em seu berço antes de ir até Aria e abraçá-la, seguido por Gianna. Então eles saíram, nos deixando sozinhos.

“Você não tem que ficar,” Aria sussurrou.

Eu andei em direção a ela, tirei meus sapatos e entrei na cama com ela. Foi um ajuste apertado, mesmo com o corpo de Aria aconchegado contra mim. Ela estremeceu quando se moveu e eu tomei cuidado para não machucá-la quando passei meus braços ao redor dela. “Eu vou ficar,” eu disse com firmeza. Ela descansou a palma da mão sobre o meu coração, como sempre fazia. Às vezes eu me perguntava se era para se assegurar de que eu tinha um coração palpitante. Eu cobri a mão dela com a minha e ela soltou um suspiro. “Sempre que você está ao meu lado, eu sei que tudo ficará bem.”

“Durma, *principessa*. Eu vou proteger você.”

“E Marcella.” acrescentou ela, quase dormindo.

“Você e Marcella, ambas, até a minha morte.”

Sua respiração se estabilizou e eu permiti que meus olhos se fechassem. Eu não dormiria, claro. Esta não era nossa cobertura nem nossa mansão. Romero e Matteo se certificariam de que houvesse homens vigiando os corredores, mas eu precisava estar vigilante também. Quem quisesse ferir minha esposa e filha, teria que passar por mim.



No dia seguinte, Aria foi liberada. Os médicos provavelmente queriam que a gente fosse embora para que eles não tivessem mais que lidar com guardas armados. Eu tinha visto como eles estavam com medo de nós. Todo mundo sabia o que nós éramos. Eu não dei à mínima. Eu estava feliz por ter Aria de volta em

nossa cobertura, onde ela e Marcella estavam mais seguras do que em um hospital público, especialmente desde que eu comprei os escritórios no prédio em frente ao nosso terraço e estacionei um atirador no topo.

Aria não estava autorizada a carregar nada pesado ainda desde que ela ainda estava com dor, então Matteo teve que carregar Marcella em seu portador. Aria não comentou, mas Matteo estava fodidamente zombando de mim com os olhos. Eu sabia que ele iria mastigar meu ouvido mais tarde.

E eu estava certo. No momento que Aria e Gianna sentaram no sofá, e Marcella estava dormindo no berço ao lado delas, Matteo me encurralou na cozinha quando eu estava prestes a preparar o café para nós.

“O que diabos está errado com você, Luca?” Ele murmurou, ficando bem na minha cara. Eu olhei para as nossas esposas, mas elas estavam conversando profundamente.

“Fique na sua.” Eu apertei o botão da cafeteira.

Matteo sacudiu a cabeça. “Ela é sua filha. Por que você não toca nela? Até eu posso dizer que está matando Aria ver você agindo como um total idiota.”

Eu estreitei meus olhos para ele. “Nosso pai era um idiota sádico, não um modelo do que significa ser um bom pai. Eu sou como ele em tantos aspectos - quem pode dizer que eu não serei um pai de merda também?”

Matteo riu. Riu na porra da minha cara. “Porra. Ouça você falando besteira. Você não é nada parecido com o nosso pai se isso importa. Ele estuprou e espancou nossa mãe. *Você* cortou seu próprio braço porque não queria foder Aria em sua noite de núpcias. Você a trata como uma rainha e você tratará sua filha como uma princesa. Agora pare com essa besteira, Luca.”

“Pelo amor de Deus, Matteo, você faz parecer que sou um santo. Você me *conhece*.”

“Santo, pecador, como se eu desse a mínima.” Matteo zombou. “Eu conheço você. Eu sei que você gosta de matar, você gosta de derramar sangue tanto quanto eu. Eu sei que você gosta de fatiar nossos inimigos e traidores. Eu sei que você gosta de ser temido. Você gosta dos gritos e de ouvi-los implorar. Você é

um filho da puta doentio como eu, mas você é um filho da puta doentio que ama sua esposa e sua filha, e que prefere derramar seu próprio sangue e cortar seus próprios membros do que machucá-las.”

Enfiei a xícara de café na direção de Matteo sem dizer uma palavra e tomei um gole do meu próprio café preto. Eu não achava que viveria para ver o dia em que Matteo fosse à voz da razão de nós dois. Eu não gostei nem um pouco. “Vamos ver como você vai lidar quando se tornar pai.”

Matteo sacudiu a cabeça. “Gianna e eu não queremos filhos agora, talvez nunca.”

Eu levantei minhas sobrancelhas em surpresa, mas não tive a chance de perguntar a ele sobre isso, porque Romero e Lily chegaram para o almoço.

Depois de cumprimentar Aria e dar uma olhada em Marcella, Romero se aproximou de Matteo e eu, segurando minha mão com um sorriso. “Parabéns. Sua filha é linda.”

Ela era linda como a Aria.

Aria olhou para cima e encontrou meu olhar, seus lábios aparecendo nos cantos.

capítulo 26



ARIA

Quando todos saíram e Luca e eu estávamos sozinhos com Marcella novamente, ele se aproximou de nós e olhou para Marcella em seu berço. Ele olhou para ela como se quisesse tocá-la, abraçá-la, mas não se permitia fazê-lo. Eu fiquei de pé. “Eu vou ao banheiro. Você pode vigiar a Marcella?”

Luca assentiu lentamente, mas seus olhos tremeram de preocupação. Mover-me ainda era difícil, então demorei um pouco para subir as escadas para o nosso banheiro. *Tudo* demorava mais, e eu estava lavando as mãos quando ouvi os gritos de Marcella. Saí apressada, mas parei na porta do nosso quarto, olhando para baixo através da abertura, para Luca, que estava pairando ao lado do berço.

Eu não tinha certeza de como fazê-lo ver que ele não iria machucá-la.

“Aria?” Ele chamou e eu me escondi atrás da porta, esperando.

Meu intestino se revirou com os gritos de Marcella. Levou toda a minha força de vontade para não correr até ela e embalá-la em meus braços.

“Está tudo bem,” disse Luca suavemente.

Eu arrisquei outro olhar para o andar de baixo.

Luca ainda estava parado no berço, olhando para baixo como se isso fosse matá-lo. Eu estava à beira de descer, de interferir e acalmar Marcella, quando finalmente ele se abaixou. Ele tinha me visto levantá-la. Ele hesitou, em seguida, ele a levantou do berço, apoiando sua cabeça pequena com os dedos fortes do jeito que eu sempre fazia. Ela parecia pequena contra suas mãos fortes. Ele embalou-a na curva de seu braço, em seguida, acariciou sua bochecha com o dedo indicador. Meu coração explodiu com tanto amor, foi quase doloroso.

“Shhh, princesa, shhh. Está tudo bem.” Ela se acalmou, seus grandes olhos tentando se concentrar nele. “Deus, você é tão pequena,” ele sussurrou, o dedo roçando sua pequena mão e dedos minúsculos.

“Veja,” eu disse, caminhando para o patamar. “Você não a quebrou.”

Ele olhou para cima e franziu a testa. “Você armou isso.”

“Eu não armei nada. Marcella chora quando quer. Mas eu escolhi não ir até ela como normalmente faria.”

Desci as escadas devagar e Luca se aproximou de mim, estendendo a mão livre para me apoiar. Meu coração inchou quando coloquei minha mão sobre o braço de Luca segurando nosso bebê. “Ela gosta de estar em seu braço.” Seu olhar voltou para a nossa filha.



LUCA

Os gritos de Marcella aumentavam enquanto ela se debatia no berço. Aria ainda estava no andar de cima, mas precisava acalmar nossa filha.

“Aria?”

Ela não respondeu e Marcella continuou chorando, o rosto amassado, braços e pernas se contorcendo. Porra. Meu coração se partiu com seus gritos.

Prendendo a respiração, entrei no berço, cuidadosamente deslizei minha mão sob Marcella, certificando-me de que meus dedos apoiassem sua cabeça, e a levantei. Ela era tão pequena nas palmas das minhas mãos. Eu a embalei na curva do meu braço e corri meu polegar ao longo de sua bochecha macia. “Shhh, princesa, está tudo bem.” Ela se acalmou, piscando para cima.

“Veja, você não a quebrou,” disse Aria quando apareceu no topo das escadas.

Eu não quebrei e jamais quebraria.

Aria se juntou a nós no andar de baixo. Eu nunca a vi mais feliz do que neste momento enquanto ela me observava com Marcella. Eu envolvi meu braço livre ao redor dela, puxando-a para o meu lado, e ela me deu aquele lindo sorriso

lento. “Veja, a sua escuridão não se espalhou em mim e não se espalhou nela, Luca. Marcella vai ver você como eu vejo você, como alguém que a segura quando ela precisa dele, alguém que a ama e a protege.”

“Você me faz humano, Aria,” eu disse baixinho.

Suas sobrancelhas se uniram. “Não diga isso. Você é humano.”

Eu sorri sombriamente. “Se alguém ousar machucar você ou Marcella, eles não verão meu lado humano.”

Aria assentiu. “Ninguém vai ter a chance de nos machucar, Luca.”

Ela estava certa. Eu moveria o céu e a terra para garantir a segurança delas. Estar em guerra com a Outfit tornaria isso mais difícil. Eu tinha a Outfit e a Bratva para lidar, sem mencionar os MCs locais que continuavam dando problemas aos meus subchefes no sudeste. Mas minha maior preocupação estava se tornando a Camorra, em Las Vegas.

Eu tinha que ter certeza de que a Outfit não começou a trabalhar com a Camorra, ou as coisas ficariam difíceis. Ainda assim, enquanto Benedetto Falcone continuasse matando seus Underbosses, Dante o consideraria muito volátil e, sem continuidade em suas categorias, Benedetto não tinha o foco necessário para colocar fazer laços além de suas fronteiras. Mas quem poderia dizer quanto tempo isso duraria? Remo Falcone tinha desaparecido, mas eu sabia que ele estava lá e um dia ele se faria conhecido no Ocidente. Ele não me daria problemas novamente, não até que ele matasse seu pai e se tornasse Capo, mas então todas as apostas seriam canceladas. Ele me avaliou. Ele ainda era jovem e não tinha nada a perder, mas ele esqueceu que eu tinha algo pelo qual valia a pena lutar. Talvez seu pai o tirasse de minhas mãos e se livrasse de seu filho antes disso.

capítulo 27



ARIA

Luca ficou tenso quando voltou tarde da noite, seis meses após o nascimento de Marcella. Eu observei enquanto ele se despia, seus movimentos bruscos, os olhos preocupados.

“Luca?” Eu perguntei baixinho, mas ele balançou a cabeça e deitou ao meu lado completamente nu. Sua necessidade refletia claramente em seus olhos. Eu subi em cima dele, meus lábios encontrando os dele enquanto suas mãos vagavam pelas minhas costas, em seguida, mergulhadas entre as minhas pernas.

Eu estremeci em cima dele, mas eu queria senti-lo em mim. Abaixei-me e deslizei em direção a sua ereção. Minhas mãos contra o peito dele. Comecei a mover meus quadris quando olhei em seus olhos, eu sabia que Luca tinha muito com o que lidar no momento, mas ele tentou manter os problemas longe de Marcella e eu. Isso muitas vezes parecia a única maneira que eu poderia dar-lhe conforto.

Mais tarde, quando me deitei em seus braços, ele voltou a ficar tenso. “Luca, por favor, me diga o que está incomodando você.”

“Minha tia Flavia entrou em contato comigo.”

Eu fiz uma careta. Eu não me lembro desse nome. “Flavia?”

“Ela era a irmã mais nova do meu pai, mas fugiu com um membro da Camorra quando eu era pequeno”.

Minhas sobrancelhas se levantaram. Ele nunca a mencionou, mas, dada sua traição, não fiquei surpresa.

“Ela mora em Las Vegas e, recentemente, seu marido foi executado por Falcone porque ele traiu a Camorra.”

“E agora ela quer voltar para Nova York?”

Luca sacudiu a cabeça. “Não. Benedetto Falcone está usando-a para entrar em contato comigo e me convencer a trabalhar com ele.”

Eu levantei minha cabeça. “Trabalhe com a Camorra. Você não disse que Falcone era completamente imprevisível e sádico?”

“Ele é provavelmente o único que faz meu pai parecer um ser humano decente,” Luca murmurou. “E eu não vou trabalhar com a Camorra. Não enquanto estiver sob controle de Benedetto Falcone. Mas eu não quero que ele trabalhe com a Outfit.”

“Você acha que é uma possibilidade?”

“Duvido que Dante veja Falcone como um aliado confiável.”

“Então você vai recusar? O que vai acontecer com sua tia?”

Luca fez uma careta e eu percebi que ele não tinha me contado tudo. “Ela e suas filhas provavelmente serão punidas.”

Eu procurei seu rosto dele. “A Camorra não poupa as mulheres de forma alguma.”

“Não, eles não poupam,” disse Luca. “Falcone provavelmente fará com que as meninas sejam estupradas. É uma punição efetiva contra as mulheres.”

Eu endureci, não pude evitar.

Luca acariciou minha bochecha. “Estou afirmando os fatos, amor. Há uma razão pela qual tem sido uma estratégia de guerra no passado.”

“Qual a idade das meninas, suas primas?”

“Dezenove.” Pausa. “E quinze.”

Sai de seu aperto e escorreguei debaixo das cobertas, sentando na beira da cama, meu coração batendo forte em meu peito. Quinze anos. Isso é quantos anos eu tinha quando meu pai concordou com meu compromisso com Luca. Eu era uma menina e a prima de Luca também era uma criança. Engoli. Filha de alguém. A ideia de que algo assim pudesse acontecer com Marcella, transformou meu estômago em gelo.

Luca se sentou e beijou meu ombro antes de virar meu rosto para ele. Seus

olhos cinzentos procuraram os meus. “Aria, eu não posso trabalhar com o Falcone. Eu não quero nada com ele. Ele é insano, até mesmo para os nossos padrões.”

“Você pode me prometer que Marcella nunca vai ter que temer algo assim?” Eu não conseguia nem dizer a palavra. Lágrimas queimaram meus olhos.

Luca agarrou meus braços e me puxou para seu colo, seus olhos ferozes e sombrios de emoção. “Nem você e nem Marcella vão se machucar, Aria. Nunca. Eu farei qualquer coisa para garantir que nosso território seja um lugar seguro. Enquanto eu for o Capo, você estará protegida, e eu não me importo se tiver que ir lá e matá-lo eu mesmo, mas agora eles estão fracos.”

Eu assenti. “Se há uma chance de ajudar sua tia e primos sem trabalhar com Falcone, você vai fazer isso?”

Luca considerou. “Talvez. Elas são mulheres. Mas isso também representa um problema. Não gosto de torturar mulheres, então não tenho como questioná-las por seus motivos.”



LUCA

Este era um encontro que eu não estava ansioso para que acontecesse, mas Aria queria que eu ajudasse minha tia e suas filhas, então eu tinha concordado em encontrar com elas. No entanto, isso era parte do motivo. A outra parte era que o Executor da Camorra havia me contatado e se oferecido para matar Falcone e muitos membros da Camorra do alto escalão, em troca de que eu recebesse as mulheres. Aparentemente, ele recebeu minha prima Cara como recompensa por Falcone, e agora ele a queria em segurança. Eu não confiei no cara, mas ele cumpriu sua promessa e matou Benedetto Falcone e estava atualmente matando mais homens. Talvez em breve a Camorra não seja mais uma das minhas preocupações. Remo Falcone ainda estava se escondendo com seus irmãos.

Eu escolhi o estacionamento em frente à usina Yonkers para o encontro novamente. Matteo olhou para mim. “Eu ainda tenho um mau pressentimento sobre isso.”

Eu balancei a cabeça severamente quando finalmente um carro se dirigiu em nossa direção.

Matteo, Romero e eu estávamos neste carro, e Orfeo, bem como dois dos meus primos estavam no carro atrás de nós.

O carro estacionou a três carros de distâncias de nós. Eu podia ver um homem atrás do volante, bem como três mulheres no carro com ele.

“Que porra eles estão esperando?” Matteo murmurou.

Uma das portas do carro se abriu e uma jovem mulher com longos cabelos escuros saiu. Ela levantou os braços e se afastou do carro. Um momento depois, uma mulher mais velha e uma garota saíram e ergueram as mãos também.

“Essas devem ser nossas queridas primas e tia,” Matteo disse calmamente. “Mas o filho da puta atrás do volante parece disposto a nos irritar. Não tenho certeza se ele pensou direito sobre isso.”

“Oh, ele vai sair desse carro, não se preocupe,” eu disse, em seguida, abri a porta do carro e saí, puxando minha arma.

A garota mais velha, Cara, olhou para mim como se eu tivesse nascido do Inferno, e sua irmã mais nova estava encolhida ao lado de sua mãe.

Matteo e Romero se aproximaram ao meu lado.

“Vamos até eles,” eu ordenei.

“Você acha que eles são confiáveis?” Matteo perguntou em dúvida.

“Não,” eu murmurei. “Mas eles não são um perigo para nós.” Virando-me para Romero, acrescentei. “Você fica para trás e nos dê cobertura.” Ele deu um aceno de cabeça, afirmando, os olhos voltados para o carro. Então eu dei um sinal para meus outros homens no outro carro.

Matteo e eu nos aproximamos das três mulheres, mas paramos a uma boa distância.

“Seu motorista precisa sair,” eu pedi, apontando para o desgraçado covarde

ainda escondido no carro. Que tipo de homem deixa mulheres e meninas entrarem na linha de fogo enquanto ele fica escondido?

Minha prima Cara se virou para o covarde e acenou para ele. Ele não se mexeu.

“Se ele não sair logo, eu mesmo vou tirá-lo e ele não vai gostar disso,” resmungou Matteo.

Finalmente, o homem saiu com as mãos levantadas acima de sua cabeça e Orfeo estava em cima dele imediatamente, torcendo os braços atrás das costas. O babaca realmente chorou de dor. Se o que Orfeo fez já obteve essa reação, ele não gostaria da conversa que eu e Matteo teríamos com ele mais tarde. Orfeo silenciou-o com um duro golpe contra a parte de trás de sua cabeça e arrastou o covarde para longe.

A menina mais nova começou a chorar e Cara pegou a mão dela, mas isso só fez a menina chorar mais ainda.

Cara endireitou os ombros e olhou para mim. “Eu sou Cara. Eu sou sua prima.”

“Sabemos exatamente quem você é” disse Matteo bruscamente.

Fiz sinal para que elas se aproximassem. Depois de um momento de hesitação, Cara foi a primeira, depois a mãe e a irmã a seguiram. “Espere,” eu disse a elas quando paramos em frente ao carro. “Vamos verificar vocês por armas.”

Matteo foi até nossa tia e eu me virei para a menina mais nova e estendi a mão para ela, mas ela se encolheu, os olhos arregalados e cheios de terror. “Talia,” sua irmã sussurrou. “Ele não vai te machucar.”

“Sentirei suas pernas e costas para procurar por armas. Se você preferir não ter minhas mãos em você, pode levantar sua camisa, mas eu preciso ter certeza de que você não está trazendo armas,” eu disse a ela com firmeza.

Eu toquei seus ombros e pude a sentir tremendo sob o meu toque. Matteo me mandou um olhar. Eu rapidamente senti suas costas, em seguida, passei para

suas panturrilhas e coxas. Decidi não sentir a parte superior das coxas dela. “Você prefere levantar sua camisa?”

Eu era um bastardo sem coração, mas até mesmo eu não gostava de forçar uma garota, que obviamente tinha passado por muita merda, a levantar a blusa. Ainda assim, eu tinha que ter certeza que isso não era uma armadilha, e até mesmo garotas inocentes podiam ser manipuladas para se tornarem armas. Com os dedos trêmulos, ela levantou a camiseta, revelando a pele nua e um sutiã preto simples, mas sem armas. Eu balancei a cabeça e ela rapidamente abaixou a blusa de volta. “Você pode entrar no carro. Você, Cara, se sentará na frente comigo e Matteo se sentará com sua mãe e sua irmã no banco de trás.”

Nós estaríamos levando-os para a Sphere por agora, enquanto Orfeo tirava informações do homem.



Claro, Aria insistiu que as abrigássemos por alguns dias até encontrarmos um lugar seguro para elas morarem. Eu não mencionei que o principal motivo para ajudá-las foi porque eu precisava de Growl, o ex Executor da Camorra ao meu lado, no caso de um dia entrar em guerra com a Camorra.

Eu pensei que ouviria protestos das minhas tias Egidia e Criminella, mas elas estavam surpreendentemente felizes por terem sua irmã de volta. Desde que eu tinha eliminado meu tio manipulador, as coisas definitivamente tinham sido mais suaves.

Enquanto Talia e Cara viviam na mansão, Marcella ficou em Nova York e nas poucas vezes em que Aria visitou minhas primas, enquanto eles ficavam nos Hamptons, ela deixou nossa filha com Romero e Lily. Esconder a existência de Marcella foi crucial. Eu tinha visto como Dante tinha usado Aria contra mim. Eu não queria considerar o que meus inimigos fariam se soubessem sobre Marcella.

Quando vi Growl pela primeira vez, meus instintos me disseram para matá-lo apesar do nosso acordo. Ele foi o Executor da Camorra por muitos anos. Ele era

o filho de Benedetto Falcone, meio-irmão de Remo, tudo apontava contra ele. Ele estava destinado a ser tão insano quanto eles, mas eu era um homem de honra e lhe dera minha palavra. Ele manteve sua parte, enfraqueceu a Camorra. Ele teria que se provar nos próximos meses.

Em abril, três meses após a chegada de Growl, Matteo e eu nos sentamos na sala de estar da cobertura, discutindo os mais recentes acontecimentos em Las Vegas.

“Eles passarão anos brigando pelo poder. A Camorra está em frangalhos, se e quando Remo Falcone chegar ao poder, se ele se tornar Capo, ele estará reinando entre ruínas,” disse ele.

Eu esperava que ele estivesse certo. Eu tinha feito tudo ao meu alcance para enfraquecer a Camorra, mas ainda me lembrava do nosso encontro com Remo Falcone e o olhar em seus olhos. Ele iria tomar o poder, eventualmente.

Meu celular vibrou em minhas calças e eu o peguei para atender. “Orazio?”

Seus relatórios se tornaram menos frequentes. Dante manteve uma pequena coleira em todos os seus soldados.

“Por acaso Fabiano Scuderi apareceu em Nova York?”

Eu me sentei. “Fabiano? Por quê? O que aconteceu?”

Matteo ergueu as sobrancelhas.

“Rocco Scuderi disse que seu filho desertou, fugiu e não há vestígio dele. Dante está procurando por ele.”

Dante iria matá-lo por desertar. “Ele não apareceu por aqui.”

“Ele está sumido há duas semanas.”

“Tem certeza de que ele fugiu e não que Scuderi se desfez dele? Afinal, ele conseguiu um novo herdeiro com sua noiva-criança.”

Orazio ficou em silêncio. “Eu não sei. Scuderi é um idiota. Dante deveria tê-lo removido há muito tempo, mas enquanto Fiore Cavallaro estiver vivo, Dante não o fará. Ele respeita muito seu pai e não descartaria o Consigliere que ele escolheu.”

A desaprovação era clara em sua voz. Orazio não gostava de como as coisas

eram tratadas na Outfit, mas não foi por isso que ele decidiu trabalhar conosco. Isso era algo pessoal, algo a ver com o pai dele.

“Dante suspeita que há um traidor na Outfit.”

“Quando interferimos em sua entrega de armas para a porra do MC em Pittsburgh, ele provavelmente ficou desconfiado.” Dante estava usando táticas de guerrilha para me enfraquecer, apoiando os MCs em meu território para que eles atrapalhassem os meus negócios.

“Talvez. Não tenho certeza de quanto tempo mais estarei seguro.”

Eu temia que seu trabalho de espionagem acabasse chegando ao fim. “Venha para Nova York. Vou te introduzir oficialmente e quando meus soldados tiverem trabalhado com você um pouco, você se tornará subchefe em Boston.”

Um momento de silêncio. “Você vai me fazer Underboss.”

“Sim,” eu disse. O subchefe de Boston estava prestes a se aposentar e tinha apenas filhas, e irritaria Dante sobremaneira, se eu fizesse de seu cunhado meu Underboss. Discutimos mais alguns detalhes de sua introdução a Famiglia antes de desligar e suspirar. “Fabiano desapareceu.”

Matteo fez uma careta. “Aquele menino era leal. Duvido que ele tenha desertado da Outfit.”

“Concordo.” Isso deixava apenas uma conclusão. Scuderi havia se livrado dele. “Porra.”

“Não podemos contar às nossas esposas. Elas vão perder a cabeça.”

“Elas não descobrirão. Elas não têm como entrar em contato com o irmão e não há como descobrir o que acontece em Chicago.”

Aria e eu tínhamos concordado em não manter mais segredos um do outro, mas era uma promessa que eu não poderia manter. Aria se culparia se descobrisse que seu irmão estava morto. Ela estaria quebrada e nunca se perdoaria. Era um segredo que eu tinha que manter para protegê-la.

Matteo e eu ficamos em silêncio quando Aria desceu as escadas com Marcella nos braços, Gianna alguns passos atrás dela. Marcella estava se mexendo descontroladamente, com o cabelo preto grosso por todo o lugar.

Aria riu e colocou Marcella no chão. Olhos azuis ansiosos se concentraram em mim e Marcella engatinhou em minha direção, com suas fraldas subindo e descendo. Eu me inclinei para frente e estendi minhas mãos. Ela começou a engatinhar ainda mais rápido, fazendo ruídos altos e risinhosos. No segundo que ela me alcançou eu a agarrei e me levantei, impulsionando-a sobre a minha cabeça como um foguete. Ela gritou alegremente e eu a balancei, girando-a em direção aos braços estendidos de Matteo, que a jogaram para o ar e a pegaram novamente.

Aria riu, um som feliz e relaxado. Eu não poderia contar a ela sobre Fabiano. Nós tínhamos nossa própria família agora. Matteo começou a fazer barulhos com a boca contra a barriga de Marcella e suas risadas se tornaram ainda mais intensas. Eu nunca pensei que poderia amar o riso de alguém tanto quanto amo o de Aria, mas Marcella me trouxe a mesma sensação de satisfação. Eu peguei Marcella novamente e a segurei contra o meu peito. Sua pequena mão pressionou contra a minha boca, e ela sorriu um enorme sorriso desdentado quando eu beijei sua palma.

A maior parte da minha vida eu pensei que não havia melhor som do que os gritos de agonia dos meus inimigos. Que idiota eu tinha sido.

capítulo 28

Seis anos depois, ARIA

“**Não!” Amo gritou, batendo o** batendo o pé. Ele pegou seus sapatos e os jogou pelo quarto. Ele já era alto para três anos e poderia jogar muito longe para uma criança pequena.

“Nós não vamos sair se você não colocar sapatos,” eu disse, sufocando um suspiro.

Ele era violento, forte e odioso. Ele era uma versão pequena de Luca, cabelos negros, olhos cinzentos, com indícios do temperamento de Matteo.

“Pegue seus sapatos e ponha-os.”

Amo sacudiu a cabeça para mim, cruzando os braços sobre o cabelo pequeno. “Não!”

“Amo.” A voz de Luca era firme.

O olhar de Amo voou para Luca, que estava na porta, e seus olhos se arregalaram, mas depois ele projetou o queixo para fora. Ele estava em sua fase desafiadora. Até agora ele nunca tinha sido desafiador com Luca embora. “Não,” disse ele.

Luca entrou em cena. “O que você disse?”

Amo olhou para o chão. “Não.” Hesitação balançou em sua voz.

Meus olhos dispararam entre Luca e Amo. Eu sabia que Amo seguiria os passos de Luca. Ele se tornaria Capo um dia. Ele se tornaria um Homem Feito muito antes de ser maior de idade. Ele teria que ser forte para as tarefas à frente, endurecido, e ele teria que aprender a respeitar. Luca parou na frente do nosso filho. Ele não levantara uma vez a mão contra Amo ou Marcella, nunca os

machucou de nenhuma maneira, e ele nunca faria isso, e geralmente eles obedeciam de qualquer maneira.

Luca se agachou, expressão implacável. “Olhe para mim,” ele ordenou, e Amo levantou os olhos para o pai. Luca apontou para os sapatos. “Você os pegará e os porá. Entendido, Amo? ” Sua voz possuía autoridade e Amo balançou a cabeça devagar, mas sua expressão ainda era desafiadora enquanto ele caminhava em direção aos sapatos. No entanto, ele ficou de bunda e calçou os sapatos.

Luca sacudiu a cabeça. Eu toquei seu braço. “A fase vai passar,” eu assegurei a ele.

Ele sorriu ironicamente. “Ele é muito parecido com Matteo. Vou precisar da paciência de um santo.”

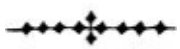
Amo ficou frustrado quando não conseguiu amarrar os sapatos, e lágrimas de raiva se juntaram em seus olhos cinzentos. Eu poderia dizer que ele queria jogar seus sapatos novamente.

Luca caminhou e se abaixou, depois mostrou a Amo como fazê-lo. Amo sorriu quando ele conseguiu fazer isso sozinho. “Lembre-se, Amo, não chore quando alguém puder ver você. Nem mesmo com raiva ou frustração - disse Luca baixinho, mas com firmeza. “Tudo bem chorar quando você está sozinho com sua mãe ou eu.”

Amo assentiu e piscou algumas vezes. Luca se levantou e estendeu a mão. “Vamos verificar a nova bicicleta do seu tio. É ainda mais rápida que a última.”

Amo pegou a mão de Luca e sorriu para o pai.

Eles pareciam muito parecidos, enchiam meu coração ridículo de felicidade. Luca estava preocupado que ele fosse muito duro com um filho, especialmente se ele se parecesse com ele, mas ele não precisava se preocupar. Ele era rigoroso em relação a Amo, mas nunca cruel. Ele não era nada parecido com seu pai.



LUCA

Depois de inspecionarmos a nova moto de Matteo, Amo saiu novamente, provavelmente para aborrecer sua irmã.

“Estou morrendo de fome,” disse Matteo. “Por que não vamos entrar e verificar se seus monstrinhos nos deixaram qualquer sobra.”

Nós caminhamos de volta até a entrada e entramos na mansão. Com seus seis anos, Marcella parecia notavelmente com sua mãe, exceto pelo cabelo preto. Ela correu em minha direção no momento em que entrei.

Ela me abraçou, olhando para mim com um beicinho. “Amo me bateu!”

Meus olhos voaram em direção ao meu filho. Amo olhou para a irmã. “Ela me bateu primeiro!”

“Porque você pegou minha boneca e arrancou sua cabeça.”

Eu estreitei meus olhos para o meu filho. “Você nunca levantará a mão contra a sua irmã, entendeu?”

Ele deu um aceno relutante. Eu peguei Marcella cutucando sua língua para ele e cutuquei seu queixo com o meu dedo. Eu costumava ser muito tolerante com ela, mas era difícil ser rigoroso quando ela me olhava com os olhos e o rosto da mãe. “E você não vai bater no seu irmão novamente.”

Ela corou. “Ok.”

Voltei-me para Amo, que olhava triunfante para a irmã. “Por que você arrancou a cabeça da boneca?”

Seu rosto se encolheu de desgosto. “Marci fez barulhos de beijos e me disse para beijá-la.”

Matteo se inclinou na porta, rindo.

“Por que você não tortura seu tio?” Sugeri.

Não precisava ser dito duas vezes, é claro. Com um grito de guerra, ele atacou Matteo e se agarrou à perna como um macaco-aranha. Marcella estava logo atrás e começou a puxar o braço de Matteo, tentando deixá-lo de joelhos. “Misericórdia,” ele gemeu e desceu. Revirei os olhos para sua performance teatral, mas meus filhos adoraram. Matteo começou a fazer cócegas e Amo

correu para longe, fora de alcance e se escondeu atrás de mim. Eu ri e despenteei seu cabelo. Ele pressionou a minha perna. Parecia ridículo que eu pensasse que seria cruel com um filho. Eu era mais rigoroso com ele e tinha que endurecê-lo, mas nunca o machucaria como nosso pai havia machucado Matteo e eu.

Matteo pegou Marcella e começou a fazer cócegas nela. “Socorro!” Ela chamou entre risadas. Amo me soltou e se jogou de volta em Matteo para ajudar sua irmã. Meu sorriso caiu no segundo momento em que Amo pegou a arma de Matteo no coldre em sua cintura.

“Não,” eu rosnei bruscamente, e ele pegou a mão de volta ao mesmo tempo. Tanto Marcella quanto ele me observavam de olhos arregalados.

Matteo limpou a garganta e apontou para o coldre. “Você nunca vai tocar uma arma sem a permissão do seu pai ou a minha.”

Ambos assentiram, mas ainda lançaram olhares em minha direção. Suspirando, eu fui até eles e despenteei seus cabelos, feliz quando eles relaxaram, meu tom agudo esquecido. “Por que vocês não vão procurar sua mãe?”

Com um aceno e um sorriso, eles correram.

“Eu não teria deixado ele tocar na minha arma,” Matteo me assegurou enquanto eu me endireitei.

“Eu sei,” eu disse. Eventualmente, Amo aprenderia a manusear armas e facas, mas sob nossa supervisão e não aos três anos de idade.

Meu celular tocou. Eu não reconheci o número. Eu levantei o telefone para o meu ouvido. “Sim?”

“Luca,” disse uma voz masculina. “Faz algum tempo. É Fabiano.”

Eu quase deixei cair o maldito telefone. “Fabiano Scuderi?” Fiz sinal para que Matteo me seguisse para fora e ligasse o viva-voz.

“Eu estou ligando para você no nome do meu Capo.”

As sobrancelhas de Matteo se ergueram.

“Seu Capo?” Eu repeti, ainda tentando processar a notícia de que este era Fabiano.

“Remo Falcone. Tenho certeza que você já ouviu falar dele.” Uma sugestão de diversão soou em sua voz.

Eu ouvi sobre ele, certo. Desde que assumiu Las Vegas e a maior parte do Ocidente, ele era uma dor de cabeça incômoda.

“Você nos contatou para negociações sobre as rotas de entrega de seus medicamentos. Eu sou o executor dele e gostaria de ir à Nova York para negociar no lugar de Remo.”

Matteo me lançou um olhar e perguntou ao *executor*. Fazia semanas desde que enviei uma mensagem para Remo através de um intermediário. A Outfit estava interceptando nossas remessas de drogas, e o território de Remo era nossa melhor opção para encontrar novas rotas de entrega. Eu não confiava em Remo nem um pouco, mas as drogas eram o nosso principal negócio e eu precisava tomar decisões que ajudassem a Famiglia apesar dos meus sentimentos pessoais em relação a Remo. Já que trabalhar com Dante estava fora de questão, deixava apenas a porra da Camorra, mesmo que eu odiasse o pensamento.

“Eu contatei,” eu disse com cuidado.

“Temos um inimigo comum, Luca, e esse é a Outfit. Acho que temos muito que conversar.”

Eu não gostei do tom dele, mas aceitei uma reunião em três dias, depois desliguei.

“Ele não está morto,” Matteo me disse. “Nossas esposas ficarão extasiadas em vê-lo novamente.”

“Ele é o executor da Camorra, Matteo.”

“Então você não vai contar a Aria?”

Eu considerei minhas opções. Se eu não dissesse a Aria que seu irmão veio para Nova York, ela ficaria com o coração partido, mas sendo ele o homem de Remo, ela estaria com o coração partido ao vê-lo também. “Como poderíamos perder isso?” Eu murmurei.

“Nós tivemos o suficiente com a porra da Outfit, a Bratva e aqueles malditos MCs. Não é como se tivéssemos tempo livre para nos preocuparmos com a

Camorra. Eles nunca violaram nosso território ou nos causaram problemas.”

Eu não mergulhei, mas ainda assim. Se Remo tivesse conseguido manter a existência de Fabiano em segredo por tanto tempo, isso significava que seus homens eram leais aos ossos e que ele tinha o controle de ferro de sua cidade. Eu sabia que Nino Falcone era o segundo no comando, e eles tinham sido aqueles que eu tinha ouvido falar, mas eles trabalharam em silêncio.

“O que você acha que é a sua verdadeira motivação para a visita?” Perguntou Matteo.

Eu não tinha certeza. Remo era imprevisível. Sua aparição em Nova York há seis anos havia provado isso. “Nós vamos descobrir.”



Aria estava praticamente pulando de nervos ao meu lado. Growl balançou a cabeça, fazendo uma careta. Seus olhos procuraram os meus. Aria ainda achava que ela estaria unida com o irmão de quem ela se lembrava, mas ele não era mais aquele garoto. Growl, Matteo e eu sabíamos disso. Growl tinha sido o executor da Camorra por anos e pelo que ele nos disse, Fabiano deve ter se transformado em alguém sem piedade para se tornar o executor de Remo.

Eu fiquei tenso quando a porta se abriu e um homem alto e musculoso com cabelo loiro curto e olhos azuis entrou. Na última vez que eu o vi, ele teve problemas para esconder suas emoções. Ele tinha passado por isso. Seu escrutínio frio apertou meus músculos. Growl tocou sua arma, ódio escrito em todo o seu rosto quando os olhos de Fabiano se fixaram nele.

Aria correu para frente e eu não fui rápido em impedi-la.

Fabiano estreitou os olhos e ficou tenso quando ela jogou os braços ao redor dele. Eu desenhei minha arma, apontando diretamente para sua cabeça, e Growl e Matteo também.

Sua mão se enrolou no pescoço de Aria enquanto ela se agarrava a ele, e ele sorriu. Eu deveria tê-lo matado sete anos atrás, quando ele ainda era um menino.

Ele segurou o pescoço dela de uma forma que lhe permitiria quebrá-lo facilmente. Aria olhou para cima e, finalmente, a realização se estabeleceu. este não era mais seu irmão.

“Não há necessidade de armas desenhadas,” Fabiano disse em tom confiante. “Eu não tenho viajado todo o caminho aqui para machucar minha irmã.” Ele puxou sua mão, e eu dei um passo à frente e puxei Aria para longe dele.

“Meu Deus,” ela sussurrou. “O que aconteceu com você?”

“Você, Gianna e Liliana aconteceram.” Aria estava perto das lágrimas e eu. “Eu não entendo.”

“Depois que Liliana fugiu também, o pai decifrou que algo devia estar errado com todos nós. Que talvez o sangue da mãe correndo em nossas veias fosse o problema. Ele pensou que eu era outro erro em fazer. Ele tentou tirar isso de mim. Talvez ele pensasse que, se eu sangrasse com frequência suficiente, eu me livraria de qualquer vestígio dessa fraqueza. No momento em que sua prostituta de uma segunda esposa deu à luz um menino, ele decidiu que eu não era mais útil. Ele ordenou a um de seus homens que me matasse. O homem teve pena de mim e me levou para algum buraco em Kansas City, então a Bratva poderia me matar em vez disso. Eu tinha vinte dólares e uma faca. E eu coloquei essa faca em bom uso.”

Eu apertei meu abraço em Aria porque ela fez um movimento como se fosse se aproximar dele. “Nós não queríamos te machucar. Nós só queríamos salvar Liliana de um casamento horrível. Nós não achamos que você precisaria economizar. Você era um menino. Você estava no seu caminho para se tornar um soldado da Outfit. Nós teríamos te salvado se você pedisse.”

“Eu me salvei.”

“Você ainda pode... sair de Las Vegas,” disse Aria com cuidado.

Eu olhei para ela. Ela estava cega para a verdade? Fabiano era um homem leal, mas sua lealdade era de Remo Falcone. Eu me perguntei como ele fez isso. Como Remo, aquele adolescente distorcido de muitos anos atrás, conquistou tantos seguidores leais? Como ele conseguiu unir todos os subchefes do

Ocidente? A Camorra era tão forte quanto no passado, e era um maldito problema.

Fabiano riu. “Você está sugerindo que eu deixe a Camorra e me una à Famiglia?”

“É uma opção.”

Não, não era. E eu não o teria aceitado, não mais.

Fabiano me encarou com os olhos. “Ela é Capo ou você? Eu vim aqui para conversar com o homem que lidera o show, mas agora acho que pode ser uma mulher depois de tudo.”

A provocação era sua tática, como foi a de Remo no passado. “Ela é sua irmã. Ela fala porque eu permiti que ela fizesse isso. Não se preocupe, Fabi - se eu tivesse algo a dizer para você, eu diria.”

“Nós não somos seus inimigos, Fabi,” disse Aria.

Somos. Se não fosse por Aria, eu acabaria com Fabiano neste momento.

“Eu sou um membro da Camorra. Você *são* meus inimigos. Eu tenho uma mensagem de Remo para você.” Ele encontrou meu olhar e seu sorriso torcido fez meu sangue ferver. “Você não tem nada a oferecer a Remo ou à Camorra, a menos que você envie sua esposa para um passeio de alegria.”

Eu me lancei para ele, querendo esmagar a porra da sua garganta, mas Aria entrou no caminho e eu tive que parar ou eu teria caído nela. “Acalme-se, Luca,” Aria implorou, seus olhos cheios de desespero.

Eu balancei com trapo reprimido enquanto eu olhava para Fabiano. Eu o mataria um dia.

Fabiano fez uma reverência zombeteira. “Eu suponho que é tudo.”

“Você não quer saber como Lily e Gianna estão?” Aria perguntou esperançosamente. Ela não ter mencionado Marcella e Amo me disse que apesar de sua esperança, ela sabia que seu irmão era uma ameaça e não uma família.

“Elas não significam nada para mim. No dia em que você partiu para sua vida mimada em Nova York, você deixou de existir para mim.”

Fabiano se virou e saiu, e eu deixei. Deixei por causa de Aria, e porque eu

não podia fazer uma guerra com a Camorra no momento.

Matteo torceu a faca, parecendo que queria ir atrás de Fabiano e cortar a garganta dele.

Aria se virou para mim com os olhos arregalados de choque. “O que aconteceu com ele?”

“A Camorra,” Growl raspou. “E Remo. Eu o vi apenas algumas vezes, mas mesmo quando garoto meu meio-irmão era...” Ele balançou a cabeça. “Não consigo encontrar a palavra certa.”

“Sim,” disse Matteo.

Aria passou por mim e se afundou no sofá, de costas para nós.

Fiz sinal para meu irmão e Growl nos deixarem a sós. Quando eles saíram, eu toquei o ombro de Aria. Ela olhou para mim, lágrimas não derramadas em seus olhos. Ela encostou a bochecha contra a minha mão em seu ombro.

Então ela levantou um pedaço de papel. Eu fiz uma careta.

“Fabiano colocou no meu bolso pedindo uma reunião hoje à noite.” Ela engoliu em seco. “Sozinha.”

“Você não vai.”

Ela levantou-se. “Eu vou. Eu preciso dar a ele uma última chance.”

“Aria, ele não vai aceitar. Você sabe por que ele quer você sozinha.”

Ela desviou o olhar. “Você não sabe disso. Ele é meu irmão. Talvez ele precise falar comigo sozinho.” Mas eu podia ver a dúvida em sua expressão.

“Vamos para casa,” eu disse. “E hoje à noite nós vamos encontrá-lo juntos.”

Ela assentiu.

Quando entramos em nossa cobertura, Lily, grávida, estava no sofá com Amo e Marcella. Aria foi até nossos filhos, abraçou-os com força e beijou o topo de suas cabeças. Lily franziu a testa, olhando para o questionamento. Eu não seria o único a não dizer a uma mulher que agora seu irmão era um membro da Camorra, e Aria não parecia muito ansiosa em compartilhar essa informação.

“Mãe, eu posso fazer uma parada de mão!” Marcella disse orgulhosa.

Amo assentiu entusiasticamente.

“Então vamos ver,” eu a encorajei.

Marcella se levantou. “Você tem que pegar meus pés, papai.”

“Eu vou.” Ela se aproximou e então ela caiu para frente. Com seu impulso ela teria caído, mas eu peguei seus pés.

Aria bateu palmas. Eu levantei Marcella do chão por suas pernas e ela começou a rir quando eu a balancei para frente e para trás. Amo veio em minha direção. “Eu também quero!”

Eu coloquei Marcella e Amo agarrado, deixando-o cair de cabeça também.

Aria riu, sacudindo a cabeça. “Sua cabeça está ficando vermelho, Amo.”

Levantei Amo mais alto para poder ver seu rosto e ele sorriu largamente. “Mais!”

Eu obedeci, mas quando a cabeça dele ficou vermelha demais, eu o coloquei no chão.

“Agora vá lavar as mãos,” disse Aria, e Marcella e Amo correram em direção ao banheiro.

“Você pode cuidar deles hoje à noite também?” Eu perguntei.

Liliana olhou entre Aria e eu. “Aconteceu alguma coisa?”

Aria sacudiu a cabeça. “Não. Luca e eu só precisamos de um tempo para nós mesmos.”

“Tudo bem,” disse Liliana lentamente. “Romero me pega em trinta minutos. Podemos levar Marcella e Amo conosco para casa e trazê-los de volta amanhã ao almoço?”

“Obrigada,” disse Aria, abraçando a irmã.



Eram quase duas da manhã quando chegamos no nosso carro e nos dirigimos para o ponto de encontro que Fabiano tinha mencionado em sua carta. Aria ficou quieta ao meu lado. Eu peguei a mão dela e ela me deu um sorriso agradecido.

Ela parecia decidida, não com o coração partido como eu temia. Ela se atrapalhou com uma pulseira no pulso esquerdo. Foi a primeira vez que eu vi isso nela. Normalmente ela só usava a pulseira que eu tinha dado a ela. Eu estacionei em uma rua lateral e me voltei para Aria. Ela notou meu olhar em seu pulso. “Era da minha mãe. Eu quero dar para Fabiano.”

“Aria, eu sei que você acha que ainda pode apelar para o coração dele, mas acredite em mim quando digo que como o executor da Camorra, ele não pode se permitir um coração suave.”

Ela me deu um sorriso estranho. “Estou cercada por homens como ele. Eles são minha família. Sou casado com um.”

Meus dedos apertaram o ar e o volante.

“Ou você está dizendo que Fabiano fez pior do que você?”

Eu não tinha certeza do que Fabiano tinha feito ou não, mas eu cometi praticamente qualquer crime imaginável. Havia apenas uma diferença entre a Famiglia e a Camorra, e era o único crime do qual eu não era culpado.

“Eles não poupam mulheres, Aria.”

Ela engoliu audivelmente. “Eu sei. Mas eu tenho que acreditar que há algo bom nele.” Ela tocou meu peito onde estava minha tatuagem da Famiglia. “Eu cheguei até você. Talvez eu possa falar com ele.”

Se alguém pudesse fazer isso, então era Aria. Ela conquistou meu coração depois de tudo.

Começou a nevar quando saímos do carro. Eu desenhei minha Beretta, ouvindo ruídos suspeitos, mas estava tudo silencioso, exceto pelo som do tráfego à distância.

Aria deu um pulo. “Não o mate. Por favor.”

Eu não disse nada. Não era algo que eu pudesse prometer. Se ele fizesse um movimento errado, eu acabaria com ele antes que ele pudesse ferir Aria.

“Não mencione Marcella ou Amo,” eu avisei.

Ela franziu o cenho. “Luca, eu amo meu irmão, mas eu andaria através do fogo pelos meus filhos e por você. Eu nunca arriscaria a segurança deles. Nós

lutamos muito para mantê-los em segredo dos nossos inimigos. Não vou colocar isso na linha para Fabiano nem para ninguém."

Eu não tinha certeza de quanto tempo poderíamos mantê-los em segredo. Eles estavam crescendo. Nós nos afastamos do público para eles, e eu havia ameaçado alguns jornalistas que pensavam que poderiam escrever algo sobre nós. Nada havia se tornado público. Dante fez o mesmo e sem Orazio como espião, eu não sabia nada sobre seus filhos.

Eu dei um aceno para Aria e acenei para ela ir em frente. Eu levantei minha arma, mas fiquei para trás. Vi Fabiano quando viramos a esquina. Ele estava encostado na parede, parecendo fodidamente relaxado.

Seus olhos se concentraram em Aria, mas ele não me notou. Eu apontei para a cabeça dele.

"Olá, Fabi," Aria falou e mostrou-lhe sua carta. "Você disse que queria falar comigo sozinha porque precisava da minha ajuda?"

Ele se aproximou com um olhar em seu rosto que eu não gostei nem um pouco. Aria o deixou chegar muito mais perto do que tínhamos combinado. A mão com sua arma ainda pendia fracamente ao seu lado.

Ele virou para mim e ele sorriu quando me viu.

"Finalmente, sendo sensata, Aria," disse ele, e houve um lampejo de algo em seu rosto que eu não pude decifrar.

"Eu sei uma coisa ou duas sobre a vida da máfia." Ela inclinou a cabeça para ele. "Você não está preocupado com a sua vida?"

"Por que eu estaria?"

Ele parecia um homem que havia enfrentado a morte em muitas ocasiões e que não temia isso. Ele não tinha nada a perder e isso o tornava um inimigo perigoso.

Aria soltou a pulseira e estendeu para ele. "Era da mãe. Ela deu para mim pouco antes de sua morte. Eu quero que você fique com isso."

"Por quê?" Ele murmurou, olhando para o bracelete, depois para Aria.

"Porque eu quero que você se lembre."

“Da família que me abandonou?”

“Não, do garoto que você costumava ser e do homem que você ainda pode se tornar.”

Aria era boa demais para esse mundo, mesmo depois de anos como minha esposa.

“Quem disse que eu quero lembrar?” Ele se inclinou para Aria, seu rosto muito perto do dela, e eu soltei a segurança na minha Beretta.

Fabiano se endireitou. “Você quer que eu seja um homem melhor. Por que você não começa com o homem que aponta uma arma para minha cabeça?”

Aria empurrou a pulseira contra o peito dele e ele a pegou.

“Talvez um dia você encontre alguém que vai amá-lo apesar do que você se tornou, e ela vai fazer você querer ser melhor.” Ela finalmente se afastou. “Adeus, Fabiano. Luca quer que você saiba que da próxima vez que vier a Nova York, pagará com sua vida.”

Eu não abaixei minha arma quando Aria se dirigiu para mim, mas Fabiano não fez nenhum movimento para seguir. Ele estava olhando para o bracelete. Ele me lembrou de mim mesmo quando eu era mais jovem, antes de Aria. Sem ela, eu seria um homem diferente hoje. Talvez eu tivesse me tornado como meu pai.

Aria chegou ao meu lado e eu passei um braço em volta dela antes de levá-la embora. Eu considerei mandar alguém para matar Fabiano, mas decidi ir contra isso. Guerra com a Camorra era a última coisa que eu precisava no momento.



Aria ficou em silêncio durante a viagem para casa, e ela ainda não tinha dito nada quando entramos em nossa cobertura no início da manhã. Eu dei a ela o tempo que ela precisava para encarar a realidade. Quando finalmente nos acomodamos na cama, Aria esticada de costas, e eu do meu lado de frente para ela, quebrei o silêncio. “Você vai ficar bem? Não se culpe. Fabiano fez suas escolhas, não você.”

Eu estava preocupado que Aria fizesse algo louco por seu irmão novamente.

Seus olhos azuis eram solenes. “Estou bem,” disse ela. “*Eu estou*, honestamente. Fabiano é um homem adulto. Ele é o executor da Camorra. Ele não é o garoto que eu conhecia. Eu não posso mais protegê-lo e não é meu trabalho. Você e Marcella e Amo são minha prioridade. Vocês são os que eu preciso cuidar.”

Eu poderia dizer que ela quis dizer isso, mas no fundo ela sempre esperaria que Fabiano acabasse se tornando humano novamente. Talvez ela estivesse certa. Ela suavizou meu coração cruel; quem diria que o mesmo não aconteceria com Fabiano?

Eu acariciei sua bochecha e suas pálpebras tremeram. Ela parecia tensa e cansada, e ainda assim linda.

“Vire-se, *principessa*,” eu pedi, e ela rolou de bruços sem protestar. Ajoelhei-me ao lado dela na cama e passei minhas mãos por sua pele macia, massageando sua tensão. Ela soltou um suspiro suave, seu corpo se tornando frouxo. Meus olhos percorreram sua espinha até sua bunda perfeita. Eu apertei os globos redondos, em seguida, mordi a carne macia levemente antes de acalmar o local com a minha língua. Aria tremeu e gemeu baixinho. Eu amassei suas bochechas enquanto eu arrastava beijos de boca aberta em sua espinha.

Aafastei o cabelo dela e mordi a curva de seu pescoço levemente enquanto meus dedos mergulhavam entre suas dobras, encontrando-a molhada. Ela virou a cabeça para o lado, mordendo o lábio inferior e eu entrei devagar. Ela gemeu, fechando os olhos de prazer. Eu assisti seu rosto enquanto eu a dedava. Ela arqueou a bunda no ritmo dos meus impulsos, dirigindo meus dedos mais fundo.

Quando meu pau estava dolorosamente duro, movi meu corpo sobre o dela e deslizei minha ponta para dentro, saboreando seu calor por um momento antes de enchê-la completamente. Suas costas arquearam contra o meu peito. Eu apoiei meus cotovelos, prendendo-a e comecei a empurrar nela devagar a princípio, depois mais rápido e mais forte. Beijei sua garganta, em seguida, mordi, marcando-a, e suas paredes apertaram em mim quando ela gritou sua

libertação. Eu diminuí meus impulsos, esperando que ela recuperasse o fôlego antes de retomar o meu ritmo. Nós tivemos a cobertura para nós mesmos hoje à noite, então eu queria fazê-la gritar o mais rápido possível.

Eu apertei minha mão abaixo de seu corpo, esfregando seu clitóris enquanto eu batia mais forte nela. Aria voltou, estremecendo e ofegando, e quando a minha própria libertação me agarrou, ela foi varrida novamente e veio pela terceira vez.

Eu estudei em cima dela, tomando cuidado para manter a maior parte do meu peso enquanto eu beijava seu pescoço e garganta, então reivindiquei sua boca para um beijo.

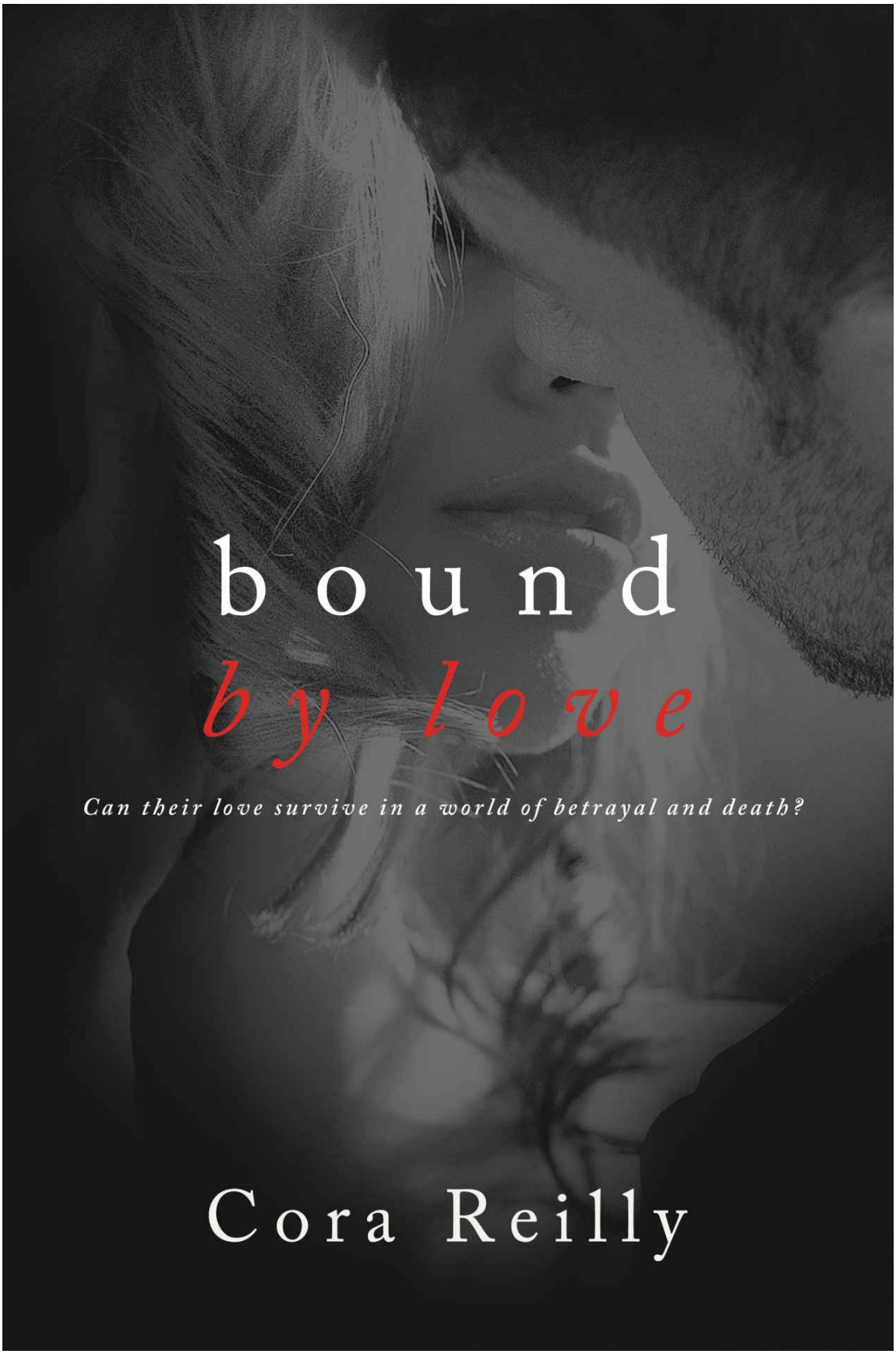
“Você ainda me marca,” disse ela com uma pitada de diversão, rolando de costas. “Você realmente acha que tem alguém lá fora que não sabe que eu sou sua?”

Eu acariciei a marca fraca em sua garganta. “Você é minha,” eu disse em voz baixa. “E não são eles que eu estou lembrando, sou eu mesmo, porque mesmo depois de onze anos às vezes ainda parece impossível que eu tenha você, que eu te ame e que você me ame.”

Os dedos de Aria se arrastaram até a minha omoplata com a tatuagem, seus olhos quentes e ferozes. “Eu vou aonde quer que você vá, não importa quão escuro seja o caminho.”

Eu agarrei o pulso dela com a pulseira que eu tinha dado a ela há muitos anos atrás e a trouxe aos meus lábios, beijando-a. “Mesmo no momento mais sombrio, você é minha luz.”

FIM


bound
by love
Can their love survive in a world of betrayal and death?
Cora Reilly